

JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS

# COMÉDIA EUFROSINA

Edição de 1555, preparada pelo Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de  
Letras da Universidade de Lisboa

2015

Comédia Eufrosina.  
Ao príncipe nosso senhor.  
Impressa em Coimbra. 1555

Proémio ao príncipe nosso senhor. [1']

Dinócrates arquiteto, muito alto e muito poderoso príncipe, conta Vitruvius que, confiado de si mesmo, se foi apresentar sem outros meios ante Alexandre, o qual, vista sua confiança, o aceitou em seu serviço, como príncipe favorecedor de bons ânimos. Eu, polo contrário, sem alguma presunção própria, mas esforçado na grandeza de vosso real espírito aceitador de bons desejos e respeitador de tenções puras, sabendo que não é menos realza receber pequeno serviço que fazer grandes mercês, venho ante vossa alteza com as premíssias de meu rústico engenho, que é a comédia Eufrosina, e foi o primeiro fruto que dele colhi inda bem tenro. E por andar per muitas mãos devassa e falsa a recolho sob seu real emparo, que lhe seja luz, qual o sol dá à lua que a não tem própria, e, pera o ímpeto de repreensores [2] ouciosos e de mau zelo, outro Ajax Telamónio contra Heitor airado. Ca, por ser invenção nova nesta terra e em linguagem portuguesa, tam invejada e reprendida, por certo tenho ser salteada de muitos censores, aos quais vossa alteza ouça, segundo Alexandre dava de si audiência, pois só o escrevi no alvo porque Mercúrio não se faz de todo pau.

Figuras da comédia. [2']

João d'Espera Deos, autor ou representador.

Cariófilo, cortesão.

Zelótipo, cortesão.

Filtra, alcoviteira.

Andrade, moço.

Vitória, moça de cântaro.

Estudante

Duarte, obreiro.

Sílvia de Sousa, donzela.

Andresa, moça de cântaro.

Eufrosina, dama.

Galindo, cortesão.

Pelónia, moça de rio.

Dom Carlos, nobre.

Doutor Carrasco, legista.

Cotrim, moço.

Filótimo, cidadão.

Prólogo da comédia Eufrosina. [3]  
Autor, Jam d'Espera Deos.

Quem viver verá a volta que o mundo dá. Este homem é português, que vos parece? Há aqui algum tão pintalegrete que ousasse assi entrar despejado? Vedes que eu sou como Jano, não me haveis de fazer esgares per detrás que vos logo não vá co o dedo ao olho. Não vos acotoveleis que é mui castiço, ca diz o grego: Mais fácil é reprender que imitar. Ora ride-vos vós a bel-prazer muito e nas boas ourelas, que isso nam me descose o saio, nem m'aquenta, nem m'arrefenta. Quando eu pera cá parti, logo fiz conta que havia de ser neste anfitriónio convento passarinho em mão de menino. Eu porém tenho sete fôlegos como gato, hei de escapar todos os pelotões e acolher-me ao covil, em que espero achar o emparo que Ulisses achou em Alcino. E mais dir-vos-ei que será, se me vir muito acossado: meterei o rabo antre as pernas e calar-me-ei, que o cordeiro manso mama a sua teta e alheia. Contudo conselhar-vos-ia não travardes palha comigo que não soffro duas em colo. E já sabeis que ninguém toma por si o provérbio que caiu do céu em letras d'ouro, e eu por mi digo com a cantiga: Se lo dicen digan etc. Ca já sei que quem faz a casa na praça, uns dizem que é alta, outros que é baixa. Mas pera isto dizia [3'] Agesilao devermos aprovar os juízos polos costumes do julgador. E que o mundo ande agora doutro som, o remédio é o que dizem as velhas da minha terra: a palavras loucas, orelhas moucas. E eu assi o digo que andai e revolvi já hei de passar este girão porque, guarde-vos Deos, defeito é. E pois venho em feição de servir à cena, olhai por vós, e guardai-vos do demo. É necessário entrar assi bravo por fazer corpo e gesto, como guilhões em sala. Feita esta salva por atalhar deferenças, quero declarar-me convosco e dizer-vos quem sou e ao que vim.

Ouvistes vós já de Jam d'Espera Deos? Pois vedes-me aqui mais refinado cinquete que um cartaxo. Ora, já que me conheceis, qual me dizeis destas: venhais embora, ou hora má? Enfim, seja qual quizerdes, qu'eu de boa avença sou e se mo bom derdes etc. Porque diz o anexim antigo: Tu que sés na seda, qual me vires tal espera. Porém já que dizem a quem hás de rogar não debes assanhar, e qual te dizem tal coração te fazem, daqui me meto em vossas mãos, e eu, Jam d'Espera Deos, espero também em vós que me agasalhareis por estrangeiro, que nos bons sempre acha amparo. Vamos avante, pode ora bem ser quererdes saber a que venho. Quant'a por isso não nos desavenhamos nós, que eu vo-lo direi boa fé sem mal engano. Ca me escolheram pera vos dar muitas contas, segundo Homero ao das três idades. Donde veio mandai homem discreto e nada lhe digais, e o demo sabe muito porque é velho. E a mi embalaram-me com [4] per u vós como vires assi faz. Per maneira que digo assi.

Délio na fonte Hipocrene, com as filhas de Nemosine e todo nosso conselho, dixe: Alto vai este, mais há qui que revolver que nas obras de Dédalo. Alguém diz já: Davo sou e nam Édipo. Quê? Vós samicas cuidáveis que sou eu parvo d'Arouca que come pão com côdea? Nunca ouvistes, sabe mais que Jam d'Espera Deos? Pois jur'a mim, se começar trepar pela escada de Jacob, vereis gatos comer pepinos. Ca sei por Andrés e por outros três, e quando o demo naceu j'eu entam engatinhava. Mas como me inda bem lembra quando s'ele de conserva com os titanos quis semelhar ao alto Júpiter, que com os raios do coxo Vulcano os soverteu no centro da Etna. E os lares, que cá chamais os fradinhos que antre nós andam, induziram fazer-se o délfico orago no imbigio da terra. Era aquele o tempo em que as pombas falavam na montanha Dodonea, há ora isto bem dias. Eu porém sei-vo-lo como o p-a-pá, e se fezera a propósito contara-vos a parouela do Saturno privado de sua ãmortalidade, e quando morreu a metade do mundo. Bofá meimigos, rolha, não acabara hoje. E já sabeis todos se

queixam da carreira do tempo. Pudesse-me passar asinha e deixar-vos a boas-noites a vinte e oito do mês sem vos dizer a que venho. Abofé eu me aviaria bem convosco assi, pera ser pendurado do nariz se o já não sou, por isso é bom ser perro velho. [4'] De guisa que, vindo ao meu intento, é certo que cuidastes, vendo-me assi da têmpera velha, que vos entrasse com mantenha-vos Deos vot'a Mares. A concrusão boa era, nam faz porém a meu caso que me queria abonar convosco pera per minha autoridade admitirdes ãa cousa nova qu'a procuro entroncar-vos. E segundo os portugueses sois de má boca, nam me fora aqui má a cerva de Sertório. Ca o tempo de «mantenha-vos Deos, vades embora» é transido, inda que per via d'antigo não me esteve mal, contudo nam quero, ca vos dizem a vós lá: onde choram não cantes, e eu tenho ouvido que quereis a pessoa de todas as horas. Assi que logo, pois costumais, as mãos, eu vo-las venho beijar, e o al é vento, porque isto tenho eu, sou muito recatado, que quem se guardou não errou. E já ouviríeis, rei sem conselho perde o seu e não ganha o alheo. Mas antes que me digais quem muito fala dele dana, venho, como já digo, per mandado do sobredito conselho com ãa certa mensagem.

Cuidarão alguns destes mais sotis por me assi verem fouto, que trago o furor homérico pera invocar os celícolas que trilham a estrada láctea que as velhas chamam caminho de Santiago, e essoutros meos deoses, sem deixar udo nem meúdo. Em verdade pera entrar em tal afronta não fora ele quant'a muito mau, temi-me porém ser Forvião com Aníbal trazendo corujas a Atenas.

Outros porventura mais escrupulosos secaces de moderno estilo contrário a gentilidades, dirão que deixe as águas de Focas e por Hélice [5] e Cinosura tome a Partenice ab initio criada. Olhai-me cá, ninguém vos engane com dix-me dix-me: a verdade é falar claro, e como dizem, dar mau grado a mestres. Eu nam vos venho contar farfalharias, que de muito trilhadas são o vosso retraço, pois quê? Falastes bem, que quem pergunta saber quer.

Eu sou dos que requerem Aretusa e comédia no mais maçorral estilo. Hei-vos de falar mera linguagem, nam cuideis que é isto tam pouco, que eu tenho em muito a portuguesa, cuja gravidade, graça lacónia e autorizada pronunciação nada deve à latina, que Vala exalça mais que seu império. E inde mal e inde negra, porque eu na quimera de suas sotilezas ando rastreiro antre os pés das serpentes, se eu meus beiços molhara na reputação mais importante que a fonte Cabalina, per ventura lhe pagara a natural dívida. Porque dai-me cá esse seu Túlio e essoutro Quintaliano em que todos escoram, que me declarem: porca madura em vinha cevada, que coima merece? Qu'é isso? Espirrar, já vós roeis as unhas? Esta oração tem o verbo no cabo e é mais revoltosa que os versos.

Summe tibi primas, animosi Martis Olimpi.  
Et finem capiunt, interiora Dei.

Ora que me dizeis a isto, parece-vos que há em cada parte seu pedaço de mau caminho, por isso eu quero raivar com seus naturais que a tacham defamando-a de pobre e nam lhe consentindo alfaiar-se do alheio como que o principal cabedal das copiosas nam seja o mais dele emprestado. E a [5'] portuguesa com o seu é tam rica que lhe achareis alfaias próprias de que as outras carecem. Isto nam quereis vós ver e dais no vosso borquel, porque os homens fazem a linguagem.

Vinde cá, convosco sou às más, que quer dizer: Fernando razão demanda Martins e leixai-vos o Vala com seus relativos. Direis vós Fernando per razão demanda Martins que se chame FernãoMartins. Inda aí há mais que fazer que nas bragas de um frade, antes eu diria: Fernão Martins demanda rezão, vedes como vem a plumo. Ride-vos vós de mais adivinhações d'Apolo, e fazei ora conta que me chamo eu assi a Deos louvores e mercês aos bons e que a tenho no que toca a esta vossa linguagem conhecido em partes em que as hebreu, grega e

latina nunca foram vistas nem ouvidas. E se os portugueses se prezassem dela como das armas, leixariam escrituras de mores façanhas que os hebreus de incredulidades, os gregos de fábulas e os latinos de deoses, dando mostra delas e dela, que té qui esteve encouchada sem poder surgir escudando-se de muitas guerras. Agora porém que o vosso pacífico Otaviano tem fechadas as portas de Jano, favorecendo antes a invenção de Minerva que a de Neptuno, por seguir sua incrinação, Alvo, a quem os súditos endereçam suas obras, começará a abrir olhos e poer mão per si, donde diz o meu tema: Quem viver verá.

Ca sobr'isso venho dizer-vos como ãa mulher de bem chamada Comédia Eufrosina vem acabar esta volta e será ora aqui com propósito de passar ao monte Atlas e colher as maçãs d'ouro [6] de Marrocos, isto é o que sei de sua determinação. Não vos enfadeis que acabando vou, e o muito mal se pode dizer em pouco, e quero-vos dizer quem é.

Na antiga Coimbra, coroa destes reinos, à sombra dos verdes senceirais de Mondego, nasceu a portuguesa Eufrosina, que se interpreta alegria, em que se ela toda funda sem algum mau zelo, antes pera exemplo de se evitarem muitos caminhos dele, é ãa baliza pera passageiros ignorantes, vindo aqui como toda ocupação d'amores é sojeita a grandes cajões, porque caça, guerra e amores por um prazer cem dores.

Tem as primeiras partes Zelótipo, cortesão, que vindo tomar fôlego à pátria, namorou-se da nobre Eufrosina. Porém, porque ele e Cariófilo, seu companheiro, me batem que lhe gasto o tempo, contem-vos eles o argumento, qu'eu não tenho mais que vos falar, salvante lembrar-vos que os favoreçais pera que a inveja do favor que lhe derdes seja a negaça pera outros tentarem cantar vossos heróicos feitos. Ca claro está serdes sempre tam temidos que tinha o povo de Martes contínua frontaria contra lusitanos, que apesar de invejosos são portugueses, os quais tiraram per força a seu domínio a cadeira da monarquia, per estradas que nunca viu nem soube, ca nisto principalmente concuri o tema da volta que digo, e crede-me, porque arrenegai do velho que não adivinha ca por muito que o tempo como primo mobile força tudo à fim, gastando como vemos ir tudo em diminuição, sempre as essências das façanhas portuguesas [6'] contranitentes terão seu próprio curso próspero com favor da prima cousa que as pôs em ordem esférica.

Querei-lo ver, olhai donde vem. A primeira monarquia começou nos assírios orientais. A segunda nos persas. Dês i passou-se de Ásia a Europa nos lacedemónios. A terceira e quarta aos romanos. Pois a quinta nam escusa vir ao conquistador d'África com as reais quinas, porque este número cinco, segundo cabalistas, pode fazer grandes milagres com a virtude de seus efeitos. Ca na lei de natura chamou-se o nome de Deos sodai, que é de três letras. Na da escritura, Tetragramaton. Em cujo logo dizem os hebreus adonai, de quatro letras. Agora na de graça diz-se Pantagramaton, de cinco, chamado número de graça e felicidade, porque nele achou Noé a do senhor. E o português Alexandre, promessa de perpétuo senhorio, dando-lhe Cristo em penhor os sinais da salvação. E bem como o divino capitão sinado de tais armas venceu o tirano do mundo, assi quem as dele alcançou vencerá a seita de Mafoma dês África té Pérsia, que reconhece já a volta da antiga monarquia.

Vedes assi vos sei buscar a escama trás a orelha e a vossa fortuna nam será a do toutiço rapado, mas fé, sob cujo suave jugo sometereis o mundo. E pera verdes se traz caminho, olhai os socedimentos dos quinze reis de bem em melhor. E se vos lembra daquele do nome de seu senhor, que nele pôs sua esperança, esteve num erro da sua sfera cumprir nele esta volta. E o que passa ora sob a justa justiça [7] tudo bem consirado, podeis-lhe dizer: Cá verás. Se vos bem parece ou mal, lá vos avinde. Haja perdão de quem se enfadou. Dos velhos é serem palavrosos, eu vos avisei logo que vinha dar muitas contas. Agora dai-me ouvidos prontos pera o que se segue, favorecendo o novo autor em nova invenção. Ut pernoscatís quid spei sit reliquum..

Acto primeiro.

Cena primeira

Cariófilo. Zelótipo, cortesãos.

Cariófilo As do senhor mil vezes, que se faz? [7']

Zelótipo Bofé, senhor, outro homem vistes vós já mais contente do que o eu ora estou.

Cariófilo Vós sempre fostes de andar co o tempo, e lançais-vos pela via dos malencónicos, porque diz que é nova discrição ser abotumado, grande valhacouto de pouca habilidade. Após isso começai pregoar-vos por mal desposto: adargai-vos sempre do sereno, fogi de lugares apaulados, forrai-vos de barretinha de retrós e prezai-vos de mal regido, que é boa peça.

Zelótipo De tudo isso estou bem longe, ca o que nam vem de natural nam se finge muito tempo. Pois que cousa pera a minha arte seguir nenhũa por mais calificada que fosse. Sabei mais de mim, que se viera em tempo de cabelo copado nam me houvéreis de tomar com cabeleira por mais calvo que fora.

Cariófilo Ah que nojenta galantaria essa porém foi. Ora vinde cá, por duas cousas dou contino graças a Deos: a primeira por me fazer português e não castelhano, nem algum dessoutros cabrões, mais bárbaros do júzo do que eles julgam a nossa língua; e a segunda por me safar da safra das becas, que foi outro Alcorão per si e um dos sinais do delúvio.

Zelótipo Tendes rezão por certo. Eu porém estou agora muito pouco oucioso e menos pera levantar os foles a passatempos vãos.

Cariófilo Dias há que vos eu espero em Catão Censorino, se vos ventasse fortuna. Contudo, por vos nam furta o vento à seita, saibamos em que entendeis ou que fazeis.

Zelótipo Desfaço a vida com novidades d'alma.

Cariófilo Vós estais mais abemolado que ãa doçaina, e eu [8] nam venho pera tanto, porque depois que viemos da corte ando mais sáfaro que um bilhafre e té não tornarmos a ela nam me espereis cousa atilada nem diriveis comigo. Agora enquanto não é tempo da muda caçai comigo aos perdigotos, digo destas moças de rio que tem bons artelhos e são maneiras; e depois já sabeis que tenho bom natural, que não é má alfaia pera piloto.

Zelótipo Assi o cuidava eu de mi, mas toda súbita mudança causa torvação e ânimo confuso nam toma pé em gosto. A minha desventura parece conjurada contra o meu descanso, tem-me posto em tam novo enleio que de alheo de mim nam cudo que faço pouco em ter espritos pera nam endoudecer.

Cariófilo Esse mau. Haveis de saber que dous estados há que me quadram em extremo: doudo e pregador. E sabeis porquê? Desenganam a seu salvo quem querem, vingam-se sem pau e sem pedra e vivem sem foro, que

é ùa bem-aventurança terrestre em que os filósofos nam caíram, e agora está pela mesa que é a sũma.

Zelótipo Outra sei eu maior.

Cariófilo Sei que vencer ùa batalha campal ou entrar-vos pela barra a salvamento ùa nau de Cavril, se tem valia, que certeza tamanha.

Zelótipo Mas quanto mor cegueira é errardes vós de popa a proa o bom.

Cariófilo Serei parvo, senhor. Porém vós, nem outras discrições que eu esmago, nam me haveis de sondar desta vez, por mais versado que sejais na carreira, porque nam há palmo de mi em que nam percais o norte.

Zelótipo Parece-me que já entendeis que me tomais a tempo de poderdes fazer notomia, e eu tenho certos fios pera tomar homens, ou conhecê-los, que vós ride de mais cerco de atuns.

Cariófilo Quereis-me [8'] dar vista deles por ma fazer? Verei como estais de estimativa pera astrólogo.

Zelótipo Se vos nisso sirvo, fá-lo-ei. Homem que folga de acanhar outro que nam tem por imigo, natureza de Satanás que sempre zomba dos que dele confiam, ânimo pouco compassivo da miséria alhea, vilão per cabeça, homem que dissimula com a cortesia, sũma baixeza de espírito.

Cariófilo Tende ponto, que vos não posso sofrer tanta confiança. Daí a quererdes fazer provérbios nam há dous dedos, e sabeis que a mais triste trapreira pera fumo de mágoas que há no mundo é com raiva do asno tornar à albarda, porque a discrição d'agora é toda adivinha quem te deu, e falar bem é ùa piadosa postura. Dexemos a los troyanos que sus males no los vimos, venhamos à vossa tenção. Perdestes algũas carracas, lançastes em algũa renda, ou de que vos doeis tanto dos temporais?

Zelótipo Enquanto assi andardes pelas ramas nam tocareis no tronco do meu sentimento, em o qual os sentidos me falecem pera sentir sua grandeza, o coração pera o passar, a alma pera o compadecer, e no sofrimento está o remédio. Este me falta, e quanto mais merecid'a pena, tanto mais chorada a culpa.

Cariófilo Bom estáveis vós agora pera grosar Recuerde el alma dormida. Quanto há que sei altos pensamentos serem pendenza própria, e vós suspirais-me. Aqui bate logo o negócio, certos amores de freira. Quisera-vos mais um bom emprego pera a Mina! Virdes vós a cair nessa velhice! Eu vi já cavaleirão dos da guarda, antigo como espada de lobo, contar por timbre de suas façanhas que tirara freira de [9] mosteiro per chaminé. E haveis de pressupor que a gentil senhora viria mais ferrugenta que alvião achado em pardieiro, e ele cuidava que tirava covão de aljófar. Mas isto, senhor meu, passou já com as soberbas dos balandraus, e todas essoutras antigualhas de Por aquel postigo viejo, Buen conde Fernam Gonçalvez. Portanto, fazei-vos noutra volta, se arribastes sobre esta costa brava, que eu vos digo que está em lei de primor de bom galante fogir desse atoleiro com lhe poer a baliza do salmista: nolite tangere Cristos meos.

Zelótipo Vós direis hoje mais latins que um bedel, e estais perdido comigo, ao menos se vos parece que me tomastes nessa eteguidade. Tam faminto de negócios vos pareço eu dêis que me tratais? Sabei de mim mais, se



- não quereis perder o crédito em que vos tenho, porque doutra maneira desenganar-vos-ei.
- Cariófilo Tod’o desengano é odioso, ouvistes vós já nam convém ao porco contender com Minerva? Hajamos paz e morreremos velhos. Não sejais fala Roldão e fala por seu mal, qu’eu sou bom bicho e tiro o pó debaixo d’água como me picam.
- Zelótipo Bravo vindes vós agora, picado de gracioso, tinto porém em sensabor.
- Cariófilo Se vos eu o contraíro parecesse enterrar-me-ia. Tendes os spíritos mui grosseiros e os meus tomam a palha de finos.
- Zelótipo Há muito que vós isso aprendestes?
- Cariófilo A serviço de vossa mercê dias há que eu sei quam mau papo me vós fareis, porque olhai, meu conde, isto pera vós é latim. Vós, eu não vos nego que sabeis muito bem harpar um Conde Claros, que eles logo dizem que não há tal música, sabereis também [9’] extremadamente remendar um desastre de meia calça, tomar a conta ao moço pela fieira, levar ãa tocha airosa ante um príncipe, que estes e outros semelhantes autos são os primores da vossa colheita, e daqui não arribais por mais que o mar empole. Poer os pés per ãa sala com ar, atravessar ãa guarda-roupa seguro e descuidado sem levantar a camisa nem consertar petrina, sair de um retrete bufando privança, fingir grande negócio em cousa de pouco tomo, mostrar deligência onde nam é necessária, chamar um moço fouto na sala, ser próprio nas comparações, trazer vocábulos primos, saber muito da casa da rainha, conhecer todos os galantes, entender onde se há de dar o golpe, ter de vossa mão sapateiro d’ arte, buscar propósitos pera pregoardes que andais custoso. E toda esta rota por aqui das ilhas da Palma, cabo das Agulhas, barra Ferosa, etc. Isto tudo é meu, e tanto d’arte que nam há mais corte. Pois, servidor de damas, pera que é falar nisso?
- Zelótipo Perder-me me fora glória  
Se tevera esperança em que vivera.
- Cariófilo Zombais de tudo, e respondeis ad Efesios. Pois crede que sabeis mal a que tempo me tomais, que estou pera me dar com um touro.
- Zelótipo Ora bem, que passarinho novo é este?
- Cariófilo Grande nova.
- Zelótipo Andar, contai.
- Cariófilo Há-se d’ir a me gabar que sou homem de barba pera feito português, que é pintar mais certo que romano.
- Zelótipo Guarde Deos os que lá nam foram, porém quantos ficam mortos?
- Cariófilo Sete ou oito feridos, e o caso é este: passando agora pela porta da minha rapariga achei-a falando [10] com ãa vezinha ao pé da escada de dentro. Eu, como nestes casos súbitos mostro minha soficiência, e ando sempre provido de cautelas pera os tais recontros, porque ocasião de fazer bem nunca se há de perder, levo do tudesco pera trás, como cortesão soldadesco, e chegando-me ao lumiar da porta, perguntei-lhe se era lá o senhor seu pai. A filha da puta estava bonita como ouro, de sua vasquinha amarela quartapisada, em mangas de camisa, seus cabelos atados com ãa fita encarnada, tam de Verão que vos ride vós de mais serea pintada. E por mais ajuda, em me vendo

ficou brasa, e, dizendo-me “é fora da cidade, virá amenhã por noite”, ao despedir fez-me ùa mesura com um recacho que me aleijou; e assentai que é um camafeu de pequena ênfora, e eu co isto venho espirando, lançando mais faíscas d’amor que estrelas com soão.

Zelótipo Toda essa era a história da cabra Amaltea. Esses são os vossos hortos de Adónis?

Cariófilo Ora esperai que inda agora começo. Que fez minha mercê entam? Pus os pés ao caminho como um raio dereito a casa de minha amiga Filtra, entrando apunhei olhando pelos cantos, dizendo-lhe: “sus lançar as barbas em remolho, que agora é tempo”. E, fazendo-lhe boca boa com grandes promessas, mandei-a citar-me logo a ré, por serem passadas as férias e estarmos em tempo da execução de minhas esperanças. Agora é lá sobre esta concrusão, se arrecadar e me vejo com a rapariga às lãs daqui faço voto por que nam me esqueça de me pagar novo e velho, pois me traz, como Judic a Holofernes, com perlongas morto d’amores.

Zelótipo Quem o mais não fosse!

Cariófilo Ao menos vós não, per são Vasco de Riba d’Ave. [10’]

Zelótipo Pois eu por mi o digo, que me vejo antre o malho e a bigorna, como dizem, e colhendo pensamentos nos hortos de Tântalo pera morrer a desejo. Mordeu-me a serpente áspis sem cura, por onde se me pode dizer Atlas tomou o céu, pois naci pera gritar por Hilas e nada me valer. Amor, por punir em um dia mil ofensas, me meteu em um laberinto de dores, de que desespero salvar-me.

Cariófilo Novo Mancias temos logo. Quam fora vós porém de passar cada noute Mondego a nado, como Leandro o Helesponto, por mais sentido que vos mostreis.

Zelótipo O alto tanque Cocito, a lagoa mãe da vitória, temida dos deoses, passaria sem a barca de Aqueronte, apiadando com a razão dos meus sentimentos Ditis e Hécate, segundo Orfeu. Mas nem isto pode valer-me.

Cariófilo E sabeis porquê? Porque sem ramo d’ouro nunca se lá entrou e muito menos agora em nenhũa parte, e haver este vos vejo eu mais defícil segundo as minas de Espanha esgotaram. Mas não me desse Deos de vós maior vingança que ver-vos inda muito enleiado.

Zelótipo Se o vós desejáveis, já lhe podeis dar as graças, que eu vos dou por assaz vingado nessa parte, como quem se vê tam estranho de si que se desconhece, qual o Sósia de Plauto.

Cariófilo Se tal é, não posso eu ser triste. Mas saibamos quem direi que é a senhora pera lhe ir beijar os pés por tantas mercês.

Zelótipo Senhor, leixemos as graças que não estou pera elas, e aos afortunados té o riso os injuria. E lembre-vos nas fortunas alheas, pera delas vos compadecerdes, que sois homem nacido na mesma sorte, [11] e ninguém sabe do porvir, por o que não se deve rir dos mal vestidos, que a fortuna quando afaga então espreita, e a próspera é mais suspeita e vidrenta, equem dos mesquinhos se compadece de si se lembra. Se vísseis as fúrias das novidades que n’alma sinto! Os críticos com as Euménides e Gorgonas não dão os tormentos que me a openião de

meus desejos causa. E nesta dor desesperada tenho somente por esforço contemprar na dita que é padecer por quem na menor de suas perfeições tem o galardão de meus trabalhos, inda que fossem maiores que os de Hércules. E o pior de tudo é padecer sem esperança, que é a letra da porta do inferno.

**Cariófilo** Ora olhai-me cá, escudeiro de pajeada, enganais-vos muito comigo se cuidais tomar-me com gaita, que naci no bucho de um fingimento desses, e sei tanto como vós e dous pontos mais, se cumprir, deste mester. Pera mim são escusados feros de han han huid que ravio, todos somos del merino, e sabemos quantos fazem três. As ilias de males que fingis nem a cem pregadores as crerei.

**Zelótipo** Em me crerdes ou descrerdes nam está a minha salvação, que eu neste mal tremerio, desesperado qual Soloante, tão desatinado estou já que não sei resistir a estas vinganças de Neotolemo que o vingativo amor de mim toma das zombarias que lhe tenho feito. E assi, do me quieren no quise y quiero do no me quieren.

**Cariófilo** Segundo isso temos outro Saúl antre os profetas.

**Zelótipo** Sabeis de que maneira, que me transformei em um Eco de vozes vãs, as minhas queixas são mais sentidas [11'] que as de Cigno por seu amigo Faeton, os sospiros são de Polifemo por Galatea, e as lágrimas de Jeremias sobre Sião.

**Cariófilo** Per modo que vos diremos logo: Jeremias, Jeremias, no llores pasiones tuyas.

**Zelótipo** Ó senhor, não me enfadeis com esse riso megariço, já sabeis quanto enfadam graças sem tempo. Eu estou-vos falando d'alma por lhe dar algum fôlego, e vós quereis reçañfoninar sobre minha dor. Parece-me que determinais ser como os que por não perder ùa graça perdem antes um amigo. Não sabeis que onde há muito riso há pouco siso? Tratemos do que me cumpre e não sejam tudo floeos se me não quereis estilar.

**Cariófilo** Se isso vai de verdade falar-vos-ei como sengo pera que vejais quem sou, e porque, segundo vou conjeiturando vossa opilação, mais é tempo de mezinha branda que de repreensões ásperas, já que ninguém pode per si erguer-se sem lhe outrem dar a mão, se quereis obra do médico descobri vossa chaga, que o mal descoberto descobre a saúde. Declarai-vos comigo, verei donde procedem esses coléricos humores, olharei as casas do Zodíaco, em que os doze animais tem seu basis, se era o planeta ascendente benévolo. E revolverei toda essa arte judiciária que pasmeis, porque eu crede que nesta ciência dos amores posso escrever mais certo que Plínio na astrologia, e as regras que vos eu der ride-vos vós dos anforismos de Hipocrás, nem das Xergas de Esplandião, nem de alveitar mais seguro no sangrar de balhestilha em vossa cura.

**Zelótipo** Se a eu tevera não fora minha dor impaciente, mas todas as dores humanas a medicina sara, salvo a [12] do verdadeiro amor que é como a ferida de lança Pelias.

**Cariófilo** Isso é lá polo moral, mas pela minha arte, que é de experiência, curar-vos-ei como benzedeira com três palavras que tragais por nómina em

um bisalho, scilicet porfia mata caça, porque romeiro fito saca satico, e tanto dá a goteira na pedra té que a quebra, e aquela é casta que não é rogada, bom esforço espalha má ventura. Segui vós o meu regimento que eu porei a cabeça ao talho sobre vossa saúde.

Zelótipo Esta chaga é quironiana, e menos é o filho de Febo que em serpente veio a Roma ressucitar Hipólito despedaçado, e Filotetes, ferido da seta de Hércules, não se viu no meu tormento.

Cariófilo Isso é ao primeiro ímpeto como francês, porém o tempo gasta tudo e assi o pedia Dido a Eneas pera remédio da sua paixão. Vós já não sois malencónico em que o amor entra tarde pera não sair, e o accidental sara asinha, qual foi o de Amon com Tamar.

Zelótipo Se eu tal esperasse, em tecer essa esperança como Penólope me consolaria, mas desespere esse e todo outro remédio.

Cariófilo Que coração de homem mancebo! Nunca este mata mouro Ale. Quero saber, namorastes-vos de vossa figura como Narciso? Ou dalgũa estátua qual Pigmalion? Ou está tam guardada como Dafne? Que homem este pera a guerra, vós ou Perito e Teseu que roubaram Proserpina e Helena! Arrenegai do amante que não ousa tudo por dificultoso que seja. Nunca vos acanheis à fortuna se a quereis vencer, ca pera tudo há remédio, segundo dizem, senão pera a morte. Pois inda vo-la darei par' ela, por que vejais que padrinho tendes em mi: é abrir-lhe a boca e çarrar-lhe os olhos. O bom namorado há de cometer além do que lhe [12'] sua possibilidade requiere, e nada temer por mais gadanhos que lhe a razão faça, de maneira que responda sempre a esperança aos pensamentos.

Zelótipo Se aventurar ou perder a vida me valesse! Píramo por Tisbe não tomou a morte com tanta vontade, os décios não se votaram assi pola pátria, Paulo Emílio não aceitou morrer com tal ânimo qual eu tenho pronto ao sacrifício de quem me arrasta no carro de suas perfeições, segundo Arquiles arrastou Heitor. Mas meu mal é de qualidade que a ousadia tem condenação desesperada, a covardia dá-me tormento imenso, qualquer destes extremos nega meo a meus cuidados, e vejo-me antr' eles qual se viria Fineo antre as harpias do seu fadairo.

Cariófilo Ora enforcai-vos como Ífis por Anaxarete, pesar de meu pai! Essa ídola come meninos, ou como demo é feita? Pois cometerei d'amores Lucrécia romana.

Zelótipo Ela não come meninos, mas adormenta-os com sua figura nacida pera mostra da fermosura humana. Sabeis em quanto? que nam estou longe de vo-la comparar ao sol nem às estrelas. Só esta poderá dar luz às trevas do antigo caos.

Cariófilo Parirão os montes e nacerá um ratozinho. Acabai de a bautizar que eu não vos hei de crer, porque a dor té òs ãnocentes faz mintir, e quem feo ama fermoso lhe parece. Mas não é inconveniente, basta qu'estais satisfeito, e um engano d'afeição é mais brando que veludo de Bragança, e val ãa mina pera recreação de um namorado. Assi que sem receo de vo-la desgabar a podeis nomear, que eu sou pouco de escrúpulos. [13]

- Zelótipo Como ousarei poer boca em quem meus espíritos contemprom indinamente, como o pastor Indimião contemprom na casta lã! Mas que farei, triste, pois amor me sojiga, seu estranho primor me constringe, suas graças me vencem, seu valor me prende, e sojeito per tantas e tão sobejas razões corro-me dizer-vo-lo e queria-vo-lo encobrir, porque me parece que a ofendo em ter tal pensamento, quanto mais em púbrico.
- Cariófilo Ora sabeis o que passa? Não sejais burro de Vicente que cada feira val menos, e perdoai-me, pois quando haveis de saber então dessabeis. Arrenegai do homem a quem a experiência nam ensina e do discreto que com providência não vence os maus aquecimentos. Sabeis que cousa é descrição sem inteireza, homem de palha. Eu não vos hei de consentir nem sofrer fraquezas de vontade que são defeitos de culpa, e como os príncipes muitas vezes pecam mais pelo que dessimulam a outros que pelo que cometem per si, assi são os amigos que não dizem o que sintem a seus amigos. Ca sofrer os vícios no bom esforço está, dos amigos é fazê-los a principal parte do próspero aquecimento, portanto não tomeis a peito sentimento que entra em tanto custo e não vos haveis de remir por ele. Já ouviríeis vem ventura a quem a procura e mais vem dous olhos que um. Pois eu aqui estou que faço sombra como qualquer outro homem, com Marcus me fecit na cinta, pera me poer al tablero de la muerte, por vida dos Coutinhos, e a boa de Filtra, nossa comadre, nunca se negou nem negará, que por quaisquer apantufadas subirá ao céu em dragos como Medea [13'] quando foi buscar as ervas pera renovar o velho Eson.
- Zelótipo Pouco me pode ela nesta parte aproveitar. E vós, senhor, falais com coração de pousada, e esquece-vos que tanta culpa é ser furioso como fraco, a providência há de ser desconfiada e medrosa, e de soberbo é parecer-lhe tudo possível. Mas os prudentes louvam os fundamentos da cousa e os ignorantes os socedimentos que a ventura dá. Porém, porque capitão vencido nam é louvado, eu não queria fiar-me de ousadias que trazem consigo a pena, e dizei vós o que quiserdes.
- Cariófilo Tudo se estima segundo se julga, tal sois vós agora com os meus conselhos, e nam há cousa que tanto decepe bons engenhos e leais espíritos como a ingratição. Pera aconselhar e ser aconselhado é muito necessário ter o juízo nu da própria vontade e livre de suas afeições, porque é muito falso todo o parecer recebido primeiro da vontade que do entendimento. Per maneira que, se quereis tratar do que vos cumpre, tomai esta regra: nas desaventuras e adversidades ou tende ânimo pera as sofrer ou amigo com que as passar, e juntamente cuidai que nam aproveita saber o fado que nam podeis evitar, e se é incerto de nada serve temer o que está em dúvida, pois é tormento e co isto próprio rechar o que nam posso fugir. O que a outrem nam ousais comunicar nunca o façais só, ca o ânimo nobre é testemunha de si mesmo.
- Zelótipo Bem estou com o que dizeis, mas o espírito que sabe temer saberá cometer sobre o seguro, ca de conhecer o perigo nace saber [14]

vencê-lo, e quem não teme comete temerariamente, o que não é esforçoso mas viciosa ousadia.

**Cariófilo** Quereis que vos diga? O amante sabe o que deseja mas não vê o que lhe cumpre. A coração apaixonado nada se deve crer, o bom é no mal alheio ver o que se há de fugir, que é o que dizem exempro em cabeça alheia. Vós tendes em mi um dechado d'amores, e como a recochilado me podeis dar mais crédito que aos oragos de Delfos. Desenfardelai já os fumos desse rapaz Cupido antes que me eu enfade, que o enfermo impaciente faz o médico ser cruel.

**Zelótipo** Quero concurir nesta encruzilhada de meus temores por vos satisfazer, pois ante amigos nam se sofre coração dobrado. Desabafarei ao menos convosco o que de vós, senhor, em nenhum modo saia se me estimais, porque me vai a vida e esperança no segredo disto que vos digo pola confiança de nossa amizade, o que a outrem por nenhum preço deste mundo dissera.

**Cariófilo** Pera que são histórias e conjuros pera mim? Quando achastes vós vossas cousas per mim na praça? Sabei que serei por elas um sabino se cumprir. Mas ante nós são escusadas palavras de cumprimentos. Fiai-me ao tempo das obras que testifique o que calo, que eu a ele me remeto.

**Zelótipo** Senhor, eu vo-lo mereço e o mesmo me crede, ca em bons desejos a ninguém dou vantagem, portanto passemos disto por agora. Bem conheceis dom Carlos, senhor das Póvoas, tam nobre de geração e renda.

**Cariófilo** Havido está por homem de grande preço e muito rico. Cuido que [14'] há pouco que enviuvou, e tem ãa filha, molher de grande marca em parecer e virtude.

**Zelótipo** Assi é, e chama-se a senhora Eufrosina, a que as três deosas concederam a maçã da discórdia sem a terem salvo de inveja.

**Cariófilo** Pois que vai?

**Zelótipo** Esta senhora é quem vos eu digo, descobrindo-vos o que de mi encubro.

**Cariófilo** Bem, e essa era a rainha de Chipre que antemão desesperais? Os cofres e mistérios que m'ele faz, e eu esperava-o, a quando menos, algũa moura encantada ou ninfa da fonte dos amores. Bom coração está esse pera livrar Andrómeda ou Ansiona dos monstros marinhos. De espíritos fracos qual o vosso veio a idolatria, como que nunca víreis gente. E vós onde a vistes, que a mi dizem-me que é muito ençarrada?

**Zelótipo** Sílvia de Sousa, minha prima, é também muito sua parenta e criou-se com ela, e está-lhe em casa té Troilos de Sousa, meu primo e seu irmão, vir da Índia. Eu depois que viemos da corte nam na tinha inda visto, mandando-me ela mil vesitações e mimos, e pedir que a fosse ver. De maneira que por escusar achaques fui ontem vê-la, pera me ver qual me vejo, porque vi a senhora Eufrosina em hora que não devera, tam fermosa que passa em cavalos brancos per toda a fermosura do mundo. ãa testa serena e espaçosa, qual pode ser a de

- Diana antre as suas ninfas, ornada de uns cabelos de Febo, que Nero anteposera aos de Pompeana em os vendo.
- Cariófilo Heresias de amadores. Ah mesquinho, essa tal em despovoadado pera jogar o esconde-lhe o ourelo, como nos entendêramos a copras. [15]
- Zelótipo Uns arcos da velha por sobrancelhas, mais sotis que as líneas de Apeles.
- Cariófilo Como rima, nabos pera bugalhos. Leixai-o vós banhar-se em suas pinturas e vereis um Metamerfouseus dando mais esfola-gatos que um bogio.
- Zelótipo Ûa boca de Vénus vertendo sangue dos beijos cheos de néctar e ambrósia, cujas palavras, que são as flores da fermosura, eram de Calíope.
- Cariófilo Bom vai, parece-vos que tevera Zeuzis que pintar aqui de seu vagar. Quero leixá-lo fartar-se desta imaginação por dar rédea à sua fúria.
- Zelótipo A porporção e alegre assento do rosto sobre honesto não é dessemelhante à lûa chea quando sai sobre nosso horizonte levando ante si a estrela de Vénus, que é o amor que desta alma se apossou em me dando vista de tanta perfeição.
- Cariófilo Por isso tinha razão Teofrasto em chamar à fermosura engano mudo, e Xenofon pior que o fogo, o qual queima a quem o toca, e a fermosura inflama de longe, e Aristóteles respondeu da minha arte a quem lhe perguntou porque eram amadas as cousas fermosas, que era pergunta de cego.
- Zelótipo Pois que fará quem viu um peito e membros de Palas, ùa gravidade de Temis lavrando com as mãos de Minerva, e os dedos de marfim, mais dignos de servir a Júpiter que Hebes e Ganimedes.
- Cariófilo Pera isso melhor foram de carne, e falar sem mentir. Mas crede que é graça estranhar a Salamão que idolatrou por ùa molher, que isso é o menos que cada dia fazemos, nam digo por afeição mas por apetito.
- Zelótipo E estando assi, erguia de quando em quando uns olhos de Juno, verdes, [15'] claros, húmidos, orvalhados, de alegria sossegada, tam grandes e graciosos como todo o primor das Carites, per maneira que com razão se pode chamar a quarta graça, e pondo-os em mi a tempos furtados, com um olhar quebrado, sorrateiro e brando, atravessa-me como Filomena a Tereu.
- Cariófilo Aí fora eu homem pera obrar e nam contemplar, mas quam prestes fizera dela um pandeiro.
- Zelótipo Aparecia-lhe um pé de Tétis que enchia ùa sapata amarela, pera me de todo entristecer o coração desesperado do bem que via. E, pera mais parrice e azo de minha aleijão, saia-lhe per um golpe um dedo como que tinha nele cravo, e foi pera mi encravar-me a alma.
- Cariófilo Nem podia ser menos. Ora vos dou minha fé que sois bom pera espia, um lince não vê tanto passando sete paredes com a vista.
- Zelótipo Nós estávamos, minha prima e eu, assentados em ùa antecâmara, e a senhora Eufrosina estava em um eirado que vem sobre o rio, e de maneira que a via eu per antre ùa guarda porta d'esguelha, e crede que como pus os olhos nela nunca os mais pude tirar, e com trabalho encobria o meu enleio.

- Cariófilo E por isso se disse: e o olho no gabão e o tento nela. E vossa prima que vos dizia?
- Zelótipo Gabei-lha eu o melhor que soube, e ela gabou-ma de muito discreta e lida, e especial condição, e que se havia com ela como se fora sua irmã com quem toda sua vida se criara.
- Cariófilo Tudo isso é bom e faz a nosso propósito, porque quanto ma derdes mais Merlim tanto vo-la dou muito mais mulher pera um feito. Guarde-vos Deos de molher párvua que não há quem a meta a caminho. Como ela for de ãas que treslem temos [16] meio caminho andado, que nossa mãe Eva não na enganou Satanás senão de treslida. Õas mortas por descrições, malenconizadas, más de contentar, compostas de pensamentos, com estas tais quisésseis sempre ter pendenças. E estevestes lá muito?
- Zelótipo Estevera mil anos sem me lembrar vir-me, como quem ouve o canto das sereas, tam embebido me tinha aquela visão do amor, maiormente quando a acertos a tomava em vista com um olhar mais mudável que Proteu.
- Cariófilo Nem esse não é mau sinal, que o amor nace da vista e os olhos o palram. Pois como vos viestes?
- Zelótipo Eu inda que estava trasportado na senhora Eufrosina, como Argos na seringa de Mercúrio, o receio de parecer importuno e sobejo por nam avorrecer onde queria contentar me acordou, e, despedindo-me de minha prima. Pedi-lhe que lhe fizesse por mim grandes oferecimentos, pera que me houvesse por cousa muito sua, pois não se podia alcançar mais da vida que ser seu.
- Cariófilo Bem está isso assi.
- Zelótipo Si, mas quem o esperará?
- Cariófilo Quem o nam desesperar, e dir-vos-ei como será. Amigai-vos muito com vossa prima pera que entreis em conversação.
- Zelótipo Nam. Quant'a disso, grandes compadres ficámos nós, e pediu-me que a fosse ver muitas vezes, que havia mil anos que nam tevera tam bom dia. E eu per razões nam fiquei baixo.
- Cariófilo Tanto mais nossa honra. Disso muito que nam custa dinheiro, palavras de cumprimentos nam obrigam a pessoa, e assaz escasso é quem delas tem dó.
- Zelótipo Antes per razão deviam obrigar muito, que da palavra [16'] naceu o filho de Deos e per ela se governa o mundo, mas é mau costume e roubo grande de liberdades em que certos meus senhores puseram o cabedal de seu trato.
- Cariófilo Tá que vos desenvolveis muito, leixemos essas merencorias pera os africanos, andemos c'o tempo agora que nos cumpre, ca por isso dizem: Ama el rei a traição mas o tredor não; e querer ser bom antre roins é trabalho vão, e os homens podem reprender o mundo mas ãmendá-lo só Deos é poderoso, e daqui vem golarem-se sempre as invenções desta calidade. E portanto, senhor, fazei-me mercê que vos vades sempre pelo fio da gente, e como lá dizem Errar antes com os muitos que acertar com os poucos, porque não há atalho sem trabalho. E leixai essoutros sotis seguir seus desvios que eu vos prometo que



hajais muito pouca enveja ao fruto que deles alcançam. Assi que seguindo nossa rota per onde andam as carretas, já que leixastes feito o alicece de boa linguagem e ficastes correntes na conversação, tornai lá amenhã que esta cousa quer-se picada, donde dizem: não sejas preguiçoso, nam serás desejoso, e a diligência é mãe de boa ventura. E como vos virdes com vossa prima, ponde a vergonha a um cabo e dizei-lhe o sono e a soltura, contando-lhe vossas mágoas assinadas com algũas lágrimas, que fareis vir dissimuladamente com cera das orelhas, que um arrepique destes é de muita eficácia pera co elas sobre as terem tam prontas se lhes cumpre.

**Zelótipo** Não tenho necessidade desses fengimentos antigos se começar tratar de minhas dores ante quem mas sinta. Nunca Príamo ante [17] Aquiles assi se banhóu no seu sentimento.

**Cariófilo** Dessa maneira não há cousa que se vos tenha, e como a virdes piadosa pera convosco requerei-lhe que vos seja avogada ante a vossa ídola, e vós me nomeareis se vos ela quiser tomar a cargo.

**Zelótipo** E se nam quiser, eis-me de todo perdido, que eu não me sinto espirito pera resistir a um desengano.

**Cariófilo** Como é gracioso! Nesta cousa de nada haveis de tomar escândalo. Crede sempre o que fezer por vós, e o al não vos lembre, que a terra cria boas ervas e más, e junto da ortiga nace a rosa, vereis mil espécias de mal e mil de saúde. Dar ao remo pera onde forem as ondas, ca nam há quem não tenha mil causas de dor, fazei-vos às armas do sofrimento, que poucos passam o mar sem contar de tormenta. Não temais antes de ouvir a trombeta, reformai-vos de fortaleza pera sofrer injúrias, e este é o regimento que haveis de ter: guardar-vos-eis de logares solitários que danam muito aos enfermos dessa enfermidade. Fogi sempre pera mim em vossas afrontas e tereis um Pílates pera Orestes. Nunca adivinheis o mal d'antemão, aferrar com a esperança, que quem não se aventurou não perdeu nem ganhou, nas cousas duvidosas val muito a ousadia, e pois tudo é incerto nam se deve temer o pior. Ah que moço eu pera estas cousas. Como vos atabafara a prima de parola e lhe fezera do céu cebola.

**Zelótipo** Nam está nisso a diferença, que eu também tenho linguagem.

**Cariófilo** Pois em quê?

**Zelótipo** Corro-me cometer-lhe cousa tam desarrazoada.

**Cariófilo** E quem deu a Pedro falar galego? Nunca vós ouvistes que é [17'] melhor vergonha em cara que mazela em coração? E a pobre e necessitado nam compete vergonha, ca esta faz os mal-afortunados como a ousadia os bem-afortunados. Nam sabeis que a necessidade não tem lei, e esta nos manda experimentar muitas cousas, e nos ensinóu todas as artes e as conserva? A lei obedece ao proveito, e sabeis que é ter esforço nas adversidades converter a fortuna em vossa ajuda, corrida de se ver vencida. Ora vós nunca fostes muito pejado, e nestes casos ao menos sempre vos sei fouto, que mudança é agora esta?

**Zelótipo** Amar e saber só a Deos se concede, e quem sabe temer sabe cometer. Os outros negócios que me vistes tratar sem temor nam eram desta

calidade, mas eu neste sou como o espartano manco que, perguntado pera que ia à guerra, respondeu que levava propósito de nam fugir, e assi vou temeroso porque sei que me há de ficar em casa todo o erro que cometer. E já ouviríeis do soldado de Antígono que sendo enfermo era grande acometedor, porque nam estimava a vida, e mandado curar e sendo são ficou covardo porquanto receava perder a vida que já amava. Enquanto segui amores que não estimei perder, a tudo me aventurava, agora que tenho feito o emprego d'alma nam há cousa que nam tema. Nunca vistes melhor mestre de virtudes que o verdadeiro e puro amor: este muda a má condição em boa e o escasso em liberal, o ignorante em prudente e o covardo em ousado.

**Cariófilo** Dessa tinha ponde per essa cabecinha, ca o cruel amor insinou a sofrer os ameaços da senhora e suas mentiras, os duros peitos vencem-se com brandos rogos, e após as tempestades vem [18] um dia sereno, e nas cousas árduas cresce a glória dos homens, e a ousadia há de ser o princípio da obra, e depois seja a fortuna senhora do fim.

**Zelótipo** Arquidamas espartano, vendo um filho seu dar-se ousada e sandiamente com os atenienses, disse-lhe: “ou acrecenta nas forças ou tira do ânimo”, dando a entender ser perigoso ousar ninguém além de sua possibilidade. E vós quereis que ouse eu cometer ãa mulher tam calificada como a senhora Eufrosina, sendo eu tam diferente na calidade, maiormente tendo ela tam certo casar a sua vontade.

**Cariófilo** E vós nam casareis com ela?

**Zelótipo** Pera que é falar nisso de siso? nam naci eu pera tanto.

**Cariófilo** Ah que moço pera um pão e dous ovos, pois roim seja quem se em roim conta tem, pesar de Fez, nunca nós vimos outros maiores milagres que esses.

**Zelótipo** Vedes que passou já o tempo deles.

**Cariófilo** A necessidade os causa, nada se perde em o tentar e pode-se ganhar. Muito mais val o bom conselho que a fortuna, pera todos os princípios nam há rezão, e nas cousas do amor muito menos. Tendes em vossa prima um bom meio, que é mais que o todo, leixai agora essa nova vergonha. Quem boa ventura tem a Deos a agradeça, encomendar a ele e pegar às comas, que inda que vos ora vejais sem os tesouros de Creso, que neste tempo dão os quilates de valor à pessoa, segundo a soma de seus toques, sem eles namorou o pastor Páris a ninfa Enone. Mais val quem Deos ajuda que quem muito madruga, e se vo-la ele tem prometida, nam há tantos no mundo que vo-la tolham. Provai vossa estrela que tentando vieram os gregos a Tróia e, profiando [18'] sete anos em cerco se tomou Coimbra aos mouros. Tudo vence contino trabalho, nam há cousa que se nam possa esperar no mundo, e a Deos nada é defícil.

**Zelótipo** Oh quanto gosto de vos ouvir.

**Cariófilo** Tal é quem fala ao som do padar, vós cuidastes que vo-lo estranhasse. Lá se avenha o vosso confessor qu'eu, meu amigo, sei muito bem quam pouca impressão fazem repreensões sengas em vontades afeiçoadas, e não sou cura da vossa alma. Trato-vos do que entendo, porque o sapateiro não julga mais que os sapatos, espada por espada,

lança por lança, quando fores a Roma fala romano. Falais-me em amores, não espereis que vo-los estranhe como a morgado, em que tenho visto que muitos sengos quiseram atalhar e rodearam. O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fruto. Há tanto trabalho em esta breve vida que não se pode passar sem algũa recreação, esta tomam alguns de jogar, que é parede em meio de furtar e doutrina de arrenegar, outros de caçar, e segundo dão a entender as fábulas antigas, é exercício, dado que nobre, que faz os homens brutos e montesinhos, e gosto de muito trabalho e perigo, nisto porém nam vos dou lei da minha openião, que as cousas todas tem o preço segundo a vontade de cada um. Pera mim não me dem outra cousa senão amores, ca sem eles não saberia viver, e assi ando tam prático neles que em meu conceito todo negócio desta calidade me parece possível, maiormente se me dais azos. Ora estes sempre se acham de quem sabe buscar-lhe os meios que a boa diligência sempre descobriu. E se vos não atrevis acabá-lo com vossa [19] prima, metei-me co ela em trato que eu vo-la trarei redonda como ãa péla. Pode estar de moeda, de maneira que nos não desavenhamos no partido, qu'eu sou de a mais mouros mais ganância.

- Zelótipo Pois eu vos prometo que não é ela muito peixe podre, e também possui honestamente.
- Cariófilo Ora vede lá, que eu não me hei de negar, e como for cousa que vos cumpra, cortarei polo são.
- Zelótipo Nunca tive que éreis pera tanto, mas já vejo que levareis per rezões as armas a Ulisses.
- Cariófilo E nam me gabais, pois leixai-me fazer, qu'eu vos porei de lodo.
- Zelótipo A Deos e à ventura hei de fazer o que me dezeis, e onde vai o pião vá o ferrão. Eu tenho ãa carta da Índia de meu primo, seu irmão, que lhe havia de mandar, mas agora, se vos parece, determino ser o portador.
- Cariófilo Veio-vos em popa, porque daí vireis ao relho, como dizem. Tomai a capa e vamos ter com Filtra, veremos o que diz, e desta maneira faremos primeiro os meus filhos e depois os vossos, que tudo tem seu tempo, e os nabos em avento.
- Zelótipo Vamos onde vós quiserdes, que algum tanto me sinto esforçado com a esperança em que me posestes.
- Cariófilo Assentai que sou grande alquemista desta cousa. Verdade é que nunca me dou a negócios que requerem a cura ao longe, porque sou mais de estar ao labor que al olor, como dizem. Mas pera lhe fazer os postos e guaridas ride-vos de perdigão que melhor cace. Sou homem de grandes experiências.
- Zelótipo Sabeis de tomar o sol.
- Cariófilo Per extremo, e mais tenho grande mão em lançar ventosas. Lá vejo assomar Filtra, já se me ri. Concrusão devemos ter, vamos após ela.

Cena segunda. [19']

Filtra, alcoviteira, só.

Filtra Enfim, enfim, a verdade é servir quem vos tire a barba de vergonha, abades, cônegos e toda esta gente coroada. E não de balde dizem: bens de clérigos são, que poucos vistes escassos em casos d'amor e caridade. Deos o dá, Deos o leva. Todos sabem o exempro: são peitar faz bom jantar, que sem rogar nam há logar. Dádivas quebram pedras. Com peitas se caçam nam só os homens mas deoses, ca nam há cousa mais doce que tomar, e por isso acertou o outro que lançou na carreira as maçãs d'ouro a Atalanta. Sabem eles muito bem que o abade donde canta daí janta, faze-me a barba [020] far-t'-ei a trosquia. E estoutros pintãos napoleses, de cabelo doce, não tem os pecadores nem penamilha mor por u correr, tudo é por cá foi, por acolá entrou. Viste-te do teu e chama-te meu: juro a tal, e trás barras, prometer montes d'ouro ao longe, porque quem quiser mentir arrede testemunhas. E quando vem a certa confita pagam-vos com farei, farei; e mal havendo e bem esperando vai-se-me o tempo e nam sei quando. E aquele te deu, estoutro te dará, mal haja quem de seu nam há. Por isso nam errou quem disse: antes o mar por vezinho que cavaleiro mesquinho. Estes tais nem tintos em parede, antes os queria perder que achar. Depare-me Deos sempre homens que trazem os apetitos enfreados, que quando os soltam nada estimam por satisfazê-los, dão-vos a coifa, dão-vos a sapata, quanto podeis pedir por boca. Nam tem parente lazerado, sofrem mentiras, contentam-se com esperanças, compadecem a dilação da cura, e sempre parece que vos ficam devendo por mais que vos dem. Com estes me acho eu mexilhão, e com eles me enterrem, e nunca me depare atabafadores espenicados cheios de cautelas e desconfianças, que nam tem senam o que trazem sobre si, e todo seu cabedal é alardear com a língua e aforrar-se de fengimentos e nam sem trabalho, porque o homem contrafeito é escravo do seu engano. Que cousa é o mundo! Como trestorna tudo pera pior! Soía ser que os homens galantes e nobres em ser liberais tinham a sua guedelha, e com isto tam-sóis e uns bofes lavados namoravam princesas. Agora já aquele tem por mais discreto que melhor poupa um real. Vê-los amealhar, [020'] parece que em darem mais um ceutil lá lhe vão os olhos da cara, e dizem-vos logo mercar homem é grã riqueza, mal comprar nam é franqueza. Então já ora vede que mercê me Deos pode fazer com tal gente, que nem da silva bom bocado, nem do escasso bom dado. Dizem os antigos: guarde-vos Deos de ira do senhor e d'alboroto de povo, de doudos em lugar estreito, de moça adevinha e de molher latina, de pessoa sinalada e de molher três vezes casada, de homem profioso, de lodos em caminho e de longa enfermidade, de físico experimentador e de asno ornejador, de oficial novo e de barbeiro velho, de amigo reconciliado e de vento que entra por buraco, de hora minguada e de gente que não tem nada. E este hei eu por maior perigo, porque não tendes dela outro fruto

senão importunação, e mais agora que ninguém é por si nem pola albarda. E todos vivem de cada um pera si e Deos pera todos. Os senhores servem-se dos criados a bem che farei, e nunca lho fazem, e como todos se lançam por aqui negra medra posso eu ter com eles, que nam de balde se diz: não sirvas a quem serve nem peças a quem pede. Se fora noutro tempo, em que no ser da pessoa estava o preço dela e nam no dinheiro, tivera eu paredes d'ouro segundo o meu ofício é corrente e eu solícita. Entam amanhecia o bom dia pera todos. Todo o bem se vai perdendo, a esperança compra-se com trabalho e o efeito com a vida. Todo tempo passado foi melhor, neste tudo é interesse particular, afeição própria, fingir verdade e fazer a guerra com mentiras. Somos soldados que saqueamos o mundo, que em fim cá nos há de ficar: [021] pior o leixaremos do que no-lo deixaram. Perdido é quem trás perdido anda, e assi se consola quem suas meadas queima, e assi anda o demo às vexas e o carro ante os bois, e foi o demo encher a terra de bacharéis que são a mesma mindigaria, com suas trampas tem feito o mundo covardo, interesseiro e tão amigo de seu proveito que da fala é escasso onde o não pretende, e nos que mais sopesam a conversação achais mais afabilidade se lhe acenais com qualquer sombra de granja, e senão a essoutra porta que esta nam se abre por mais obrigações que alegueis. É ãa tinha esta muito geral, porque em cada parte há pedaço de mau caminho, e eu sou agora a judia de Saragoça que morreu chorando doilos alheos. E na verdade quem vai mal contando nam pode ir bem orando, ca com estes galantes de vot'a Deos mal posso eu sair de lazeira nem do mau ano; porém daqui avante eu não serei mais párvoa que rompa as sapatas por quem mas nam der: qual o tempo tal o tento. Velha escarmentada regaçada vai per água, nam quero ser alfaiata das encruzilhadas que põe as linhas de sua casa e que me digam depois: pois Maria bailou, tome o que ganhou, que bento é o barão que per si se castiga e per outrem nam. Leixai-me com o cargo que melhor é tarde que nunca, e mais val bem de longe que mal de perto, e a não tardio que não vazio, melhor é desejo que fastio. Eu tornarei sobre mim, e a pão duro dente agudo, que no foro em que se homem põe nesse o tem. Nam está em mais fazer cada um o que quiser que ter pouca vergonha pera começar. Do prudente é mudar conselho, e dos escarmentados se fazem os arteiros. Eu farei caminhos [021'] novos por atalhos velhos, acham-me alma de cântaro e entam arde o seco polo verde, lazerá o justo polo pecador. Siso à corda que já é tempo, que quem com muitos há de fazer muitos sisos há mester. Mas o demo, e nam foi outrem, me mesturou com este Cariófilo, que nam me posso valer dele e de suas importunações. Todo o dia me ocupa com suas messages, que nam me leixa a sol nem a sombra, e primeiro que lhe tire um ceítal das unhas me sua o topete. Com suas fonfarrarias promete vilas e castelos, quando vem a certa confita tudo é ãa má ventura de um cruzado, e por isso dizem bem que dizer e fazer nam é pera todo homem, ca não é ouro tudo o que reluz, nem farinha o que branquea, por onde maldito é o homem que doutro se fia, maiormente neste tempo em que o mundo

tem posta sua bem-aventurança em ter. Quando a inveja e cobiça era do bom nome tinham as artes seu preço e a virtude estima. Pois recado levo eu agora a Cariófilo que se fora quando os amores floreciam eu o despira, mas bem dizem: sirve senhor nobre inda que pobre. Quant'agora hei-me de desenganar com ele, ou bem dentro ou bem fora, antes quero asno que me leve que cavalo que me derrube. Não quero trabalho sem benefício, nem andar à caça com forão morto, e portanto ò senhor arteiro, servidor ronceiro. E o melhor é desavir-me de todo com ele, porque lá te vai ganho nam me dê perda, mas é tam sobejo que nam há quem dele se desapegue, e o que lhe falta de moeda lhe sobeja de parola, porém ùa hora cai a casa e nam cada dia, e tantas vezes vai o cântaro à fonte té que quebra. Ei-lo lá vem com outro tal com'ele: como falam no roim logo aparece. Já m'ele [022] começa pagar com o seu rosto de escarninhos, que estas são sempre as suas pagas. Arrenegai de homem de muitos barretes.

Cena terceira.

Cariófilo. Filtra. Zelótipo.

Cariófilo Beijo-tas, mana.

Filtra Si, beijo-te, bode, porque hás de ser odre.

Cariófilo Que dizeis a esta discrição, senhor?

Filtra Talhai passo que é pouco o pano.

Cariófilo Não vos parece isto arte e graça pera viver com ela todo mundo?

Filtra Apelo desse mandado, senhor bom juiz, que pera lhe dar de comer mester hei do pão no caldo; e, mal pecado, inda hoje tenho a cea mal parada.

Zelótipo A ti o digo eu filha, entende-me tu nora. [022']

Filtra E cuida o céu que ando eu calçada e as minhas sapatas comem já a erva aos bois, faríeis ora bem, senhor, de me dar ùas que bem vo-las tenho merecidas.

Zelótipo Tem-las bem paradas. Parece-me que não quer perder ponto.

Cariófilo Darei toda a sapataria, homem sou eu pera saber negar nada.

Filtra Eu contentar-me-ia com ùas, maiormente se fossem apantufadas.

Zelótipo E também com nenhũas, se Cariófilo é quem eu cuido.

Cariófilo Falemos primeiro no dinheiro da estopa, que depois tempo haverá pera tudo.

Filtra Assi o cuido eu, como vós não quereis a cousa mudais o posto, pois ùa mão lava a outra, e ambas o rosto. Faça-se o vosso primeiro, entam Maria casada, hajam as outras más fadas. E quereis que vos diga, não dão morcela a quem não mata borrega, nem diga barba que não faça.

Zelótipo Esta é toda um anexim, quero ver se lhe val que assaz caro lhe custa o que houver. Pois aperfia.

Cariófilo Minha amiga, entendamo-nos como há de ser isto. Havemos hoje de bautizar este filho, se o é?

Filtra E crismá-lo ainda, se vós vos atreveis.

Cariófilo Atrever? Darei neste pátio ãa lança d'armas a Hércules, que em ãa noite corrompeu cinquenta virgens.

Filtra Dem' era tal. Pois sus, que feito lhe tenho eu seu ofício.

Cariófilo Por vida d'Ana!

Filtra Assi me eu veja condessa.

Cariófilo Grande mulher és por sam Vasco, acabo de saber que não se pode ter negócio senão contigo. Mana minha, dou-te quanto tenho.

Filtra Sempre os vossos dados são de frei Tomás, que bem o diz e mal o faz, tal o dom, tal o dador, andai vós embora e guardai nam venhais a ser quem só come seu galo, [023] só sela seu cavalo, que se sabeis muito, também eu sei o meu salmo, e mal haja o ventre que do bem nam tem mentes.

Cariófilo Se esta nam tivesse ser colérica nam teria preço.

Zelótipo Não há ouro sem fezes.

Cariófilo Essa conta faço e por isso sou com ela sempre um cordeiro, e ela quebra-me as queixadas cada hora.

Filtra Té i palha, nam seja tudo zombar à minha custa. O homem de muitas graças é notado de muitas culpas. Sabeis que dizem lá devemos dar como queremos receber, que ingrato é o que não paga o que deve, ingrato o que dilata a paga, e muito mais ingrato o que dessimula com ela. E este sois vós, que acabado de serdes servido, fogo viste linguíça, não vos lembra mais que as cousas que nunca foram. E quem bem paga herdeiro é no alheio, e no dar só a presteza se louva, porque arrenego da tegelinha d'ouro em que hei de conspir o sangue, e antes queria comprar que rogar.

Cariófilo Parece-me que estais de armada, senhora, pois eu prezo-me de sofrido, porque quem calou venceu e fez o que quis, e a mau falador discreto ouvidor, que quando um não quer, dous não baralham. E eu sou mais vosso amigo do que vós quereis cuidar, e se nam sabeis sabeis, pois cuidais que sois muito senga, que quem se apressa a pagar o que deve mais é pagador que agradecido. Trás a névoa vem o sol e trás um tempo outro, e a seu tempo vem as uvas quando são maduras, que el rei vai onde pode e nam onde quer, nem com toda fame a arca nem com toda sede ao cântaro. o Discreto há de ver muitas cousas, e nam dizer tudo o que entende, tempo à choca e tempo a quem a joga. Portanto, minha senhora lamb'-ovos, leixai fazer a Deos que é santo velho, que muitos dias há [023'] no ano, e o que perde o mês não perde o ano. Mais val amigos na praça que dinheiros na arca: nunca ouvistes que onde há amigos há riquezas? Mas agora pode-se dizer pelo contrario, segundo o tempo vai, que onde há riquezas há amigos, porque o vulgo põe a amizade no proveito, e neste tempo se cumpre bem o que dizia Ovídio: aquele santo e venerado nome da amizade está ao ganho como molher do mundo, contrário à openião dos citas que tinham por muito ricos os que tinham mais amigos.

Zelótipo Com' é discreta a pobreza! Que longe um morgado está de ter tais razões pera persuadir a sua tenção. E aquela segurança! Com razão se diz que a sapiência caiu em sorte à pobreza, descobridora das artes, e por esta causa apartou Júpiter na idade dourada a cópia das cousas,

pera que a necessidade delas nos desse indústria pera as buscar, e tam sagaz é que da raposa dizem que com fame faz-se morta e sonorenta pera caçar as aves. Tais são estes agora um com outro: a pobreza de cada um lhes esperta o engenho pera se enganarem sobre o que pretendem.

**Cariófilo** Mas vós, minha senhora, nam vedes mais que o presente, e nam sabeis quanto vai de Pedro a Pedro, e eu sou pera as mortais.

**Filtra** Si, palavras sem obras, cítola sem cordas. Sempre me vós assi ameaçais, mas eu nam posso ver esse dia e inda qu'eu sam tosca, bem vejo a mosca. O ser dos estados é segundo quem os tem, e discrição sem condição dá-la ao demo. Vós, senhor, cuidais levar-me à toa de vossas esperanças, e eu sou já velha pera gaiteira, e sei muito bem quantos fazem três, e quam má sorte é a que se sostém de promessas, [024] e nam hei de comer da vossa galantaria nem linguagem mas do meu trabalho, e se mo nam quereis pagar nam me ocupeis, que eu nam vos vou rogar nem me abafam vossos cumprimentos. Amigos e mulas falecem a duras, e o farto do jejum nam tem cuidado nenhum, e sabeis que virei a ser convosco o que dizem: a mau capelão mau sancristão, a mau amo mau moço, a má chaga, má erva, que avarento rico nam tem parente nem amigo. Assi que, de meu conselho, em bom dia boas obras, qu'eu sou de mais val um pássaro na mão que dous que vão voando.

**Zelótipo** Pera que é ouvir outra lógica nem retórica? Agora creio o que diz Pérsio: que o ventre achou o engenho, e a necessidade é mestra. Como esta, porém, é matreira, mas de cossairo a cossairo nam se perdem mais que os barris.

**Filtra** De prometer, bofá memigos, ontem o mundo e o fundo, promessas de caretes, e ao pagar aqui torce a porca o rabo. Pois digo-vos eu que negra é a mercê que tarda e mal agradecida, ca o que se dá cuidado parece sem vontade, e o que custa a vergonha de quem o pede já se compra, que quem rogou nam recebeu de graça, o bom dado é pervenir ao desejo. Mas isto per ãa orelha vos entra e per outra vos sai, muito embora, que quem nam dá o que dói nam há o que quer.

**Cariófilo** Dissestes vós já, senhora? Ora ouvi-me, que eu vos irei polos termos. Nunca vós ouvistes trás a névoa vem o sol, e trás um tempo vem outro? Pois chega-te aos bons e serás um deles, e antes com os [024'] bons a furtar que com os maus a orar. Mas tu, mana, debes vir merencória doutra cousa, e tornas-te a mi porque sou mais paciente. Contudo muito folga o lobo com o couce da ovelha, e por isso tudo hei de sofrer, porque ao doudo e ao touro dar-lhe corro.

**Filtra** Vistes aquele prazer de orelhas furadas! Dais-me a coifa de sete ramais, e entam mais há quem suja a casa que quem a varre. E por mi se disse: por me fazer mel comeram-me moscas, porque nunca lavei cabeça que não se me tornasse tnhosa. E sou sempre com quem eu mais pretendo servir a sardinha que fогindo do fogo deu nas brasas, e a verdade é que à fiúza de parentes não deixes de guardar que merendes, que cada carneiro por seu pé pende.



- Zelótipo Eu não determino despartir-vos té vos ver aos cabelos, porque folgo muito ouvir esses amores, e bem se vê aqui que comadres e vezinhas a reveses hão farinhas.
- Cariófilo Se nós a isso vimos, mau pesar há de ser feito de mi, segundo hoje está picada, porém ladre-me o cão e não me morda.
- Filtra Si, bem sei eu que muitos brados cabem no cu do lobo. Mas não zombeis vós ora muito, qu'inda que me assi vejais j'eu castiguei algũas por minhas mãos, e o cão com raiva seu dono morde.
- Cariófilo Não vos digo eu, senhor? Assentai que lhe hei medo, segundo é determinada, por isso olhai por mi se me não quereis ver um Orfeu.
- Zelótipo Desengano-vos logo, qu'hei de ser contra vós por esta senhora, porque a mi negarei pola servir.
- Filtra Senhor, eu lho mereço e assi o faça ele daquela casa. Contudo, não seja lançar o feito à zombaria, e leixando baralhas novas sobre contas velhas, porque quem espera desespera se não alcança [025] o que deseja, não seja quanto digo malhar em ferro frio.
- Zelótipo Isso é ùa no cravo e outra na ferradura.
- Filtra Pois senhor, dá nó e não perderás ponto, mas aproveita-me pouco, porque perdida é a decoada na cabeça do asno pardo, por demais é a cítola no moinho se o moleiro é surdo, e nam há pior surdo que o que não quer ouvir. Pois esquivança aparta amor, boas obras homezio, e assi haja eu a bênção daquela que come a terra fria, qu'eu não sei como tenho coração e como se me não quebram os pés em seus negócios, vendo tam claro que é tudo caçar com forão morto, ca conquanto o sirvo, como tod'o mundo sabe, nunca me verão ùa saia melhorada.
- Cariófilo Saia, forca.
- Zelótipo Em mau mato fazeis a lenha.
- Cariófilo Ora vá-se o demo pera o demo e venha Maria pera casa. Nam sabeis que dizem mau amo hás de guardar por medo de empiorar? E eu, todavia, sou bom amigo.
- Filtra Si, bom amigo é o gato senão que arranha.
- Cariófilo Mau Cariófilo, bom Cariófilo, per derradeiro ninguém é melhor freguês que eu, e entam não se nega que mais val roim asno que ser asno, e asno é quem asno tem, mas mais asno quem o não tem.
- Filtra Bofé si, isso falta. Mal me iria a mim se eu não tivesse outros de mais cabedal, ca convosco sabido tenho quam poucos enxovais hei de fazer. Tenho-me eu com o chantre.
- Cariófilo Diferença há de Pedro a Paio, nunca ouvistes muitos trazem tirsos e poucos são Bacos? Esses tais, mana minha, são como o ripanço, nam prestam mais que pera um ofício, e portanto é bem que dem do seu e que os não vejais senão [025'] por seu justo preço. E quanto a mi, haveis de olhar a calidade desta pessoa que vos autoriza em vos conversar. E sou um recramo eu de crédito pera este ofício, e esta honra val sobre tudo.
- Filtra Mais são as vozes que as nozes, honra sem proveito.
- Cariófilo Já sabeis que não cabem num saco. Dizei-me, minha condessa, pois quereis que fale, quem vos há vós de livrar dum caso fortuito ante o

- rei e ante o papa? Quem defender vossa casa de um sacco ou bateria, quem cruzar o rosto a qualquer que vos anojar ou tirar um fio da saia? Vedes, amiga minha, que pera estas e semelhantes finezas se há de poupar um homem como eu e não fazer caso de pouquidades.
- Filtra Senhor, quereis que vos diga, mal de cada dia chega-me a negros dias. Essoutras cousas vem tarde ou nunca, e quando vierem então sereis pior que todos.
- Cariófilo Ûa cousa vos digo eu, eis aqui esta capa e jurai-me que nam tendes outra confiança de mim, porque folgarei de saber em que lei vivo, que eu já sei que não há cousa mais barata que a que se compra.
- Zelótipo Nem mais cara que a que se pede ou roga, e assi ficam ambos em jogo. Ora vejamos quem toma a palha, que a contenda vai per seu estilo.
- Filtra Pago-me eu do meu amigo, que come o seu pão consigo e o meu comigo. O escaravelho a seus filhos chama grãos d'ouro. Nam há romeiro que diga mal do seu bordão. Vós bem vos gabais, mas juradas tem as águas que das negras não façam alvas. Eu sei muito certo que perdido é quem trás perdido anda, j'eu devera ser escaldada, que dous pardais em ùa espiga nunca liga, e dous amigos de ùa bolsa um canta e outro chora. [026]
- Cariófilo Ora ouvi como rima.
- Filtra Digo verdade, ouvis? Por isso te sirvo, por que me sirvas, que não és santo que te adore, bácaro de meias não é nosso; eu não me mantenho do fumo dos nabos. Vós quereis que me tenham por puta e alcouviteira por amor de vós, e nam tendo que comer ponha a mão polas paredes e pique no dente, pois, amigo meu, quando o bem do senhor tarda o serviço do servidor se enfada. Eu não vivo de benesses e pera mal de costado é bom o abrolho. Sabeis que farei? Tornar-m'-ei ao exemplo que diz: o que faz o sábio primeiro, faz o louco ao derradeiro. Eu mereço isto, porque me fio de ninguém, com que me ele agora quer pagar. Asna velha cinta amarela, como que nacera eu ontem, sempre ouvi, enfim, que o filho do asno ù' hora no dia orneja.
- Cariófilo Acerta Martim Pascoela que de barro é o tanho.
- Filtra Eu me entendo, gato bradador, etc. Tudo é enfim pregoar vinho e vender vinagre. Senhor, fazeis grandes gabões.
- Zelótipo Quanto sofrimento dá a pobreza, e como acanha os spíritos e çarra os portos a tudo! Quam longe Cariófilo de sofrer esta se tevera que lhe dar. Assentai que a sorte de ter é segura agulha dos que seguem a rota do mundo, e o al remendos à vida e que a discrição seja grande atalho pera fortunas e afrontas. Por fim, é nadar contra vea d'água e à força de braço salvar do pego, e quem possui faz tudo a pé enxuto. Não de balde se deu por maldição: em suor de teu rosto comerás teu pão; e tais são os gostos de Cariófilo.
- Cariófilo Bem digo eu que é isso merencoria, ora ir-se-ão os hóspedes e comeremos o pato.
- Filtra Não é senão o ponto da verdade, mas ela amarga. Inda me não tevestes o pé ao ferrar, pois [026'] donde as tomam aí as dão. Sempre o ouvi, que melhor é beijar imigos que pedir a amigos, já os mortos

nam são nossos nem os vivos bons amigos. Raiva me vem às vezes que estou pera tomar os céus com as mãos ver o cuidado e a diligência que tenho em vossas cousas, e vós nunca ã' hora vos dirá o coração que digais «vês aí um vintém pera pão». Assi que quanto mais vou mais mal vejo, mas esta me porá a mi o sal na moleira, pois cuidei benzer-me e quebrei o pé.

**Cariófilo** Ora folgai lá com isto e tende paciência, ingratição não se pode sofrer, e não há animal mais ingrato que o homem, e a molher muito pior. Mas olhai, senhor, como é certo o que já ouviríeis: que de três cousas nace a ingratição. A primeira de inveja, porque como vedes fazer bem a alguém mais que a vós logo vos esquece o que vos fizeram. A segunda de soberba, persomindo ser dino de mais ou não sofrendo ser-lhe algum outro preferido. E a terceira de cobiça, a qual não se apaga por mais que lhe dem, antes acende-se e com a fome do que mais apetece e pretende esquece-lhe o que recebeu. E tal é esta agora, d'ontem pera hoje lhe esquece já que sem mo pedir lhe lancei um tostão na casa pera vinho.

**Filtra** Olhai o português d'ouro que me deu, e inda esse mais com vergonha que com cor, pela alma de quem mais não pode. E bem se sabe que não importa o que se dá ser muito ou pouco senão a vontade com que se dá, ca o benefício consiste no ânimo com que se faz mais que no que é. Correr-me-ia eu de me lembrar isso, que quem lança em rosto o que deu parece que o pede.

**Cariófilo** Gentil maneira de desagradecer, pois pior é ser desagradecido que escasso. Mas nam [27] estou por isso, que nam no digo por me lembrar senão porque me desatinam ouvir sem-razões.

**Filtra** Digo muito bem senhor, ouvis? Que o que me dais primeiro vo-lo tenho remerecido com suor do meu rosto.

**Zelótipo** Como a vergonha é perdida, pouco há que suar.

**Filtra** Outrem pudera eu servir como a vós que tendes dinheiro como o mar.

**Cariófilo** Assi viva o demo.

**Filtra** Tem-no logo vosso pai que vo-lo entesoura, mas se m'ele pedisse conselho eu o desenganaria, que bem parvo é quem não logra o seu, se pode. Depois de morto, nem vinha nem horto, mas que negro gosto terá a alma do que jaz no inferno porque leixou o filho rico.

**Cariófilo** Leixemos as vidas alheas que assaz tem cada um que entender na própria. Leixai que me entre tábola a ter de meu um conto de renda e vereis maravilhas, que eu nam no quero senão pera quem mo merecer, e por nacer está outro mais Alexandre. Tençazinha mendes tendes de mim e, se cumprir, com cruz no peito e casas de graça.

**Filtra** Sempre esses são os vossos remédios, em mentes comerei do estar quedo.

**Cariófilo** Oh não me agasteis que não me quero assi, e nenhũa cousa me enfastia como pessoas interesseiras. Sou muito mimoso da condição e folgo ser enganado, e per a outra via muito duro dos fechos.

**Filtra** A mãe e a filha por dar se fazem amigas, quanto mais senhor que bem sabeis que se nam fosse necessidade, de vergonha nam vos pediria jota.

- Cariófilo Nunca tu mais medres do que te eu creio.
- Filtra Mas a necessidade não tem lei, e vós isso que me dais, mal e per mal cabo, parece que o demo vo-lo leva, devendo-me quanto tendes e quanto nam tendes. E não vo-lo hei de dizer mais [027'] longe nem por detrás ca nam sei ter dous rostos nem assoprar o fogo com a água na boca, e pera quem hei de ser crara sou água do rio, e seja este senhor juiz. Olhe vossa mercê, por ma fazer mui assinada, eis aqui um homem que eu de noite e de dia sirvo em quanto no mundo há.
- Cariófilo Passo aramá, nam diga que sois minha manceba.
- Filtra Esse mau, é moeda falsa. Isso tem, bofé, sei que nunca vós iriês ùa só vez ao moinho, porém passe por talo de couve, que vos não hão de cair os parentes em desonra. Que digo eu como m'ele aponta tal cousa, vou logo num pé, eis-me aqui, eis-me ali, eis-me cá, eis-me acolá. Trago-lhe moças a esta casa, aventuro-me a tod'o risco por ir com seus recados, faço de mim mangas ao demo.
- Cariófilo Olhai-me cá meus olhos de cachucho.
- Filtra Si, cabeça quebrada untai-lhe o casco, nam no façais nam e nam vo-lo dirão, que ninguém conta da feira senam como lhe vai nela. Vós quereis comer os cardos c'os dentes emprestados, e custa pouco a Pedro beber a capa a Paio, quereis que vos diga bom rei, se quereis que vos sirva dai-me de comer, que besta sem cevada nunca boa cavalgada. Nam sou cameleão que me mantenho do vento, nem da terra como toupeira. Mas o abade donde canta daí janta. Paga o que debes sarerás do mal que tens, e se quereis ser bem servido nam dessimuleis com o galardão, ca nam há cousa que nos trabalhos assi esforce e anime como ver diante o prémio, porque dor per que se consegue algum proveito, se se sente, sofre-se.
- Cariófilo Nam gastemos o tempo em profias, que ùa hora melhor [028] doutra. Eu ando agora um pouco tomado do jogo, e quando o nam dão os campos não no hão os santos, e sabeis como vai, minha amiga. Haveis de saber guardar os tempos da esgrima se me quereis despir, que bem sabeis que nam sou tacanho, antes a nenhum homem tenho em pior conta que o mindigo, que na verdade não pode fazer bom feito e pera todo mal está desposto. E mais porque te quero bem, mana, quero-te dar ùa regra de muito proveito, inda que nam sei se sois capaz de ma agradecer e senti-la, mas se pegar pegue como barro à parede: sabei ùa cousa e este seja o prossuposto, que quem toda a esperança põe no dinheiro tem o ânimo mui remoto da prudência. Segue-se daqui o que dizia Platão ser bem dito: que nam nacemos pera nós sós, mas parte pera a pátria e parte pera os amigos, e assi dizem os estóicos que tudo o que se gera na terra é pera o uso dos homens, pera que uns aos outros pudessem aproveitar-se. Nam sei se me entendeis, cuido que vou um pouco impróprio pera vós.
- Filtra Se nam alcança velha alcança pedra, inda que nam leamos por livros também somos gente. O que vós dizeis isso digo eu, fazei-o vós senhor comigo como vos eu mereço, e quando me queixar e vos nam servir...

- Cariófilo Pois nam que isto há de ser demarcado com os tempos, respeitada a necessidade e a possibilidade, fazer cada um a sua parte quando pode, e esperar. Mas querer estar a dá cá toma, é muito baixo estilo. [028']
- Filtra Pior é prometer e nam fazer, nunca tal usou sangue nobre.
- Cariófilo Antes si, agora fidalgo francês nam mantém palavra salvo enquanto lhe vem bem, e nós cá, como tomamos tod'a novidade em grosso, temos feito lei. Porém eu pera vos servir quebrarei cem leis.
- Filtra Bem estou logo se me não molhar da roupa, assi que tudo há de ser palavras da noite nam são pera pela manhã, pois sempre eu ouvi que o homem franco se preza do que tem e o magnânimo do que faz.
- Cariófilo Segundo isto, andamos a bons dichos.
- Filtra Mal me querem minhas comadres porque lhe digo as verdades.
- Zelótipo Razão é, senhor, que sirvais esta senhora e lhe deis quanto tendes, que el rei de Chipre nam tem tal pedreira.
- Filtra Isso, senhor, não quer ele crer, como que lho devessem de foro, mas sempre se disse: a mau bacorinho boa lande, e nunca de rabo de porco bom virote.
- Cariófilo Ora que eu também faço sombra e nam nego que vos devo a vida. Mas também assi a tenho pera a perder, se cumprir.
- Filtra Nunca me fiei de farei farei, mais val um ava-che que dous te darei.
- Cariófilo Nam é o demo tam feo como o pintam.
- Filtra Mas mais inda. Olhai, senhor Zelótipo, tenho-lhe havido moças em pouco tempo.
- Cariófilo Isso é por minha boa dita que todos me cobiçam, que este moço poucos tais na dúzia.
- Filtra Disso prega o pregador. Mantenha Deos muitos anos e bons quem aqui está que passa essas afrontas, que, se eu nam fosse, maus cães vos comeriam, e vós mau grado no capelo.
- Zelótipo Gentis gabos dá de si! A que extremo chega a malícia humana, que se louvam de seus vícios os maus como os bons se podem [029] prezar da virtude.
- Filtra Pois só por vos solicitar a senhora Polínia...
- Cariófilo Ora pois, acabai já de desemprenhar, saibamos o que temos.
- Filtra Primeiro me vós peitareis, qu'eu sei-vos já a manha. Gato escaldado d'água fria há medo e asno dessorvado de longe aventa as pegas; e digo-vo-lo logo assi, porque clérigo mudo todo o bem lhe foge.
- Zelótipo Não perde lanço, e crede que tudo vai por seu justo preço, e assi o não tem j'agora merecimento de pessoa ou serviço, tudo se compra e vende, no ser caro ou barato está o gainho.
- Cariófilo Que quereis que vos dê? Eis-me aqui, mandai-me poer em pregão e vendei-me.
- Filtra E eu pera que vos quero? Ai da puta, pois que negro emprasto e que enxoval!
- Cariófilo Desprezais-me, senhora? Embora, folgo muito.
- Filtra Pagai, pagai, parolador, que ãa boroa tira o cão do moinho.
- Cariófilo Par estas barbas de dar peça de valia se a nova for tal.
- Filtra Eu assi o quero, e olhai o que prometeis ante este senhor, qu'eu fio-me de vós.

- Cariófilo Mas fizeti-me mercê que vos não fieis, porque levantareis muitas casas de sobrado com ser desconfiada.
- Filtra Senhor, eu fui, e ela estava com sua mãe e não pudemos falar.
- Cariófilo E pois tudo isso era?
- Filtra Não vos agasteis vós qu'inda me eu nam agasto. Ela é ùa antrevista, vai e manda-me comprar agulhas pera ter achaque de tornar lá.
- Zelótipo Mulher é a que nunca faltaram cautelas e ardis pera o seu gosto.
- Filtra Vou eu Maria de bons pés, fui muito correndo.
- Zelótipo Tudo mentiras e rodeos por lho encarecer mais, mas o gosto com que Cariófilo a escuita inda que nam lhe dê crédito. [029']
- Filtra Torno antequante e, como tola, chamei-a à escada que ia de pressa e nam podia sobir. Ela amanheceu-lhe e veio mais prestes que andorinha e fez-me logo queixume que a metêreis na maior afronta do mundo.
- Zelótipo Se houvesse algũa mãe que não fosse tola com filhas, de confiadas nelas tudo lhe leixam fazer por mais inteiras que sejam na virtude, e assi dai-me mãe acautelada e eu vos dou filha segura.
- Filtra Dizendo-me que estivera em ponto de estalar de riso de vossa dessimulação.
- Cariófilo Ah camanha graça, eu lho conheci logo, e mesmo eu nam me podia ter.
- Filtra Aqui lhe repriqueei que me contáreis quam fermosa estava com os maiores suspiros do mundo, que vínheis pasmado da sua galantaria e discrição porque nunca a víreis de tam perto.
- Zelótipo Que capa de órfãs, e que profeta! Ora dai lá culpa a ùa molher moça que ouve e crê o que se lhe deve, e a tola da mãe que lhe consinte tais conversações vede que desculpa terá. Por certo tenho que se nam houvera maus meios pera homens ouciosos que não se vira molher magoada, que enganada nenhũa o é quando nam querem.
- Filtra E per aqui lhe disse minhas beneditas, como se me melhor entendiam. Pera que é nada? Per minhas boas razões acabei prometer-me que vos falaria, mas que havia de ser com a porta fechada como das outras vezes.
- Cariófilo Dou-lhe quatro figas, pesar de meu pai com a filha da puta. Isso há d'haver no mundo? E vós, boa dona, vindes muito contente com isso e fazeis mistérios! Pois i cantar ao sol.
- Filtra Ora escuitai se quereis, nam me atalheis, e vereis agora pera quanto sou.
- Zelótipo Antre ponto e ponto mordedura d'asno, e por fim tudo há de ser nada. Por [030] certo que nam há gosto que nam se compre a poder de paciência, e assi tenho por a principal parte da discrição o sofrimento.
- Filtra Fiz-me entam, quando m'ela isto disse, muito merencória, dizendo-lhe que nunca mais lhe meteria pé em casa e lavaria as mãos de todas suas cousas, porque não éreis vós, senhor, o homem a que se tal fazia, e mais andando tanto por sua honra.
- Zelótipo Com tal fiador segura a tem.
- Filtra Ela acodiu-me aqui: «isso não sei eu, que, enfim, são homens todos cheios de enganos e não andam senam por cumprir sua vontade».

- Cariófilo Todas elas isso pregam, e por derradeiro caem na boiz.
- Filtra Muitos morrem na guerra e nem por isso leixam de ir a ela, ca ninguém cuida que há de cair nele a sorte.
- Cariófilo Mas na verdade eu cuido que somos nós com vós outras pede o goloso pera o vergonhoso. Se os homens fossem tam discretos que se sofressem, podia ser que muitos fossem rogados. Porém eu de cobiçoso nam mo leva o coração por me outrem nam furtrar a bênção, porque este negócio nam está em mais que saber aproveitar dos azos, e perdê-los é grande mágoa. Pois em que ficamos?
- Filtra Tornei-lhe então: «maior bem vos quero eu a vós que a ele, e, se o nam visse perdido por vós a olhos vistos, nam vo-lo mentaria tão sóis».
- Cariófilo Concrusão, abreviemos, que já sei que não há cousa rogada que nam saia cara.
- Filtra Enfim, senhor, a poder de minhas profias acabei quanto quis.
- Zelótipo Parece-vos que responde aquele vagar de rétricas à pressa de a chamar à escada? Com verdade e com mentira casa o vilão sua filha, mas eu tenho por fé que mente esta em tudo o que diz, e também nisto se vê claro quanta culpa tem mãe confiada [030'] de filha que cuida que se há ela de saber casar a furto, e com estas esperanças tudo lhe consente, e o certo é como elas cudam que atalham rodearem.
- Cariófilo Isso me declarai por que nos entendamos, há d'abrir?
- Filtra E receber-vos com os braços abertos, e com isto me vim à mor pressa do mundo que me suava já o topete. Mas em tais afrontas esmero eu o meu saber, porque estas raparigas de sangue novo são boçais no trato e enlevadas nos amores. Úa mão lhe furta a outra, querem abarcar tudo em pouco tempo, e eu como as sinto assi golosas tomo-as logo em cevo, e crem em mi como avangelho. E tanto que me escardeam, se me faço merencória rendem-se a toda obediência.
- Cariófilo Per maneira que o negócio fica assentado como cumpre.
- Filtra E não como deve, dizem eles lá, talhado e apontado, cortar per onde quiserdes. Esta noite das onze por diante vos espera com porta aberta ao primeiro assovio que derdes.
- Cariófilo Isso certo?
- Filtra Certo e recerto.
- Cariófilo Esse é grande ponto, porque aí o justo peca. Pois que me dizeis vós agora, minha amiga, eu chegarei a ver que tem lebre?
- Filtra Eu desencargo minha consciência sobre vós. Per jeito se quer a moça e não per força, e que digam da laranja e da molher o que ela quiser. Nora rogada e panela repousada nam na come toda barba. Eu diria, quem seu imigo poupa a suas mãos morre, e estas tais são, escandalizam-se muito com bons ensinos, e portanto fazei da pessoa que ela pesar-lhe-á pelo pouco, como dizia a outra cansada e não farta.
- Zelótipo Bom apacificador de arroídos está esta. Eu te prometo que é boa candieirada essa [031] pera a tua alma.
- Cariófilo Não há tal molher no mundo, digo-te, mana, que és pera conselheira de um império. E por estas barbas, e senão que nunca as rape se tas eu

- nam tirar de vergonha, prometo que nam se chame deseparada a poder que eu possa, e que outra pode ir melhor enfeitada.
- Filtra Assi o fazei vós e havereis a bênção de vossa mãe e a minha. Ora, senhor, pois a missa é acabada partamos a obrada, conta de perto amigo de longe.
- Cariófilo Eu comprirei minha palavra. Agora de pobre bispo pobre serviço. Eis aí um cruzado pera a praça, outro dia Deos fará mercê.
- Filtra Um dado mau duas mãos suja, mau parto, filha em cabo. Fezestes-me a boca boa que me daríeis ãa peça.
- Cariófilo Ora não nos ouça ninguém, quem te dá o osso nam te queria ver morto.
- Filtra Si, besteiro que mal tira prestes tem a mentira, assi partiu Santarém com Torres Novas.
- Cariófilo Melhor é dívida velha que pecado novo. Seja isso como sinal e d'alças, e o mais virá sobre as prolfças, que inda temos muita costura.
- Filtra Por isso o tomo, e olhai, senhor, que o boi polo corno e o homem pola palavra, e se nam enganastes-me ãa vez, nunca mais me enganareis, pois que moça eu agora tenho a meu mandar, gordinha e mal vestida, como dizem, redonda que parece ãa rola, mas quem houver de provar o vinho há-o de fazer bem com ela, que a rapariga val todo ouro do mundo.
- Cariófilo Conta-me mana, daqui do bairro ou veio-te agora per banco algũa desencaminhada?
- Filtra Daqui é, da mesma, bonita como a prata, sobre bajouja, e tem voz que vos matará se lhe ouvirdes um romance de solau. [031']
- Cariófilo Dessas é? Seguro que correu mais feiras...
- Filtra Vós logo lhe sabeis a lenda. Ora nam vos mateis que inda vos nam rogam.
- Cariófilo Nam hajais merencoria que a verdade Deos a amou, contudo inda que seja carne de touro assentai-me lá na confraria.
- Filtra Se vós pagardes par ela, e senão nam tendes círio, que por dinheiro baila el perro.
- Cariófilo Porque sois tola, minha senhora. Sempre eu hei de ensinar debalde. Nam será melhor tudo pera vós, e tê-la como cabeça de lobo? E entam cuida que sabe tudo, nam temos já assentado que de todas as que vierem a vossos portos me deis a salva, e eu que faça convosco minha cortesia? Nam me há de valer algum privilégio ser-vos contino tributário? Parece-me que quereis que quebre o banco. Eu nam quero mais que vê-la nesta casa por ã' hora e tomar posse por nossa parte.
- Filtra Esse pouco, nam se vos entende a vós mais. É mal que vo-la deitasse, porém tenho agora mau azo com minhas vezinhas, que se põem nas portas fiando e notam quanto vem. J'elas agora hão de estar roendo porque os viram entrar.
- Cariófilo Pois enforquem-se pera bêbadas, e se boquejar algũa saiba-o eu e vereis se lhe ponho o ferro.
- Filtra Quando eu morava na praça, ali era o trato, porque todas lá tem que aviar, e entram e saem onde querem sem alguém atentar por isso.



- Cariófilo Todavia nam curemos de rodeos, eu estou prestes pera todas as horas, e mais sou homem de barba pera pagar os custos.
- Filtra Quem muitas pedras bole e muitas estacas tancha... etc. Vós quereis ãa em papo e outra em saco.
- Cariófilo Eu sou como César varão de toda mulher, e onde eu estiver nam venha cá Próculo que de cem virgens sármatas em ãa noite corrompeu dez e as outras nos quinze dias seguintes. [032]
- Filtra Pois que vos conto a esse propósito, hoje tive eu dous estudantes acristanados por hóspedes com duas moças do campo.
- Cariófilo Ah ladrões, essa é a estatuta per que eles estudam, e depois suprem com gravidade a falta das letras acafeladas com malícia, estes nos escalam a terra. Teríeis sala franca.
- Filtra Uh, dem'era logo que nam peneireiro, e sabeis como eles eram homens de prol e bebiam os anos.
- Cariófilo Bom açoute de conselho, e as senhoras que tais eram?
- Filtra Bonitas como ouro. São especiais estas camponesas, limpas, enxutas, fresquinhas, tão preiteses com suas coifas de bicos, camisas d'espigas, toalha lavrada com cadilhos, sinal preto na face com cabelo, e suas sapatas de gaspas, não há mais que pedir.
- Zelótipo E tais as entregastes a esses lobos famintos?
- Filtra De fora vieram eles sobre cousa feita, e obra de misericórdia é hospedar os peregrinos, e mais do mal que faz o lobo apraz ao corvo. Elas vem desses bairros à feira, entam eles, com achaque de trama de comprar, lá lhe dizem seus latins, com que nada lhes escapa.
- Cariófilo Oh, nunca eles cá vieram para roazes. Pois um bem tem elas desses senhores que lhe guardaram muito segredo. Assentai que dizem mais do que fazem, tudo por mostrarem que são como a outra gente. Ora essas fiquem já freguesas pera quando cá tornarem nos darem a ambos sua conhecida. E daqui por diante eu visitarei as feiras, que não de balde se diz: n'água envolta pesca o pescador. Cada vez homem sabe mais.
- Zelótipo Senhor vamo-nos.
- Filtra Mas mudai-vos, senhor, que os mortos vão-se.
- Cariófilo Mana minha, essa moça te encomendo, e tal [032'] pode ser que me contente e o faça bem co ela.
- Filtra Ela não se dá à cala como melão.
- Cariófilo Nam nos havemos de desavir quando isso for.
- Filtra Ora tudo se bem fará, lembrai-vos desta vossa cativa, que isto é migalha de pão em capelo de frade.
- Cariófilo Não é mais necessário, eu terei cuidado, não tomes tu outro.
- Filtra Pois a pobre não prometas e a rico não devas, que eu vou-me polo que dizem: quem bem serve e não pede, quanto serve tanto perde.
- Cariófilo Havemo-lhas por beijadas.
- Filtra Muitas mercês. senhor. Vai tu embora escudeiro que eu te prometo que não me metas a palha na albarda. A miséria do cruzado com que me ele veo. Esta vez me pode enganar, mas mais não.

Cena quarta.  
Zelótipo.Cariófilo.

- Zelótipo É diabo esta. [033]
- Cariófilo Não busqueis melhor oficial de seu ofício.
- Zelótipo E vós no vosso não lhe dais muita vantagem.
- Cariófilo Essa jurai vós a cem frades, que lei e lei se entende, e vou-me polo que dizem: quem engana ao ladrão tem cem anos de perdão. Ela desvela-se por me acolher e nam leva a paço achar-me tão duro dos fechos, mas muitas cousas sabe a raposa, como dizem, e o ouriço-cacheiro ãa só. E como a tenho penhorada anda por se melhorar de mim, e eu tenho-lhe as pélas belamente, porque não há tal cousa pera com estas como comerdes sempre adiantado, e são isto ardis da pobreza que tudo alcança à força de braço. Eu, porém, serei noivo esta noite a pesar dos mouros.
- Zelótipo Ide aramá, que vos mente a bêbada de Filtra.
- Cariófilo Mentir, ou como? Com quem no hás coesma! Isso lhe cumpria ela comigo, pera lhe tirar um olho e lho mostrar ao outro.
- Zelótipo Pois eu tanto lhe creio como aquela pedra.
- Cariófilo Quê? Ora vós, senhor, que sois outra história e todo dúvidas, estás tu aqui. Pois par estas que a enforcasse per ãa perna e lhe cortasse as orelhas, e à gentil senhora lhe seriam dados de um até mil açoutes e representados os marreiros.
- Zelótipo Muito mais merecem os mentirosos, autores de tod'a maldade, e com a primeira mentira se abriram as portas de tod'o vício. Como, porém, o tempo baralha tudo, lembra-me que li que vindo ante os lacedemónios um embaixador com cabeleira, Arquidamo o não leixou dar sua embaxada dizendo: «Como pode falar [033'] verdade quem não somente traz a mentira na alma encoberta mas púbrica na cabeça?» Tanto se estranhava tod'o fingimento e agora não se vive doutra cousa.
- Cariófilo Vós entrai-me por aí, pouco vivereis. Ora me dizei, pois sois tam moral, se ante Dario se averigou vencer a verdade ao poder do rei, da molher e do vinho, como a vemos tam abatida?
- Zelótipo Eu vo-lo direi, porque os olhos da vaidade humana, embaídos no enteresse, são cegos pera seguir sua luz, por isso neste tempo a lisonjaria pare amigos e a verdade ódios, e de nam sentirmos o preço dela a não estimamos. O contraio tinha Pitágoras que, preguntado se faziam os homens algũa cousa semelhante a Deos, respondeu: quando falam e usam verdade.
- Cariófilo A essoutra porta. A isso vos dizem eles logo muito bem quem não mente não vem de boa gente. Este costume deve haver procedido do exercício da caça, porque mentiras de caçadores tem grande matéria e também quem quiser mentir arrede testemunhas. E haveis de entender que os caçadores de mais tomo são uns que caçam da choupana com rede de tombo, e como este uso é gostoso polo proveito, fica em natureza, porque quem o mel trata sempre se lhe pega dele. Entendeis este latim, meu senhor?

- Zelótipo Estou convosco, nam há tal cousa como falar pelo estilo dos oragos.
- Cariófilo Aí vou. Quereis vós crédito pera fazer lei de erros a vosso salvo e dobrar sempre a mercadoria? Falai que vos não entendam, cortai as palavras, dai-lhe esfola-gatos, da minha rezão dirivai a vossa do carnaz, porque gente povo enlea-se em qualquer nevoeiro. [034] Daqui se fizeram os indígites, que desaparecendo se tornavam estrelas. E sabeis de quam longe vem ser bom não falar claro? Que se diz dos profetas que falaram por figuras pera perpetuarem seus ditos, porque os judeus que os mataram assi lhe queimaram as escrituras se as entenderam. E o mesmo é agora que chamam truão a quem desengana.
- Zelótipo De maneira que chamais saber profético o ser refochado. Nunca vós essa armais, ca os profetas falaram verdade e morreram por ela e estoutros contra profetas tratam sempre mentiras e vivem delas.
- Cariófilo Apontai-me ora um deles por ver como sois certo da mão.
- Zelótipo Como sois gracioso! Antre tantos quereis vós que faça ùa andorinha Verão? Esta é ùa tinha geral e próspera, e anda sempre de mascarra, porque se nam casto cauto, que é o alicece desta seita. Mas isto vem de longe, porque já Juvenal também dizia: Que farei em Roma que não sei mentir? Vede pois que dissera agora.
- Cariófilo Mas que grande tratado se podia fazer de cousas dessa qualidade com que se escusasse Espelho de Cavalerias.
- Zelótipo Não s'escusa praguejar a tempos por espraiair mágoas e dar mordedura satírica que chegue à madre pia, por isso poucas vezes me fartam estes pregoeiros de púlpito que não sabem tomar ùa matéria alta e profunda como esta, em que metam a espada té òs terços.
- Cariófilo Natural termo de africano birrento de mau despacho.
- Zelótipo Vós dizei o que quiserdes, mas não há gosto nem meio de desalivar cuidados que chegue a tachar e reprender mundo quem dele anda sentido, nem mais medicinal sangria pera humores coléricos, porque haveis de saber que há gente que se poderá [034'] escusar melhor que moscas.
- Cariófilo Ora vos digo que é ùa triste sorte essa, porque os reprimidos triunfam dos reprimos. Porém isto são horas de cea, vamo-nos cumprir com a natureza, e como forem horas d'aventuras eu me irei pera vós.
- Zelótipo Seja assi, que já queria que fosse menã por ter passada esta noite tam longa pera mim, porque nam posso contentar estes olhos com a vista da minha alma, como pera vós será breve ocupado em vossos gostos.
- Cariófilo Como essas ponderações são velhas. Nam disse mais Cartagena, vou-me com isso antes que desembainheis.

Cena quinta.  
Andrade só.

Andrade Meu amo Zelótipo anda muito sentido de poucos [035] dias por cá. Mouro por saber de quê e nam no posso entender. Pois soía ser que nada me encobria e agora nam sei que demo houve ou que nam mas anda muito pouco pera lhe pedir mercês. A noite passada nam çarrou olho, veio de fora quando já queria amanhecer, e o coitado de Andrade velar como grou pera lhe acodir à porta por que o nam sentissem em casa. E, mal pecado, esta é sempre a vida que eu co ele tenho e por isso se diz com razão: negra é a cea na casa alheia, e mais negra de quem a cea, e viver em servidão é mais triste que a morte, porque não há senhor que nam tenha por razão a sua vontade, e nam somente lha haveis de sofrer mas louvar se não quereis servir debalde. E eu tam parvo que aturo este e nam me vou antes fazer obreeiro, sabendo muito bem que quem em paço envelhece em palheiro morre. Mas dou-o ò diabo por seu, que, enfim, quero-lhe bem, e o demo me talhou com ele o imbigo. Demais se per ventura o salmoeirão nalgũa encruzilhada, que são percalços do ofício destes noitibós. Estes estudantes são desesperados e andam sempre de alcatea feitos relógios. Bofé nam sei que cude. Quem muitas estacas tancha algũa prende. Ele entrou sem me falar palavra fora de seu costume, passeou de novo pela casa, suspirou, dava estalos com os dedos; eu estava arrenegado, cuidei que endoudecera. Houve infim por seu barato deitar-se depois que cozeu a fúria, e esta menhã dormiu sobre a queda té que o chamaram pera a mesa, e não comeu dous bocados. Algũa cousa lhe aqueceu que lhe queima o sangue, nem pode al ser. Eu de muito [035'] agudo cortei-me e quis-lho perguntar, respondeu-me com três pedras na mão. De maneira que quando não me levou tive Deos pelos pés, ca per um cabelinho se apega o fogo ao moinho, e pouco fel faz amargo muito mel. Mas eu recolhi-me logo com gentil ordenança, que a quem hás de rogar nam debes assanhar e ao servo mais lhe val obedecer ao senhor que dar-lhe conselho, que eles muito mal sofrem e pior tomam, e portanto ser com ele de mi e do meu asno haja pensado, que do mal alheio nam hei cuidado. Eu sei já isto, e asno dessorado de longe aventa as pegas, e desvio-me como melhor posso da primeira fúria, porque de pequena bostela se levanta grande mazela. Assi que me fiz mudo, ca quando malho dá, quando cunha sofre e nam há bem que cem anos dure, nem mal que a eles ature. De paixão de senhor e da justiça guardar do primeiro ímpeto, que depois enquanto a pedra vai e vem Deos dará do seu bem. Manda-me agora com recado a Cariófilo, outra tal cabeça como ele, também moço da câmara del rei, companheiro seu lá na corte e filho de um cidadão daqui. Haverá quinze dias que vieram folgar na terra e tomar fôlego porque lhes faltou a moeda, que eles gastam sem dó e à custa de barba longa e suor de seus pais. Cumpre-me bolir com os pés por que não cobre o que perdi, que estes cabrões folgam de quebrar sua paixão em vós, e

assi arde o seco polo verde, lazerá o justo polo peccador. Servis de noite e de dia, e mais haveis de purgar seu desgosto, sentir suas dores como próprias. J'eu este não servira, se não como há dias que sirvo não queria perder [036] o servido, porque pedra movediça não cria boror e ganha-se pouco em ser cu de sete lares. E como lá dizem, mau amo hás de guardar, por medo de empiorar. Já o hei de pairar té ver onde chega sua roindade, que eu por outra parte levo vida de papa, porque ele quando está contente é tod'a boa ventura, a sua pobreza eu a tenho em meu poder e gasto sem conta. Assi passo a vida fiando-me das suas esperanças: o cabedal não é muito certo mas vai-se homem polo fio da gente. Entendido tenho, por meus peccados, que não há vida tam cumprida que baste a vos fazerem mercê, que assi chamam já todos o pagar serviço, porque as consciências são largas e as mãos curtas. Quem vos tem obrigação avorreceis-lhe, nacam-vos as cãs servindo, e eles dizem que vos criarão e entam começais servir. Com qualquer achaque vos riscam, se vos recolhem é por misericórdia e mereceis de novo. E quando muito justificados põe o juízo do vosso serviço que eles viram na balança do seu confessor, que nunca soube que trabalho é servir. E então vem letrados liberais do suor alheio e harpias do seu interesse e joeiram trinta Bártoles, de que fazem ãa lei que vos desobriga limpos de pau e vassoura té dos mandamentos de Deos, que não sofrem entendimentos novos. Assi que venha o demo e escolha. Por isso dizem com rezão: bem de senhor não é herdade, o melhor era não servir ninguém, mas todos o desejam, e a cobiça pode mais que o que entendemos. Ver os pensamentos de meu amo: que o mundo é pouco par' ele, diz que há de trazer da Índia montes d'ouro, ora nam pode ser tam roim que levando-me [036'] consigo nam me faça bem, pois sempre me diz que fará e acontecerá, e senão não faltará lá vida. Inda eu espero em Deos vir com muito dinheiro e comprar na minha terra um par de casais bons, e ser mais honrado que o prioste, e comer galinhas como o mar. Calar, que Deos tem que dar. Esta é a casa do pai de Cariófilo, quero bater.

Cena sexta.

Andrade. Cariófilo.

Andrade Tá, tá, tá. [037]

Cariófilo Quem está i?

Andrade Este é, senhor, eu.

Cariófilo E vós quem sois?

Andrade Andrade.

Cariófilo Ó senhor, vossa mercê era. Suba sua velhacaria, logo bateis como doudo, digo privado.

Andrade Arre nego de tantas honras.

Cariófilo Cobriremos senhor.

Andrade Cubra vossa mercê, que chove.

Cariófilo Qu' é de vós, velhaco, que nam apareceis? Nunca mais me viestes ver dês que viemos.

Andrade Mas ele gente foi que muito amamos, já me não quer ver como foi na sua terra. Em tempo de figos nam há amigos, muito embora, nós tornaremos pera a corte, a minha pereira terá pêras, alguém quererá de mim algum recado pera a fanqueira.

Cariófilo Parece-me, senhor, que me ameaçais. Pois dou-te minha fé, Andrade, que te hei agora bem mester pera um certo negócio de nosso ofício.

Andrade Oxalá, mas ele tem o seu Cotrim.

Cariófilo Esse vilão de fumeiro como presunto pera nada presta, e mais eu nam fio meus segredos senam de vós que fostes sempre meu privado, somos amigos antigos. Ele partiu ontem pera a terra.

Andrade Ele mo disse, e bem que o vossa mercê vestiu, não me fará a mi assi meu senhor, pois jur'a mim que ninguém serve com mais amor nem fieldade nem melhor que eu, mas são ditas. Em dous dias alcança um o que se deve a outro por muitos anos. Pois também eu queria que me pedisse ele licença a meu senhor por quinze dias pera ir entrudar à terra, trarei algũa marrã pera levarmos lá pera baixo quando embora formos.

Cariófilo E tu a que queres lá ir?

Andrade Pera quê senhor, pera comer ãa galinha inteira eu só.

Cariófilo Ah vilanzinho, como sois castiço.

Andrade Pois senhor, também somos gente, e [037'] muito pode o galo no seu poleiro.

Cariófilo E com esse rostinho de cigarra e essa penugem determinais vós ir lá sem mais provisão e carta de passe.

Andrade J'ele ali é com suas zombarias.

Cariófilo Todavia será bom que vos grudemos outras barbas ou vos rapemos essas repazinhas.

Andrade Estas crescerão, pois bofé que tenho pera mim que já me agora lá nam hão de conhecer.

Cariófilo Si, mas vós ficais muito mal cipilhado, mais largo que cumprido.

Andrade Inda eu hei de crescer.

Cariófilo Nam creio eu nesse santo, que vós sois já revelhusco, naceu-te já o dente queiro.

Andrade Nam sei bofé, cuido que si.

Cariófilo Vedes, nam vos digo eu? E guardai, se lá fordes, nam vos caseis logo, porque espero-vos a grande cornudinho ou antecuco.

Andrade Inda isso está muito longe, eu hei de ir com meu senhor à Índia.

Cariófilo Isso me parece de homem de spíritos, pois sei eu de teu senhor que te quer bem e que to há de fazer.

Andrade Bem sei eu de meu senhor que é meu amigo, e eu também que lho mereço.

Cariófilo E pois que te parece esta terra, folgas nela?

Andrade Bem estou com ela, mas contudo melhor me acho em Lisboa, que é mãe de todos, e no grande mar se cria o grande peixe.

Cariófilo Sei que tereis lá algũa velha vendeira.

- Andrade Isso nunca falta, mas lá vive homem a seu prazer, e nam sirvo mais que meu senhor, que o sei levar. E aqui seu pai manda, a mãe manda, e a irmã manda, nunca acabam comigo, e em lugar de senhorio nam façam ninho. Inda que haja cem moços em casa a mim só hão de mandar, e muitos enfeitadores estragam a noiva, porque asno de muitos lobos o comem. E mais, na corte nunca lhe homem falta um vintém e aqui nam [038] há senão comer té o leixar por diante e nam posso acolher ceutil, e, como dizem,: terra que sei por madre a hei. Tal é Lisboa em que nunca falece trato e dá boa ventura pera todos.
- Cariófilo Sei que nam tereis agora compras porque, já me entendeis, que quem traz a mão na massa sempre se lhe pega dela.
- Andrade Pera que é nada senhor, a verdade Deos a amou, sempre homem sisa pouco ou muito, peças velhas pera a feira de Santa Ladra, baratos do jogo, nunca faltam percalços.
- Cariófilo Que te parece, Andrade, nossas damas do paço estarão agora muito saudosas ou terão já outros servidores?
- Andrade É mal que nam, todas são mui providas em nam estarem sobre ãa amarra por não ser como o rato que nam sabe mais de um buraco.
- Cariófilo E nisso te afirmas?
- Andrade Mas assi lho aconselharia, porque quando ãa porta se çarra outra se abre, e um roim ido e outro vindo, e nam são obrigadas estar a destro té ò dia do juízo, e, como dizem, nem sábado sem sol, nem moça sem amor.
- Cariófilo Para isso dir-lhe-emos logo que a quem Deos a der sam Pedro lha benza. E tua amiga Ervira d'Almeida terá já amigo?
- Andrade Também eu por essa nam jurarei por mais juramentos que lhe ela fizesse, porque vezo ponhas que nam tolhas, e bezerrinho que sói de mamar prui-lhe o padar, e, quer que lhe diga, seja tua a figueira e estê-lhe eu à beira. Chorava quando eu lá fui buscar as camisas de vossa mercê. E estava com ãa toalha tam grossa e negra e jurou-me e tresjurou-me que nam havia de poer outra té o nam ver ante os seus olhos, nem havia de sair daquela casa senam quando fosse às [038'] sextas-feiras a Nossa Senhora do Monte pedir-lhe que lho levasse de cá cedo. Mas se ela é a que eu cudo fará como vir fazer suas amigas, e bem me parece a mim que j'ela há de ter amparo por nam morrer de frio. Porém eu farei bom como nos formos, fazer o campo franco, que todavia é-lhe afeiçoada e negará todo mundo por ele.
- Cariófilo E a mãe, pelejará agora?
- Andrade Essa torta, pardês que foi a mais falsa velha interesseira, sempre me dizia: nam dão morcela a quem não mata borrega. Nunca era contente como não lhe levava algũa cousa. Chamava-lhe sempre esse unhas de fome, e a mim de ladrão e velhaco mentiroso nam me havia fame nem sede. Eu ria-me, porque a quem hás de rogar não debes assanhar. O que assi bebe, valha-me Deos! Nunca a filha fora tão roim como a mãe a fazia, e sempre lhe pregava que não se fiasse de mim e muito menos dele e, bofé, não sei se eram elas como dizem o lobo e a golpelha todos são de ãa conselha, mas ambas se me mostraram muito saudosas e chorosas de sua partida. Porém eu vou-me pelo que se diz,

- nam cries galinha u raposa mora, nem creas lágrimas de molher que chora. E a verdade é, senhor, que nunca naceu nem há de nacer pior cousa que a má molher.
- Cariófilo Eu te direi Andrade, homem sou que as nam trato mais que pera minhas horas de prazer, porque quem engana o enganador tem cem anos de perdão, e assi dou sempre o meu vintém espremido e mais que merecido, e nunca pago d'antemão.
- Andrade Esse é o bom senhor, e nam ser como seu amigo Galindo que lhes dá o que tem e o que [039] nam tem, e elas sempre zombam dele.
- Cariófilo Que me dizes de nossas vezinhas, as botoeiras?
- Andrade Oh senhor que assi trazia quente a irmã mais moça, se nós nos nam viéramos, antes de muitos dias a houvera de meter nas mãos a meu senhor. E, bofé, eu sam muito grande parvo em não arrecadar antes pera mi, qu'elas todas me querem, e ele per derradeiro nada me agradece e tudo lança à sua galantaria, mas ainda me eu atrevo a negociar melhor per minha boa prática.
- Cariófilo Nem pode ser menos, porque vós entendê-lo-eis melhor. Nunca foste pera me falar à outra irmã?
- Andrade Essa tinha cujo, e era mais infinta, e ciava estoutra que não lhe tinha vida nem a leixava a sol nem à sombra, e por ser muito minha amiga me sofria.
- Cariófilo E a fanqueira que me tu dizias?
- Andrade Oh como essa judia é bonita e ardega, nunca a vi tam antrevista e ressabida, foi a mais segura e dessimulada molher que cuidei ver. O cornisolo do marido quisera-me um dia matar porque me achou falando com ela dentro em sua casa, e escapei com lhe a senhora dizer que me fora mostrar ãas camisas pera mercar.
- Cariófilo Se te cortara as orelhas.
- Andrade Eu, a falar verdade, nam estava em céu nem em terra, porém tive sempre a mão na minha adaga e o cristanete receou-me, mas eu cuidei que fizesse ida sem vinda como potros à feira. E disse-me a mim meu senhor que se m'ele mão pusera que o fezera em posta. E todavia melhor foi assi, que enfim, a vingança sempre tarda e é má de tomar de quem se guarda, e o gosto dela é breve e, como dizem, mais val salto de [039'] mata que rogo de homens bons, porque à fiúza do conde não mates o homem, que morrerá o conde e pagarás o homem, e amigos e mulas falecem nas duras, que a preso e cativo nam há amigo. E jur'a mim quando me eu vi fora que tive Deos polos pés e estava-me lembrando que muitos cães lambem o moinho, mas mal polo que acham. Ela tinha-me avisado e, como a cousa bem negada nunca é bem crida, valeu-me a dessimulação que tive.
- Cariófilo E teu senhor que faz agora?
- Andrade Ficava dormindo no regaço de sua irmã que o catava.
- Cariófilo Ela é fermosa?
- Andrade Oh diabo, como mil anjos.
- Cariófilo Por tua vida, havias-me de meter d'amores com ela.
- Andrade Guarda, nunca Deos tal mande, havia de ser tredo a meu senhor? Nem vossa mercê nam quererá.



- Cariófilo Nunca te ela falou em mi?
- Andrade Bofé, fala algũas vezes, e diz que lhe parece galante mancebo e de boa arte.
- Cariófilo E tu que lhe dizes?
- Andrade Que lhe hei de dizer senam o que nele há? Sempre me está enquerindo se tinham eles amores na corte, e o que faziam. É os melhores bofes de criatura que se pode ver, dá-me tantas cousas pera comer, discreta como beliz, lê e escreve quanto quer.
- Cariófilo É namorada?
- Andrade Nam sei, ela anda muito galante, e como dizem: a molher muito louçã dar-se quer à vida vã. E mais esta é tam mimosa do pai que a mãe nam lhe ousa falar, mas per aqui e perante Deos que me parece moça sesuda e de recado, e altiva de pensamentos.
- Cariófilo Pois olha tu lá, guarda-te destes estudantes que são samessugas de conversações, e com estas [040] suas amas dão bateria ao Cairo.
- Andrade Diz verdade, e à fé que lhe hei medo, porque são tantos e tam ouciosos que nam há cousa que se lhes pare, inda qu'eles todo seu trato é sobre comer feito e parece-me que nunca saem do mal cozinhado, e mais ela está melhor com cortesãos.
- Cariófilo É ela amiga de teu senhor?
- Andrade Em extremo, todo seu esmorecer é em ter mimoso aquele irmão.
- Cariófilo E pois ele que diz agora?
- Andrade Bofé já m'a mim esquecia, pois bem depressa me mandou ele.
- Cariófilo Vossas manhas nam perdestes.
- Andrade A grande pressa grande vagar. Diz que nam se vá vossa mercê de casa té à tarde, que virá ter com ele, ou se for que lhe mande dizer onde o achará pera lhe dar conta do que ele sabe. Foi vossa mercê ontem à noite com ele?
- Cariófilo Não.
- Andrade Eu nam posso entender o qu'ele faz ou no que anda de poucos dias por cá, porque todas as noites vai fora e nam vem senão a que horas, e com isto anda muito maníaco e desgostoso.
- Cariófilo Olha lá não lhe dessem algũa estafa.
- Andrade Não dariam, qu'ele é bonito e não leixa a capa no terreiro, mas, sabe-o ora o demo, homem nam pode jurar por ninguém. Eu desejo saber o que isto é, e mais hei-o de saber senão mouro. A irmã também lho enxerga e pergunta, mas ele dissimula e ela cuida que é saudade da corte, e o pai parece-me que té nam recolher a novidade nam faz fundamento de o mandar, nem pode.
- Cariófilo Ora vai e dize-lhe que eu me deito a dormir a sesta té que ele venha, e vede-me mais vezes que temos muito que falar cousa de importância.  
[040']
- Andrade Deos diante e o mar chão.

## Acto segundo.

Cena primeira.  
Zelótipo.

Zelótipo Oh quam pouco repouso o amor permite nem consente na alma de quem tiranamente tomou posse como aquele que tem o descanso de seus trabalhos na dura morte, a qual, bem considerada, deve chamar-se branda, pois pera os afortunados nam é tormento mas descansado fim de desaventuras. E assi dizia muito bem Epicuro que a morte não era mal mas o caminho pera ela si, e não sinto eu outro mais breve pera a alcançar que este per que eu vou, segundo o que de mim sinto, e a dilação me mata e atormenta voltando-me contino nesta roda de meus vários pensamentos como o coitado Exião também por amores na infernal. Assi ando fogindo de mim como a filha de Inaco da sua nova figura, porque muito mais me estranho eu do que soía ser, e seguindo a esperança que me foge como Esaco seguia Eperies. Oh cego menino, com razão to chamam pois teus apetitos e movimentos carecem dela e de todo claro juízo. Triste de quem te é tam sojeito, que conhecendo e padecendo teus danos corro par' eles com continos desejos, e, apesar de quantos inconvenientes ante mi vejo, sigo a matéria de minhas culpas, das que os meus próprios sentidos me dão a pena como a Acteão os seus cães. Amor nam mas comũa desventura, segundo dizia Sófocles. Porque tu és Plutão, tu a força da nojosa [041] necessidade, tu a furiosa raiva, o mesmo luto. Finalmente, em ti se encerram a verdade, a mentira, a quietação e assesego, a fraqueza e a força. Tu reinas em todo género de animal na terra e no mar, e nenhum dos deoses escapou de tua tirania, e quem por tal não te conhece carece de todo sentido. Os homens nam tem maior aio, o grande Júpiter te obedece. Tu fazes a vida gostosa, ensinas os inorantes, sustentas o sofrimento, esforças nas adversidades, vences a pobreza. Doutra parte, convertes os racionais em brutos, aos sábios fazes idolatrar, corrompes as religiões, entristeces a alegria. Tu és esperança desesperada, paraíso triste, inferno glorioso, pensamento sem cuidado, olhos sem vista, paz discorde, honra com vergonha, destroidor de forças, gerador de vícios, conquistador de ouciosos, roubador de liberdade, sem razão, sem ordem e sem confiança. Que sentirá pois antre tanta confusão quem seguir tuas bandeiras? Oh desventura de amadores a que os males de Niobe não chegam! Maior perigo é este que o que o tirano Dionísio mostrou a seu amigo no convite. A triste alma apaixonada de suas fúrias, como Atamanta, afogada em minhas dores jaz na praia de minhas desesperações segundo Ceicis, e nam há quem me ampare ou esforce. Em todas minhas determinações me salteam desesperados receios, tudo cometo e nada ouso. Queria ir ver-me com minha prima Sílvia de Sousa por conselho de Cariófilo. Nam acabo de me determinar. Cometer-lhe que me ajude nesta empresa tão árdua é cousa forte, sobejo despejo e

grande ventura, porque me ponho a risco de perder sua conversação. Se lho não cometo [041'] não tenho vida enquanto assi viver, pois que hei de fazer? Oh que fracos espiritos pera amador. Ousou Páris roubar Helena e namorá-la em seu reino, Plutão a filha de Ceres, Vulcano cometer Palas, Nesso fugir com Dianira, Boreas furtar Oritia, pois que menos amor é o meu pera com a senhora Eufrosina, ante quem eu desmereço o muito que seus merecimentos passam per todos os destas. Cuidar e entender isto me ata, que nada ousou esperar quanto mais cometer. Não soía eu ser este, nem sei já que sou. A noite passada que fui com Cariófilo, magoado da inveja que senti da glória de seus amores por a pouca esperança que dos meus tinha, toda a passei em um suspiro esperto em minha dor. E sobre tam desvelado não me consentiram os meus pensamentos um breve sono, e minha irmã me entendeu o meu pouco assessego. Se algum repouso tomei todo se passou em visões dos meus temores. Ora enfim o corvo não pode ser mais negro que as asas. Eu hei-me de arriscar e tentar fortuna, pois dizem que um palmo de preguiça acrecenta dez de dano, a negrigência corrompe o ânimo e a deligência é a conservação das cousas próprias. Não quero que fique por mim que não cava de coração senão seu dono do forão. Farei já a minha parte sem ter conta com inconvenientes, e o que meu for à mão me virá. Querer medir as cousas da ventura per razão é sobejo comedimento, e homem comedido nunca trepou muito. Em mundo que nam tem ordem valem pensamentos desordenados. Mais valeu a César entregar-se [042] doudamente à fortuna, que a Pompeu o fiar-se do seu siso, e querer medir tudo per ele parece que enfrea o poder a Deos, o qual tem por costume vencer cousas fortes com as fracas. A ele me remeto como a todo poderoso e, como David em seu nome com ãa funda e cajado matou Golias de que todo um exército armado se temia, assi posso e espero alcançar o que pretendo com sã tenção e pera seu serviço. Portanto eu me determino em ir ver-me com minha prima. Não sei se serão já horas. Moço. Andrade.

Cena segunda.

Andrade. Zelótipo. Vitória.

Andrade Senhor.

Zelótipo Que laibos trazeis, vilão, e que [042'] palheiro sois de sono. Oulá, com quem falo?

Andrade Senhor.

Zelótipo Em pé dormis? Sabeis que horas são?

Andrade Agora pouco há, quando eu vinha de casa de Cariófilo, deram as duas.

Zelótipo O meu vestido está limpo?

Andrade Alimpar-se-á.

Zelótipo Eu não sei que ocupações e negócios são os vossos que nenhum cuidado tendes de mim dês que somos nesta terra.

Andrade Não me dão a mim esse vagar.

Zelótipo Ora embora, quando forçar não queixar. Prometo-vos que eu vos meta em ordem d'hoje avante, e vos dê lei de vida antes que vós de todo façais mato. Um vilão tão podre que nunca é farto de dormir.

Andrade Se eu não velasse toda a noite nam dormiria de dia, mas de trazer quebrado o sono às horas dele nace o tomá-lo todas as que posso.

Zelótipo Velas tu muita prigiça e velhacaria que há nesse teu corpo. Olhai-me aquela petrina como anda atada. Pois dou-vos minha fé que estais longe de ser Júlio César.

Andrade Muito tem Deos que dar e inda está onde soía.

Zelótipo Não sei se sabeis vós que sois muito feo e nada bem feito.

Andrade Disso me dá a mim bem pouco, queria mais muito dinheiro.

Zelótipo Muito me pareceis vós tamoeiro de soveiro queimado feito à enxó no Alondroal.

Andrade Bom está agora meu amo, não deve estar a lũa sobre o forno, melhor seria dar-me uns sapatos antes que me estes leixem à soíça.

Zelótipo Por que engordais tanto, vilanzinho de Ratis? Parece-me que se vos enxerga o bom pasto.

Andrade Eu sou assi mesmo de bom penso. Mas isto que eu digo? Estes pés não andam já pera ir com ele.

Zelótipo Que há de ser se os vós tendes tam mal feitos que não há ferradura que vos arme. Determino [043] mandar-vos cepilhar as pernas e meter-vos esse rosto em compasso porque me corro de dar de comer a vilão tão desazado. Calçai aqueles meus sapatos dos golpes e lavai essa visagem com algũa cenrada, asinha. Iremos ver minha prima, Sílvia de Sousa.

Andrade Pois agora quando m'ele mandou com recado a Cariófilo fui de caminho lá que me mandou a senhora sua irmã, levar-lhe fruta, e ela perguntou-me por ele e disse-me que lhe beijaria as mãos mandar-lhe a carta da Índia, e mais que nam lhe esquecesse ir vê-la.

Zelótipo Como mo não dezias?

Andrade Se ele dormia e me avisou que o nam acordasse quando viesse. Pois que lhe conto? Vi a senhora Eufrosina tam fermosa que nunca cuidei ver cousa daquela maneira.

Zelótipo Invenção de meus fados que a brutos dará entendimento. Dize-me, que faziam ou como a viste?

Andrade A senhora sua prima veio-me tomar o recado à porta da antecâmara, e vinha sobraçada com ela, vestida em ãa camisa mourisca que parecia ãa nau com as velas metidas, com um abano e os cabelos derredor da cabeça, que mau grado a quantas há no paço.

Zelótipo Tudo isto são assopros do fingido Ascânio pera acender meu fogo. E Cariófilo que te disse?

Andrade Que o esperava em casa.

Zelótipo Ora anda por aqui, escova-me esses sapatos. Ó Vénus que per tantas vezes gastaste o furor deste que despreza as armas de Tiseu, tu que o livraste da prisão em que os heróicos varões o atormentavam, pois vou em teu dia e hora guia-me segundo já guiaste em Cartago teu [043'] filho Eneas.

- Andrade Que suspiros e mormurações são estas que meu amo tem consigo? Que me matem se ele aqui não começa algum trato, demais se se lhe mete em cabeça andar d'amores com Eufrosina. Bofé, não será muita maravilha segundo é doudo e da sua openião, qu'ele cuida que per discreto e galante há de vencer tudo, e eu quisera-lhe mais muito dinheiro que todas as suas trovas, porque este franquea o campo e o al é martelar em ferro frio.
- Zelótipo Quam bem assombrada me parece esta rua com o bafo que já sinto mais brando que o de Aura a Céfalo com chegar a esta porta. Oh degraus da minha ventura, quem vos ousará sobir entendendo que me ponho em azo de maior queda. Livre-me Deos do agouro da sobida dos franceses que os gansos descobriram. Sube tu Andrade e dize a minha prima que estou eu aqui. Leixa, leixa, que esta senhora o fará. Senhora Vitória, onde é agora a ida?
- Vitória Senhor, a seu serviço, ao rio.
- Zelótipo Antes que deçais, por ma fazer, dizei de mi, e perdoai-me este despejo.
- Vitória Bom perdão é esse, em boa dita tomo eu poder-lhe fazer esse pequeno serviço.
- Zelótipo Mas seja mercê e eu vo-la servirei, que dessa boa sombra não se pode esperar menos.
- Andrade Chofruda é a vilã pera um par de toques.
- Zelótipo Pois que mau será conversá-la de estreita amizade?
- Andrade Veremos, qu'inda eu agora sou novo na terra.
- Zelótipo Oh coração bandeiro já sinto que me leixas por te ires pera quem nos tem a alma e os sentidos. Todo o corpo me treme em cuidar que hei de entrar em tão grande batalha, sem a minha vontade isenta com que soía [044] cometer fouto tudo.
- Andrade Danado é o trato ou eu sou parvo. Meu amo está mais infiado que se entrasse em desafio. De quando por cá é ele tão pejado e corrido? Isto traz água no bico, ele vem em algũa determinação danada. Pois morrerei eu se o nam souber, por mais que o ele de mi encubra.
- Vitória Senhor suba, que já o espera.
- Zelótipo Senhora, beijo-vo-las mãos mil vezes. Fica tu aqui Andrade.
- Vitória Eu as de sua mercê.
- Andrade Senhora, quer que a acompanhe?
- Vitória Não faz mester, nem cá o costumamos.
- Andrade Pois à fé, senhora, que não hei por muito seguro ir assi um parecer como o vosso.
- Vitória Vós zombais ou repartis?
- Andrade Não zombo, por este céu que nos cobre.
- Vitória Ora isso vos devo, e aqui me tem a seu serviço.
- Andrade E eu, senhora, como um seu cativo com ferrete. Contento vai a rapariga, e ufana porque a gabei. Não é mau princípio este. Eu porém mouro por saber o fundamento de Zelótipo, e enquanto ele está com a prima parece-me que não será mau seguir a trilha desta senhora, e trabalhar pola fazer à mão e do nosso bando. Pode ser que inda aproveite, pois nam há tão roim erva que não tenha algũa virtude.

Cena terceira.

Vitória. Estudante. Andrade.

- Vitória Estes cortesãos todos são gente de [044'] boa ventura, tão bem ensinados que vos perdereis por eles. Enfim, não há outra gente senão a que tem criação, estoutros de vila são todo mau ensino, falam sempre por tu, por dá cá aquela palha vos desonram, tudo é dixe-me, dixe-me, andar espreitando. Se vem um destes do paço assombram-se e sempre o andam roendo per detrás, dizem dele as três leis, e logo ant'ele nam acertam palavra de corridos. Por isso dizem que não há pior gente de tratar que a de pouco saber. Estes estudantes bons mancebos são, se não fossem tão devassos. E o pior que é muito palheiros e gabadores do feito e por fazer. Ai, cá está o meu namorado, algũa cousa me dirá.
- Estudante Senhora vezinha, por que levais tão má vida? Não cansais de ir tantas vezes ao rio? isso não é direito. [045]
- Vitória Ou direito ou torto, quem mais não pode, com sua mazela morre, e el rei vai onde pode e nam onde quer.
- Estudante Por vossa culpa, bem podeis vós mandar por essa água.
- Vitória Mandarei a minha negrinha dos pés queimados.
- Estudante Per Deum verum que me queima isso o sangue.
- Andrade Muito mansa é esta senhora, segundo eu ora vejo. Nam sei se sou muito sospeitoso, mas o estudante nam lhe deve ser d'água nem do sal, e ela escuta-o como cousa de mais dias e eu nam sou de tanta conversação e vezinhança. Porque o mal da molher dizem que lhe entra pelos ouvidos, muito folgara de estar a lanço pera poder ouvi-los.
- Estudante E pera que presto eu se nam for pera vos tirar de trabalhos?
- Vitória Nam mereci eu tanto a Deos. Sã e escorreita sou, enquanto tiver saúde nam quero que ninguém me sirva.
- Estudante Oh que nam, ita me Deus bene amet, que muitas vezes hei merenciaria desse vosso trabalho, e nam importa nada o custo, e vós estareis descansando em casa de nossa ama, e mais este vosso amo parece-me muito carregado.
- Vitória O demo vo-lo a vós disse. Pois ele amofina-se muito com as suas músicas e diz: nunca estes gaiteiros calam.
- Estudante De verdade? Pois enforque-se que eu sou de viver ad libitum, e nam tenho que fare con rey d'Aragone. Ora bem, nam trareis ãas sapatas nesses pezinhos que vo-los não escalavrem as pedras?
- Vitória Nam polas não ter, mas por priguiza de as calçar e descalçar no rio.
- Estudante Mas cuido que as poupais, e per Deum que me corro disso. Fazei-me mercê que vos nam veja assi mais, e eu vo-las pago d'antemão.
- Vitória Senhor, eu as hei por recebidas, não cure disso.
- Estudante Té esta pouquidade não quereis que valha convosco? [045'] Fazeis mal, qu'eu tenho o pai rico e sou mimoso de minha mãe, e acodem-me da pátria muitos cruzados e outras cousas.

- Andrade Muito dura a prática, não me parece que me há d'entrar tábola, quem primeiro anda, primeiro manja. Esta deve ser cu de sete lares, e de má beringela nunca boa cabaça. Ora pois está-te aí e nam fies e farás maçaroca.
- Vitória Faça-vos boa prol.
- Estudante Assi fará a vós se quiserdes
- Vitória Fora de pulha, falais com muitos entenderes.
- Andrade Grande riso vai lá, deu-lhe no goto, ai golosa, na cabeça louca não se tem touca.
- Estudante Sabei de mim que per Deum vivum não tenho cousa própria pera vós.
- Vitória Deos lho agradeça qu'eu não sou parte, e ele achará outra em que melhor se empregue.
- Estudante Absit a nobis. Não da minha vontade. Contudo eu não sei que mofina é esta que tenho convosco, pois cuido que nam sou muito peixe podre pera lançar a longe, nem muito feo.
- Vitória Não é senão muito gentil homem, benza-o Deos.
- Estudante Eu por tal me tenho. E que me vejais nestes hábitos compridos, propter honestatem, também sei trazer os curtos, e os estudantes também somos homens.
- Vitória Cuidei bofé que eram bestas.
- Andrade E vós tornais a rir, gazela? Oh má Páscoa vos venha e seja a primeira. Detém-se tanto que hei medo que erre meu amo. Não sei se me vá, quero esperar mais um pouco.
- Vitória Leixe-se disso, senhor. Dê-me licença que me detenho, nam me veja alguém de casa.
- Andrade Já se despede.
- Estudante Esperai, não sejais de má condição.
- Andrade Bom vai o negócio, inda reprimam, nunca tu, má, morres. Pois eu vos digo, minha amiga, que o buraco [046] chama o ladrão.
- Estudante Quereis tomar de mim ãa merenda? Quando lavais?
- Vitória Amenã.
- Estudante Ora a mim me vieram certos mimos de um compatriota meu sócio, quero partir convosco.
- Vitória Para quê? Nam há necessidade.
- Estudante Pera convidardes vossas amigas. E nossa ama vo-las levará.
- Vitória Senhor, leixe-me ir que tardo muito, do mais faça o que quiser.
- Andrade Grande reverência, nunca vós acabeis.
- Estudante Auri sacra fames quid non mortalia pectora cogis. Nam debalde chamava Diógenes às riquezas vomitum fortunae. Por aqui a hei de levar, porque dádivas quebrantam pedras et suapte natura vix frenari potest cupiditas. E por isso dizia Horácio: Aurum per medios ire satellites.

Cena quarta

Duarte. Andrade. Vitória. [46']

- Duarte Ah hum, ah, senhora falai aos vossos e guardai o vosso.
- Vitória Eu nam falo a homens que se amuam como meninos.
- Andrade Venhais muito aramá. Bom ando eu hoje, bem dizem quem por greta espreita seus doilos vê, cuidei que me valeria segui-la de largo pola segurar das sospeitas da casa, e ela um a leixa e outro a toma, como lebre. Por demais há de ser minha deligência segundo ela está bem de conhecimentos, que me coimam cães já que assi é, mal vai à raposa quando anda aos grilos e ao juiz quando vai pera a forca. Pois eu hei de ver onde isto pára, que n'água envolta pesca o pescador.
- Vitória Pois que cousa pera a minha arte, sofrer vidros.
- Duarte E quem tem razão que fará?
- Vitória Isso é dize-mo antes que to diga, pois se a tens por que me falas? Ai Duarte, Duarte, a ti meteu-se-te o miolo do asno preto na cabeça dès que soubeste o ofício, e eu rio-me de tudo. Nam hei de ser cativa de ninguém antetempo, que quem pode ser todo seu, em ser doutrem é sandeu. E mais queres ora que te diga, quem palavras em si nam retém sempre lhe dizem que mau siso tem, e não pode ser amado quem sempre quer ser irado. Tudo há de ser achaques, ora me vedes ora me nam vedes. E a verdade é, enfim, que quer em jogo quer em sanha sempre o gato mal arranha. E como lá dizem, quem te não ama em praça te defama, e por isso siso à corda e enforque-se todo mundo, qu'eu nam m'hei de leixar poer os pés pelos focinhos.
- Duarte Pois eu também tenho minha fantasia como meus vezinhos, e inda haverá mais de um par que me rogam e o tomem a boa ventura.
- Vitória Faça-lhe boa prol que eu nam lho tolho.
- Andrade O colear que o mecânico [47] faz, como se ele põe nos bicos dos pés, com seus brozeguis de carneira em jejum, mais concho. Ora vos digo que haveis de ser antecuco a poder qu'eu possa, porque me enfadais, que a senhora Vitória, se a mal não conheço, é de ãas que querem um em papo outro em saco, por não ser, parece, como o rato que nam sabe mais de um buraco. E mais, ela nam no olha ora muito dereito, e tem razão, porque o vilão é muito versudo, carregado por diante, e tem jeito de dar olhado e de lhe demandar sempre ciúmes, que é o mesmo acordar o cão que está dormindo, e alcaide busca-me aqui alguém, e com isto caem sempre no laço.
- Vitória Para que é andar com o forão morto à caça?
- Duarte Porque quer o demo, nem podia ser outro o que me a mim mesturou contigo.
- Vitória Camanha graça, quant'eu quero-me rir mas não posso.
- Duarte Esses são sempre os teus sisos, toda escarninhos, pois onde há muito riso há pouco siso.
- Vitória Nunca lhos outrem levou todos em chinfrões, pois nam é pera rir muito disso. Olha, má hora, se andas endemoninhado ou tens o mal furado vai-te à benzedeira.



- Duarte Bofás, mester o havia eu.
- Andrade Como ela é prazenteira e risonha, prometo-vos eu que é a rapariga d'arte e pera um feito, e que me matem se ela nam zomba do gamenho. Mas eu todavia me devo por hoje despedir, que este nam na há de assuxar tão prestes e meu amo não sei como me tomará a desculpa.
- Duarte Vitória, é tempo de siso. Tempo à choca e tempo a quem a joga, já devias cansar de ser douda.
- Vitória Pouco disso que me corro, vistes que negros amores! Sempre eu de ti tive essas honras, e quando a cera é sobeja logo ela queima a [047'] igreja. Cada dia peixe, amarga o caldo, pois se eu cuidasse sofrer sempre isso.
- Duarte Não te assanhes com o castigo que não to dá teu imigo, que de te eu querer mal me queimam a mim o sangue tuas cousas.
- Vitória Vistes aquilo? E eu que faço? Nam me fale ninguém dessa maneira que não me quero assi. Pois como? eu sou disso? Enfim, por isso se diz bem filho alheio, brasa em seio, dê-me Deos contenda com quem me entenda.
- Andrade Parece-me que pelejam. Certo termo destes, andarem sempre com elas em rangue-rangue. Ora me quero tornar pera meu amo, que mais dias há que linguças. E a senhora eu a porei no rol e lhe buscarei hora, qu'ela me parece de boa avença, e enquanto a pedra vai e vem Deos dará do seu bem.
- Vitória Doutra parte, folgo muito com estes achaques, porque qual te dizem tal coração te fazem, e esquivança aparta amor, boas obras homezio. Como se m'ele achara com moeda falsa ou me tirara da mancebia, sou muito boa filha em que pese a roins. Ninguém me achou inda per casas alheias como outras qu'eu sei, que presumem muito de boas. Se rio e folgo é de minha condição, que pera todo mundo tenho os bofes lavados, e coração sem arte não cuida maldade.
- Duarte De que serve travar palha com todo mundo e responder a todos os que falam? Quem muito fala dele dana, e em boca cerrada não entra mosca, por isso ama quem te ama, responde a quem te chama, andarás carreira chã. Tu, Vitória, nam vês senão o teu gosto, e do mal que faz o lobo apraz ao corvo, e o mundo é muito roim e não perdoa a ninguém, e de pequena bostela se levanta grande mazela, [048] e quem ao diante nam cata atrás se acha e malbarata.
- Vitória Pois que hei de fazer, chorar? Ora daqui por diante andarei sempre chorando a morte de minha sogra.
- Duarte Zomba tu embora, que eu sempre ouvi que do ruge-ruge se fazem os cascavéis, e se tu tevesse conta com o que te cumpre... bem sabes que dizem dos mortos, quanto mais dos vivos, mais há na boa que ser casta, e quem se preza de boa molher tudo há de olhar.
- Vitória J'ele ali é, e nunca acaba com sua boa molher. Se sou má, eu vou-te rogar? Quem te não roga nem voga não lhe vás à voda. Leixa-me, rogo-te, com teus achaques, eu sei muito bem o que me cumpre, o rir e folgar não me tira ser boa. A vezes essas honestas e muito escoimadas

- são as que Deos sabe. Não hei de mudar condição, quem me assi não quer enforque-se em bom dia claro, morrer-lhe-ão os piolhos.
- Duarte Ora, porque queres que fale, que ganhas em ser amiga de Filtra?
- Vitória Já me eu espantava, essa é toda a tua raiva, e quem o seu cão quer matar diz que raiva lhe põe nome.
- Duarte Pois digo verdade, que é ùa alcoviteira que todo mundo a conhece por tal, e de roim cabeça não pode sair bom conselho, e mais, como lá dizem, não com quem naces senam com quem passes, e sempre ouvi, não há puta sem alcoviteira.
- Vitória Direis, boca de pragas, guai de quem má fama cobra. Coitada dela, inocente, que assi a julgam maldizentes e não hão medo de Deos. Pois olhe cada um por si, que também se diz, perdi meu honor maldizendo e ouvindo pior, e se queres que digam bem de ti não digas mal de ninguém. Mas o ladrão todos cuida que são da sua condição.
- Duarte Está mal [048'] sabido, e estas companhias tais nunca deram boa paga, que quem faz um cesto fará cento, e n'aldea que nam é boa mais mal há que soa, e sabes que dizem se não casta, cauta, e tirados os azos tirados os pecados, que pera mal de costado é bom o abrolho. E mais, pois que vimos a tudo, bem sei eu senhora que vos fala um estudante a que passais pela porta, e respondeis-lhe, e detendes-vos em práticas.
- Vitória Jesu, mãe minha, camanho testemunho! Homem, homem, vós haveis medo de Deos. Ora quereis que vos diga, enforque-se todo mundo, que inda vivo comigo e viverei enquanto Deos quiser. Quando me vós derdes de comer então me tapai a boca. Nunca o demo acaba com seus ceúmes. Leixai, leixai-me viver qu'inda sou moça, faça cada um o que quiser e o pior e o melhor que souber, qu'eu dou pouco por ninguém. O que me houverdes de dar assado dai-mo cozido, que nunca Deos fez quem desemparasse. A que se ele agora apegou diz, que não hei de falar a um vezinho se me fala.
- Duarte A verdade amarga.
- Vitória Pois são desastres, que fastios.
- Duarte Alguém perde mais que eu, quem bem tem e mal escolhe etc. Pois vós assi quereis assi seja, per ventura algũa hora dareis duas voltas à orelha e não deitará sangue, que quem mais quer que bem, a mal vem. Bem entendo que por demais é a cítola no moinho se o moleiro é surdo, perdido é quem trás perdido anda, nestas o bom conselho é decoada em cabeça d'asno pardo, à molher e à galinha torce-lhe o colo se a queres fazer boa.
- Vitória E os ameaçados pão comem, ladre-me o cão e nam me morda, que quem ameaça ùa tem e outra espera J'ele vai com a bespinha. Dou-te quatro figas! Sempre eu isto hei de ter, que [049] no cabo, que no rabo há o nosso asno de parecer asno. Ano bom de pão e de vinho, eu ir-me-ei enforcar e carpir toda na palma das mãos, tanto me dou por uxe como por arre, o sol me luza que do lume não hei cura, boi solto delambe-se todo. Eu vos prometo qu'eu lhe queime o sangue e qu'ele me rogue mais de um par de vezes, e porventura será esta a derradeira.

Cena quinta.

Zelótipo. Sílvia de Sousa.

Zelótipo Vá-se a não me ter por importuno, que ontem [049'] socedeu negócio com que não pude mandar cá e por de todo não ser mal mandado quis hoje encorrer nesta pena e vir receber per mim a que me, senhora, derdes em desconto destas culpas.

Sílvia Pois crede, senhor, se com essa deligência não viéreis que já vos começava culpar, como quem estava com olhos longos quando vos tornaria ver.

Zelótipo Se por mim fosse tomá-la-ia por ofício, mas além de poder enfadá-la ocupá-la-ei de maneira que lhe seja dobrado trabalho desejar ver-se desapressada de mim. E porém, lembra-me que onde te querem muito não vás amiudo, e sei-me muito bem guardar de ãa carranca, e um o demo vem no corpo dele, nunca o demo acaba, de que ind'agora não estou muito seguro.

Sílvia Ai Jesu, guarde-me Deos, corro-me de me isso dizer. Mas torno em mim porque creio que zombais. Que assi Deos me salve e às cousas que bem quero, que folgo tanto de falar com ele como com meu irmão, que Deos traga em paz e com bem. Se o aqui tevera...

Zelótipo Eu nessa conta me tenho, pera a servir, e ele nesta posse me leixou, e por lhe trazer a sua carta e lhe pedir perdão da tardança vim agora cá.

Sílvia Bom perdão é esse. Assi que, segundo isso, à carta e não a ele devo agora esta visitação.

Zelótipo Não vos salveis vós, senhora, per i, pode ser que sei eu quem folgou tê-la por achaque.

Sílvia Por minha honra o quero crer, mas se me ele quer fazer essa mercê não tem necessidade desses achaques, porque sempre me achará com os braços abertos pera as receber e estimar, e não é tam pouco, antes eu hei por muito neste tempo achar quem saiba ou queira agradecer boas obras.

Zelótipo Vossa [050] mercê tem rezão, mas nela que pode faltar de bem? E de mim crea que tudo lhe mereço e que estimo em muito a que me faz.

Sílvia Ora pois me já começou fazer mercê.

Zelótipo Serviço.

Sílvia Acabe-ma em me ler a carta, qu'eu sou má ledor de letra tirada. Assentemo-nos aqui, estareis descansado.

Zelótipo Como ela mandar.

Ah, hum:

Senhora irmã.

Eu cheguei a estas partes orientais da Índia com assaz trabalho e tormentas, e além de vir sempre enjoado e tão enfermo que nunca cuidei ser mais homem, passámos tanta fortuna e tam fortes temporais que muitas vezes vi a morte ante os olhos. Porque nós já tivemos na costa de Guiné quarenta dias de calmarias desesperadas, com que nam houve pessoa que nam adoecesse, e muitos morreram, e crede senhora

- que ali me cansou tanto o arfar da nau que escapei pela ponte de Coruche.
- Sílvia Orações de minha mãe, que nunca faz outra cousa.
- Zelótipo E vós, senhora, também diríeis as vossas.
- Sílvia Eu sou tam pecador que nam sei se me ouve, mas minha mãe nam tem outro cuidado dês que o sol amanhece senão correr estações e mandar fazer devações a beatas por este filho.
- Zelótipo E verdadeiramente eu me dei por gastado, e nam tinha outro refrigério senam estar encostado ao prepau olhando pera onde me deziã que ficava Portugal, e algũas horas me punha na serviola com o meu descante, e aqui me fingia ouvir outro [050'] Afião músico sobre o golfinho que o salvou, e parecia-me que me dava fôlego o recrear-me nas minhas saudades.
- Sílvia Como meu irmão foi sempre daquilo, agora o estou vendo.
- Zelótipo Almas contempativas tem os gostos mui diferentes de toda outra gente, estila-se um corpo na contempração do seu gosto, e não há contentamento de povo que valha a sombra de ãa tristeza particular. Eu em verdade, senhora, que não trocãria o ser triste duas horas por quantos prazeres há na vida, porque estas vivo eu pera mi, e as outras pera o mundo, e realmente me enfadam festas públicas. A minha arte é ter o meu passatempo particular e assi me enfadam muito pessoas gerais.
- Sílvia Isso, senhor primo, é muito certo de pessoas discretas como vós.
- Zelótipo Não lhe chameis discríção, senhora, mas é condição natural, bem que não se nega, que nace de sentir bem. E também há alguns que o fazem de sentir pouco e por arte imprópria, mas meu primo tem muito vivos os spíritos e voa com a maginação. Vamos avante.
- Quis o senhor Deos, por quem é, salvar-nos deste perigo a que eu já tinha feita a conta, mas sendo nós debaxo da linha equinocial com vento su-sueste, tornámos a cair em calma per espaço de obra de quinze dias, e afastados dous graus pera cima tornou-nos de leste com muitos maus chuiveiros, e daqui nos correram sempre tam más monções té vingarmos o Cabo das Agulhas, que um dia nos vimos em termos de alijar tudo se não há Deos misericórdia.
- Sílvia Louvado seja o senhor Deos, quanto trabalho passam os homens [051] por este negro mundo! As carnes m'estão tremendo de ouvir isso. Se minha mãe o ouvira agora fora toda ãa lágrima.
- Zelótipo E dera minha vida por bem pouco preço, e nenhũa cousa me cansava como saudade de minha mãe e vossa.
- Sílvia Eu o creio.
- Zelótipo Parece-me, senhora, que vos não quer este homem mal.
- Sílvia Não no erra ele, que assi lhe quero eu como às meninas dos meus olhos, e todas as horas me lembra.
- Zelótipo Tendes vós muita rezão, senhora, que ele é pera isso.
- Sílvia Nós sempre fomos, meu irmão e eu, muito amigos de meninos, e assi nos parecemos muito, senão quanto ele é muito gentil homem e eu fea.
- Zelótipo Quam longe estou de crer que vos tendes nessa conta.
- Sílvia Bofé tenho, não sou nada enganada comigo.

Zelótipo Nem sejas, e mais não quero dizer o que nisso entendo, porque sou muito parte e nam sei lisonjar. Porém eu tenho bom olho e se me quiserdes crer não sam muito peixe podre, inda eu sei mais de um par de damas no paço que cuidam que matam a brasa e podem viver convosco no parecer.

Sílvia Beijo-vo-las mãos por esse contentamento, mas será afeição.

Zelótipo Essa não nego eu, mas não obstante isto é assi.

Nesta afronta, como o senhor Deos sempre é nas maiores pressas, mediante a graça de nossa senhora a que sempre me encomendei, e de sam Pero Gonçalves bento, que nos apareceu no masto em candeinhas, acodiu-nos junto da Barra Ferosa vento fresco que nos assoprou em nossa rota abatida té à terra dos Rumos, e aqui nos escasseou. E contudo pôs-nos no Cabo das Correntes, onde [051'] nos saltou um pé de vento sodoeste com que nos demos por de todo perdidos. E com isto juntamente ia-nos faltando a água e mantimentos, e a bem livrar cuidámos sempre que arribássemos. Mas o senhor Deos foi por nós, de maneira que pairando com muito trabalho pudemos tomar o Cabo de Boa Esperança a bom tempo, onde quis a sua bondade que nos pusemos em corenta e sete graus e acodiu-nos tam bom temporal à popa que deu connosco em Moçambique, não pouco destroçados. Daqui nos passámos a Goa sempre com bonança, e fico-me apercebendo pera me passar a Sofala, porque fui sobretudo tão ditoso que me entra a minha feitoria daqui a quatro meses.

Zelótipo Esta foi ùa das maiores ditas que se viu, porque tinha polo menos diante si seis ou sete, e no cerco de Diu apanharam-se. E este bom tem as cousas da Índia, que quando não o cuidais achais-vos avante do que pretendeis.

Sílvia Guarde-me Deos meu irmão.

Zelótipo E por este tempo estou aqui muito conhecido do governador, que me faz mil honras. Começo lançar os corninhos ao sol, assoalhando-me do boror do mar, senão que não acho de quem me namore a meu jeito, porque estas perrinhas malabares, que eles cá estimam e tanto lá gabam sem causa, não são do meu comer, que já sabeis que sou perdido por olhos quebrados que fazem furtos no ar.

Sílvia Ai, parece-me agora que o ouço, estas são as suas graças, ele é muito d'olhos.

Zelótipo Seu parente sou eu, nem sinto bom juízo que o nam seja.

Sílvia Pois como dizem agora, tenha porcos não tenha olhos.

Zelótipo Nunca homem bom namorado isso [052] disse. Espíritos enxertados em cobiça puseram o mundo em tal foro, e dá o fruto de muitos desgostos e pouco descanso.

Sílvia Poucos há agora que tenham conta senão com o seu interesse.

Zelótipo Como reconhecer a terra nam creais que me hei de debater muito por guerra, pois sei quam pouco fundem estromentos verdadeiros. Começarei imitar as formigas, que em bem chatinar se segura o porto, e esta é a principal e mais certa negociação de cá.

Sílvia Também Portugal dessa maneira é Índia.

- Zelótipo Aos tais homens não se permite nestes reinos o que lá está em costume, inda que j' agora muitos vão caindo na certeza.
- Sílvia Meu irmão pudera servir el rei, e como se enfadara com nome de seu criado achara um muito bom casamento, com que vivera muito descansado e honradamente, e escusara tantos trabalhos.
- Zelótipo Isso, senhora, poderia ser em algum tempo, se foi, mas neste é a morbulra do mundo. Não há quem lhes queira dar ãa gata, porque eles são tantos e de tanta mestura que os não tem em conta, sem embargo que a dão muito boa de si nas necessidades do reino, mas per derradeiro não tem mais que gastarem a melhor idade trás longas esperanças ao foro doutros que a fortuna salvou polos fazer anegaças de todos. E se lhe ela não venta, o que quasi sempre faz a merecimentos ou justos respeitos, por remate desta perigrinação e em satisfação da vida assentam-se pera a Índia, onde à custa dela purgam o seu engano. E aqueles que alcançam ofício hão-se por mais que ditosos, e por tais são invejados, e vão [052'] muito contentes com cuidarem que mereceram por seu serviço entrar em novos trabalhos ao tempo do descanso, e sopesam-lho de maneira que se vendem polo preço por que deviam ser comprados. E o emperador Octávio Augusto ordenou campos de repouso aos soldados que pelejaram dez anos e agora a quem serviu vinte apousentam-no em guerras e perigos. Valem os homens tam baratos que rogam nessas armadas, e ficam por assentar meio por meio, e vão-se assi a mor parte deles sem mais fundamento, somente por fugirem à esterilidade que se usa com os ligítimos, herdando os bastardos que logram a terra com muita dissolução.
- Sílvia Bofé, não sei qual é pior, vemos ir tantos e tornar tam poucos.
- Zelótipo Assi se faz, mais val morte com honra que vida desonrada. É já um furo de homens de bem pera provar ventura, em todas as cousas que os homens empreendem é o trabalho dos muitos e o fruto dos poucos, cada um cuda chegar primeiro, mas os fados respondem muito mal a openiões e o mundo provê os que menos aprova por nos desenganar de si, e nam basta.
- E pois o senhor Deos houve por seu serviço lançar-me cá pera estes desenfadamentos, louvê-mo-lo contudo, que esperança tenho nele, maiormente com tam bom princípio de levar muito dinheiro pera vós, senhora, e pera mim.
- Sílvia Assi o espero eu na sua gloriosa madre da esperança, a que o eu sempre encomendo.
- Zelótipo Que bem sabeis que a principal minha entençaõ de vir a estas partes foi por vosso emparo e honra.
- Sílvia Nem eu tenho outro neste mundo.
- Zelótipo Portanto olhai [053] muito bem por ela, pois sabeis quanto val nas molheres e quão vidrenta é. Fazei como filha de quem sois, e lembrevos sempre, pera que deis a todo o mundo a conta que de vós se espera, que na vida não há cousa que chegue ao bom nome, e se me Deos der vida...
- Sílvia Dará, pola sua santa piedade.

Zelótipo ... eu irei de cá o mais cedo que puder, que não tenho outro cuidado maior que o que me vós dais. E encomendo-vos muito minha mãe, que em nada lhe saiais da vontade, porque além de por mandamento divino com promessa de prémio serdes obrigada a lhe ter obediência, a natureza, a rezão e ser ela tal vos obrigam. Mas nam vos caseis sem mim com sua licença que, se Deos for servido, o que eu tiver será vosso, e eu vos buscarei o que vós mereceis, inda que tarde será pera mais descanso.

Parece-me senhora que vos quer penhorar.

Sílvia Bofé senhor primo, que sem isso estou tam posta nessa determinação que inda que me saísse um príncipe não no saberia aceitar sem meu irmão presente por nenhum preço do mundo, sem embargo que minha mãe não está muito neste propósito, porque dom Carlos lhe diz que casando sua filha Eufrosina juntamente me há de casar, e toma muito a seu cargo isto, mas eu já o disse a minha mãe.

Zelótipo Eu, senhora, sou do vosso voto, porque dado que o senhor dom Carlos, como bom parente, se encargue de vos emparar, não há de ser com o cuidado de meu primo, nem tam bem. E ele, prazendo a Deos, será daqui a três anos convosco, que se passam em abrindo a mão e cerrando, e quando vos nam percatardes vê-lo-eis aqui muito [053'] próspero e tudo se fará com maior gosto. E antretanto eu me ofereço pera buscar um homem que seja marca de vos servir, e mais podeis-vos fiar de mi nesta parte, porque sou muito escoimado e entendo bem quanta água demanda toda molher de primor, quanto mais vós, senhora, que sois outro extremo.

Sílvia Ele diz suas virtudes, e lanço mão pola palavra, porque sei o que lhe mereço e que será meu irmão satisfeito do que ele ordenar.

Zelótipo Essa crede vós, senhora. Que nam hei de ficar por baixo no que cumpre a vosso serviço e contentamento.

Novas desta terra são ter-se receio que virão rumes a ela, e ao presente está o governador per concerto em Diu, onde dizem que se achou um homem dos anos de Nestor, que tem um filho de noventa anos, e outro de seis, eu nam no vi porque fiquei nesta Goa pera me embarcar, como já digo, pera Sofala.

Sílvia Como meu irmão é de falar sobre o certo.

Zelótipo Pois, senhora, salva-se, porque de longas vias longas mentiras, e os portugueses são incrédulos nestas cousas.

O governador tem em seu poder o tesouro do gram rei de Cambaia, e espera-se muita guerra. Esta terra toda é muito boa, de grandes abastanças e riqueza, mas eu ter-me-ia ao torrão de Portugal a que em sua quantidade sobeja tudo se a cobiça de Itália e as delícias de Ásia o não devassaram. E os nossos portugueses que soíam ser mais temperados que os lacónios vivem cá mui desordenada e viciosamente, em tanto que dizem os naturais da terra que ganharam a Índia como cavaleiros esforçados e que a perderão como mercadores cobiçosos [054] e viciosos. Sostente-nos Deos por exalçamento de sua fé.

- Sílvia Ámen, que grande mal seria perder-se em nossos tempos o que tão caro custou aos passados.
- Zelótipo Bofé, senhora, nam sei qual é pior segundo vão os excessos, há nisto muitos pareceres. Eu contudo vou-me com ter por bom o que Deos faz, e deste perro gram turco me temo muito se aponta na Índia que nos seja gram sobrosso, senam que tenho eu, que assi como assi realmente a Índia se sustenta per nós com evidente milagre. Ora este usará o senhor Deos maior quando for mais necessário, salvo se nossas culpas nos tolherem a divina misericórdia.
- Sílvia O senhor Deos me traga em paz meu irmão ante os meus olhos e mo livre de tantos perigos.
- Zelótipo Ao senhor dom Carlos e à senhora Eufrosina beijai por mim as mãos. Direis à senhora minha tia Briolanja Soarez que seu filho Galaor Falcão fez ùa viagem às ilhas de Maldiva onde correu grande risco, porém fez fazenda e foi-se convalecer a Ormuz, donde me escreveu que está de saúde. E à senhora minha comadre Violante D'Ornela dizei que seu marido partiu daqui pera a China, e de Malaca me escreveu que fezera proveito em certa mercadoria, e levava sua rota com determinação de ser aqui ao tempo da armada pera esses reinos, pera se ir com o emprego que trouxesse, e tenho pera mim que irá muito rico. Per ele vos mandarei algũa cousa, que já entam terei de quê. Por agora nô mais senam que me encomendeis a Deos que me leve a Portugal como desejo.
- Sílvia Assi praza a ele, e assi lho peço eu. [054']
- Zelótipo Também podeis dizer a nossa parenta Costança de Figueiredo que seu irmão, indo na volta da ilha Sacotorá em um catur seu, fez ùa rica presa em um navio de mercadores, e daí se foi correndo a costa té ò Cabo de Guardafui, e agora fica na fortaleza de Diu com grande nome e próspero. Beijo-vos, senhora, as mãos e dareis minhas encomendas a todas as pessoas minhas conhecetes que com elas folgarem. Desta Goa a vinte de Dezembro de 1536.  
De vosso irmão.
- Sílvia Oh como ora folgo com essas novas pera as dar a minha tia, e a essoutras senhoras minhas amigas.
- Zelótipo Eu, senhora, se vos enfadar mandai-me antes que vos chamem como ontem, porque não me sei despedir donde tenho gosto.
- Sílvia Parece-me isso escusa de mau pagador, por vos quererdes ir logo a vossos passatempos.
- Zelótipo Antes acho agora esta terra tam enfadonha que nam se acham nela senam enfadamentos.
- Sílvia Verdade é que pera os gostos da corte...
- Zelótipo Nam por isso. Mas eu vim-me cá sem tempo por fazer a vontade a minha mãe, e há-me de custar caro esta vinda, segundo me vai mal de pouco por cá.
- Sílvia Bem como? Tendes algũa doença?
- Zelótipo Do corpo não, d'alma si, e muito perigosa.
- Sílvia Isso é? Já me eu agastava. Esse mal será d'amores, nam hei dó de vós, que desse vos sabereis muito bem remediar vós.



- Zelótipo Antes não podia ter dor que mais requeresse terde-lo de mi, porque esta peçonha lavra per dentro e todos a pubricam por incurável, e segundo me sento upilado vou-me a hétego se o já não sou.
- Sílvia Calai-vos primo, que homem mancebo [055] sois, Deos vos fará mercê, e neste mal nunca são tantas as nozes como as vozes.
- Zelótipo Poucas são as vozes pera as dores, e mais eu que de meu natural tenho morrer calando.
- Sílvia Essas saudades e desejos de verdes vossa dama a esperança que alivia os trabalhos vo-los consolará, pois o fareis quando quiserdes.
- Zelótipo Não é cortesã como cuidais, ca se o fora não sou tam imigo de mi que me pusesse em desterro da minha alma. A causa de meus novos e estranhos acidentes é criada dos doces ares coimbrãos. Errei, não digo nada: senhora das ninfas do Mondego é, a deidade desta terra.
- Sílvia Com isso folgo eu muito porque pode ser ocasião de vos deterdes mais nela, e sabe Deos que me fazia já triste o recear vossa partida apressada.
- Zelótipo Mal me atreviria j' agora viver sem a vista que me dá vida, qual a ussa a dá à criatura que pare com o bafo. Mas ai, que movo a camarina e quero o que não posso nem ousar cometer.
- Sílvia Tão forte cousa é essa que um homem da vossa arte, do vosso saber e dessa galantaria nam acometa? Pois eu que sou ãa fraca molher a não sinto aqui pera temer tanto.
- Zelótipo Com' é certo se vo-la nomear que estremeçais como leão que ouve o canto do galo.
- Sílvia Nam sei? Pode ser? Isso desne quando?
- Zelótipo Desne ontem, e crede-me, senhora prima, que vos não digo isto por mais que porque sois muito discreta, e folgo praticar com quem me saberá sentir e encobrir, pois vos tenho por irmã da minha alma.
- Sílvia Senhor, eu vo-lo mereço na vontade e assi na razão que antre nós há.
- Zelótipo Com essa atalho às mais [055'] que por mim podia dar, e polo muito que vos quero e a grande confiança que em vosso segredo tenho gosto de vos dizer meu mal. Per ventura, como molher que conhece as vontades das outras me conhecereis pera me valer pera com ãa ídola desta vida, a que eu não soube nem pude negar a alma que se lhe devia da primeira vista.
- Sílvia Certamente, senhor primo, em dita grande teria poder-vos ser boa em algũa cousa, maiormente nessa que tanto mostrais sentir.
- Zelótipo Antes, senhora, a encubro, porque não posso mostrar o menos do que sento, e assi hei por mais seguro encobrir minha dor em prova de sua grandeza, como o pintor fez a Agamenam na morte de Eufigénia, sua filha.
- Sílvia Quem fora tão ditosa que vos pudera remediar desse mal, que não escuso doer-me muito crendo o que vos dói.
- Zelótipo Oh senhora, que a dor com vos doer nam vos tira o fôlego, mas esta abafa-me e acanha-me os spíritos de maneira que me parece trazer sobr'eles a ilha Etna como Encélado ciclopa, e empegou-me a alma em um mar de receos e temores que perdi de vista todo o esforço, e assi tenho por sem dúvida que andarei bracejando nestas fraquezas té

- que entregue a vida à minha desesperação, o que será cedo segundo se me aperta o coração.
- Sílvia Jesu, melhor o fará Deos. Não digais isso que vo-lo nam posso ouvir, e se vos eu prestar daqui me ofereço pera tudo o que em mim for.
- Zelótipo Beijo as mãos a vossa mercê por essa, prometeis-mo assi?
- Sílvia Prometo.
- Zelótipo Olhai no que vos afirmais, nam me torneis depois atrás com a palavra.
- Sílvia Ai mãe minha, como [056] me tendes confusa e morta por saber isso! Que cousa pode ser que eu por vós nam faça com outra mulher pera sua honra, pois a Hipólita almazona, se vos cumprisse, fora tirar o cinto mais fouta que Hércules.
- Zelótipo Assi creio eu de vós, senhora, que sois pera maiores empresas que ele.
- Sílvia Acabai já, dizei-me quem é essa vossa senhora que cuido que estais zombando comigo.
- Zelótipo Bom estou eu logo assi. Vou-me estilando no meu sentimento, e de ser leal a minha morte não ousou nomear a senhora da vida, e vós, senhora, dizeis-me que zombo, como que está mal claro em mim, que o mal e o bem na face o vem.
- Sílvia Mãe ,camanha graça, nunca se isto viu! Conheço-a eu?
- Zelótipo Muito bem, e quereis-lho e valeis muito com ela.
- Sílvia Jesu, meu Deos, quem pode ser? É a senhora Cremónia, minha comadre?
- Zelótipo Nam.
- Sílvia Oh, que me matem se não é minha prima Francina, que é muito galante pera a vossa arte, e cuido que foi ontem ver vossa irmã.
- Zelótipo Essa muito menos. Eu, senhora, demandei sempre com os pensamentos grande altura, e algũas vezes me valeu, mas tudo foi sonho e escaramuças do amor que me leixava sempre os desejos em minha escolha. Mas agora furtou-me o vento e os pés a minha liberdade, e lançou-m'a presa de pés e de mãos como culpada ante quem a condenou logo a cárcere perpétuo com um sambenito no peito que mostra a razão da minha força. E como onde a há direito se perde assi me perdi sem culpa, e fiquei com a pena que me nam leixa dizê-la.
- Sílvia Quant'eu não posso cuidar quem seja essa cousa, [056'] e não estou pouco apetitosa polo saber, por ver como vos empregastes.
- Zelótipo Que faz agora a senhora Eufrosina?
- Sílvia Está nessa antecâmara fazendo desfiados por seu passatempo. Mas por que o perguntais?
- Zelótipo Desatino per ùa via e abafu por outra, não sei que digo nem que diga. Ah, senhora prima, agora sei que cousa é amor, e vou cuidar que se me acabou a fortuna com ele e se me aparelha em sua vingança longa desventura, e nam pode ser maior que haver de ser imigo de mim. Este é o amor da dor alegre, razão douda, temor animoso, prazer nojoso, luz oscura, glória com pena, saúde enferma, morte que dá vida. Tudo isto sinto agora per experiência, e foi tempo em que tudo dessentia, e assi creio que estareis longe de me sentir porque quereis

obrigar a um claro juízo particular e enfreá-lo com razão comã, mas triste del triste que muere si al paraíso no va.

- Sílvia Não vos agasteis, primo, e, se vos eu presto, juro-vos por vida de quanto bem quero, e assi Deos me traga meu irmão ante a vista dos meus olhos, que é a cousa que mais desejo nesta vida, que o que por vós não fazer nam no farei por mim mesma.
- Zelótipo Nam debalde se diz que o sangue nam se roga. Eu, senhora, em vossa confiança faço já das tripas coração, entregando-vos a vida com quantas razões vos obrigam a ma defenderdes. Se condenardes minha openião por vã dai-lhe passada, pois o mau recado é feito e cruel é a repreensão na adversidade. Dai-me no porvir conselho, já que o tendes e podeis tudo com a senhora Eufrosina.
- Sílvia Eu, senhor, não vos entendo inda.
- Zelótipo Nem eu me [57] sei declarar, mas sei padecer e sentir o que se deve a ùa perfeição tam nova como a sua.
- Sílvia Ora, certamente que me espanto muito de vós, senhor primo, serdes tam discreto e cair-vos isso em fantasia, nem eu creio j' agora senão que zombais, porque o al não diz com a vossa discrição.
- Zelótipo Prouvera a Deos, senhora, que fora em minha mão fazer o que entendo, que ninguém é tam imigo de si que consinta em seu dano se pode escusá-lo, e doutra parte bem vejo que falo heresias, porque assaz ditosa sorte será a minha se morrer por ela.
- Sílvia Os homens mancebos, como tudo lhes parece fácil por quam mal julgam as molheres, buscam assi esses passatempos, que por fim são muito maus em partes tão perigosas e de que não se espera outro fruto senão grandes escândalos e tempo perdido. E se esta foi vossa tenção pesa-me muito por vossa parte e pola minha. Pola vossa que não responde a quem sois e ao que entendeis, e pola minha que parece que me tendes em pouca conta e não estimais minha honra.
- Zelótipo Ah, senhora prima, não me afronteis que não estou pera isso. Matai-me se vos errei e não me tomeis em palavras agora.
- Sílvia Ouvi-me senhor, já não quero fazer caso disso inda que tenho bem que sentir-me de vós. Mas vou a isto: vós, primo, não vedes quem Eufrosina é, tão fidalga que não lhe fazem papo príncepes? Tam rica que lhe sobeja, e o pai que anda pera a casar cada dia? Pois que fundamento é o vosso, ou a que propósito empredeis tão desnecessária ocupação?
- Zelótipo Quando Deos não quer santos não rogam. Senhora, eu não vos nego a razão [57'] das vossas razões, mas amor não me consinte segui-la, e inde mal muitas vezes, porque todos esses inconvenientes me dão contínua bataria. Quem ama sabe o que deseja e nam vê o que lhe cumpre, e eu vou inda mais além, que vejo o que me cumpre pera viver e cumpre-me morrer polo que desejo, pois entendo que não há outra vida. Ùa cousa haveis de crer de mim, senhora prima, que quando convosco a isto cheguei já foi tão vencido da minha dor que nam é em mi al. Ora culpai-me como quiserdes qu'eu não vos hei de fogir de quantos castigos me ordenardes, tudo será abreviar a vida e o tormento.

- Sílvia Bem me cumpria a mim com a fantasia de Eufrosina falar-lhe nisso. Que cousa pera a sua arte! Cuida a outra que está por nacer quem a mereça e é tam mimosa da condição, sobre a ter muito boa, que em nada que lhe escardeam quer tomar o céu com as mãos, e bem vedes quam forte é poer eu minha vida e honra no fio da sua vontade. Escusai isso o mais que puderdes, e podereis se quiserdes, que esta é a verdade, já que todo o al é tam perigoso. Nam há fúria a que no princípio nam se possa resistir com boa providência, e pequeno dano, se toma forças carece de remédio. Enfrear apetitos é virtude animosa, e segui-los perigosa pequice.
- Zelótipo Ah senhora, ah não me mateis qu'inda vos não fiz por quê. Isso é a má chaga, má erva, bem sei que tenho perdida a esperança e sem algũa vos descobri o que vossas promessas quiseram. Gostava somente praticá-lo convosco polo que vos quero, e também polo dizer nestas casas onde enterrei a liberdade, ficando-me por [058] herança dela os cuidados do meu engano, de que nam me quereis deixar lograr. Mas pois a desventura assi o quis, seja ela a condenada e padeça eu, que a mim desculpa-me quem por fama e experiência de muitos é conhecido de todos por desarrazoado, cego e forte. Mal-aventurado o dia que cuidei vir a esta terra, de quam ledó eu era com vossa conversação tanto agora sou triste profetizando meus males na cova de Trofónio, com que me falta o contentamento da vida e de tudo. Perdoai-me, senhora, qualquer nojo que vos dei respeitando o que me obrigou, deixai-me morrer nas unhas dos meus desejos, que nam podem ser mais cruéis as harpias ou as fúrias Euménides. Sabe Deos quanto mais queria servir-vos que anójar-vos, mas parece nam naci pera outra cousa.
- Sílvia Vejo-vos tam agastado e dói-me tanto o ver-vos assi que não sei que faça. Por vosso respeito cometeria tudo o que polo de Eufrosina temo.
- Zelótipo Eu, senhora prima, não vos posso obrigar fora da vossa vontade, mas não leixo de entender quanto podeis. Cuidei que nam me faltásseis do esforço em que me posestes, mas bem adevinhava eu meu mal quando vo-lo nam ousava descobrir, e vós, senhora, me desatinastes, que eu posto estava em ser como os inocentes que nam falando mas morrendo confessaram.
- Sílvia Quem havia de cuidar cousa tam imprópria! Sabe Deos quanto me agora pesa tê-lo sabido, por vos não poder valer nessa paixão, que eu também tenho em a terdes muito grande.
- Zelótipo Ora já que assi é eu me determino, isto pera [58'] vós só senhora, em ir-me à serra d'Ossa onde o corpo pene junto com a alma, e assi comprarei a eterna glória, já que me desesperais desta de que pende minha vida.
- Sílvia Não façais que não leva caminho e é grande fraqueza efectuar as tais determinações sem perseverar nelas té à morte, segundo fazem alguns porque se metem na religião mais por as necessidades do mundo que os afrontam que por espiritualidade que os comova.
- Zelótipo O espírito santo inspira onde quer, e sempre acode com a graça a quem se prepara pera recebê-la.

- Sílvia Isso é pera outrem, mas vós, senhor, sois delicado e muito mimoso pera esses trabalhos.
- Zelótipo É tão benina e maneável a mãe natureza que em tudo nos concede e se nos dá segundo nos despomos. Ora comigo não quererá ser madrastra.
- Sílvia Pera que é falar em cousas escusadas, maiormente nessa que vo-lo terão a fraco coração?
- Zelótipo Esses são os juízos que Satanás semea, mas a verdade está em contrário, já que não há mor vitória que vencer-se o homem a si mesmo.
- Sílvia Eu antes que vos daqui vades hei de valer convosco não vos lembrar tal determinação, porque o haverei por grande culpa ser eu a ocasião.
- Zelótipo Que quereis que faça assi desenganado, que em toda parte me falece o amparo que me nenhum perigo podia tolher. Édipo achou um pastor que o salvou da morte na idade de sua inocência, a Ciro ãa cadela o sustentou, ãa loba criou aos fundadores de Roma, só eu, mesquinho, não acharei água no mar, pois em vós me faltou piedade.
- Sílvia Ora olhai-me cá primo, dizeis-me cousas que me tirais de meu sentido, [059] e quero-vos tanto que me dói o coração. Porém eu não vos posso prometer mais que fazer o que puder, que creio que será nada e trabalho em vão. Eu lhe tentarei a vontade pela melhor maneira que souber, e segundo o que nela sentir assi poderei ousar. Porém, logo vos digo que me parece cousa impossível, mas ninguém é obrigado a mais do que pode.
- Zelótipo Oh, senhora prima, que com menos disso me sustentareis cem vidas, quanto mais que na vossa boa dita não me pode faltar esperança, e nela me quero logo ir por vos não enfadar mais, e digo minha culpa. Dizei-me quando me mandais que vos torne ver, porque como leixo cá os sentidos vivendo lá com eles, podem-me trazer sem tempo.
- Sílvia Porque disso estou bem segura podeis vir quando quiserdes, todavia pera tão árdua empresa mester há que me deis espaço.
- Zelótipo Dou-vos o que me meu sofrimento der e se eu tardar, o que de mim não creio, mandai da parte do amor as aves namoradas do vosso jardim que me chamem, que eu as entenderei.
- Sílvia Que cousas tendes, viu nunca o demo entender aves!
- Zelótipo Haveis de saber, senhora, que todo animal tem sentido, memória e razão interior e exterior, e já se viram pessoas a que a natureza liberal de seus dões concedeu entenderem as aves, como foi Tirésias, e de Apolónio Tianeu se diz que estando com certos amigos seus veio ãa andorinha dizer à outra que fossem detrás do muro onde caíra um asno com trigo, e ele entendendo-a levou-os lá e acharam ser assi.
- Sílvia Se me ora quisésseis meter isso em cabeça! Mas se tendes essa virtude encomendai-lhe que tenham [059'] cuidado de verem o que cá passo pera que vo-lo digam.
- Zelótipo Ora sabeis, senhora, que tenho tal openião do extremo do meu amor que não haverei isso por milagre, que per fé os montes se mudam e per amor tudo se acaba quando os fados não são imigos. E ninguém me pode segurar deles como vós, senhora, portanto tende lembrança

de mim se não quereis que vos mouro quem tem a vida pera vos servir, e na mesma moeda, do que o tempo vos dou por testemunha.  
Sílvia I-vos embora, que meu trabalho me há de custar.

Cena sexta.

Zelótipo. Andrade. Andresa.

Zelótipo Algum tanto vou mais esforçado [060] com a esperança que levo se se me não golar, mas é tão incerta que me põe em mil temores. Bem dizia o filósofo Secundo que a esperança era refrigério do trabalho e dovidoso socidimento. Mas o outro poeta chamou-lhe longa dor, porque esperar as promessas do amor é trabalho e carga de grande peso, e, como diz Ovídio, muitas vezes se engana a boa esperança com o seu agouro e cai vencida do solícito temor. Temo a grandeza de Eufrosina e sua openião, porque estas fermosas em extremo sempre o tem de doudice e nam há cousa que as satisfaça, e sendo tam altiva como todas são nam fará caso de mim. Doutra parte, a fortuna contra estas se arma e a natureza nenhũa cousa pôs tam alta que o animoso trabalho nam possa alcançar, experimentando o que outros desesperaram, maiormente se a vontade é forçada do seu apetito, porque como a necessidade nas cousas adversas é mais eficaz que a razão sempre descobre remédio com sua deligência. Mas isto são confortos de enforcado, e por isso se diz que nam há esperança sem temor: temo o que espero e espero o que temo. Estes dous acidentes tam desconformes causam diversos movimentos, cabeças da Hidra com que a minha alma batalha, por isso cramava Menandro: oh Júpiter que grande mal é a esperança, na sombra dela se ateou o amor. E este todo é temores, mas sem ele nada é gostoso, e ele me dá o ser de que sem ele carecia. Dou-lhe que mouro como [060'] Mancias, a glória de ser pola senhora Eufrosina me satisfaz quando outro fruto não alcançasse, e seu primor paga tudo. Enfim tudo se há de esperar, a Deos tudo é fácil e nada impossível, os discretos com a esperança hão de conservar a vida, o homem afortunado da esperança se sustenta. Quero-me ir ver com Cariófilo, contar-lh'-ei o que tenho feito e ensinar-me-á o que devo fazer, pois a todos sobeja nas cousas alheas o conselho que nas próprias falta. Quinto Cúrcio o diz muito bem, que por isto também se pode nossa natureza chamar má e avessada, porque cada um em seu negócio próprio naturalmente é mais bruto que no alheio. Outro erro temos também muito grande que se ajunta a este, que é sempre termos mais conta com o passado que providência pera o porvir. Andrade.

Andrade Senhor.

Zelótipo Que vai? Fezeste algũa cousa com Vitória?

Andrade A trezentos corvos a dou eu.

Zelótipo Porquê?

- Andrade Fui-me atrás ela por ver se me caía a lanço conversá-la, e ela logo aqui na volta desta rua deu audiência a um estudante com achaque de vezinho, mas parece-me que será como o outro que por via de compadre quer fazer a filha madre. E acabada esta estação, logo avante na outra rua, sai-lhe de ãa travessa um sapateiro mais gamenho e pintalegrete que perdi o cuidado, este a foi atrelando té lá junto do rio, e do que pude entender ao longe demandava-lhe ciúmes.
- Zelótipo Que certo posto esse é de vilão roim, e daí vem cair-lhe muitas vezes em casa o seu receio, porque acordam o cão que está dormindo.
- Andrade Todavia ele não lhe errava muito [061] a seita, que eu lhe prometo que é a senhora de viva quem vence. E quando vi ir a prática ao longo desesperei de me entrar talho e vim-me, polo não errar.
- Zelótipo Todavia te encomendo que a converses, e veremos de que pé se calça.
- Andrade Eu lhe buscarei hora, e mais, j'agora que sei que é golosa falarei mais fouto.
- Zelótipo Tu disseste o meu recado a Cariófilo?
- Andrade Não lhe disse eu que o esperava ele?
- Zelótipo Vamos lá, que deve inda agora dormir, pois velou a noite passada como quem tem o descanso que traz sono sem cuidados que o espertem. Bate.
- Andrade Tá, tá.
- Andresa Quem está i?
- Andrade Si está, gente de paz. É cá o senhor Cariófilo?
- Andresa Quem o busca? Oh senhor, vossa mercê era, suba, que lá jaz na sua pousada, dêz que jantou, a dormir.
- Zelótipo Que vida essa, tanto mimo não se sofre. Andrade vai-te tu pera casa e dize que logo vou.
- Andrade Mas que nunca vades, qu'eu também hei d'ir folgar, e enforque-se todo mundo que não tenho vida de juro, e por derradeiro quem melhor serve há pior galardão.

Cena sétima.

Zelótipo. Cariófilo.

- Zelótipo Oulá cavaleiro, é já menhã, vós [061'] sois um lirão. Não faz aqui míngua o sono de Endimião e Epeminides. A vida breve e vós inda pera mais ajuda querei-la passar em imagem de morte.
- Cariófilo Com' é filósofo, benza-o Deos, que grande perda foi não serdes físico, como disputáreis sobre um plenilúnio, e que mistérios fizéreis sobre eclipses.
- Zelótipo Não perdêreis vós nisso muito, ao menos tomara-vos o nacimiento pera saberdes que fortuna vos espera.
- Cariófilo Que grã rapazia essa é, e quantos nobres eu sei que são perdidos por esses prodígios de que nunca vemos algum efeito, e se falassem comigo aos olhos cerrados lhes calcularia a lenda sem lhe errar ponto pola experiência [062] de suas condições, que são os mais certos planetas errantes que os homens tem. Mas dizei-me, que horas são?

- Zelótipo Dará cinco, se as já não deu.
- Cariófilo Não pode ser.
- Zelótipo Pode logo estar.
- Cariófilo Muito dormi. Ora bem, que conta de si o monseor de la capa roxa? Vós, dom Tredo, vindes contente, qu'eu vo-lo conheço nesse olho.
- Zelótipo Qualquer fraca esperança com paciência tem poder pera ressuscitar um amador morto de mil dias, e também a calidade da dor humana é ter o esforço no uso dela.
- Cariófilo Sentencioso é o mancebo, parece-me que sois como uns meus senhores que andam sempre cuidando derivações frias pera seus propósitos, e põem-lhe logo esteos de grandes risadas pola ter em pé.
- Zelótipo Do prudente é cuidar como do néscio dizer não cuidava.
- Cariófilo Vós, mano, estudastes mais per Catão que pelos Metauros, mas sabeis como se isso entende, há i cuidar e acertar e não cuidá-lo bem é fazê-lo mal. E mais fazei-me mercê que vos não fieis de uns cuidados montesinhos que com especulações se vendem com o mundo. Julgai-me sempre o discreto pela vida e obras, e quando o virdes mais ocupado em florear nas palavras menos alicece lhe esperai, porque gasta o aço em flores. O homem honrado nem triste nem gracioso, aprazível e bem acondicionado si, e onde não houver condição não lhe espereis ao seteno, mas fazei-lhe prestes o pavio e a cera que nunca de rabo de porco bom virote.
- Zelótipo Vós fareis mil regras de viver em paz, porém haveis mister registado, e ao menos nada lanceis da mão sem minha vista.
- Cariófilo Quando o demo quisesse! E pois que temos [062'] lá, filho ou filha?
- Zelótipo Crede que sou pera muito pois entrei em tal laberinto.
- Cariófilo Bem digo eu que não vindes vós português.
- Zelótipo Antes o venho tanto que, pois isto cometi, muito melhor cometerei qualquer mó dos especiais sem pejo, por mais secos da palavra e isentos de bofes que sejam.
- Cariófilo Pois mais é isso pelo moral que decer ao profundo reino dos heróicos sem ramo d'ouro.
- Zelótipo Escolhi vosso conselho como Júpiter a águia, e assentai que me fostes codorniz pera Hércules.
- Cariófilo Vedes que quem me pariu não pariu besta, e esta cabeça nam na fez ourives. Em al me podeis ensinar, mas neste mester pintado há de ser o que me puser o pé diante. Por isso crede-me sempre o que vos disser nesta parte, que jaço no bucho a estas.
- Zelótipo Mandé Deos que me aproveite, que eu por mais certa tenho que foi a tença de Burgos que a minha esperança.
- Cariófilo Ele ali e o cão com o osso, que será se o céu cair! Conselho-vos que nunca mandeis nau a Frandes nem pagueis renda d'antemão, pois tendes tam fraco ânimo.
- Zelótipo Como falais da tranqueira, se contardes o que os amadores contamos não vem nossa querela antetempo. Pouco nos empece muito e ninguém vive com mais trabalho. Principalmente o amante pobre é príncipe do amor, vencendo com suas fortunas as de Hércules, porque contender com o leão Nemeu a que nenhũa arma empecia, tomar o



cervo dos cornos d'ouro, trazer o porco com temor de cuja vista Euristeu se meteu no vaso de metal, atar o cão Cerveiro que escumou o rosalgar, [063] vencer o transfigurado Aqueló, derrubar Anteu, tomar ao pastor espanhol de três corpos as vacas e depois matar Caco que lhas roubou, tudo isto é nada em comparação dos receos, suspeitas, ceúmes, temores, erros, cuidados, paixões, sonos, desastres, doudices, desejos, injúrias, gastos e outros mil males que se sintem e não se dizem. Olhai-me o mesmo Hércules sobre tantas vitórias tam animoso, tam sabedor, amor o fez parecer outro sardanapalo e o queimou vivo.

**Cariófilo** Com isso me embalaram a mim e cantava-me minha ama. Por amor que não convém, nace muito mal e pouco bem.

**Zelótipo** Isso é o que temo, vejo-me ant'ele sem merecimento, ouço que prendeu Martes e ao primeiro amador fez negar seu criador por lhe obedecer. E dali ficou tam encarniçado que aos altos e generosos spíritos afronta muito mais, como fez ao forçoso Sansão, divino músico David, ao sabedor Salamão.

**Cariófilo** Aí vos esperava. Com'é deles trazerem logo estes exempros por desculpa de suas culpas e não pera imitação das virtudes.

**Zelótipo** Bem palra Marta depois de farta. Vós porque vos vedes nos cornos da lũa a vosso salvo falais de papo: nas adversidades se conhecem os homens.

**Cariófilo** Como vos enganais comigo, que sei mais que sete peliteiros, e se começar dar-vos-ei quinze e falta, ca, mal pecado, todos sabemos um pouco de alveitaria, quanto mais quem a traz tanto antre mãos como eu. Ninguém é já parvo, bem sei que é amor um cuidado cheo todo de temor, composição de males pera o coração, força que força as potências [063'] do juízo atando juntamente a liberdade, esquecimento da rezão, vezinho da sandice, suave deleitação pera os olhos, demasiada fadiga do entendimento, chaga agradável, sabrosa peçonha, doce amargura, deleitosa enfermidade, branda morte, mal de males infinitos. Que vos parece? Quereis mais? Inda vós outro tanto não sabíeis conquanto vos prezais de contemplativo. Pois mais vos direi inda por que pasmeis de mim e vejais que tenho teórica e a prática deste negócio. Todo namorado peleja nos arraias desse rapaz de Cupido, onde eu trago autoridade de cabo de cento em saber como destro africano enrestar com estas raparigas e poer-lhe o ferro, e não andar em escaramuças e pontos com elas, que são matreiras e sabem muito, e por bicos nam há quem as leve, porque acabado de vos sentirem afeiçoado põem-vos os pés nos focinhos e fazem-vos mil perrarias, e eu não lhas soffro salvo té um certo tempo, e como as acolho ao ombro revido e vingo-me. Nunca lhes mostro tanto de mim que as não leixe em condição de cuidarem que se me não poupam que me perdem, e se vós assi fizerdes fareis o vosso e rir-vos-eis delas como eu.

**Zelótipo** Diz o são ao doente Deos te dê saúde. Se vos vísseis como me vejo doutra maneira o sinteriês, que não é perfeito o amor onde o juízo nam se perde. Júpiter em touro, Neptuno em cavalo, Febo pastor, que é

- senão perderem o sentido racional com o bruto apetito do amor, segundo nos ensina Apuleio no seu Asno d'Ouro?
- Cariófilo Os pusilânimos sentem isso assi, porém o contrairo fez Alexandre com as filhas [64] e molher de Dario, a amiga de Antipater.
- Zelótipo E depois como lhe foi com Roxanes? Falar da vertude pouco é, usá-la obra de Sansão. Ignorância é falar sem experiência, que por isso Aníbal derribou Glisco do púlpito.
- Cariófilo Quanto vós nisso ganhais assai-o vós no bico do dedo. Tenho-me eu com sacudi-las e leixá-las, que assi faziam os deoses. O mais é bulra, porque é tam má relé molheres que nenhũa já quer bem senam da banda do meu punhal quando a minha bolsa tem que lhe dar, como dizem. E eu conheço-as per dente, e então o que a loba faz ao lobo apraz, a um roim, roim e meo. Amor mostra mil vias de enganar prometendo francamente. De promessas as faço ricas, ao tempo da paga assoviar-lhe às botas, nunca faltam escapulas. Disto soíeis vós também ser, mas já vos nam parece bem porque vos trouxe Deos a estado de graça com que renunciastes ò hábito destas artes do mundo. Mas quando Deos queria também vós éreis dos averiguados. Agora dir-vos-ei como elas dizem: perdoe-lhe Deos que bom pecador era. Vós daqui por diante falai com voz baixa e rosto infiado, como quem pertende perlaciar, que o bom amador refinado como açúcar há de ser, amarelo, magro, honesto, polido, atilado na galantaria, e não respontado como sirgueiro. Paseo de grou, polo que diz a cantiga dos que namorados são, olhos enlevados e ardidos no faro que antre as nuvens descubram a caça. A pessoa segura, pronta pera qualquer caso súbito, pouco riso, muita cortesia, humano, fantisioso, constante, solitário, paciente, mortal imigo do competidor se o tiver, cioso [064'] dos ventos sem o dar a entender, grave, mavioso, liberal, ousado, medroso, manhoso, músico, contemplativo, enleado, escutador antre galantes, prático antre damas. Todas estas calidades vos cumpre fazer profissão pera merecerdes a palma e coroa dos mártires de Cupido e ser escrito no catálogo dos seus escolhidos.
- Zelótipo Pouco dá o farto polo faminto. Como estais sobre mim. Guarda da volta do touro, que pera cada porco há seu sam Martinho e ninguém não diga desta água não beberei. Nunca al vimos senão estes muito refalsados caírem na pinguela, porque amor espia os mais recatados e toma deles vingança, qual a Baco tomou de Penteu e Palas de Aranes.
- Cariófilo Bogio não se toma com laço, e quando isso for, pardês eu vos direi, não pode mais ser que chover no molhado. Eu não me nego dos seus, mas dou-lhe do pão e do pau, por que não tomem exempro mau. Ora leixad'as profias, pois mais sabe o sandeu no seu que o sesudo no alheio. Venhamos a vós, que tendes feito? Quero ver como vos ajudastes dos meus conselhos.
- Zelótipo Senhor, socedeu-me melhor do que eu cuidava, porque ao descobrir da minha paixão, como eu estava mais medroso que Pisandro, acodiu a cor ao coração como a parte principal por socorrer à sua fronta, e fiquei enfiado como mortal. Minha prima, ao que eu entendi, cuidou sempre que era o negócio com ela.

- Cariófilo Isso bastara pera depois se vos mostrar contraira, que elas ninguém querem melhor que si e nada vem que não cobicem. Já desta cousa em extremo são sôfregas. [065]
- Zelótipo Ora quando lho eu acabei de publicar, passados grandes termos de fraquezas, contrariou-mo fortissimamente. E dêz que viu que por más nem boas eu não desistia da minha openião, protestando morrer nela nam sem lágrimas, por derradeiro apiadou-se de mim.
- Cariófilo É mal que não? Sou parvo, não conheço nada delas. E que vos disse?
- Zelótipo Que faria o que pudesse tentando o vau de sua vontade. Ora julgai que bem se pode daqui esperar.
- Cariófilo O maior do mundo. Tendes sobido o segundo grau, porque como a senhora Eufrosina, que agora está apagada nesses gostos, souber que lhe quereis bem, primeiramente dará graças ao amor por se lembrar dela e reverdecerá. Dêz i achareis nas constituições d'amor que ninguém sabe que lho querem que o não queira pouco ou muito. O pouco per uso e tempo faz-se muito, porque todas as cousas nadem, crecem e envelhecem. E se quereis triunfar desta guerra como capitão romano, haveis de ser tão sagaz como Fábio contra Aníbal, pairar-lhe o tempo e esperar-lho, que o bom romano assentado vence e o bom namorado, dissimulando, engana. E como virdes a vossa sereis atrevido acometedor, e pera o serdes presomi de vós que vencereis quantas tentardes, inda que sejam mais bravas que Juno, mais fortes que Palas, mais castas que Diana. A nós é dado o rogå-las, a elas obedecer-nos. Quanto ao princípio se mostram ásperas, tanto são depois mansas. Os soldados práticos, como ora eu sei como alcanço valia com ãa molher de primor que me fica, como dizem, pera pão e pera peixe, e como a tenho presa à estaca e do [065'] meu ferro, por me nam afeiçoar muito e vir a fazer provisão do meu gosto, trabalho polo divertir, por nam criar o corvo que me tire o olho, e ocupo-me logo em fazer emprego noutra e noutras. Desta maneira jogo com cartas dobradas e não posso perder, e seguro minha mercadoria por nam estar pendurado da cortesia da fortuna. Escuso assi grandes afrontas. As molheres polo que devem a si quando menos são obrigadas a manter castidade, se tem amor guardam fé ou com cor ou com vergonha pola carestia em que as pomos, e portanto são melhores namoradas que nós. Aos homens nam é necessário serem castos como Amadis porque lhes assacam logo impotência, e quem tal fama cobra antr'elas dai-o por perdido, e senam perguntai a Orfeu como lhe foi com as de Trácia. Cumpre a quem as há de tratar ser afamado de perpotente, conversável, grato e muito secreto. Como isto tener não hajais dele dó, qu'eu fiador que nam se perca à míngua. Nam há mester melhor sanfonina pera pedir pelas portas, e tomai de mim ãa lição que vos prestará pera sargento delas: nunca desistais de prosseguir o que ãa vez começardes, por mais biocos que vos façam, que são como feros de bogio, e se nam cansardes vós lhe cantareis per derradeiro já vós jazedes peixes nas redes, que se fez a este propósito. E vossa prima a mim o cargo, que foi pedir alvíssaras à senhora

Eufrosina e essas vascas e carantonhas que vos fez são como as da outra na noute passada.

Zelótipo Oh, pois contai-me como passastes.

Cariófilo Esta sorte [66] é das minhas e pera se escrever com letras d'ouro na crónica do mundo, inda me agora rio de como fui mais determinado que Tarquino e mais teimoso que Ápio Cláudio.

Zelótipo Isso como?

Cariófilo Eu vo-lo direi. Em entrando acho a rapariga de armas ligeiras em fraldetas, vestida em um saio alto de chamalote de seda azul, os cabelos ênastrados e um barrete de grã sobr'eles, ela toda tremendo e não de frio, com ãa mansidão pera apiadar um touro. Começou querer-me fazer arengas cuidando obrigar-me, mas eu nam tive paciência e levei-a nos punhos sem a leixar entrar em talho, fiz-me mouco e mudo. Viríeis as lágrimas cocrodilas, como que nam tivera eu ouvido qu'era mentira esquecer-lhe a nenhũa molher o chorar. Os ais eram espremidos como assovios de cobra, os requerimentos e conjuros afumavam, as culpas e ameaços feriam fogo, y yo a callar. As bravezas e forças faziam ãa bateria, nam no quero, não no quero, metei-mo neste capelo. Eu vos digo que nam foi tam crua a contenda do jogo dos cestos de Hércules, houve merencorias e birras de parte a parte. Foi de maneira que desesperei a fogaça e cuidei minha afronta. Todavia, ela mostrando que se receava de nos sentirem e eu fingindo arrufos e merencorias sem desaferrar, finalmente fomos a monte. Aventurei o resto e acodiu-me fruxo, e confesso-vos que fiquei sem fôlego.

Zelótipo Como homem de prol foi isso.

Cariófilo É palhinha passai por i, toda a graça foi, passadas as escaramuças, ouvir os seus queixumes e más venturas, o culpar-se e fazer-se morta.

Zelótipo Vós que lhe dezíeis?

Cariófilo Eu ria-me e lançava tudo à zombaria, tomei-a nos [066'] braços bebendo-lhe os rios de lágrimas, e pola consolar comecei fazer-lhe mil juramentos que o coração desdezia.

Zelótipo Está bem, Deos é galego? Esses modos de juras vos digo eu que a mim matam.

Cariófilo Mais me mata a mim essa vossa observância. Santidades? Agora, meu pai! Com estas hipocresias arrenego eu. Muito capuchos nas cousas fora de seu gosto, mui desregrados em seus apetitos. O cobiçoso não sofre a devassidade do sensual, o soberbo não compadece ladrão, o homecida estranha haver avarentos, toda culpa alheia é muito grave por desagrar a própria que não se enxerga ou tem desculpa. Todos emendam e roem vidas vezinhas, e às de casa buscai per i cranguejo. Quereis que vos diga, meu amigo, a torto ou a dereito minha casa té ò teito. Inda não estou à porta inferior lá vem os aborridos cinquenta anos, leixai-me agora lograr dos vinte floridos enquanto tenho tempo, depois não faltará a mercê de Deos e a sua misericórdia de que a terra é cheia, em pouco espaço se salvou o ladrão.

Zelótipo Essa é ãa gentil conta. E per que assinado tendes vós certo esse momento e essa contrição que baste pera merecer nele? Assi como vos

acolheis à misericórdia cuidai que anda de parçaria com a justiça, a qual não se dobra como a do mundo.

**Cariófilo** Isso que vós agora contestais é a mesma fraqueza de esprito, nam seria tão provido por nenhum preço desta vida. I-vos com o que se diz: neste mundo me vejas bem passar, que no outro nam me hás de ver penar, quanto mais que bem dizeis e eu vo-lo concedo. Mas eu vim ao mundo pera me lograr da vida [067] pois tenho tão certa a morte que assaz pena e desconto é este, e se agora o não fazer, enquanto a idade mo requiere e permite, o tempo vai-me fogindo, e eu não queria que me leixasse a boas-noutes sem leixar fruto e sinal da jornada, com a mágoa de quem havia de cuidar. Se eu tivera a vida de novecentos anos como os antigos andara-me eu então poupando e tudo era mais dous dias menos dous dias, havia pano pera cortar e desperdiçar. Mas vida de quatro negros dias, e estes incertos e alternados no mal e bem, e que os passe chorando? Pera o puto que tal fez e não for moço em moço por ser velho em velho.

**Zelótipo** Essa é ùa perra concrusão, esses esforços mancebos e essas contas vãs tem muito certo o castigo. Guarde-vos Deos de pecador abstinado. As mais das vezes se vem ásperos atalhos a tais devassidões. O homem discreto de nenhũa cousa se há de temer tanto como do seu gosto, nunca vos prezeis de culpas porque desmerecereis o perdão. Fazei sempre a conta ao perto e não perdereis da vista o arrependimento. Ouvistes vós já, tantos morrem de cordeiros como de carneiros? Pois olhai polo virote, que quem se guardou não errou, e o senhor manda velar aos seus pola incerteza da hora, e eu tenho por sem dúvida que excessos sensuais nam lhe dilata Deos a paga pera o outro mundo, e assi se tem visto grandes castigos disto.

**Cariófilo** Oh não me enfadeis agora, olhai vós por vossa alma e nam tenhais de ver com a minha. Eu darei conta de mim quando me baterem à porta, nam me há de faltar um texto [067'] pera dar um esfola-gato a ùa lei e poer a minha no fito. Mantenha Deos ao castilhano que diz al buen amador nunca demando pecado pois também monseor Ovídio diz que se ri Júpiter dos perjuros amantes.

**Zelótipo** Ao recensar da conta o vereis. E também lá tendes outro párrafo: nem sempre Júpiter ri dos perjuros amantes, mas às vezes os ouve com orelha surda. Por isso ninguém cuide que engana que fica enganado. E fazei-me mercê que nunca façais essas juras, porque o juramento é segundo a tenção de quem vo-lo ouve. E quanto a Deos ficais obrigado a essa moça a tudo o que lhe prometestes. Portanto olhai que fizestes, não enganeis vossa alma.

**Cariófilo** Oh não me enfadeis com parvoíces, não sabeis que todo o saber d'agora é cautelas sobre próprio interesse? Saber ser um homem discreto quereis vós que o condene? Estamos em tempo de aprender ad panem lucrando, como dizem os trampistas que nos semeam a terra de mentiras, e agora acha-se dereito pera poder roubar e fazer tudo o que a vontade requiere òs poderosos. Pois eu, que mais filho da puta sou? Por ventura padeceu mais Deos por eles que por mim? Ora eu faço o que vejo fazer e irei onde os outros forem. Basta que vos

encabecei a rapariga de maneira, no que lhe disse, que me ficou tam obediente que eu houve dó da coitadinha, de como estava esbabacada em mim e afeiçoada. E parecendo-lhe que tinha tudo seguro nas minhas palavras festejou-me altamente, e quando ouviu o vosso apito, que me despidi dela, não havia remédio pera se desapegar de mim com saudade, queria-se [068] vir comigo, porque estas são como músicos, más d'entrar e más de sair.

Zelótipo Assi se desbaratam as ãnocentes que se fiam de nossos enganos, mas esse negócio é pera haver medo de Deos e ãa obrigação muito pera fugir. Vós guardai não vos caia em casa.

Cariófilo Com' é gracioso! Sou eu parvo que m'há de enganar ãa rapariga que não tem mais que a armação dos ossos, com aquele rostinho e fede lho bafo? Pois há i fora ãa Polixena e rira-me dela, quanto mais ãa tinhosa! Afeiçoado é o menino!

Zelótipo Vós já não praguejeis dela por que não deis em vosso borquel, nem vos fieis de vós nesta parte que às vezes corre mais o demo que a pedra, e quem muitas estacas tancha algũa prende. Eu alongar-m'ia desse trato por quitar questões, e dai com a mão na boca, que nenhũa culpa saberia dar à molher que se engana em promessas do que deseja e pretende, pois julga por seu coração o alheio. E se não houvesse homens maus e falsos, não haveria molher errada.

Cariófilo E elas que nos fazem? Veio nunca mal ao mundo senão por molheres, armas do diabo, cabeça do pecado? Perguntai a Salamão e vereis que vos diz.

Zelótipo Mas perguntai-lhe vós como lhe foi com elas. Por isso vos eu digo que lhe cai sempre nas mãos quem delas mais pragueja, e parece permissão divina que paguem por onde pecaram. E também pola sem-rezão que usa quem delas pragueja, sendo dignas de todo louvor, porque a natureza não tem cousa tão necessária como a molher, e por tal a formou Deos do homem, e quanta seja sua virtude, [068'] leixando as da nossa lei que são infinitas as que em toda virtude e juntamente na constância do martírio não deram vantagem aos homens. Olhai antre as gentias: Pórcia comeu brasas polo amor de Bruto, Hisicratea quam fiel companheira foi de Metridates em todas suas fortunas, Júlia de grande afeição morreu vendo ensanguentada a toga de seu marido Pompeu, Artemísia bebeu os pós dos ossos de Mauseolo, Evande tanto amou seu marido Capareu que se lançou com ele morto no fogo, Hipone, cativa de seus imigos no mar, lançou-se nele por salvar sua castidade, e o mesmo fez Britona por fugir del rei Minos, e outras muitas de grande extremo nesta virtude, e assi em todas as outras que os homens tiveram na paz e na guerra, de que há muitos exempros que testeficam seus merecimentos.

Cariófilo Dai ao demo que as nam podeis salvar por mais que as louveis, que por elas nos vieram e vem todos os males, como se mostra na fábula da antiga Pandora. E por isso se diz quem com donas anda sempre chora e nam canta. Volvei a folha, vereis Medea matar irmão e filhos, Clitenestra ao marido, a molher de Anfiamo vendê-lo por um colar d'ouro, e tais são as d'agora, Tarpea entregar a fortaleza aos imigos

Nam queirais mais que o refrão: por mulheres vão ao inferno mais dos que nacam no Inverno.

- Zelótipo Quanto mais males achais nos homens se lhe correrdes a lenda, e como são maliciosos invejam a virtude delas e com esta raiva praguejam e procuram sempre defamá-las. E com os escândalos que de nós recebem, inda nos [069] sofrem por sua boa condição, mas já agora muitas dizem mal de nós e não sem razão se queixam.
- Cariófilo Que aproveita pois lhe falta a autoridade? Eu vos digo que as leio e que as sei chofrar, elas tratam sempre enganos e eu nunca lhes falo verdade nem tenho com elas lei. Elas enterresseiras e eu escasso, elas mudáveis no amor e eu desamorável, elas isentas e eu raposo, e assi nos damos nos borquéis, mas eu fico sempre em pé como gato.
- Zelótipo Vós sois o que os deoses só amam, que alcançais o que quereis e ficais livre. Praza a Deos que seja sempre assi.
- Cariófilo Vedes que eu sei lançar o arpéu onde ferre, e esta é a verdade e não enlevações e castelos de vento.
- Zelótipo Essa lei tendes os autivos d'amor, que não temos os contemptrativos, verdadeiros mártires de Cupido, os quais pretendemos antes o proveito de quem amamos que nosso interesse.
- Cariófilo Esses tais ganham o que ganhou Páris troiano enjeitando duas fermosas damas que lhe Póltis dava por a gentil Helena, e eu dera-lha com mil vontades por qualquer outra de menos perigo com algum contrapeso proveitoso, porque não sou dos que dizem que o que mais custa melhor sabe, vou-me antes com os que querem galinha gorda de pouco dinheiro.
- Zelótipo Isso é de serdes muito mundano. Páris como puro amator amava mais a amorosa conversação de Helena que todo outro deleite dessoutras. E assi devemos antes amar a fermosura do ânimo que a do corpo, porque mais durável gosto é contemptrar os bens racionais sem o defeito que a idade causa [069'] no rosto. Os que amam o corpo mais são cobiçosos médicos que verdadeiros amadores. E assi lereis que per meguices de branda conversação venceu Cleópatra a Júlio César e a Marco António.
- Cariófilo Par' essas tais sou eu Octaviano, e rio-me muito dessoutras filosofias: o bom é saber onde a bogia tem o rabo, e nisto vereis quanto val mais o bom natural que toda ciência. Mas fique assi a questão, pois cada homem tem seu costume e quantos homens tantas openiões. Andai, lá irei dar ãa vista às costelas que sobre a tarde cai a espiga. Passarei pola rua da escalavrada, verei se está amarela do sobressalto da noite passada, que creio que algum tanto deve estar ensoada. Não me tenha por desconhecido e desamorável, quiçá também quererá que tornemos esta noite outra vez a dose, e não quero que fique por mim nestes princípios, que todavia eu tenho algũa devação à rapariga.
- Zelótipo Vamos, e antre lusco e fusco daremos também volta polas minhas costelas, quiçá contentarei os meus olhos dando-lhe o pasto da minha alma com ver a senhora Eufrosina.

## Acto Terceiro.

Cena primeira.

Eufrosina. Sílvia de Sousa.

Eufrosina Que soberbas são estas senhora? [070] Quem poderá convosco? Já não quereis ver ninguém, todo vosso entender é naquele primo, algũ' hora teremos nós também algum parente.

Sílvia Pois, senhora, faço muito bem, ama cada um os seus.

Eufrosina Si, mas andais tam vã que vos não ousa homem falar.

Sílvia Vistes aquilo, algo me viu já. Se me houvesse inveja que dita seria, mas bem sei que zomba sempre de tudo. Trouxe-me ãa carta de meu irmão com que folgo em extremo.

Eufrosina E que vos diz nela?

Sílvia Que espera vir muito rico de lá e que me não case sem ele, porque tudo quer pera mim. [070']

Eufrosina Traga-vo-lo Deos com muito bem, mas pera isso espero em Deos que nam seja ele cá necessário, que se eu tiver amparo não faltará pera vós, segundo sei de meu pai que vo-lo não deseja menos.

Sílvia Assi o creio eu dele, e nessa esperança vivo. Prazera ao senhor Deos qu'inda a eu verei condessa, porém, senhora, quanto mais tanto melhor.

Eufrosina Quereis-me mostrar a carta?

Sílvia De mil vontades, e aí lhe beija as mãos.

Eufrosina Escreve muito bem, mostrá-la-eis a meu pai que folgará de a ver. Vosso primo e ele seriam grandes almas.

Sílvia Unha e carne, e companheiros na corte com outro mancebo natural também daqui que se chama Cariófilo.

Eufrosina Moços da câmara del rei?

Sílvia Si senhora, e vieram ambos agora folgar cá este Verão. Meu primo, senhora, é grande marca de homem, muito discreto, trovador, músico e muito galante, mais brando na prática e conversação que vos perdereis por ele. Ele viu-vos ontem e gabou-vos de muito fermosa, jurando que não havia no paço dama que vos desse pelos pés, que se lá andásseis que vos adorariam, mas que lhe parecia que éreis fria da condição.

Eufrosina Ali má hora, asinha mo ele enxergou! Contai-me disso, mas por vossa vida.

Sílvia Assi me salve Deos que me disse que não crera poder ter o mundo tanta fermosura se a não vira, que se a tirassem por natural só o retrato bastava pera matar de improvisado, como a fegura da fortuna ao mancebo ateniense.

Eufrosina Livre-nos Deos. Bofé, com vossa licença Sílvia de Sousa, não no digo por lhe querer mal, mas pareceu-m'ele um grande maninelo.

Sílvia Ai, ai, bem, em que? Isso tem senhora, dar-lh'-eis com ãa cavaca, bom galardão [071] é esse. Maninelo, camanha graça! Si, desse pé se



calça ele. Pois cuida o outro que mata a brasa de demo e sa mãe e que não há mais galantaria em todo mundo que a sua.

Eufrosina Polo ele cuidar nem por isso há logo de ser, pois se vê o contraio.

Sílvia Ora nô mais, nô mais, entendida sois, senhora. É certo que nos espreitou quanto falámos.

Eufrosina Pois si, vedes vós isso, não tinha ora eu al cuidado.

Sílvia Como se faz de novas, dissingulai mana. Inda qu'eu sou tosca, bem vejo a mosca.

Eufrosina Que me vistes? Jesu, livre-me Deos, já m'eu hoje não levantarei sem falso testemunho?

Sílvia Assi me visse ora rainha como a vi per este e per este e a ouvi inda rir-se quando se ele enfiou com paixão de ùa certa cousa.

Eufrosina E ele que demo vos contava pera tanto sentimento?

Sílvia Como o ela viu, também o ouviria.

Eufrosina Melhor m'ouça Deos no seu reino. Acertei passar assi e, não sei como, olhei pela greta e então o vi assi sentido.

Sílvia Ah, confessar sem açoutes, como a logo acolhi.

Eufrosina Que confesso, eu espreitei-o.

Sílvia Não a mim, que las vendo y las revendo.

Eufrosina Olhai vós já a cousa pera espreitar nem fazer caso dele!

Sílvia Pois bem, bem, daquelas cousas tais tem ela muitas.

Eufrosina Que boa ventura pera ter, ante lo queria perder que achar. Porém, de verdade, que vos contava ele que o fazia estar tão sentido, algũas parvoíces?

Sílvia Assi é o menino tolo. Ai mãe minha, graça lhe acho eu mas pouca. Com'é certo se lho dissesse.

Eufrosina Ora, pois dizei.

Sílvia Bofé não direi, nem me sairá pola boca.

Eufrosina Ora, por vida minha Sílvia de Sousa.

Sílvia Senhora [071'] Eufrosina, verças que não haveis de comer não nas cureis de mexer.

Eufrosina E se eu adivinhar, dir-mo-eis?

Sílvia Pode ser.

Eufrosina A certa levada destes galantes é amores. Contar-vos-ia algũas saudades da corte e alguns gabos vãos.

Sílvia Isso é, mas são daqui da cidade.

Eufrosina E o coitado tam desfavorecido anda, ou de muito enlevado?

Sílvia Ela que lhe vai nisso? Leixai,-me, rogo-vo-lo, senhora. Por isso dizem bem que são as molheres mortas por saber. Qu'ela agora tem de ver com os amores do outro?

Eufrosina Como sois párvoa mana, que vai nisso agora, ou que nojo vos faz sabê-lo eu? Se lhe eu por isso houvesse de fazer algum mal.

Sílvia O demo o sabe.

Eufrosina Mas eu por ùa orelha me entra por outra me sai.

Sílvia Ora, senhora, descanse e repouse que não lho hei de dizer. Que quer ela agora? Zombar de meu primo e dizê-lo a quem lho quiser ouvir?

Eufrosina Bem casarei eu com essa fama que me vistes vós descobrir, agora quero eu haver merencoria da conta em que me tendes.

- Sílvia Como se ela faz crime, ora quer que lho diga?
- Eufrosina Quero.
- Sílvia Há-me de jurar que a viva criatura o diga.
- Eufrosina Juro por vida de meu senhor.
- Sílvia E assi mo promete como fidalga?
- Eufrosina Prometo.
- Sílvia Ora quero ver. Olhe, senhora, o que me promete.
- Eufrosina Acabai já. Jesu, como sois desconfiada! Quant'eu não sei já que vos diga. Juro a estas letras per que se escrevem as palavras de Deos, pois me fazeis poer boca nele.
- Sílvia Que o nam digais.
- Eufrosina Que o nam diga, ai mãe, ainda qu'eu fora a mor palreira do mundo.
- Sílvia Haveis de saber, senhora, a mor graça do mundo. Ele quis-me dar a entender qu'era perdido d'amores da senhora Eufrosina dès a primeira hora que vos viu, e isto com grandes [072] conjuros que não saísse de mim.
- Eufrosina Não mo digais. Mas de verdade, e pola sua negra vida espezinhada?
- Sílvia Assi eu viva que estes eram os seus sentimentos.
- Eufrosina Ora o tem bem parado. O demo me deu adivinhar qu'era ele um grande sandeu. Quererá cuidar per via de cortesão que é vivo! Quanto engano há no mundo! Parece-vos que cousa são homens, doudos e estavados, que cuidam que acertam tudo o que lhe vem à openião e que em lançando os olhos logo o campo fica por eles. Olhai vós a amargura pera ter pensamento em mim, certamente eu não posso leixar de haver grande merencoria de tam grande doudice. Vistes aquela fantasia de ninguém! Queria muito saber se lhe lembra ele quem eu sou, e que viu em mim pera presomir isso. E vós, senhora, muito desapassionada estáveis-lho ouvindo alto de bom som, e não lhe podiês dizer que vos não falasse tais doudices?
- Sílvia E que lhe havia de fazer ou que sabe ela o que lhe eu disse? Podia-lhe tapar a boca ou dar-lhe ao pau, mas por isso fui eu grande tola que lhe disse nada. Não de balde arreceava eu e me punha em nam lho dizer por nenhũa via, mas disse-lho por acabar com suas perseguições, que dès que começa nunca acaba, nô mais que assi pera rirmos. Bem parece que adivinhava eu essa merencoria.
- Eufrosina E não é pera a haver? Com' é graciosa.
- Sílvia Estas cousas, senhora, quanto menos caso se faz delas tanto mais se apagam. Os homens tem olhos e ninguém lhos pode tolher, e terem pensamentos muito menos, e as estranhezas das molheres nesta parte não se louvam, porque ninguém as obriga [072'] nem força ao que não querem, e quanto mais se descuidam destas lembranças mais esfriam o fundamento delas.
- Eufrosina Não me conselheis nisto, que eu sei muito bem o que me cumpre, e de fazer as cousas leves nos princípios vem depois os fins a serem muito pesados. E porque eu entendo quanto vai em atalhar as más openiões, daqui vo-lo digo logo: se ele cá tornar que o desenganeis muito bem que vos não fale mais nisso, ou não venha aqui mais que vo-lo não consintirei, já que estais nesta casa comigo.

- Sílvia Eu mereço tudo isto e muito mais, o demo m'a mim mandou falar, sempre o calar foi bom, nem há cousa mais proveitosa que o silêncio. Bem me temia eu do que havia de ser, e pois assi o quis assi o tenho, mas dos escarmentados se fazem os arteiros, e por isso quando me a mim aquecer outra tal.
- Eufrosina E pois que quereis vós agora, senhora? Que se ande ele gabando pela cidade que anda d'amores comigo parece-vos que será bem?
- Sílvia Pera que é falar isso? Tam peca sou eu que não entenda quanto nisso vai, e bem senhora, e que conta daria eu de mim dessa maneira. Se eu nam soubesse muito certo que é tudo nele pedra em poço com minhas mãos me mataria, quanto mais qu'eu não lho louvo nem louvei, mas lancei-lhe o feito à zombaria e passei por isso levemente, como quem não quer a cousa, nem me lembrava, por cuidado nem por penso, se me nisso não faláreis, mas por bem fazer, mal haver, eu sou assi ditosa. Tirou-me os olhos que lho dissesse e eu simplesmente não lho soube negar, e agora quer-me tolher que não fale com um primo que tenho por irmão. Pois que parecerá [073] isso, fazer caso onde o não há? Melhor seria certo lançar tudo por detrás, qu'eu segura estou de lhe falar mais nele.
- Eufrosina O doudo, e se vem à mão andá-lo-á dizendo a todo mundo, e a minha fama não se quer assi, que a das molheres mais está no que dizem que no que é. Pois que cousa pera vir ter às orelhas de meu senhor, que fará barafundas, ficaremos bem aviadas, vós e eu.
- Sílvia E ele como o há de saber? Estais muito enganada, senhora, bem podeis descansar dessa parte, que é o mais calado homem do mundo e traz mais ponto nisso. Sabeis quanto? Que quando me disse assi que andava agastado, que o eu importunei que me dissesse a causa, disse-mo por cumprir comigo polo que me quer, e em nenhum modo me quis dizer o nome, dizendo-me que seu mal o não tinha nem ninguém o saberia dele. Mas como nós outras sempre somos mortas por saber, fui com ele como vós, senhora, agora comigo, e tanto o conjurei que sobre minha fé mo descobriu.
- Eufrosina Dessa maneira se descobrem todos os segredos, e de um noutro secretamente ficam mais púbricos que as cousas públicas. Tudo isso são foscas foscas, e mais estes cortesãos que tem por gentileza serem rotos e vulgares.
- Sílvia Esses serão uns que se prezam de despejo polo que dizem. Homem vergonhoso o diabo o trouxe ao paço e todo o saber tem na língua, mas meu primo é outra cousa e tem outra capacidade.
- Eufrosina Venha o demo e escolha, tais são uns como os outros. Do rio manso me guarde Deos que do bravo eu me guardarei. Esses tais mostram o pão e escondem a pedra, [073'] que mor doudice e pequice pode haver que meter-se-lhe em cabeça querer-me bem?
- Sílvia Ora senhora, não falemos nisso mais e serão quitas questões.
- Eufrosina Não, mas de verdade que razão lhe achais ou que desculpa?
- Sílvia Antes olhando-o sem paixão, pois quer que lhe responda, é muito grande discrição. Porque vós, senhora, sois muito fidalga e os grandes espiritos sempre se endereçam a cousas altas, vós, senhora, muito

fermosa, dom da natureza que tem a jurisdição nos mais claros entendimentos. Vós, senhora, muito discreta, raro primor, e per que mais se singulariza toda pessoa humana, finalmente vós, senhora, muito tudo. Ora sendo isto como é eu diria que quem se não vence por tanta cousa junta falta-lhe saber pera o entender, e meu primo de ter ãa discrição muito viva caíu neste conhecimento por seu mal, como me ele dizia. Dezia muito bem quando eu zombava dele e o reprimia de ter pouca razão: «menos a tendes vós, prima. A um simpres que não alcança o que eu entendo não seria muito namorar-se da senhora Eufrosina, pois tem tanta força a fermosura que Ciro, carecendo de sentido natural, com a vista de ãa molher fermosa o cobrou, e muito menos será perdê-lo, segundo Orestes pola sua Hermione, e juntamente a vida como o filho de Demétrio, quanto mais eu que vendo-a pasmei enlevado de tal visão, porque nunca vi tal resplendor nem creio que os deoses o vissem no Olimpo. E contemprando no seu aspeito dentro lhe enxergava ãa alma de mil perfeições que dava lustro ao de fora, publicando maravilhas de divina natureza, assi que seu singular parecer [074] traz consigo a desculpa na razão do que causa. Dai-me vós não ter olhos nem entendimento e então culpai-me.» E outras muitas razões que por si dava, que não sei onde achava tanto que dizer, e atou-me que não lhe soube responder e por fim disse-lhe que se despedisse disso como a galinha dos dentes e, como digo, per ãa orelha me entrou e per outra me saiu. Quant'a para respeito de vo-lo, senhora, dizer, se me não desatinareis, inda que houve dó da sua fraqueza que parecia grande amor.

Eufrosina Não falemos mais nessas pequices que me corro de gastar nisso tempo, e avisai-vos como do fogo que não lhe digais que o sei nem cousa algũa outra de mim.

Sílvia Jesu, senhora, guarde-me Deos, isso lhe havia eu de dizer? Melhor siso me deu a mim Deos. Achastes a menina palreira? Antes bradei com ele, de maneira que desesperado de mim, com raiva, fez-me voto solene de vos querer sempre bem e morrer por isso.

Eufrosina Tapará sua cova, e não se perderá nele Veneza, e far-lhe-ão o que não fazem ao cavalo del rei.

Sílvia Calemo-nos, senhora, que vem vosso pai.

Cena segunda.

Cariófilo. Andrade. Zelótipo.

Cariófilo Que vai cá Andrade, que faz nosso amo? [074']

Andrade Bofé, senhor, não sei, dêz que somos nesta terra não no posso entender. Parece-me que anda muito namorado.

Cariófilo Por tua vida, e em que lho conheces?

Andrade Eu sou demo e nada se me encobre.

Cariófilo Dize-me, aqui novamente na terra?

Andrade Bem o sabe vossa mercê, não dissimule. Eles encobrem-se de mim e per derradeiro hei-o de saber, que tudo se sabe. Cuidam os namorados

- que os outros que tem os olhos quebrados e nada é tão encoberto que tarde ou cedo não seja descoberto.
- Cariófilo Vós, vilanzinho, sois grão profeta, mas eu ter-m’-ia antes com Merlim. E ele onde está?
- Andrade Lá na sua pousada com a viola, e mandou-me que me pusesse no andar da rua por ficar só em suas contemprações. Todo seu feito agora é trovar ou estorvar.
- Cariófilo Vou-me ver isso como é.
- Andrade Ora vai, que tal cabeça és tu com’ele. Ò diabo que os eu dou todos em feixe e quanto poder eu neles tenho, não me há Deos de livrar de servir escudeiros? Mas que digo? Inda estes são piores que sapateiros, não debalde lhe chamam moços da canga. Então leixá-los praguejar na pousada de uns e de outros, aquele é apagado, aqueloutro carecido de vista, por dizer parvo, outro deslustroso, e eu nam sei qual é o melhor ou pior. Os honrados são pobres, os ricos vilãos roins, concertai-me esta gerigonça. Estes tem fantasia de filhos de seus pais, a ninguém sofrem ancas e desprezam tudo, são desconversáveis, visitam fidalgos e os criados não nos sofrem e zombam deles. Mas tenho-m’eu antes com os que trazem os sacos de seu amo, que nam vaga o ofício na terra que nam pilhem. Estoutros [075] nunca levantam cabeça e tudo é ir morrer à Índia e peregrinar em armadas. Esta gente cortesã é um forte gentio. Todos se comem como traça uns aos outros, a quem dão mais barretadas e mercês querem maior mal. Ora eu hei de espreitar o que estes dizem.
- Cariófilo As de sua mercê beijo. Vós estais um Apolo sobre os muros de Tróia. Ora dizei algũa cousa.
- Zelótipo Ah, senhor, que mouro manco e manso e nam sei que seja de mim. Sinto-me estar estilando a alma e os espiritos gastam-se-me.
- Andrade Já meu amo começa infunar-se. Bom vai o negócio, algũa grande história é esta. Eu nam sei que diabo ele houve nem que nam, soía sempre zombar de quem queria bem senão por passatempo, e pergoava-se por mais inteiro e isento que guarde-nos Deos. Eu hei de ver se posso entender onde isto vai. Demais se ele quer bem a Sílvia de Sousa, sua prima, qu’ele enfeita-se e escova-se muito quando a vai ver, e anda sempre com a irmã que lhe mande presentes. Quero escuitá-los.
- Cariófilo Nam sabeis que há de ser de vós, eu vo-lo direi. Levai diante as boas obras, não espereis que depois de morto vo-las façam cá, porque com terdes lá feito o alforge, eu fiador que sejais recebido bem na divina estalagem. E não vos fieis de herdeiros que vos façam o que vós nam fezestes, que lhe sobeja razão pera o nam fazerem.
- Andrade É diabo este Cariófilo, todo de boa ventura e de muito folgar.
- Zelótipo Nam falais a propósito, inda eu lá nam voava.
- Cariófilo Bom sinal é logo esse, segundo isso inda nam quereis morrer. [075’]
- Zelótipo Que pene e vivendo moura  
por tam justa ocasião  
sobeja a satisfação.
- Cariófilo Bom está esse. Mas essa viola tem as vozes surdas.

- Zelótipo Tais são os ouvidos doutrem pera as minhas.
- Andrade Mal pecado, isso te entrará a ti por casa mais asinha que a boa ventura. Crede que não há mercê que Deos faça a homem pobre.
- Cariófilo Vós tocastes em seu tempo o Apiaha, vejo-vos jeito pera o fazerdes bem.
- Zelótipo Isso leixo eu pera vós que sois todo ãa mangana, maiormente se for descartada com nêsparas e rouxinol de barro. Mas como vos isto soará.
- Cariófilo Arte tevestes vós agora, inda que pouca. Todavia haveis mester andar mais dias comigo à prática, porque muitos trazem tirsos e poucos são Bacos e a minha galantaria traz o feno no corno.
- Andrade J'eles começam zombar. Dali virão a praguejar que é mais saboroso e por não perder costume.
- Zelótipo Temos vós e eu agora mui diferentes as seitas, vós tudo vos venta à popa e eu canto sempre a cantiga de Telamónio.
- Cariófilo Dizei a trova, verei onde chega vossa lança e vede se vos podeis fazer de rogar.
- Zelótipo Tal perda é gainho dobrado  
brado eu com dor que sento  
que sento que meu cuidado  
dado que me seja isento  
é mui devido tormento.  
por tam justa ocasião [076] e a perda satisfação.
- Cariófilo Esses ecos e derivações, cuido que lhe chamais flores de trovar e grande habilidade. Ora vos digo que não sou de tanto esfola-gato. Ao menos muito usado, porque olhai, senhor, eu queria à minha trova que tivesse sentença. E nam me dependuro muito que seja música nem desmúsica, que parece muito observância de poeta, e só o nome me encalma.
- Zelótipo Nam sei se vos diga que é povo essa openião, porque o verso há de seguir arte. E este é o alicece de seu artefício, e senam falai prosa.
- Cariófilo Assi, na verdade, essa é a que me farta, senam que linguagem portuguesa há muito poucos que a tratem.
- Zelótipo Porque há muitos menos que a entendam. Tudo se remata em lhe poer taixa nos vocábulos e nam saber a ordem e assento das cláusulas, e é tam sobejo o agorentar que nam lhe fica vestido, mas, leixado isto, ao verso nam se nega o primeiro lugar por muitas razões, e tende vós o que quiserdes. Ora quero-vos mostrar um chiste que fiz pouco há em castilhanho por ser mais aceito e menos grosado.
- Cariófilo Dizei, que já sabeis que tenho boa orelha.
- Zelótipo De grado en grado ha sobido  
la pena a la fortaleza  
del ansia y mayor tristeza  
que hay nel mundo.  
Cayóseme hasta profundo [076']  
con dolor el pensamiento  
del más sobido cimiento  
del esperanza.

En este mar sin bonanza  
los deseos navegando  
con ellos voy me anegando  
en lo que veo.  
Y sin perder el deseo  
de vida, asido a la muerte,  
lloro por mi mala suerte  
los mis días.  
Sepultado en agonías  
de la flaca humanidad  
publico su vanedad  
porque se vea.  
Cata qu'el tiempo pelea  
contra ti y debes sentir  
que este vivir es morir  
de contino.  
De haber hombre tan mezquino  
nacido yo dudaría  
nunca vivi solo un dia  
sin que muriese.  
Quiso Dios que amaneciese  
para mí la noche oscura  
y me sea sepultura  
esta vida.  
Fortuna descomedida  
en sus obras sin concierto  
me hace de vivo muerto  
y muerto vivo.  
Nel flaco cuerpo captivo [077]  
ell alma por vos muriendo  
gime el corazón haciendo  
son dolorido.

Canción.

En mal punto fue nacido  
un corazón desdichado  
cual él mio que ha querido  
ser más vuestro desdañado  
que ser de otra favorito.

Oh que fuerte sinrazón  
sin razón me hacéis en ello  
que vivo muero por ello  
podiendo sin sujeción  
vivir ledo sin poseello.  
Quiso ser tan mal provido  
en amor él desdichado  
que busco ser no querido

de vos, antes desdeñado  
que ser de otra favorito.  
Mi fado que tal ha sido  
me sigue y mata a porfia  
por do fuirme quería  
de aquexado.  
Comediendo lo pasado  
con lo que siento presente  
tal congoxa ell alma siente  
que se destila  
en lágrimas, y la que hila  
hace mis años sin cuento  
por ser inmortal tormento  
este mio.  
Mi mal es de tal natío [077']  
que todos males juntados  
siendo con él comparados  
direis qu'es él.  
El planto que hizo Israel  
junto al Nilo en mí se ve  
nunca será, es ni fue  
tan triste hombre.  
Procurad saberme el nombre  
los que ansias de amor tenéis  
que en verme recibiréis  
consolación.  
Los ajenos de aflicción  
fuidme, cata que os digo  
el tiempo doy por testigo  
qu'estoy dañado.  
Ravio con ansia y cuidado  
de haber nacido me pesa  
el duro amor jamás cesa  
de aquexarme.  
Yo procurando sanarme  
son mis sospiros aullidos  
que demandan con gemidos  
piedad.  
Pero la suma beldad  
que merecer no se dexa  
mirando vuelve mi quexa  
en sus loores.  
En medio de mis dolores  
queriendo arreciar el llanto  
la voz se convierte en canto  
por quereros.

Canción. [078]



En la falta de no veros  
sobra a los muertos dolor  
los vivos en conoceros  
reciben mortal temor.  
Los unos porque no os vieron  
y los otros en miraros  
iguales penas sintieron  
primeros, porque os perdieron  
segundos por no esperaros.  
Ca quiso Dios tal haceros  
que a los muertos sois dolor  
y a los que viven temor  
por no veros y por veros.

- Cariófilo Está bom, mas parece que vai muito forjicado. E esse veros y no veros é mais antigo que sarra.
- Zelótipo Pois que quereis vós, linguagem nova?
- Cariófilo Si, se pudesse ser, porque estes derivados são já mui corriqueiros, e enfada-me já muito estes termos. Honrar-me por desonrar-me são uns velhacoutos mais seguidos que estrada coimbrã.
- Zelótipo Sabeis vós de que nadem esses fastios? Do estômago danado; ler sem gosto e a fim de notar por mostrar discrição é ãa purga que faz nada se lograr no peito.
- Cariófilo Todavía vós não me negareis que aponto eu bem. Mas dar-vos-ei um remédio pera segurar vossa mercadoria. I-vos a Castela e leixai Portugal aos castelhanos pois se lhe dá bem. Poreis tenda em Medina del Campo e ganhareis vosso pão piado em grosar romances velhos, que são apazíves, e pôr-lh'-eis por título: Glosa famosa de un famoso y nuevo autor, sobre [078'] mal hobistes los franceses la caza de Roncesvalles. Mas hei-vos medo que ande já lá o trato danado como cá, onde vos logo acodem estes discretos escoimados, que não medram já chocarreiros.
- Zelótipo Bem me honrais per boas palavras. Porém esses grosadores devem saber pouco dos muitos e graves príncipes que usaram o verso não per garredices mas pera cousas de tanto tomo que, quando os homens primeiramente quiseram oferecer petições a Deos, ordenaram o verso em forma de milhor e mais discreto e breve arzoamento. E os que mais floreceram na prosa, que vós autorizais, trabalharam por lhe acabar as cláusulas em metro.
- Cariófilo Ora vos digo que tereis razão, mas eu não sei cousa que mais enfade que estes trovadores do povo, nem se pode sofrer trova má.
- Zelótipo Por i vereis quam fina a poesia é, que não sofre argueiro. E assi o diz Horácio na Arte Poética, que não se compadece meão poeta.
- Cariófilo E pois vós em que rume vos pondeis, de poeta ou de porreta?
- Zelótipo Não divíamos zombar tanto que me correrei.
- Cariófilo Isto é pera vós água rosada e favores meus.
- Zelótipo Quão pouca mega faço nesses gostos, como quem o tem perdido da vida e cousas dela, sem o poder empregar onde tudo é bem empregado.

- Andrade Outra vez a dose. Já meu amo torna aos seus sentimentos e o Cariófilo tem razão, que por todas suas trovas não darei meio real. Ter-me-ia eu antes a saber notar petições e quando menos a fazer cartas mandadeiras, como aqueles do terreiro do leilão, que é dinheiro de cada dia.
- Cariófilo E pois fostes lá mais ou que [079] tendes sabido?
- Zelótipo Queria saber e receio.
- Cariófilo Quem muito olha os fins nunca fez bom feito. Se Aníbal consirara quão defícil era o passar dos Alpes não mandara tantos anéis a Cartago. Alexandre inconsideradamente passou o rio. Lançai o dado como César, que a necessidade faz a razão, e i-vos ver com vossa prima, que lhe tardais já, porque Alexandre nenhũa cousa sofria menos que a tardança.
- Andrade Oh demo, qu'eu sospeitava, com a prima é o negócio. Tudo enfim se sabe por mais que se encubra.
- Zelótipo Temo achar piores novas que as que receio.
- Cariófilo Ora estai-vos i qu'eu vos pagarei o vosso. Nunca ouvistes que foge da morte quem a despreza porque ela segue a quem a mais teme?
- Zelótipo Não queria anojá-la com lhe ser importuno.
- Cariófilo Então diz que é namorado! Que cabeça pera reger Veneza!
- Andrade Diz a caldeira à sertã: tir-te lá, não me luxes.
- Cariófilo Não podeis ter melhor cousa pera ela ver quão pouco descanso tendes, porque a quem dói o dente vai a dentuça, e molheres nunca se obrigam senão per doudices.
- Andrade Não podeis vós logo errar valia com elas, que outrem estará pior disso que vós e melhor de moeda.
- Cariófilo O princípio e meio dizem que é mais que o todo. Quebrastes a lança do primeiro encontro, deste segundo a levai a terra com o arção traseiro, como Florestão, o bom justador.
- Andrade Como estoutro está paciente. O Cariófilo crede que é determinado, e sabe de cor estes negócios. Meu amo bom piloto soía também ser, vede vós que isto agora é, parece que deu o ar nele.
- Cariófilo Quereis um conselho bom de má cabeça? Fazei ãa carta que [079'] lhe deis, porque destas diz o castelhano: la letra con sangre entra.
- Zelótipo Não lha há de querer dar.
- Cariófilo Como sois desesperado, quero-vos insinar pois tornais aos dias em que nacestes e haveis mester aio. Haveis de saber que molheres todas são mentiras e trapas, principalmente nestas negociações. Per tanto crede o menos de vossa prima, que por muito vossa amiga que seja sempre são ãas por outras. Fazem assi esses medos e encarecimentos por fazerem em seu partido, mas quasi sempre estão oferecidas a outrogar além do que lhe pedis. Haver algũas escaldadas de nossa pouca verdade as faz em parte acauteladas e quererem sopesar tudo com o tempo, mas quanta experiência podem ter de nossos enganos não basta pera quererem fogir deles, antes folgam de se enganarem pera sua desculpa, porque na verdade nós nunca lhe cometemos que se lancem no mar, sempre nos imos costeando com a sua vontade e somos como dizem: pede o goloso pera o vergonhoso.

- Andrade Eu vos prometo que é o Cariófilo matreiro.
- Cariófilo Levai vós a carta que não se perde e, quando vo-la não quiser tomar, lançai-lha no regaço e vinde-vos como quem lança barro à parede. Se pegar, pegue, e sobre mim qu'ela terá cuidado.
- Andrade Outra hestória é aquela, não entendo isto bem. Demais se a meu amo se lhe encabeçou querer andar d'amores com Eufrosina. Se tal é empresto-lhe eu bem má ventura, não lhe arrendo eu o escamoucho. Estes não temem nem devem, então não há cousa que não cometam, mas olhem eles lá, não busquem sete pés ao carneiro. Bem folgo eu de andar fora do [080] trato. Não quero seus gostos por seus doilos, Deos andou comigo.
- Cariófilo Este é o mês dos gatos, e somos em Abril em que arreentam as árvores e crece o sangue, já me entendeis, que como a folha da figueira fazer pé de galinha, pide-o a tua vezinha. Estas todas se tem pelos pés como cerejas, e vossa prima como vós vos viestes deu logo com a língua nos dentes, e a senhora Eufrosina chorou com prazer de amor se lembrar dela. Chamam elas a isto passatempo, fará conta de o passar convosco como quem vive de ouciosidade, que é a isca deste fogo e as armas de Cupido, que Egisto só esta causa lhe dá Ovídio de ser adúltero, viver oucioso, e a mesma faz por vós. Quererá desfadar-se em ver quatro cartas parecendo-lhe que tudo será graça, e nunca vos pese destas graças, que das burlas vem as veras, maiormente estas nobres, que quanto são mais altas estão mais chegadas aos extremos. Pode-lhe melhor chegar o vento pera as mover e penhoram-se muito, porque não podem fazer pouco quando o fazem, por ser nelas tudo muito. E mais o amor, como é sutil, emprime muito melhor em esperitos delicados.
- Andrade Caído tenho em tudo, não é mais necessário. Fazei-lhe vós a conta sem a hóspeda e guardai não vos saia vasqueiro, e bem sei eu quem há de levar a pior. E o Cariófilo não tem mais que meter os cães na mouta e tirar-se afora, tais são todos os conselheiros: nos maus socedimentos todos folgam de tirar a castanha do borralho com a mão do gato, mas se meu amo isto acaba nunca homem tal fez. Porém eu não sou de esperanças tão duvidosas [080'] nem lhe hei inveja, com seu pão o coma. Negócio é este de muito segredo e eu mouro já por ter a quem o diga, nem me terei sem o palrar sequer a sua irmã. Por isso olhe cada um onde e como fala, que quem trás valados vai falando, filhos alheios vai castigando, e o mesmo é antre paredes.
- Cariófilo Só ãa dúvida há nisto e não lhe sinto outra.
- Zelótipo Qual?
- Cariófilo Ter ela outro namorado, porque é mui dificultoso desarreigar vontade. Porém o Propércio, que foi homem de experiência, afirma que se muda e revolve o amor como tudo e que a letra da sua roda é «vencerás ou serás vencido», um cravo com outro se tira e um amor com outro, e com profias se venceu Penálope. De modo que nam tendes que temer se me credes. O amor ajuda os atrevidos, nisto não pode deixar de haver inconvenientes, que amor ensina contínuas desavenças. Mas o tempo faz aos leões obedecer, e per tempo abranda.

A água cava a dura pedra e per bom serviço tudo amor vence, e se vos isto não armar, amigo meu, quem consigo se conselha consigo se depene.

Andrade Assi digo eu, homem de chapa é o Cariófilo e destimido. Dai-o vós ao demo. Estoutro não parece aquele que era, o que soía sempre conselhar a todos. Não pode ser senam que lhe deram algũas amavias que tiram homem de suas sinas.

Zelótipo Vossos conselhos me dão a vida, que sem eles já a nam tevera. E pois me sempre acho bem deles quero fazer a carta.

Cariófilo Deos diante e olhai o que fazeis. Começai per palavras meigas, graves e de crédito, poucas e certas, que digam o vosso e o das patas. E [081] se virdes que é bem, não seria muito mau poer-lhe copra no cabo e alguns gatimanhos que decrarem vossa tenção, coração assetado ou nas unhas de um leão, e por aqui.

Zelótipo Já vós isso algũa hora fezeistes? E sangrastes bostela ou feristes dedo por escrever com sangue, que é caso de grande piedade?

Cariófilo Oh, se quisésseis disputar comigo sobr'essa matéria.

Andrade Eles não há cousa que não grosem, tudo o que os outros fazem lhes não quadra. E não há de faltar quem lhes faça o mesmo e descante deles por mais rressabidos que sejam. Todo homem crê de si ùa cousa e dos outros cuida outra.

Cariófilo Ouvi, sabeis que marca som de carta d'amores, que estou em dizer que lerei de cadeira a quantos há em Paris.

Zelótipo Mas lede agora a mim algũa cousa, tomarei pera esta.

Cariófilo Sou contente, ora ouvi remar.

Andrade O roer de unhas que meu amo faz, o estrincar de dedos, o escrever e borrar... Acerta Joane! Cuida-lo bem e faze-lo mal.

Cariófilo Nesta alta e prática filosofia não lhe sabe os jazigos senão um homem tão experimentado como eu, porque o Bártolo nem essoutro Baldo nunca navegaram além da linha de um libelo e uns artigos acumulativos. E daqui vem que seus secaces, se lhe furtais o vento a um entende provar e do costume disse nihil, esbarram logo per pequices mais frias que noruega. Pois essoutros piães de Abenroiz se perdem o norte de falar por fimbria, intensa aproplexia e receitar per cifras, vão desgarrando per ùas graças famintas que à légua mostram o interesse e trazem muito má zombaria, porque é com a vida. E de [081'] todos esses pera esta nossa rota há grandes redemoinhos de maliciosa parvoíce in utroque iure, como eles dizem, mais perigosos que os baixios de Pádua. E portanto como houverdes vista deles ide sempre com a sonda na mão e desviar de toda sua conversação.

Zelótipo Divertis-vos muito do propósito em que começastes.

Cariófilo Já sou convosco. Assi que, digo, há nesta matéria cinco postos abalizados ou propósitos hétegos. Declaro-me: primeiramente haveis de fazer o alicece em cumprimentos mais prolixos e mais soltos que os de um castilhano. Exemplo: «pois minha ventura quis e tal assi, não foi mais em minha mão, cem mortes é pouco pera, etc». Segue-se logo pedir o que tem merecido, porque quem não fala não no ouve Deos e quem bem serve e não pede quanto serve tanto perde, pera o que se

requerem razões obrigatórias, com'ora, digamos: por tal razão e tal. Se negam satisfação, é termo de grandes queixas a Deos e ao mundo. Socede que se vos assanham, qu'elas por dá cá aquela palha põe logo a barca no monte a fogo e a sangue, aqui haveis logo de acodir com o perdão e obediência, por que não leixeis, como lá dizem, criar a erva no trigo, nem a sospeita no amigo. Finalmente amansá-las com meigas desculpas, e ride-vos de mais retórica que esta. Bem que quer prática, porque tomada assi em termos fica crua mas com o uso tem grande expediente, e pera isto há-se de consirar a calidade da pessoa que é o sindirisis da alma. Destingo: se escreveis em ausência pera estas raparigas de rio falai-lhe por tu e por vós [082] entressachado, a que chamam honra e meia, e pera mais aprazível haveis-lhe de chamar bogia, minha gata de tripeira, pombinha sem fel, rapariga da minha alma, pedindo-lhe sempre ceúmes do surrador, por que cuide que lhe quereis bem. Isto se esperais tornar cedo à terra pera que faça prestes os bolos. Este estilo sabe a estribeira mas cumpre assi por lhe falar a sua linguagem, já que somos tam sojeitos falar toda a alheia onde quer que imos e desprezar a nossa.

Andrade Cousas diz este Cariófilo do diabo, mas quanta raposia sabe. Isto ao menos ganha homem deste paço, aprender, inda que já passou o tempo em que diziam: melhor é saber que haver, que agora polo contrario vai.

Cariófilo Se escreveis à lavrandeira que fala frutado e põe sinal postigo canta de solau, inventa cantigas e dá ceitis pera cerejas a menino d'escola por que lhe lea autos, se quereis arrecadar a poucas porradas escrevei-lhe conselhando-a que seja honesta e nam tome conversações odiosas. Assi cobrais crédito com elas. Dês i, pera a desenvolver, dai-lhe a comer o negócio per brandos e prazíves termos, pregando-lhe sobre suas espécies como o emperador Heliogábalo ao esquadrão de suas amigas, achando mais géneros de deleites que os de Sireno, porque elas são naturalmente vergonhosas. E se as nam desenvolveis é perlongar tempo com bons despejos e graças desenvoltas. Tem-vos por de boa conversação e desejam saber que erva é o alho, e em vez de ir a casa da mestra vão-se sacrificar a [082'] Vénus. Isto pera as que não alcançam como sabe a pimenta e receam a carga se as não armam per manhas e sotilezas. Pera com as mestras, que são já repassadas em escândalos, haveis-lhe de provar, como o fariseu, que não sois como os outros homens, inda que o mais certo com as tais é: olhos por olhos vergonha hão e barba por barba vergonha se cata. E ajudar do lugar e tempo. Estoutras raparigas, por mostrarem ùa carta e fazerem inveja à outra sua mana, darão quanto tem.

Zelótipo Como se alguém reia, se vos ouvisse, desses vossos preceitos e arte pastrana. Muito pouco contestais pera satisfazer juízos primos, que não sofrem mais que um escrito de duas palavras, e estas prenhes.

Cariófilo Serão esses uns galantes que se amarram à história de David com Bersabé, e provam sua aução com o preceito de amarás o teu próximo como a ti mesmo.

- Zelótipo Essa semente é natural da seara do pregador que quer viver per contraminas e ter seus gostos secretos como homem com certa viúva nobre, e propõe seus argumentos logicais com autoridade do evangelho ou dos cantares de Salamão em latim, e a linguagem ao pé. Como o outro que dizia Et non intres in iudicio cum servo tuo, e anda muito tredo sobre mancebinhos d'arte, que não voam a fraldas de Holanda.
- Cariófilo Eu, porém, vingo-me desses cabrões, porque sei que são escravos do seu gosto e nunca falta quem logre seus tributos.
- Zelótipo Vós, todavia, com quantos registros tocastes, não chegastes inda ao meu propósito.
- Cariófilo Pera essa tal, que soletreou os altos e os baixos [083] e responde per Clarimundo, cumpre ir muito apontado. Por intróito e argumento tomar a tema sobre louvor e misericórdia, qu'elas querem-se muito louvadas e na fermosura cuidam que consiste o sumo bem. Donde se infere que das fermosas é a piedade que lhe esperais e requereis. De passada entroncai louvor vosso, por que vos estime.
- Zelótipo Tudo isso é já tam comum que a cada canto se acha e não é do tempo.
- Cariófilo Nenhũa cousa podemos dizer que já não fosse dita, mas o amigo há-se de levar com sua tacha e com esta se deve favorecer o que se faz ou diz bem. Neste caso poucos acertam e todos reprimem e não leixam de se aferrar com Cárcer de Amor em logar solitário. E tem portanto convertê-lo em português, como se fosse Homero. Mas pois vimos a antiguidades, que mau seria falar com Marco Aurélio, que tem grande cópia de dizer.
- Zelótipo Isso é o que agora não querem, senão tudo brevidade, salvo em negócio. E, contudo, crede que muitos tem nele grande guarida. Porém vós assentai que não se pode fazer carta de amores sem estar obrigada e anexa a muito risco e zombaria.
- Cariófilo Se a matéria é de doudos, como quereis que careça o argumento de pouco siso e muita pequice? Mas um bem tendes, que se trata a causa com molheres, das que a mais sesuda é muito douda e nunca lhes pareceu mal carta de amores, por mais piadosa que vá de párvua.
- Andrade Bem podeis também meter no conto doudos, pois todos os namorados o são. Ninguém se conhece e meu amo tem feito mil começos e não toma um cabo.
- Zelótipo Ora vede o que tenho feito enquanto [083'] fezeistes correição.
- Cariófilo Dessa maneira pouca doutrina leva minha e segundo isso não sois de uns que se fecham sós, por que nem ãa mosca os divirta de sua imaginação.
- Zelótipo Eu ando mais corrente do que vós cuidais.
- Cariófilo Ora dizei, qu'eu hei de grosar com vossa licença.
- Zelótipo Pera isso estamos aqui.
- Andrade A vida que estes levam, e querem ir ao paraíso. Não creio eu nesse santo, que não há tantos paraísos.

Carta.

Se pera me salvar da condenação que temo a desculpa de meu atrevimento valesse, a razão da força que me fazeis brada por mim contra vós. Mas por não encorrer em mais culpas escuso dá-la a quem sem elas naceu. E pera confirmação da minha inocência eu a dou a mim com a pena das penas que por ela merecer, e se este conhecimento com assaz contrição dalgũa remissão delas é dino, seja em desconto das contas que lhe de mim cometo.

Cariófilo Não dizeis nada e, perdoai-me, porque já aquelas penas e aquelas culpas parece estilo de bula que assolve de culpa e pena e é insofrível. Ora essoutros contos e descontos é um algarismo de unidade, dezena, etc. Assi que errais tudo de popa à proa.

Zelótipo Não atentais bem, vós não vedes como estas razões vão encadeadas?

Cariófilo Si, mas fazeis aí rol das três partes da penitência, contrição, confissão, satisfação, e são ãa ladainha.

Zelótipo Senhor, neste negócio nam podem ser menos senam falar per pena, dor e paixão, que são os termos desta ciência, como cada ãa tem os seus, senão se lhe vós quereis agora poer outros nomes e renovar a linguagem.

Cariófilo Eu vos digo que nam seria [084] mau, se ser pudesse, por satisfazer a discretos escrupulosos.

Zelótipo Ora vedes aqui outro começo: Combatendo amor a meu especulativo entendimento, na contempração de um primor tam primo, pela fantasia ao práctico oferecido, enlevado forçou; a vontade vencida, forçosa e voluntariamente, à sensualidade obedeceu, ao que a razão nam resistiu, porque a tenho em ser vencido e sobr'isso perder a vida.

Cariófilo Tudo isso nam está bom nem vai pera lá. Esses termos são mais escuros que os dos pescadores a Homero, nam vos entenderá nem Délio nadador. De mim vos digo que nam entendi palavra.

Zelótipo E vós também nam podeis saber tudo. E nam me maravilho, pois só Deos é perfeito. O saber está repartido e cada um sabe o que aprendeu.

Cariófilo E pois eu, mal pecado, que aprendi? Ride-vos vós de mais soldado práctico que eu.

Zelótipo Si, mas não sois desta relé. Sabei que pera com estas que tomam a garça no ar importa muito. Antes é o todo falar-lhe obscuro, porque a tem por mais discreta quanto menos a entendem, e vai muito nisto, maiormente na primeira carta, que não tem resposta porque costumam responder à segunda.

Cariófilo Contudo, vós se quereis que vá por ambos mudai o estilo e senão vá tudo por vós só, qu'eu lavo as mãos desse feito. E quando outra hora vos cumprir carta refinada falai comigo e peitai-me.

Zelótipo Leixai-me agora errar por minha cabeça.

Andrade É mal, que havia meu amo de cair na repreensão. Crede que ninguém a sofre nem se emenda. Todos cuidam que sabem per si sós tudo, e por mais amigo que seja, está tredo sobre o saber [084'] do outro. Ora eles todos se chamam parvos, eu não sei qual é o discreto.

Zelótipo Ora vede se vos arma estoutra.

Cariófilo Dizei.

- Zelótipo Com justa desculpa poderá a grandeza de minha dor negar-me o sofrimento que tenho pera viver da glória dela, se eu pretendesse outra vida, mas como a não sinto de mor gosto por rezão do extremo de meus pensamentos...
- Cariófilo Essa me bate agora na orelha, como o bom logo soa. Mostrai, deixai-ma começar outra vez.
- Zelótipo Essa vai mais ao lume d'água, mas não sei se está comprida.
- Cariófilo Está maravilhosa toda. Isto me mata aqui: «por o que aventuro querer antes castigo em secreto da vossa mão que culpas de minha fraqueza em púbrico, por atalhar a ofender-vos». Está gentil cláusula, não há mais que pedir. Eu sou destas rezões que aferram como fatexas, e acaba muito bem nesta: «porque em vos saber sentir me sois devedor do que sento, e peço consintais que sinta». Porque isto, senhor, arremata. Ela não perderá em ir mais breve por respeito da comũa openião, mas eu sou de escrever comprido a molheres.
- Andrade Louvado seja Deos que acabaram. Como ficam contentes, e eu jurarei que tal é ùa como a outra, e inda m'eu tevera à primeira.
- Cariófilo Vamos logo e irei convosco té ò seu bairro.
- Zelótipo E daí que haveis de fazer?
- Cariófilo Irei ver da ponte sobre o rio as pernas das moças que vem por água. E se encontrar ùa a que ando polo rastro dar-lh'-ei minhas pelotadas, per ventura ferirei fogo, qu'eu não dou meus passos de balde. Andrade!
- Andrade Senhor.
- Cariófilo Escovazinha mendes, e polo que deveis à virtude [085] enfeitai-me aqui, que já sabeis que tendes em mim ninho de guincho.
- Zelótipo Vedes como engorda, este vilão não cabe na pele.
- Cariófilo Traz comigo um certo requerimento, havemo-lo de fazer muito galante e mandá-lo à terra namorar todas as moças, e eu darei minha peça.
- Zelótipo Tudo se bem fará como for tempo, mas hei medo que se nos case lá.
- Andrade Essa é toda a minha pressa.
- Cariófilo Este moço é de openião.
- Zelótipo Fecha essa porta e vem por aqui.
- Andrade I-vos embora, e olhai não vades por lã e venhais trosquiado.
- Zelótipo Nós entrámos já nesta fronteira, não façais mudança de vós nem olheis pera cima se a senhora Eufrosina acertar d'estar à janela, por que não entenda o que sabeis. Oh grande dita, eu a vejo já. Ei-la se foi como viu que a eu via.
- Cariófilo Bom sinal esse, daqui faço voto que o sabe já.
- Zelótipo Esse é outro novo adivinhar polo I pitagórico.
- Cariófilo Aposto.
- Zelótipo Aposto.
- Cariófilo Sus, que apostais?
- Zelótipo I-vos que é bulra, oxalá saísseis verdadeiro.
- Cariófilo Vós o vereis, que eu sou bom bicho, e da volta ide ter comigo.



Cena terceira.

Eufrosina. Sílvia de Sousa.

Eufrosina Sílvia de Sousa, lá vem aquela boa cabeça de vosso primo tão tresportado. Eu estava na janela e como o vi tirei-me logo.

Sílvia Sequer vós, senhora, fogíeis assi de um tão grande vosso servidor.

Eufrosina Seja-s'ele vosso, que sois outra tal cabeça com'ele.

Sílvia Pera que é tanto [085'] cortar, nem tanto amém que se dana a missa? Não basta sê-lo ele, senão inda nunca acaba de lho chamar.

Eufrosina Não posso dizer tanto que nele mais não haja.

Sílvia Pois que remédio?

Eufrosina Quem no ele vir andar com o pescoço como grou, a cabeça no aguião, sem poer pé em chão de doce, logo dirá que mostra o vento que traz qual, o tritão de Vitróvio.

Sílvia Agora me quero eu rir. Onde a galinha tem os ovos, lá se lhe vão os olhos.

Eufrosina Assi viva ele pouco e mal.

Sílvia Como ela queria vista nos seus olhos.

Eufrosina Quem não há de ver o seu fumo? Rogo a Deos s'ele não parece pasmado quando olha, como que nunca viu gente.

Sílvia Como te conheço vesugo, quero-vos eu bem, de vós digo mal, por dessingular. [086] Busca sempre como fale nele, então inda diz que o dirá ao juiz.

Eufrosina Pois vistoso é o mancebo pera se perderem por ele.

Sílvia Nem muito pera enjeitar.

Eufrosina Antes o queria perder que achar, parece minhoto esfaimado.

Sílvia Pouco disso, que me corro. Com'ela agora está graciosa.

Eufrosina Era bom pera picota de vila, segundo é esgrouviado.

Sílvia Deixai-me, rogo-vo-lo, senhora, que me agasto com essas cousas. Como a cera é sobeja logo queima a igreja.

Eufrosina Jesu, pois não é pera agastar dizerem-lhe mal daquele príncipe d'alta Alemanha, como que nunca ninguém tevera primo senão ela.

Sílvia Pois cada um estima o seu.

Eufrosina Benza-o Deos, que não o lamba o gato, não lhe toquem no seu ai Jesu.

Sílvia Ora à fé que tantas vezes me há de dizer mal dele acinte qu'hei de vir a dizer-lhe que vo-lo queira e leixe de vos querer bem.

Eufrosina Quant'a por isso nunca eu al direi. Porém, sabeis vós, senhora, o que agora haveis de fazer, já que acordastes o cão que estava dormindo e mo lembrastes? Desenganai-o, que não saiba eu qu'ele em mim fala, porque se o ele sua mãe guardou do fogo...

Sílvia Nunca ninguém diga desta água não beberei, como entendo estes feros.

Eufrosina Pois se me a minha desventura a tal chegasse. Ela está-se ainda rindo.

Sílvia Pois que quer, que chore?

Eufrosina Não, mas ride e tomai prazer. Tal cabeça, tal siso. Ali é, acodi-lhe.

Sílvia Vou-lhe ora dizer como vós, senhora, bebeis os ventos por ele.

Eufrosina Assi o fazei e olhai se podeis fazer algũa cousa que luza e pareça. Despachai-vos, não esteis lá cem horas, que nunca acabais [086'] dêis que vos pondes a patornear com essa boa jóia. Não venha meu senhor, que bem sabeis como é sospeitoso.

Sílvia Bom vai o negócio, pois lhe já dói pera o encobrir.

Cena quarta.

Sílvia de Sousa. Zelótipo.

Sílvia Nam digais, senhor, que vos não venho receber à porta.

Zelótipo Não é essa pequena mercê pera mim.

Sílvia Eu estava concertando o meu cofre e a senhora Eufrosina me disse que vos vira vir.

Zelótipo Eu a vi, e foi assaz ditoso encontro pera quem [087] andava tão cego e muito maior a mercê dessa lembrança.

Sílvia Ai Jesu, que cousas tendes, cuidei que vos esquecia já isso.

Zelótipo Pouco cuidado tevestes vós, senhora, do meu, segundo isso, pois por vosso descuido me julgais tão mal. Bem parece que mal alheio de cabelo pende.

Sílvia Não falemos nessas ouciosidades pois o certo fruto delas é desgostos, e gastar a vida nelas nunca deu bom nome, nem eu certamente posso crer, pola conta em que vos tenho, senão que zombais assi comigo por me provar.

Zelótipo Mais certa zombaria é dizerdes-me vós, senhora, isso. E se cresse que o dizíeis de verdade senti-lo-ia muito, porque me prezo de a tratar com todo mundo, quanto mais com quem devo.

Sílvia Tudo creio de vós, senhor primo, mas, como tenho ouvido amor ser um negócio de ouciosos e sei quanto o agora andais, cuido que pode vir daqui o vosso fundamento. E peço-vos por mercê que me digais qual é.

Zelótipo Querer muito grande bem sem algũa esperança, donde nadem os desejos homecidos do descanso que eu dantes tinha, e dou-vos a mim em prova. Porque não há saber que baste pera contrafazer muito tempo mentiras e o ser contrafeito não é de homem de primor, antes é de baixo espirito ter a maldade e engano por indústria. E como eu sem ela, mas forçado da minha sorte, me entreguei ao meu pensamento, assi padeço sem respeito o pouco que sei que tendes à minha dor. Nesta me estilo, porque tristeza com esperança esforça o entendimento quanto com a desesperação o consume.

Sílvia E em todo vosso siso tratais disso?

Zelótipo Antes com nenhũa parte dele, que onde há [087'] vontade, não voga rezaõ e em grande determinação não lembra inconveniente. Em lobo, qual Licha, me torne eu. Em mi se renovem as cruexas de Busiris e Diomedes. Raio de Palas me faça pó segundo a Ajax Oileu.

Sílvia Jesu, guarde-vos Deos de mal, melhor estrea vos dê Deos, não digais isso.

- Zelótipo Se vo-lo disse e digo, salvo de o não poder encobrir. E sabeis certo que morrendo com a alma no papo, confessando esta fé hei de ir suspirando ao outro mundo por a senhora Eufrosina, ministro da minha desventura. Ora havei dó de mim e lembre-vos que quem não sinte o mal alheio, ninguém sinte o seu.
- Sílvia Mais vos devia a vós lembrar que é grande erro e vício todo apetito e que é muito falso o parecer que se aceita da vontade e não do entendimento. E certamente que me faz grande espanto poder em um homem discreto mais o seu respeito que a sua razão. Dai ao demo esses castelos, que qualquer vento os desfaz.
- Zelótipo Pera isso tenho um muito bom meio, que a todo repique da minha dor os levanto com dobradas forças da minha tenção, e quanto mais desesperado tanto mais vencido, como quem antecipou tanto o amor à esperança que lhe furtou a parada. E como se fez forte na minha vontade que a recolheu simplesmente, fechou-se por dentro com a glória do meu tormento e disse a todo outro esforço: de fora se abre, que a seu salvo está quem arrepica. Ora pera que sois tão crua e desumana que vos não apiedais de um estado tão enfermo e tam piadoso, tendo de vossa mão o remédio?
- Sílvia Melhor me dê Deos o paraíso [088] do que nisso posso nada, e se pudera já fezera quanto em mim fora por vos não ver assi, tão enganada sou convosco, e não deixo de ver que era mal feito.
- Zelótipo O mal pera mi só nasceu, e em ser por quem é sou eu tam avarento dele que o cio de todo outro bem que for doutra natureza estranha da minha tenção. Contudo, quero cuidar, sequer por viver, que não sois tam pouco minha senhora que vos esquecesse quando menos nomear-me ante aquela ídola da minha afeição. Dizei-ma a verdade, não ma negueis, se credes que me vai nisso a vida que quero pera vos servir. Dai-me algũas novas, que com casi nada me fareis tam contente quanto agora sou triste. E lembre-vos, senhora, que é a tristeza causa de muitos males e que dela procede endoudecer e muitas outras infirmitades em tanta maneira que chega a dar-se a morte. Ora cuidai que sou humano, sojeito a desaventuras humanas, e aquecendo-me qualquer destes, como toda hora temo, vede o que sintireis. Pois eu vos digo que ando muito perto de ensandecer e que não durmo co esta maginação, e não sinto infirmitade que antes não aceitasse que a tristeza em que me estilo, porque crede, senhora, que muito mais leve é padecer qualquer tormento que esperá-lo.
- Sílvia Não sei que vos diga nem que faça. Nas cousas de perigo toda determinação é ventura. Quereis-me lançar a perder sem vos aproveitar, não sei em que lei de amizade achais que busque com meu dano o vosso gosto. Quereis mais ao vosso apetito que à minha razão, matai-me antes e descansarei.
- Zelótipo Ah, senhora prima, que vós me matais com esses temores. Ao homem medroso tudo o estremece e nunca a [088'] fortuna o ajuda. Não vos quero eu nem estimo tão pouco que não perca muito levemente cem vidas por escusar um desgosto da vossa, e se vos nesta parte visse afronta crede que vos não meteria nela.

- Sílvia Está mal visto, e espanto-me muito de vós, primo, meterdes-me em tão certo perigo, pois sabeis que do pouco saber vem o ousar muito.
- Zelótipo Antes, senhora, do muito saber vem o nada temer, visto o pouco que se perde em tudo. Mas, como me não quereis fazer mercê, tudo vos parece difícil, porque não há cousa tão fácil que feita sem vontade não pareça muito defícultosa. Certo que muito mal compris comigo o que me prometestes.
- Sílvia Não quereis senão o que quereis, mande Deos não seja eu profeta. Já vos digo, primo, eu antes me mataria per minhas mãos que falar-lhe nisso determinadamente, porque cousas desarrezoadas não nas comete senão sobejo despejo, e este tenho eu muito pouco, nem cabe senão em baixos espiritos ou pouco discretos. Assi que não queirais de mim o pera que eu não sou. Verdade é que esse dia que me descobristes vosso pensamento viemos a falar em vós, como vos fostes, e disse-lhe eu que a víreis e que ma gabáreis muito, porque sei que folga de ser louvada, como todas. E correndo a prática, antre jogo e zombaria toquei-lhe que me quiséreis dar a entender que vos namoráreis do seu extremado parecer, mas isto disse-lho assi venialmente.
- Zelótipo Oh bem-aventurado cuidado o meu, que por mais áspero que me seja, pois me sobiu a tal estado, não sentirei a queda de Faetão nem a de Ícaro, que assaz é sobir ãa [089] vez. J'agora se morrer irei satisfeito em saber que se sabe de que mouro, que isto era o que mais sentia da minha antecipada morte, perder a glória que se alcança de lhe oferecer a vida. Dai-me essa mão, senhora prima, por tamanha mercê, que bem cria eu que me não haveis de desemparrar.
- Sílvia Olhai como falais, não vos ouçam, que hei medo que nos espreite ela como noutro dia fez.
- Zelótipo Por sua vida, senhora? Oh que cousa seria pera mim presomir agora isso. Vós me veríeis agora atado, que não acertasse palavra. Grandes cousas me dizeis e não é nada senão que as soltais sem fazer caso delas e eu casi me acho incapaz. Por certo, senhora, que deveis ser muito liberal e de grandes espiritos, pois do muito fazeis tão pouco.
- Sílvia Bem cuida que estou disso, se me valesse.
- Zelótipo Pois, senhora, eu de agradecido no me quedo en la posada, e olhai como isto vem talhado e cosido. Vós condição pera fazer mercês e eu pera as saber estimar, parece que não há mais que pedir. Mas que me dizeis, que me espreitaram? Ora vinde cá. Isto não se pode ponderar, vós passais por chegar eu a lhe dar essa ocupação? Ai, ai, não no posso crer, mas vós, senhora, não vos desdigais, porque já ouviríeis: enganas-me e folgo. Não me vedes já outra cor? Em verdade que me quer saltar o coração do peito, não de balde se diz que é raro o siso na prosperidade.
- Sílvia Senhor primo, não queria que em cousa de tanto peso tevésseis tão pouco recado. Espiritos vangloriosos não sustentam segredo. Mostrais tão grande alvoroço que hei medo que vos ouvisse ou o notasse, porque nada lhe cai no chão. E se entender que vos eu descobri que o sabia [089'] nenhum sofrimento terá, nem me sofreu senão com lhe eu jurar que não seríeis sabedor de nada.

- Zelótipo Ó senhora prima, quem vos visse da minha parte, quanto mais foute que Ulisses com Diomedes cometeria tudo. Eu, senhora, não vos peço já que me sustenteis a vida, que acabado de saber que avorrece a quem ma dá não na quero. Peço-vos que me não tireis a vanglória, que assi lhe quero chamar pois assi quereis, desta morte. E faça a senhora Eufrosina o que sua condição e meus fados quiserem.
- Sílvia E eu em que sou contra vós? Que certo foro é de todo bom conselho, se não conforma com a vontade do aceitador, ser mal recebido e pior interpretado. Não vedes quam perigoso tudo é?
- Zelótipo Eu sou convosco agora dai-me dinheiro não me deis conselho. Fiai-vos de mim que sou de muito segredo e muito atentado, e sobre mim que eu vos ponha em salvo de toda afronta.
- Sílvia Quem bem sé não se levante e quem bem está e mal escolhe, por mal que lhe venha não se anoje. Não me quero ver nessa vergonha, nem vós mo aconselhareis.
- Zelótipo Não me quereis entender. Sobre minha cabeça que o não há de saber pessoa viva, e eu não quero mais senão meterdes-me em caminho e então lançai-vos de fora e deixai-me que me livre por minha justiça. E se me quisésseis fazer ãa muito, muito, grande mercê...
- Sílvia Não me metais, peço-vo-lo, nestas cousas, que não presto nem tenho coração pera elas.
- Zelótipo Esta vez, nô mais e seja por minha vida, senão que má morte me leve.
- Sílvia Melhor estrea vos dê Deos. [090]
- Zelótipo Quereis-lhe dar ãa carta minha, por vida de quanto mais quereis?
- Sílvia Jesu, guarde-me Deos que tal ousasse, nem vós, senhor, não mo mandeis que em nenhũa maneira o hei de fazer. Bom aviamento está esse, eu me aviaria assi bem.
- Zelótipo Ah, senhora prima, áque del rei que me matais, nam valerei convosco que me deis este assopro pera poder voar e sobir a esta fortaleza pera vos fazer senhora d'ambos, como sereis se a eu tiver por minha? Por que nam quereis ver que me vai nisto alma e honra, duas cousas ãmortais a que todas as vidas são dividas, e muitos por elas as perderam, e que a minha honra é vossa?
- Sílvia E em que fundais poder ser cousa tão impossível?
- Zelótipo Em meus pensamentos, que não sem mistério me sobiram tam alto, e a natureza deles é correr árvore seca de toda razão, porque a fortuna que os habilita nam tem em suas obras outra, salvo obrigar-se a quem se lhe entrega. A openião dos espiritos é como a fé, que não pende da razão nem carece dela, porque a tem no que pretende tanto que o pretende. Deos faz dos baixos maiores. A ordem de suas obras é não na ter conforme a nosso juízo, porque só assi se entende, ninguém é seu conselheiro.
- Sílvia Isso é edificar sobre area e fazer a conta sem a hóspeda. O tempo nam é já disso, bem sabeis quam pouco agora valem merecimentos, só na dita está tudo. E esta vemos poucas vezes ou nunca assoprar a quem deve, e os de que o mundo mais espera vemos mais apagados. Quer, parece, Deos desfazer-nos sempre à roda da [090'] nossa openião.

- Zelótipo Pois, portanto, senhora, eu não digo outra cousa. Quanto mais desarrazoada empresa vos esta parece, tanto mais certo está o consegui-la, porque Deos com as cousas pequenas abate as grandes.
- Sílvia Senhor primo, empregai vossos cuidados em terra firme, que quem corre polo muro não dá passo seguro. Não percais o tempo em cousa tão fora de caminho.
- Zelótipo Vós, senhora, dizei o que quiserdes, mas um desengano vos dou, que sou tam satisfeito e vão dos meus espiritos, porque assi voaram, que se algum de covardia se me acanhasse como a bastardo o lançaria fora de mim, segundo a águia lança do ninho o filho que não olha direito ao sol.
- Sílvia Estou em haver merencoria, mas não posso, porque sou alma de cântaro. Mas parece-vos, se o ela disser a seu pai, que darei boa conta de mim?
- Zelótipo Ela não é tão peca nem tão pouco vossa amiga. Não quero mais de vós que leixardes cair esta carta ant'ela.
- Sílvia Livre-me Deos, que cousa sois tão sobeja. Dai ora ao demo essas fantasias que vem sempre cair em casa.
- Zelótipo Como falais descansada e fora de sentirdes meu mal. Enfim, senhora, haveis-me de fazer esta mercê em todo caso. Vede-la aí, fazei dela o que quiserdes.
- Sílvia Não, não, não, tomai, tomai.
- Zelótipo Podei-la lançar nesse chão que eu em nenhũa forma a hei de recolher inda que me saiba perder convosco.
- Sílvia Ó triste de mim, se Eufrosina a viu, em que fadigas me meteis. Eu hei-a d'ir logo queimar.
- Zelótipo Queimai também a mim e acabareis comigo e eu com tudo.
- Sílvia Ora não vos quero mais ouvir, i-vos, i-vos [091] muito embora, já sei que me quereis mal.
- Zelótipo Mais mo quereis vós, senhora. Vou-me pois me assi mandais, tam fora de me ir como da esperança de viver, já que assi quer a fortuna. E sabeis que fico aqui qual Aquemenides em Sezilia. A sombra que sou eu de mim, esta se vai pera a companhia dos mortais sem sepultura, e, j'agora, ninguém me matou senão vós.
- Sílvia Todo vos ides cortado, nunca vi mortos falar senão agora.
- Zelótipo A morte não é mais que o apartamento que a alma faz do corpo.
- Sílvia Por isso digo que não sois vós inda morto, pois tendes alma.
- Zelótipo Não tenho, que a alma claro está que reside onde ama e não onde anima, e a minha mais que todas, pois tem mais razão.
- Sílvia Ai primo, primo, dessas sabeis vós outros maus muitas pera enganardes tolas que vos crem. Pois como andais e fazeis tudo como vivo?
- Zelótipo Ficou-me um bafo d'alma que me sostém assi os membros. E este por ela move este corpo mortal, segundo no vosso cofre em que tendes almísquer, se lho tirais, fica todavia o cheiro em seu, logo de maneira que parece estar ele presente.
- Sílvia Oh má cousa, quanto sabeis. Não vos quero mais falar qu'estou muito mal convosco.

Zelótipo Seja pera me fazeres bem, que dos bons é não pagar mal com mal.  
Não me leixeis de todo à fortuna.  
Sílvia Ora senhor, i-vos que tudo se fará bem. O demo me fez tão afeiçoada  
convosco. Encomendai-vos à Madanela, que dizem ser avogada dos  
namorados.  
Zelótipo Vou-me logo lá dereito. Lembre-vos que vivo enquanto quiserdes.  
Sílvia Leixai-me, palreiro, que nunca acabais.

Cena quinta. [091']

Andresa. Vitória.

Andresa Sogra, esperai-me sogra, moucarrã. Vitória.  
Vitória Quem a chama?  
Andresa Oh má pesar veja eu do demo. To' di' hoje venho chamando por ti.  
Vitória Pois quant'eu não te ouvia.  
Andresa Irias cuidando na pega.  
Vitória E viste tu hoje aquela pessoa?  
Andresa Menos há ora de um ano que eu estive com ele.  
Vitória E que te disse, por sua vida negra?  
Andresa Olha cá mana, contar-t'-ei tanta cousa que passámos.  
Vitória Nós estamos agora muito pelejados.  
Andresa Pois di vem a tosse ao gato.  
Vitória Ah não mo digas, já to ele foi dizer.  
Andresa Ui, se o tu, mana, viras houveras dó do coitado, como se debautizava,  
punha a mão na ilharga, erguia a gorgueira, leixai-a vós ela qu'ela o  
achará ao diante.  
Vitória Oh mau pesar, que quer ter vida, e onde te achou ele, mana?  
Andresa Vinha [092] eu do forno e perpassava sem o ver, diz ele: «nem nós a  
vós».  
Vitória Pouco há que m'ele passou pola porta e eu entrava, diz-m'ele nas  
costas: «já me não quereis falar como soeis? etc.» Mas eu tornei-lhe:  
quem vos dever que vos pague».  
Andresa Esses são sempre os seus dizeres, mas que te digo? Perguntou-me se  
te vira.  
Vitória Tu que lhe disseste?  
Andresa Fui eu: «vai nas más horas». E acertei de lhe dizer, cuidando que o  
contentava: «pouco há que nos rimos sobre vossa pele». E em tão má  
hora e negra lho eu disse.  
Vitória Porquê?  
Andresa Torna ele logo, com a bespinha, muito merencório: «assi o cuido eu.  
Por isso sou eu muito parvo, que como tenho algũa paixão dela não  
como nem durmo».  
Vitória Ai maochas, assi é. Todo o menino está cortado do frio, não comerá  
com esse nojo. Bem se lhe enxerga no cortiço.  
Andresa Ora escuta, mana, diz ele feito um adro: «ora andar».  
Vitória Dissera-lhe eu: «quem puder».

- Andresa Pois assi lhe disse eu. Ele de torto em través, muito focenhudo, com o focinho no chão: «não pode ser qu'eu sempre seja tolo, sobre cornos cinco soldos. Algũa hora me hão a mim de achar menos e então me crerão, que o bem não é conhecido senão depois de perdido. Porque lhe eu digo a verdade do que lhe cumpre, está ela mal comigo e não quer senão falar com quantos vem e quantos vão, sem querer ter siso nem recado em si ãa hora mais que outra. E conquanto lho sempre prego, perdida é a decoada na cabeça do asno pardo».
- Vitória Como me, mana, rio disso. Nam sabe o asno que cousa são alféloas. Ele cuida que sou sua escrava, que me há de ter a todo seu mandar. Que prazer, [092'] pois de marido: cera gastada, ele vivo. Melhor siso me deu a mim Deos que esse. Velha escarmentada regaçada vai per água. Eu conheço muito bem estes, todos são ora me vedes, ora me não vedes. E queres que te diga, nora? Quem seu imigo poupa a suas mãos morre. Hei de falar e rir com quem me muito aprouver, e ele nem outro mais pintado que ele não mo hão de tolher a poder que eu possa. Daqui por diante eu não serei tola, que quem com mau vezinho há d'avezinhar com um olho há de dormir e com outro velar.
- Andresa Pois escuita, diz ele: per derradeiro: «se eu com ela caso, saiba ela por certo qu'eu não creio em meu pai, e cornudo seja eu logo, se a eu não faço sesuda à sua custa. Eu a endereitarei».
- Vitória Isso te disse ele? Folgo muito, que qual te dizem tal coração te fazem; pola boca morre o peixe e à lebre tomam-na a dente. E mais por isso nunca haja a bênção de minha mãe, que come a terra fria, se lhe mais falo, qu'enfim nunca de rabo de porco bom virote, e não de balde dizem: quer em jogo quer em sanha sempre o gato mal arranha.
- Andresa E daqui amenhã morrerás por lhe falar, que quem o demo tomou ãa vez sempre lhe fica um jeito.
- Vitória Em hora que o ele tomasse o demo e lhe carregasse do corpo. Pois que amargura e que mercado de verças. Bofé mana, eu te direi: um roim se nos vai da porta, outro vem que nos consola. Abofé má visão deles.
- Andresa Ah, dai ao demo tais quatro reais. Sanha de vilão perda de sua casa, qu'ele nam lhe há de faltar também, e como lá dizem: quem boca beija, boca não deseja. E depois que [093] se ele namorar doutra sardinha que gato leva, gualdida vai. E se te ele não quisesse muito bom bem não to diria ele assi.
- Vitória Andar embora, pois que bem? eu que lhe faço? Nunca o demo acaba com raivou cá raivou acolá. Leixe, leixe-me má hora falar, que boca tenho de meu e não lha vou pedir emprestada nem lhe tolho a sua. Verdade é que escusado tinha ele de falar sempre em mim e por isso dizem quem te não ama, em jogo te defama. Ora embora, que quem muitas pedras bole em algũa se fere. Toda a raiva é porque eu falo com Filtra e sou sua amiga, pois hei-o de ser e falar-lhe que lhe muito pese e amargue. E digam o que quiserem, que onde fogo não há fumo não se levanta.
- Andresa E então se ele, sogra, emberrar e te leixar às boas-noites e se casar?
- Vitória J'eu isso queria ver, si, bofé, que perda. Ano bom de pão e de vinho, tanto me dá a mim que mo ele queira como que mo deixe de querer,



nunca por isso hei de perder meu sono cheio. Olha cá, mana, queres que te diga? Não me quero cativar antetempo. Enquanto sou moça quero-me lograr da vida e mentes posso, que depois não sei que será de mi. O que meu for, à mão me virá, que enfim quem com farelos se mestura, maus cães o comem e quem em roim lugar põe a vinha, às costas tira a vendima. Quando m'ele agora sempre anda com ranguerangue matar-me-á depois com pancadas, que quem casa por amores sempre vive em dores. Algum anjo bom falou ora de ti em me dizeres isso, e quiçais será ele quem todo o quer todo o perde, que quem cospe pera o céu, na cara lhe cai, e pela somana [093'] faz o lobo com que não vai ao domingo à missa. E mais, se o eu topo eu o desenganarei de ãa nova maneira, e lhe levantarei os da boca, que quem diz o que quer ouve o que não quer e quem mal fala pior ouve. Ele com aquela negra fantasia de ser já oficinal cuida que el rei é seu porquerizo. Não haja ele medo, eu lho seguro que nunca o vá rogar, que se me este não quer estoutro me roga. Molher sou eu pera me tomarem em camisa, sã e escorreita, nem suja nem porca como outras que vejo, e pera saber muito bem ajudar meu marido. Não m'hei de perder à minguá pois não sou manca nem torta, e, como dizem, antes quero rascão folgado.

Andresa Bofé, mana, dizes verdade enfim, que estes do paço nunca saem da porta. Espenicados e luzidos que é um prazer de os ver, são tam bem ensinados, sempre a boca chea de senhora.

Vitória Quant'a aqueles nossos todo o dia não sonham noutra cousa senão em se pentear e escovar, todas as noites dão músicas e não há neles pesar. Mas sabes tu que eles dizem que andam sempre sobre seu proveito onde arrecadem e querem muito concrusão.

Andresa Reira baceira.

Vitória Porém, eu te direi, nora, boxa xi, sua ventura lhe valha, qu'ele há i de ficar.

Andresa Oh, má trama te leve, desavergonhada.

Vitória Pois digo-te verdade, per derradeiro essas vemos melhor casadas, estimadas e queridas, e mais val um dia de prazer que cento de nojo.

Andresa Então hoje tomam ãa e amenhã outra, andam provando vinhos.

Vitória Bofé, um sei eu que não me deixa a sol nem a sombra e casaria comigo de [094] boa mente, e tê-lo-ia em boa ventura, mas eu não no posso ver nem tinto em parede.

Andresa Qual? Aquela cousa que nos deu a fruita quando lavámos da banda dalém, que trazia as luvas muito cortadas?

Vitória E esse também, que m'esquecia, anda bebendo os ventos por mim. Mas, porém, estoutro sei eu pessoa a que ele disse com trezentos juramentos que era perdido por mim e que, se eu quisesse, que faria e aconteceria.

Andresa Si, mas eles não tem mais que o dia e a noite e, por fim, são rascões que hoje estão aqui e amenhã em Chipre, e em cada terra recebem ãa.

Vitória Não, qu'estoutro é camareiro e manda toda a casa, que não tem seu senhor mais bem qu'ele. Como rima, assi é a minina tola que olhasse moços d'esporas.

- Andresa Por isso tu logo enjeitas estoutro e traze-lo assi por turgimão, mas eles falam bem de papo.
- Vitória Bem sei eu, sobre tal quisesse eu ora qu'ele louvaria Deos. Pois um destes de cabelinho doce, novo na terra, que quebra todo como alfenim, te digo eu que me a mim segue a pingada, e é ele bem gentil homem.
- Andresa Qual é esse?
- Vitória Ûa cousa que aqui agora anda de poucos dias por cá. Parece-me que veio da corte, e de muito garanhão faz-se corcovado, meio embuçado, deita a capa às esquerdas, fala sempre com a cabeça. Eu faço escárnio dele, ele diz-me: «juro a tal que vos hei de furtrar, porque esses olhos me matam». Vê-lo? Acolá vem. Como falam no roim logo aparece.
- Andresa Não digo eu já assi, qu'este é o nosso Cariófilo.
- Vitória Este, o filho de tua senhora?
- Andresa Este.
- Vitória Ora te digo, mana, que bem se [094'] parece ele com sua irmã todo cospido, e dava-me o ar e não caía nisso. Pouco há que o aqui vejo.
- Andresa Pouco, qu'ele veio haverá obra de um mês com o primo de lá da vossa Sílvia de Sousa.
- Vitória Também esse é galante mancebo, mas é tam grave e sesudo.
- Andresa Não fales tu, mana, nestoutro nosso, que é a melhor pessoa que em meus dias cuidei ver; tam leve, tam chocarreiro, todo boa ventura. Se o visses em casa, é tão gracioso.
- Vitória Logo ele parece tavanês paroleiro.
- Andresa Vê-lo com a irmã matará todas as pessoas de riso das cousas que lhe diz, os brincos que com ela faz. Vai-se lá dentro a nós outras e nunca nos deixa.
- Vitória Ela querer-lhe-á grande bem com isso.
- Andresa É perdida por ele, não lhe dem outra cousa senão aquele irmão. Ele também revê-se nela como num espelho. Roga-lhe que lhe diga se é namorada. Então faz-me ele a mim: «vinde cá, minha senhora Andresa, vós deveis ser a secretaira. Tendes de mim ãs apantufadas e mostrai-m'ó galante, pera lhe dar minha obediência e cortesia, quando o topar».
- Vitória Será grande teu amigo.
- Andresa O mor do mundo, ver os conselhos que me ele dá. Faz-m'ele: «olha cá, moça, fia-te de mim, queres um conselho d'amigo? não cures de te enxovalhar com amores mecânicos que ferem sempre ao cerol, nem nos vás buscar mais longe, já que te Deos deparou os meus em casa. Há-lo de fazer com um vilão roim que te quebre as costas com pancadas faze-o antes comigo que to saberei agradecer. E mais, eu peito largamente, dou botinas, coifas de Lisboa, bengalas, corpinhos de [095] chamalote com fita encarnada». Então diz por aqui cousas que não tem meio.
- Vitória Ai, ai, algum grande desavergonhado é ele, pois ainda m'ele nunca disse tanto bem com'esse.
- Andresa Calemo-nos que chega já a nós.

Cena sexta.

Cariófilo. Vitória. Andresa.

- Cariófilo Beijo eu as mãos da minha boa sombra [095'] mil contos de vezes.
- Vitória Diz que si, livre-nos Deos. A ti vai, sogra.
- Andresa Mas a ti, nora.
- Cariófilo Folgo muito com esse parentesco, com tal que seja eu o esposo.
- Vitória Longe vá seu agouro, com sol pass'ele pela nossa porta.
- Cariófilo Por que sois tão isenta, senhora? Quem vos disse que por serdes tão formosa éreis obrigada a poer os pés per cima de tudo?
- Vitória Pois assi são mofinas.
- Cariófilo Par estas que me nadem que vos hei de furtar, porque sois mal empregada nesta terra e eu sei outra em que podeis triunfar.
- Vitória Quereis vós? Dai-o por feito. Cuidais ora que é aquilo pouco? Comei laranja, ir-se-vos-á essa paixão.
- Cariófilo Zombais de mim, senhora. Ora embora, não é pequena dita essa. Pois sabeis que não há cousa que me assi meta as tripas per dentro e me faça logo render-me como esses requebros e desdêns, porque vou ser tam entregue a ãa graça ladra e a um carão trigueiro que pela vida toda não farei pé atrás. Andresa, filha, vós me haveis de valer com esta minha senhora, se quereis que sejamos amigos, ao menos por não verdes mau pesar de mim, porque já vedes como me traz atropelado. E conquanto mal me faz não lho sei querer nem mo pode parecer.
- Vitória É um bem de ver, não se fala em al na praça.
- Cariófilo Ouvis-me vós, minha amiga?
- Vitória Ai Jesu, pois não.
- Andresa Se ela quiser, não há de ficar por mim.
- Cariófilo A propósito, não me pagueis com escusas que me não armam. Eu não quero que faça ela por mim senão o que lhe eu merecer.
- Vitória Si, palha e cevada quanta baste a um asno, assentai-lhe a paga.
- Cariófilo Ah, duna treda, por que tendes esses olhos tam daninhos?
- Vitória Ali má hora e [096] negra, vistes aquela canseira? pois que lhe faremos?
- Cariófilo Se me vós désseis poder neles atrever-m'-ia eu fazê-los muito mansos.
- Vitória São Manso que os amanse. Hei medo que lhe façais muito má companhia e eu quero-lhes como à vista com que vejo.
- Cariófilo Tendes vós muita rezão, e vós pela má que me fazeis parece-vos isso. Porém, eu não sou vingativo com molheres formosas e mais, por um sinal sobre dentes não há cousa que se me tenha, e se vós quisésseis tomar a experiência de mim...
- Vitória Quant'eu nisso estou. Que me conselhas tu, sogra?
- Andresa Sandia tu. Fá-lo-ia eu, nega si pera ver.
- Vitória Bom Jão Vaz lhe seria ele esse.
- Cariófilo Senhora minha, fora de toda zombaria, porque sou de poucas palavras e certo nas obras, par estas barbas que me pareceis muito bem e que vo-lo quero inda mor. E mais outra cousa vos digo: que tendes muito

arte de molher cortesã pera me mais alejardes, o que em nenhũa desta terra tenho visto.

Vitória Sogra, folgai com meu bem.

Andresa Possa Deos contigo nora, então inda mal contente.

Cariófilo Par este rosto que vos falo verdade, que tendes um recacho palenciano que me mata.

Vitória Inda nós cá não vimos esses mortos.

Cariófilo Pesar dos mouros, inda mais morto que eu?

Vitória Senhor, mentiram-vos os olhos, não seria eu.

Cariófilo Não me podem eles mentir em cousa tão sobeja.

Vitória Busque vossa mercê as de sua marca, nós cá somos gente baixa, andamos neste rio cortadas de frio e sol, outra cousa terá ele que o mereça.

Cariófilo Ora enjuriais-me, isso não foi na avença, e mais enganais-vos muito comigo que sou muito contrairo a paredes caiadas e mais calaceiro de pernas de rio que um minhoto [096'] de tripas.

Vitória Isso é pera quem as tem boas.

Cariófilo Por tais tenho eu as vossas.

Andresa E como ora o são, senhor.

Cariófilo É mal que não, sou muito parvo, tenho mau olho, nem ela não pode ter cousa má.

Vitória Boas são elas pois me trazem e me tiram do atoleiro, e não nas hei de buscar emprestadas.

Cariófilo A tempo estamos que o veremos.

Vitória Melhor prazer veja minha mãe de mim do que eu agora meta pé n'água.

Andresa Melhor será a tua alma.

Vitória Melhor será ela, que o farei eu como digo.

Andresa Vá-se o demo pera o demo, passará essa merencoria.

Vitória Eu sou assi antojadiça e estou agora com a de Góis.

Cariófilo Eu vos direi como será. Andresa, não lhe enchais vós o cântaro.

Vitória Quando ela não quiser, não faltará outra roim.

Andresa Falais vós vossas virtudes.

Cariófilo Aqui estou eu, que sem o ser, se vos nisso servir, assi como estou vo-lo encherei no meo da vea do rio.

Vitória Ó senhor, cobri que chove, mas essas falas tem dous entenderes.

Cariófilo E vós por que sois tam maliciosa? Que maneira tendes pera trazer ãa sobancelha tão bem feita. Não creio em meu pai se há mais camafeu pera estampa.

Vitória Pera que é tão grande honra a tam pequeno santo?

Cariófilo Não sois senão muito grande pera mim. E mais, crede-me, porque não há mor estado que o preço da própria pessoa, e cabrões que a puseram em ter dinheiro e cousas desta calidade veo-lhe de terem baixos os spíritos, e põem posturas à natureza, mas a verdade é o que já ouviríeis: que juradas tem as águas que das negras não façam alvas. Assi que, senhora, eu não [097] sou senão do que vejo e entendo. E assi quisésseis vós ora que vos enchesse o cântaro como eu na vontade estou já além do rio.

- Vitória Beijo-lhe eu as mãos polo dito, mas antes quebraria o pote que lhe dar esse trabalho.
- Cariófilo Quem pudesse saber com que vontade dezeis isso. Qual é a vossa rua, senhora?
- Vitória Per discrição a tomareis defronte do nariz, não já a primeira porta senão a outra.
- Cariófilo Inda que seja zombardes de mim, folgo pois vós folgais, que eu sou de não querer gosto sem parçaria. Eu o saberei per outros sinais mais certos, que é o rasto que em mim e per todo este caminho essa graça leixa.
- Vitória Pera que é tanto cortar?
- Cariófilo Olhai-me a ladroíce daqueles olhos, aquele riso e aqueles dentes, como andam neve.
- Vitória Vistes aquilo? Camanho bem. Enfim, senhor, não me dá que escarneçais quanto quiserdes. Inda que somos cá gente da Beira não nos lançam fora da igreja.
- Cariófilo Andresa, minha amiga, já vejo quam pouco valho per mim com esta senhora. Meto-me em vossas mãos que me ponhais em sua graça.
- Vitória Olhai, senhor, o que fazeis, que nunca os encomendados bem houveram.
- Cariófilo Ah não quero mais que haverdes vós dó de mim, e pois sois tam maviosa, não quero pera convosco mais que vós mesma.
- Vitória Está mui bem assi, o fato à sombra, a borracha ao sol, etc. Martim Pascoela, que de palha é o tanho.
- Cariófilo Senhora, aqui vos espero, porque não sei se dais licença que vá avante. E tu, moça, per esse areal dá sinal de ti como demoninhada.
- Vitória Aviados são os jogos, que já o Corpo de Deos vai [097'] pola vila.
- Cariófilo Ouves-me tu, moça, ou não?
- Andresa Ouço e mais que ouço, nunca ele ouviu gato muito bradador nunca bom murador?
- Cariófilo Apraz-me que eu sou disso, e já sabeis: poucas palavras a bom entendedor.
- Vitória Até i palha.
- Cariófilo Ora quero ver quanto fazeis por mim, que eu dou procuração bastante pera dar e doar.
- Vitória Isso basta com a fé do escrivão.

Cena sétima.

Cariófilo, Zelótipo.

- Cariófilo Voto a tal que é valente a vilã [098], e bem desposta, e deve ter carnes, e mais, é sarda pera melhor sinal. Cortem-me as orelhas se não é golosa. Já pode ser que a chofrarei antes de muitos dias, que, se Andresa é a que eu cuido, ela ma trará às mãos, que, quando não, tudo será tornar-me aos triários. O derradeiro remédio que é Filtra, minha amiga, lançar-lha-ei que ma filhe. Bom ando eu agora com estas cachopas, este jogo quer que se lhe dem e logo acode. Crede que a boa

diligência tudo acaba. Estas per si se vem chuçar. J'agora aquela vai encabeçada por esta negra vaidade de fermosa, como que o não fosse muito mais a virtude. É um grosso trato este destas raparigas, e muito sobre o certo, fazem-se assi de rogar pela primeira, quem lhes sabe o erro que persevera em as seguir nunca perdeu o cabedal. Eu ando oucioso, que é a isca desta negociação, como diz meu amigo Ovídio, que tirar a ouciosidade é matar a fome ao amor e tomar-lhe as armas. E que me desautorize agora uns dias, não pode ser menos, porque este rapaz de Cupido é a mesma desautoridade e não há ouro sem fezes. Há-se de conseguir a cousa per seus termos. Lá me fica tempo pera me recolher e chorar, não quero casar tão cedo, quanto mais que por tachas, mormente estas, já ninguém perde casamento, dinheiro faz o mar chão e padeça França. Assi que não curemos de contas nem inconvenientes, quero-me lograr se posso, que pera privar com toda molher há-se de perder a gravidade e fazer cem doudices. Este é o emprego deste trato, o siso estê a destro pera os quarenta, [098'] o arrependimento pera os cinquenta, a contrição, pranto e dor e má ventura pera a miséria dos cansados sessenta té çarrar a cava. Dá o ano seu fruto assazonado segundo as mudanças de seus tempos, assi vai nossa vida per seus quartéis, e eu também por não errar o caminho vou-me com eles. Não quero fazer milagres, quero ir ao paraíso pola estrada geral e contentar-me com haver lá um canto, porque não sou invejoso. E essoutros meus senhores que o procuram com muitos ais e enlevações d'olhos à face do mundo vão pera putos, que lhe não hei inveja a quantas maçadas fazem ao mundo. Já cá vem Zelótipo. Como vem apressado por me contar o que passou com sua prima, que natural é não podermos encobrir o prazer ou pesar que sentimos. Certo que por este respeito, além doutros, é a amizade um bem divino que se antre nós trata, senão que anda j'agora mui deslapidada por más incrinações, porque se baralha o mundo todo em interesse e toda a conversação redunde em ter olho por ùa carta de proveito particular, não conversar nem sofrer alguém salvo a fim disto. Quão mal se já achariam outro Damom e Pítias nem um rei Dionísio que desejasse sua familiaridade. Grande desventura é a desta nossa idade, vemos nela tantos exempros de males extremados nunca antes vistos e nenhum de virtude, e damos por escusa nossa o defeito ao tempo, sendo natural nosso que o pintamos com nossas obras. Ah senhor, ides pedir benefício.

Zelótipo Ó senhor, pouca conta fazia de vos achar aqui, parecendo-me que não aturásseis tanto o paço.

Cariófilo Tenho aqui postas as telas a [099] um certo negócio.

Zelótipo E que tal?

Cariófilo Agora o sabereis. Vedes vós esta rapariga do verde que cá vem com a nossa do rio?

Zelótipo É criada da senhora Eufrosina.

Cariófilo Por vossa vida, pois peitai-me, que eu vo-la trarei ao que quiserdes.

Zelótipo Isso como?

- Cariófilo Porque a mando eu com um pé. Esta era a que vos eu disse. E quando vos leixei topei-a e falei-lhe uns bravos amores. Tenho-a agora encomendada à nossa, que é diaboa e há-ma de açamar. E esta é ùa mina pera tratar o vosso negócio e levar e trazer, que esta cousa quer-se assi travada e todas as achegas são necessárias pera poer em efeito a obra. Iremos assi ajuntando nossas munições e, como virmos tempo de poer fogo, não sejais vós argel, que já sabeis: mientra más moros más ganancia.
- Zelótipo Está bem, parece-me que tendes razão. Fazei o que vos parecer que a vós me entrego.
- Cariófilo São estes uns remédios acumulativos, à maneira de corredores do campo, pouco custosos e importantes. A regra de Ovídio é picá-las por que sejam diligentes. Ora fá-lo-ei eu em vosso logo e é mais seguro. Leixai-me agora com ela e vereis milagres.

Cena oitava.

Andresa. Vitória. Cariófilo. Zelótipo.

- Andresa Ind'ele ali anda esperando onde o nós [099'] leixámos.
- Vitória Ui triste da vida, e aquele que agora chega a ele, é o primo da nossa Sílvia de Sousa?
- Andresa O mesmíssimo.
- Vitória Ali má hora e negra. E ele contar-lhe-á tudo e estoutro i-lo-á logo meter no bico à prima, que nunca me leixará com escarninhos.
- Andresa Não, que eu lhe direi que o avise.
- Vitória E tão grandes alforjes são eles?
- Andresa Guarde-nos Deos bom juiz, os mores almas do mundo.
- Vitória Será tão roim com'ele.
- Cariófilo Vedes aqui, senhor, ùa senhora que naquele sinal preto vereis logo se o podem fazer por mi, e quero que julgueis se tenho razão em me perder.
- Vitória Jesu, livre-me Deos, inda não é farto de zombar. Senhor Zelótipo, vingue-me vossa mercê, pois eu não posso.
- Zelótipo Oxalá, senhora, pudesse eu o que vós podeis, que o servir-vos em mim está tam certo como nele o obedecer-vos e estimar mais todo castigo de vossa mão que mercês doutras.
- Cariófilo Eis aqui esta espada e eu ant'ela um cordeiro.
- Vitória Guarde-me Deos de má visão.
- Zelótipo Onde vós, senhora Vitória, estais não pode havê-la.
- Vitória Também me parece que zomba, não esperava eu isso dele. Prometo-lhe que eu faço queixume à senhora sua prima.
- Zelótipo Folgarei muito, com tal que lhe digais a minha razão.
- Vitória Isso me cumpria a mim, pera lhe dar em que rir. Quanto mais qu'ela é tanto sua que o não ousarei culpar ant'ela, porque seria ir com ùa queixa e vir com duas.

Zelótipo Pois eu, senhora, sou de vossa mercê e de toda essa casa, e tanto do vosso bando em tudo que seria antes contra mim e contra [100] todo o mundo.

Cariófilo Andresa, filha, que temos feito?

Andresa Muita cousa.

Cariófilo E pois quer?

Andresa Quer, em casa lhe contarei tudo.

Cariófilo Ora está bem. Senhor, não me gasteis o meu tempo, leixai os cumprimentos pera outro dia.

Vitória Não no queria eu tam sôfrego.

Cariófilo E posso eu leixar de o ser?

Vitória Não há pressa a que Deos não seja.

Cariófilo Quereis-me fazer mercê de um púcaro d'água?

Vitória A talha toda.

Cariófilo Como não serei perdido por estas franquezas. Senhora, agora de vós a mim: hei-vos de lembrar como me não virdes?

Vitória Ui Jesu, pois não.

Cariófilo Isso sem zombaria?

Vitória Eu não sei zombar senão de quem a fezer de mim.

Cariófilo Beijo as mãos a vossa mercê por essa que é pera mim muito grande. E olhai que d'hoje avante vivo por vosso porque vos tenho em muito.

Vitória Não se espera menos das tais pessoas.

Andresa Senhores, não vão mais avante, porque somos já na boca do lobo.

Zelótipo Diz bem, vamo-nos por cá. Beijamos as de vossas mercês.

Vitória Senhor, se vir que diz mal de mim não lho consinta.

Zelótipo Não lhe cumpre ele isso comigo.

Cariófilo Leixai-a vós ela ir embora, qu'eu lhe cantarei por maias cá vos acho no meu rol, garrido amor. E, se vossa mercê manda, tomemos a ponte e contareis vossas cavalhadas, que eu vos vejo morto por digo-lho.

Zelótipo Vamos embora.



## Acto quarto.

Cena primeira.  
Sílvia de Sousa só.

Em grandes extremos me vejo [100'] com estes amores de meu primo, porque não lhe acho caminho nem fundamento. Eu de ãa parte parece-me graça a sua openião, e creio que é tudo por se afidalgar, que agora já ninguém há por boa a sua sorte nem se quer prezar dela e a fim de seu interesse. Que aqui estou eu que nada devo ao parecer de Eufrosina, e que não desmerecia dele nem lhe fora tam custosa, antes o tevera em boa ventura pola sua boa arte, mas não tem por bom senão o que mais custa, e do gosto danado nacam os trabalhos. Que pera quem se quer comedir com a natureza pouco basta, e o gosto e o descanso consiste em estado humilde como o desassossego e [101] cuidado no estado soberbo. Doutra parte, também vou cuidar que não é mais em sua mão e tenho dó dele, porque o vejo estilado e tam diferente do que era que não há dúvida senão que morre por Eufrosina, porque as cousas fingidas não duram muito e per si se descobrem. E eu temo-lhe a morte se se vir desesperado de mi, segundo o muito que mostra sentir, e o coração me dói de o ver tal. Bem entendo que o posso remediar pelo que já conheço de Eufrosina, que nada lhe pesa de saber dele que lhe quer bem. E nós outras nunca tivemos siso nem no havemos de ter. Ela não há mais mester que ouvir-se louvar de fermosa, como quem cuida que mata quantos a vem, e assi nada duvidou do seu amor, e sinto-a enlevada porque sempre busca como fale nele per seus acarretos, zombando, como que fosse eu párvua. E de pouco por cá fez-se muito mais janelreira do que soía pelo desassessego que em si traz. Algũas horas a acho pensativa e alheia da liberdade e descuido com que soía rir e folgar, e com nada ter conta como quem era isenta de cuidados. Quando faz desfiados canta cantigas muito sentidas, nos livros que lê todo seu feito é buscar passos d'amores e gosta muito deles, nota muito trovas tristes e motos de entendimentos sotis, de noite acorda-me que não pode dormir e pratica em cousas que todas sabem ao que traz no pensamento. Tudo isto é novo nela, e parece-me tam mal quam bem pareceria a meu primo se a visse. Que fraco sofrimento é, porém, o nosso, que como não tem particular gosto a que se amarre e faça forte não há inconveniente [101'] que o enfrêe. Então fermosura, sangue delicado, ouciosidade e mimo são os meios de todos os extremos que estas nunca leixarão de ter. Como querem bem não vem senão o que desejam, tudo o que lhe dizem crem polo que de si presumem e per derradeiro tudo é vento. Vem a velhice seca aquela flor como rosa que em um dia começa e acaba, assi passa nossa fermosura. Vede agora a que conto vem sojigar-se meu primo ao amor de Eufrosina da primeira vez que a viu, de maneira que vontade, entendimento e razão se votaram logo da banda do seu apetito, que o assi tem desapossado da

liberdade. Confessa o perigo sem esperança, jura e trejura que não pode al fazer senão segui-lo, e eu que lho creio e dói-me. Triste de mim, quem soubesse o fim disto. Estes tratos nunca leixarão de ser perigosos, se ele casasse com ela nam me viria mal, que não será tam roim que mo não agradeça, mas isto está tão longe e incerto que daqui a lá não nos doa a cabeça. Quem me mete ora a mim com estes caldos? Lá se avenham, se se quiserem bem queiram. Eu nem lho estorvarei nem também louvarei, ao menos enquanto mais não vir. Quero-me entender com esta minha costura e cantar por me desviar destes cuidados, que quem canta fadas más espanta.

Aquele cavaleiro  
que d'amores me fala  
quero-lhe bem n'alma.

Sei que é muito meu [102a]  
creio sua verdade  
em penhor me deu  
a sua liberdade.  
Dei-lhe eu a vontade  
por sua doce fala  
quero-lhe bem n'alma.

Tem-me sua fé dada [102b]  
de ser meu sem fim  
não vivo enganada  
nem ele de mim.  
Diz-me que o venci  
dos olhos, da fala  
quero-lhe bem n'alma.

Cena segunda.

Eufrosina. Sílvia de Sousa

Eufrosina Quant'eu quero ver esta música. Boa [102'] está agora ùa alma pera lhe pedirem mercês.

Sílvia Pois, senhora, não há sempre o demo d'estar a ùa porta, ora assi, ora assi.

Eufrosina Tal seja minha vida como me isso parece, quero-vos manter companhia ao menos pera vos ouvir. Quem me andou já bolindo no meu açafate? Onde vós andardes sempre há d'haver fatages?

Sílvia Melhor saúde me dê Deos do que lh'eu pus mão nem pé.

Eufrosina Ai se vos a vós açoutassem eu diria a verdade.

Sílvia Bofé que j'ele assi estava quando eu vim.

Eufrosina Olhai aquela mentirosa, se vos caíssem os dentes cada vez já os não tevéreis, e se vem à mão tomar-m'-íeis das minhas agulhas, que a vós nada vos escapa.

Sílvia Melhor viv' eu e melhor me dê Deos saúde.

Eufrosina É mal, nunca logo vivereis. Ora vedes-me isto, quem me tirou daqui o alfinete?

Sílvia A sua mulata, ou algũa dessoutras raparigas, que tudo revolvem e enxovalham, ou o perderia ela que nunca o prega.

Eufrosina Esse é bom dissimular, mostrai que eu o conhecerei. Ah, esse é ele.

Sílvia Perdoe-vos Deos senhora, que naqueloutra casa o achei.

Eufrosina Não, quant'a vós sempre achais mas é no meu agulheiro. Vejamos que tendes feito na vossa empreitada. Oh como sois porca, mana, e perdoai-me, olhai como tendes enxovalhada esta costura, que não está tal pera ver.

Sílvia Vistes camanho mal, pois assi é a menina, sujam-ma a mi essas moças que ma andam sempre lançando per cima das arcas, e já nunca há ventura d'estar queda em um lugar, por mais qu'eu diga e brade. [103]

Eufrosina Quam certo é que não vejais assi a minha.

Sílvia Quem gabará a noiva? Fez-nos Deos e maravilhou-se.

Eufrosina Mas não. Podei-lo negar, porém, como é gracioso este lavor.

Sílvia Estes ramos lhe dão muita graça.

Eufrosina Pois, depois que vier com a cercadura que o acompanhe há de vir per extremo.

Sílvia Bem sei eu quem nestas almofadas há de chorar inda quando tiver mor prazer.

Eufrosina Olhai esta desavergonhada qu'está dizendo.

Sílvia Tal me aquecesse. E guardai, senhora, não se vos emburulhe o estâmago. Mas quam certo é que o queríeis antes hoje que amenhã, e tanto vos é de bem que o não credes.

Eufrosina Bofé que antes queria ser freira.

Sílvia Já o amor anda por aqui, e quem vo-lo tolhe?

Eufrosina Meu senhor, que não quererá.

Sílvia Ai quem cho cresse.

Eufrosina Por que não? Não sei eu muito bem quam pouco dura esta vida, e que hoje somos amenhã não somos, e do pé pera a mão nos desconhecemos? Passa a frescura da idade em dous dias e quando não nos percatamos somos na velhice.? E entam tudo é foi Ilião, fomos troianos, foram noutro tempo os milésios extremados, e toda a nossa fermosura é tal. N'alma consiste a verdadeira e perdurável gentileza, tudo o al nosso é sombra que passa em um momento. Se de quanto tempo ocupamos nas vaidades do mundo cuidássemos algũa hora quam pouco tudo dura, e com quanto trabalho se gasta caindo na cilada deste engano claro, não pode ser que não tevéssemos mais tento na jornada. Mas nem cuidá-lo cuida que aproveita, porque anda a comũa incrinação tam habituada [103'] a maus exercícius que os que mais conhecimentos alcançam do mal o fazem pior. Lançamos sempre as contas ao longe sem falhas, repartimos a vida em vãos fundamentos que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à natureza, desculpa às incrinações, de maneira que fazemos per nós outra lei que compite sempre com a de Deos, tudo pera maior trabalho nosso, que o mundo e o pecado nunca deram descanso.

- Sílvia Quem fez agora Eufrosina pregador? Como isto porém é certo de peitos descontentes e indeterminados em seu gosto, que como o não tem do que pretendem logo tratam de consolações espirituais, e por isso dizem bem: quando há que comer em casa são estão os santos. Quam longe destas espiritualidades são os espíritos enlevados em seus apetitos.
- Eufrosina Isto está tomado às mãos. Que ãa freira, boa religiosa, viva fora de toda desventura e muito contente, servindo a Deos com muita certa esperança de eterno prêmio, porque quem mais perto está do fogo mais se aquece, e não pode ter desgosto a que logo não lhe socorra o favor divino, e val mais um momento de ãa consolação espiritual que quantos contentamentos falsos o mundo tem e pode dar.
- Sílvia Senhora, bem prega Marta depois que está farta. Vós, como estais segura disso, falais bem do arnês pera o nunca vestir. Ser penitente, este é o trabalho; que confessor quem quer o será. Todo trabalho parece leve a quem o não passa, e sabeis em quanto? que por isso quis Deos encarnar, por sentir naturalmente nossa fraqueza.
- Eufrosina Isso é verdade, [104] mas nam contradiz sê-lo também o que eu digo. Porque como todos viemos a este mundo purgar o pecado dos primeiros padres, e dêis i habilitar-nos pera a vida eterna pera que fomos criados, e as religiosas tem-se postas no atalho per que se vem mais prestes a este efeito e nam entendem em outra cousa, e o que cá parece muito áspero no nome, que é professarem pobreza, castidade, obediência, viver como encaceradas sem sair do mosteiro e ir sete vezes ao coro no dia louvar a seu criador, bem consirado é per si o mor descanso da vida. Porque dai-me vós a mim cá mais misérias que as que padece a mulher casada, por mais princesa que seja, sobre criar os filhos, casar as filhas, pagar as amas e criadas, pois sojeição não pode ser maior que a que tem de seu marido. Ciada dos cunhados, reprimida dos irmãos, notada dos parentes, perseguida da sogra. E um dia que sai de casa custa-lhe primeiro a licença mil enfadamentos, e donde foi traz outros tantos, e tudo polo mundo que seguem, de que esperam em prêmio dobrado tormento e com tanta desventura quanto neste purgatório há que sentir. Pois só polo descanso do espirito da freira, bofé e bofé, que é tanto d'avantagem seguir a religião de seguir o mundo como da verdade à mentira.
- Sílvia O contraio dirão elas, que as metem contra sua vontade forçadas.
- Eufrosina Isso é porque ninguém se contenta da sua sorte se a quer pesar com as aparências do mundo, mas quem tentear a vida com a razão do espirito dirá o que eu digo, e oxalá [104'] me leixassem a mim ora.
- Sílvia Pecado mortal seria comer a terra essa fermosura e essa desposição mal lograda.
- Eufrosina Nisso vai bem pouco, e aventura-se perder muito.
- Sílvia Que cousa há de ser vê-la com um filho muito fermoso no colo, que de tal árvore tal fruto, e não pode ser maior gosto que ver a semente em grão.
- Eufrosina Assi custam muito caro às coitadas das mães. Não vades mais longe que minha mãe, que do meu parto se lhe gerou a morte e nunca mais

- teve um dia de saúde. Pois só por não parir queria ser freira cem vezes.
- Sílvia Já isso outras disseram e casaram, pois se eu não mouro não me terei em ferros que vos não espreite a primeira noite.
- Eufrosina Vós fareis?
- Sílvia E como ora o espero fazer, e rir-me muito quando a ouvir chorar pesando por não ser essa.
- Eufrosina Vosso dia vos virá.
- Sílvia Já fosse, antes hoje qu'amanhã.
- Eufrosina Quem o assi diz não no nega.
- Sílvia É mal, má hora que me faça de rogar com o que eu desejo.
- Eufrosina Que carta é esta que tendes no seio?
- Sílvia Dai cá senhora, dai cá que não vos releva.
- Eufrosina Primeiro eu, mana, verei se é d'amores.
- Sílvia Por vida minha, não verá, a poder que eu possa.
- Eufrosina Assi eu viva, verei.
- Sílvia Requeiro-lhe à honra de Deos que me dê a minha carta, não tenha de ver comigo, qu'eu não lhe vou ver as suas.
- Eufrosina Quero eu logo ver esta.
- Sílvia Parece-lhe bem feito? Pois dê-me quantas quiser que não lha hei de deixar ver em nenhũa forma do mundo.
- Eufrosina Sei que quereis brincar. Vós já não ma haveis [105] de tomar per força, e mais, por vida de meu senhor, que haja merencoria de siso.
- Sílvia Ora fazei vossa vontade, eu nam sei que mofina a minha é, ou que cativeiro, que tudo me há de ver, porque eu sou tola. Algũa hora hei de ser senhora de mim. E se eu isto nam esperasse, com minhas mãos me mataria. E eu me irei pera casa de minha mãe por escusar estas cousas.
- Eufrosina Ora senhora, nam se agaste por amor de mim, que nam é o mal tamanho. Também eu sou pera manter segredo, e mal saberia encobrir-vos nenhum meu, mas nem todas são almas de cântaro como eu sou. Vedes aí a vossa carta tam prezada.
- Sílvia Folgou muito. Ora ria agora e escarneça a seu prazer.
- Eufrosina Mas fora de merencoria, quereis-me dizer cuja é?
- Sílvia É de seu dono.
- Eufrosina Como sois graciosa, cuidais vós agora que é bom mostrardes-vos afrontada, como que me nam faríeis vós outro tanto. E eu sofrera-me.
- Sílvia Pois assi é a menina sofrida pera zombarem com ela quando nam quer.
- Eufrosina Tendes bem que vos queixar. Porém a carta eu vos prometo que fala bem. Respondeu-lhe já?
- Sílvia Nam queirais, senhora, saber o que vos nam releva, nem de ninguém mais do que vos quiser dizer.
- Eufrosina Porquê? Nam sou molher pera vos guardar segredo? Pouca conta fazeis de mim, mais fiaria eu de vós.
- Sílvia Amizade e segredo nam se trata antre desiguais, salvo de menor pera maior por temor ou interesse.
- Eufrosina Fiai de mim que sou molher de minha palavra.

- Sílvia J'ela aqui é com suas sobejidões como noutro dia.
- Eufrosina Ora nô mais, nô mais. Que me matem se nam é daquele doudo, e vós, senhora, dais-lhe ousadia pera estes atrevimentos e tomais-lhe cartas. É muito bem feito, j' agora o eu nam culpo. Folgai lá com isto, vereis como ando vendida.
- Sílvia Ora por certo qu'eu não sei que lhe diga, toma-me por força a carta estando eu fora de lhe dar que cuidar em tal cousa, e entam torna-se a mim.
- Eufrosina Essa é ãa gentil escusa. Tomou a carta àqueloutro cabeça de vento e entam queixa-se de mim.
- Sílvia Digo verdade, que se lha tomei foi porque ma lançou no regaço e foi-se.
- Eufrosina Pera isso nam fora bom queimá-la?
- Sílvia E eu pera isso a trazia, mas folgara de a ler e este foi o meu pecado que me enganou. Mas prometo que a vá logo queimar com a memória de todas estas cousas, veremos se me deixa.

Cena terceira.  
Eufrosina só.

Oh como me sinto perseguida destes pensamentos em que nam sei nem posso tomar determinação certa. Por isso se diz com verdade, nam há vida sem morte, prazer sem pesar, descanso sem trabalho, luz sem escuridão. Triste de mim qu'eu busquei o cutelo com que me degolei, descobrindo por mim as espias do amor. Fora estava de seus cuidados enquanto os nam ouvi. Feriu meus ouvidos, alvoraçaram seus ventos o mar de meus desejos, [106] e eu, inocente destes novos e estranhos movimentos, não sei tomar porto. Trabalha esta tormenta por dar comigo de Caribdis em Scilo. Dês que soube a openião de Zelótipo conformou-se tanto a minha vontade com ela, e quanto mais trabalho negá-lo menos posso encobrir quam incrinada sou a seu propósito. Furto suas lembranças à memória. Custa-me muito e val-me pouco, e agora tem-me tão vencida com as razões desta carta que lhe rendo de força as armas de minha resistência, porque como amor reina no esprito afeiçoado à discrição venceu-se da sua prática discreta. E eu tendo os sentidos enlevados nesta maginação neguei-me por lhe obedecer, e não sou eu nisto a primeira, [106'] nem serei a derradeira. Fedra amou seu enteado, de Pasife nasceu o Minotauro, Europa amou o touro cretense, Simiramis a seu próprio filho, Canace e Biblis amaram a seus irmãos, Mirra a seu próprio pai. Maiores monstros são estes que amar a um homem galante e discreto que per sua pessoa só merece quanto outros per grandes rendas. E que não seja meu igual, também Diana amou a Orião, Aurora a Céfalo, Vénus a Adónis, pobres caçadores, porque entenderam que na pessoa está o verdadeiro merecimento. Pois que menos farei eu? Quanto mais que Zelótipo é de muito boa casta. E que não tenha tanto de seu? basta que o tenho eu. Quanto mais que não quero riquezas senão contentamento

e um homem com ãa capa e espada de condição e saber pera meu gosto. Todos os livros que leio de antigas e modernas hestórias são cheios das façanhas deste rei dos humanos. Quiçá se lhe obedecer me descansará. Negando-lhe vassalagem, Zelótipo per ventura mudará a vontade, que esquivança aparta amor, boas obras homezio, e eu segundo sinto a minha sojeita não poderei resistir a suas vinganças, e será pior. Doutra parte, se me nisto meto não sei que será de mim. Darei má velhice a meu pai que me quer tanto. Se o quero escusar já nam sou senhora de mim pera poder. O ânimo dovidoso a muitas partes se incrina, nam sei pera que nós outras molheres fomos boas. Os homens requerem o que cobiçam, tudo lhes é dado. Nós encobrimos os desejos e desejamos os que nos mais [107] tolhem. Per fim hei de obedecer a quem todos obedecem, se me culparem companheiras acharei. Melhor é errar com os muitos que acertar com os poucos. Sempre o ouvi, vontade é vida. O casamento por riqueza faz haver no mundo tantas mal-casadas, quero antes asno que me leve que cavalo que me derrube. Pode ser que vem isto per Deos ordenado pera mais meu descanso, que dele vem tudo. Que farei? Enfim, quero-me descobrir a Sílvia de Sousa que é minha amiga. Mas que dirá ela agora dos meus feros? querer-se-á vingar do sangue que lhe queimei. Triste de mim que inda me nisto a fortuna é contraira, que não sei se mo contradirá. Mas a tudo me hei já de oferecer pois assi quer o amor.

Cena quarta.

Eufrosina. Sílvia de Sousa.

Eufrosina Vindes já mansa senhora? Sois muito agastada?

Sílvia Não muito, porém eu me guardarei de termos mais estas brigas.

Eufrosina Bem sabeis vós, mana, como depois da morte de minha mãe eu não tive outra amiga nem outra conversação.

Sílvia E eu, senhora.

Eufrosina Leixai-me dizer. E porque isto assi é, bem creeis a confiança que em vós devo ter. Por tanto como isso, confesso-vos, mana, que não posso já encobrir o que sinto. Perdoai-me estes desatinos [107'] d'amor, castigai-me se vos mal parecer. Se criação e amor vos obrigam fazerdes per mim algũa cousa, seja nisto em que consiste minha vida e o contentamento dela, que eu quero tão grande bem a vosso primo que me força fazer tão grande erro como é confessá-lo assi. Em vossas mãos me ponho, que ordeneis de mim o que virdes com juízo claro e livre, pois o eu já não tenho.

Sílvia Triste de mim, que fui fazer? Inda isto há de vir a mais mal. Meu pecado me meteu nesta alhada.

Eufrosina E olhai, mana, bem pera minha desculpa, quam natural é de molheres delicadas, de engenho e sangue nobre serem vencidas deste tirano amor. Por ele quebrou Hisifile suas leis, Medea matou seu irmão, Fílis matou-se por Demofom, por Hércules [108] Dianira, e Dido por

- Eneas, antre as quais bem posso passar. Porém não me desculpo, ofereço-me somente à pena que me derdes, que será mais piadosa que a do amor que sento.
- Sílvia Como eu receei isto e como o adivinhei.
- Eufrosina Dês que me lembrastes que o havia pera mim, vós dizíeis-mo zombando, e ele apossou-se de verdade desta alma. Todas as vossas zombarias foram beijos de Ascânio fingido. Ora vede, que farei?
- Sílvia Em extremo me pesa, senhora, ver-vos tão metida nessa paixão, e sempre me pareceu que estáveis longe desses cuidados, e segura de vossa isenta condição vos falava tudo zombando como vistes. Se eu cuidara na sutileza do amor nunca vos tal dissera. Mas quem havia de cuidar cousas de tanta zombaria virem a tanta verdade?
- Eufrosina Por que não? Nam é verdade que me quer ele bem?
- Sílvia Isso não negarei eu porque vos não sei mentir, que o que eu dele conheço é que té 'li se pode dizer bem querer, e mais não.
- Eufrosina Não sei, mana, se vos enganais com ele, que os homens todos são enganos.
- Sílvia Esses são pera quem são. Mas a vós, senhora, e a essa fermosura não se podem eles tratar, pois só a graça desses olhos vencerá aos brutos animais. Ouvisse ela meu primo dar razões sobr'isso e dizer que ninguém vos entende senão ele.
- Eufrosina Quem pudesse saber certo a verdade disso.
- Sílvia Está mal de ver, não, quant'a em crer que vos adora serei eu per ele a unhas e dentes. Tam certo tevesse eu ora o que desejo e assi me quisesse Deos. E se o ela [108'] ouvir falar nisso comigo eu seguro que me confesse o que digo, porque logo as suas palavras são tão diferentes dos outros. Vê-los seus suspiros sair tão claros d'alma que parecem que lha arrancam, e o pouco concerto deles. Ûas razões tam comedidas e sojeitas qu'elas mesmas mostram sua dor, uns desejos covardos, ùas desconfianças tam custosas, uns pensamentos tam puros que logo, já vos digo, senhora, se o ouvirdes eu fiador que lhe fiqueis devendo dinheiro. Mas com tudo isto não queria que vos metêsseis em cousas de que depois vos não possais sair.
- Eufrosina J'agora eu nam posso, e se me vós quereis viva não me conselheis isso, antes folgaria muito de o ouvir que me não sentisse ele.
- Sílvia Bem se pode isso fazer levemente.
- Eufrosina Como nunca me vi nisto pera nada tenho juízo.
- Sílvia Mas não seja assi. Já que assi quereis, falai-lhe.
- Eufrosina Nam tenho coração pera tanto.
- Sílvia Eu vos direi como será, e que não lhe pareça que o fazeis senão acaso. Como ele cá vier, que estivermos falando, ide ter comigo como que nam sabeis que está ele aí e vê-lo-eis tremer e nam acertar palavra. Porque assi é ele comigo: como fala nela logo perde a cor, logo tem os olhos inchados, logo se esquece de tudo.
- Eufrosina Vedes que se lhe falar logo assi hei medo que não me estime, porque estas cousas quanto mais se encarecem mais se estimam.
- Sílvia Onde há verdadeiro amor nam cabe desprezo, e os amores de princípio levam o serem depois púbricos, porque as molheres querem que as



mereçam [109] por tempo, e aos homens por isto é-lhes forçado fazerem muitas cousas na praça que danam ao diante. E eu, senhora, não queria fazer cousa que vosso pai viesse aventar que antes não morresse, e o melhor de tudo é leixarmos isto antes que nos mais penhoremos.

Eufrosina Como falais segura, como quem lhe dói pouco o mal alheio. Não vos mereço eu tão pouco. Ele quando esperais que venha cá?

Sílvia Não sei, bofé, que eu escandalizei-o tanto sobr' esta carta que pventura não ousará vir tão cedo.

Eufrosina Não sei se fora bom mandá-lo chamar. E doutra parte...

Sílvia Fá-lo-ei se ela quiser. Mas já lhe digo, e também há mester grande resguardo que nos não entendam.

Eufrosina E eu assi queria.

Sílvia Vitória vai ao rio agora, quero-lhe mandar recado per ela.

Eufrosina Ela conhece-o?

Sílvia Que cousa pera não conhecer. Mas não queria que suspeitasse algũa malícia, que são raparigas palreiras. Ora enfim quero-lho dizer.

Cena quinta.

Sílvia de Sousa. Vitória. Eufrosina.

Sílvia Vitória.

Vitória Quem prenderam, que me querem já? Nunca me hão de leixar.

Sílvia Vás tu ao rio, mana?

Vitória Vou, que me quereis vós?

Sílvia Queres-me ir, mana, per casa de minha tia?

Vitória Nam posso agora, que caminho é esse lá pera o rio? Que dirá quem me vir com o cântaro à cabeça? [109']

Sílvia Tudo é leixá-lo aí em algũa casa de caminho, o trabalho não é tanto. E mais eu te darei ãa cousa.

Vitória Que cousa?

Sílvia Vai tu que nos não havemos de desavir.

Vitória Dar-m'-eis vós do vosso sabão francês pera lavar a cabeça?

Sílvia Si, darei, e mais do estoraque pera a perfumares. Ora vai.

Vitória Prometei-lo?

Sílvia Prometo.

Vitória Ora muito embora.

Sílvia Rogo-to, mana, muito que não faças i al, porque me releva.

Vitória Perdei cuidado.

Sílvia E dir-lhe-ás, mana, que lhe mando beijar as mãos duas mil vezes. E que se ele tem sabido algũa cousa do negócio que lhe eu encomendei, que lhe peço muito por mercê que se veja comigo, porque tenho que falar com ele sobr'isso, e que não passe d'amenhã. Lembrar-te-á? [110]

Vitória Que cousa pera não lembrar. Fazeis de mim menina?

Sílvia Olha, mana, que em toda maneira não faças i al.

- Vitória Vede se mo podeis tornar a dizer outra vez. Como sois importuna e apititosa.
- Sílvia Já lá vai senhora.
- Eufrosina E ele se estará em casa?
- Sílvia Diz-me minha tia que todo o dia está recolhido na sua pousada, e o seu passatempo é tomar ãa viola que ele tange e canta maravilhosamente quanto quer, e trova muito bem, e nisto se ocupa o mais do tempo.
- Eufrosina Tendes algũas trovas suas?
- Sílvia Noutro dia diz que cantavam ãas moças ãa cantiga com sua irmã, e ele fez-lhe uns pés que me ela mandou e que lhos tornasse logo, mas eu não lhos tornei mais, e aqui cuido que as trago.
- Eufrosina Por que mas não mostráveis? Mostrai.
- Sílvia Ei-las aqui. Esta é a cantiga que as moças cantavam e as trovas são estas:

Caballero que sois mío  
señora no quiso Dios  
mis ojos llorarán por vos.

Mi desventura podrá  
contrastar mi pensamiento  
ell alma no olvidará  
el dolor que por vos siento.  
Viviré siempre en tormento  
por vos, mi segundo Dios,  
mis ojos lloraran por vos.

Dentro en mi pecho esculpida [110']  
vuestra figura poseo  
acabar puede mi vida  
primero que mi deseo.  
Con los ojos d'alma os veo  
con los del cuerpo por vos  
lloraré, pues quiso Dios.

Si el cuerpo hiciere mudanza  
con vos el esprito queda  
y quédame el esperanza,  
que vuestra voluntad rueda,  
qu'el tiempo y fortuna pueda  
desterrarme amor de vos.  
Dé mi fe testigo a Dios.

- Sílvia Que lhe parecem, senhora?
- Eufrosina Muito boas.
- Sílvia Pois diz que as fez dizendo e fazendo, e que não tem outro descanso, nunca sai de casa nem conversa ninguém. E é de maneira que lhe pesa

- à sua mãe de o ver tão malenconizado, e cuida que anda assi com desejos de se tornar pera a corte.
- Eufrosina E ele há-se de ir cedo?
- Sílvia Como rima, diz o outro que não há mester mais morte que ver-se onde vos não veja. Parece-me a mim que pouco fundamento faz ele de se ir.
- Eufrosina Sabeis quem eu desejo ver muito e conversar? Sua irmã. Fazei-a cá vir um dia.
- Sílvia Cada vez que ela quiser, e mais nam vos parecerá muito mal a sua arte. E parecem-se muito ambos.
- Eufrosina Vamo-nos cá pera o eirado e leixemos a costura.
- Sílvia Amanheceu-me Deos com isso.
- Eufrosina Oh, não vedes, mana, como agora sobre a tarde está gracioso o rio?  
[111]
- Sílvia Per extremo.
- Eufrosina E aqueles areais, como são saudosos e contempativos ao longo d'água. Quem tivera liberdade pera ir agora ali escolher os seixinhos alvos.
- Sílvia Sabeis que me mata, senhora? a harmonia que fazem estes passarinhos de ãa banda e da outra.
- Eufrosina Pera que é falar nisso? Eu sou perdida por um rouxinol que canta na nossa amoreira.
- Sílvia Quereis, senhora, que vamos sábado muito cedo a Nossa Senhora da Esperança? Pedi licença a vosso senhor.
- Eufrosina Sabeis onde eu queria que nos fossemos e seria melhor? Ao Espirito Santo, e ordenaríamos que fosse lá vossa prima.
- Sílvia Quereis fazer isso?
- Eufrosina Eu vos direi como será: farei que me dói a cabeça e que me prometi lá em romaria, e meteremos minha ama por rogador, e vós e ela ordenareis o almoço.
- Sílvia Isso será muito bom, e amenhã mandarei convidar minha prima.
- Eufrosina Ai.

Castigado me ha mi madre  
por vos gentil caballero  
mándame que no os hable  
no lo haré que mucho os quiero.

Fuérzame por vos amor  
vénceme vuestro deseo.  
Cuanto me riñen si os veo  
se me olvida, y el temor.  
Defiéndemelo mi madre  
que no os vea, caballero,  
mándame que no os hable [111']  
e yo por hablaros muero.

Qué valen consejos sanos  
cuando está mal sana ell alma?

Vencen los cuidados vanos  
si el amor lleva la palma.  
Que me mate la mi madre  
por vos gentil caballero  
no quitará que no os hable  
pues sin vos vida no quiero.

- Sílvia Que cousas ãa alma agora fezera se vos ouvira.  
Eufrosina Eu sou muito desta cantiga pola soada.  
Sílvia E também pola letra, no cravo a põe ela per extremo.  
Eufrosina Oh, por que não fui eu agora homem pera me meter em um barco sobre a noite e ir-me per aquele rio fazer saudades com o meu cravo. Cativa sorte foi a das molheres.  
Sílvia Bofé, senhora, não pode ser mais, sojeitas, encaceradas, não fizeram os homens esta lei pera si. Ao demo que os eu ofereço todos em um vencilho.  
Eufrosina Senão um.  
Sílvia Já vos doía senhora.  
Eufrosina Como próximo. Que estudante é aquele que ali vai, conheci-lo?  
Sílvia Dar-mo-ia o demo a conhecer. Cuido eu que é ele aqui nosso vezinho, e preza-se de meu servidor, segundo me a mim Vitória quer dar a entender, antre jogo e zombaria. E vem sempre à sua casa ãa má visão deles. São as músicas e festas que fazem que parecem diabos, segundo ela diz. E vosso pai às vezes se amofina com eles porque lhe ficam lá da banda da sua câmara.[112]  
Eufrosina Bem de vagar estaria quem amores tomasse de estudante, que são mais engraixados. Que cousinha é aqueloutro do cavalo e borzeguis amarelos?  
Sílvia Daqui é terrantês, filho de um siseiro vezinho de minha mãe, e bem rico que dizem que ele é.  
Eufrosina Com'ele vai vão, cuida que dá mate a toda a gentileza. Olhou pera cá. Oh grande dita.  
Sílvia Tenho-lho eu em gasalho senhor. Outro anda aqui muito espenicado, e o cabelo tam copado que é um prazer de ver, grande meu perdido, como me vê arremete logo o cavalo. Mas eu nunca o vejo fora do cotão senão ao domingo. É parente de ãas minhas parentas, e dizem-me elas que matará ele por mim cem asnos.  
Eufrosina Pois vede lá. Quem é aquela dos pajens, tam arrebecada?  
Sílvia É molher de um tabalião.  
Eufrosina Grande estado leva, parece-me que é confiada de si.  
Sílvia Ela sempre anda d'espelho e d'aguilhó, e cuido que lhe dizem, dizem-me a mim, que é ela um grande chocalho.  
Eufrosina Como aquela dos pantufos vem apontada, parece molher solteira.  
Sílvia É a do nosso sapateiro, e dizem-lhe com um estudante seu vezinho. Pode ser que será mentira, que, mal pecado, nam vieram eles fazer outra cousa à terra senão defamarem muitas.

Eufrosina Sempre é muito menos do que dizem, que eles prezam-se de se abonarem à custa da fama alheia, que é a maior baixeza que um homem pode ter.

Sílvia Quereis ver, senhora, um servidor da nossa Vitória?

Eufrosina Qu' é dele?

Sílvia Aquele dos borzeguis em jejum de carneiro.

Eufrosina Mal assombrado é o vilão, quanta pancada [112'] lhe aquele dará.

Sílvia Noutro dia me pedia ela conselho, que ele qu'era oficial e casava com ela sem nada. Mas parece-me a mim que pouco bem ou nenhum lhe quer ela.

Eufrosina São raparigas doudas que cada dia tomam um. É aquele meu senhor que lá vem?

Sílvia Recolhamo-nos, não tenha que dizer.

Cena sexta.

Cariófilo. Zelótipo.

Cariófilo Pediu-me agora a minha rapariga [113] ceúmes, e eu tornei-me mais vão que um pavão e levei-a por aqui à sirga. De maneira que ficámos em concerto, e em pago disto manda-me que lhe dê um recado a Zelótipo de sua prima. Deve ser sobre sua negociação. Quero ir buscá-lo, que quiçá vem já isto pera nossa ama. Mas eu inda que o esforço nam tenho muita esperança do efeito. Bem que com molheres nada se acaba per razão, qu'elas nunca se incrinam senão ao que mais se desvia dela, e mais a boa ousadia nunca careceu de bom fruto, e a mor parte das cousas do mundo se fazem mais per ventura que per ordem de nosso juízo, e assi é graça cuidar ninguém que per contas e regras de discrição há de fazer nada. Pois sempre vemos efectuar-se tudo desviado de nosso cuidado. A verdade é encomendar a Deos, como dizem, e lançar a nadar. Forrar de bom comedimento pera o que vier e seguir a rota dos fados, que é a ordenação divina, e entam dê-me boa ventura e deita-me na rua. Cá está Zelótipo à janela. Vou-me a ele. Io me recomando, senhor.

Zelótipo Pois que vai?

Cariófilo Venho eu e, adivinhar adivinhar, tome o demo de quem nam acertar.

Zelótipo E quereis que estê sempre em corda pera festejar vossas cavalhadas?

Cariófilo Sei que nam está agora a lũa sobre o forno. Pois nam vai per i o gato às filhós. Primeiro vereis os livros que a velha trouxe a Tarquino Prisco que me deis com o faro.

Zelótipo Meus doilos me bastam pera ter em [113'] que entender.

Cariófilo Falo-lhe eu em alhos, ele fala-me em bugalhos. Vós dareis alvísseras e entender-nos-emos a copras.

Zelótipo Já vos digo que não estou tam oucioso que possa entender em negócios alheos, nos meus tenho bem que depenar.

Cariófilo E se vos eu par' eles trazer ãa erva?

Zelótipo Apolo, inventor da medicina, diz que a nam há.

- Cariófilo Nem tudo os antigos alcançaram, dado que se desvelassem muito sobr'isso. Provo pela cosmografia que diziam das duas zonas vezinhas aos pólos por muito frias e da torrada dantre os dous trópicos serem desabitadas, o que nós temos visto ao contrario. Eassi como se cada dia descobre um Peru, podia eu também sonhar como Alexandre pera curar Tolomeu e achar ãa erva mais necessária que o pau da China, pois os físicos dizem haver nestes bairros coimbrãos muitas de grande virtude.
- Zelótipo Não vejo mouta donde lobo saia. Quanto mais que se é pera esquecer este amor, antes quero morrer com ele.
- Cariófilo Quê, e vós, mano, sois-me desses? Leixar-vos-ei à natureza porque mal se cura quem enjeita a medicina e desconfia do físico. Porém, sem embargo de tudo, vós haveis-me de peitar, que esta nova é de grande preço. Ficámos agora, eu e a gentil Vitória, em concerto.
- Zelótipo Faça-vos mui boa prol que vos não hei inveja. Essa era a grande nova de meu proveito? Como sois gracioso sem o ser e sem tempo.
- Cariófilo Ora sabeis quanto vos importa? que me disse agora que dizia vossa prima que fôsseis lá que lhe releva muito falar convosco, e sobre mim que não é sem mistério.
- Zelótipo Já vos, senhor, disse que não zombásseis comigo assi, pois sabeis quam vencido sou nesta parte, que se tal cresce pouco [114] era perder a vida com alvoroço, como a matrona com prazer de ver o filho que tinha por morto.
- Cariófilo Olhai-me cá, monseor de la capa roxa, eu não vos posso mais fazer que dizer-vos o que me dizem. Se me não credes ide buscar Vitória.
- Zelótipo Mas de verdade?
- Cariófilo Passa assi o que vos digo.
- Zelótipo Ó poderoso namorado de Psiquis, e tu piadosa Vénus, não me negues a cinta que deste a Juno pera que me salve nesta afronta.
- Cariófilo A quem Deos quer bem a casa lhe sabe. De meu conselho, quando te dão o bacorinho vai logo com o baracinho. A tardança em toda cousa é nojosa dado que nos faz mais prudentes, e muitas vezes se perde per priguixa o que se ganha per justiça. Dizei esta noite como dizem os meninos: dormirei, dormirei, boas novas acharei, e de manhã ide-vos lá com Deos diante, que a quem ele quer ajudar o vento lhe apanha a lenha. E ficai-vos embora que tenho que aviar. Amenã nos veremos.

Cena sétima.

Sílvia de Sousa. Zelótipo. Eufrosina.

- Sílvia Beijo as mãos de quem vem tam gentil homem.
- Zelótipo E eu beijo as de quem me tem um seio de contentamentos, que não se pode esperar menos dessa boa sombra, se me nam engano.
- Sílvia Em que o conheceis?
- Zelótipo Nessa graça e gasalhado diferente doutros dias.
- Sílvia Muito me deveis primo.

- Zelótipo Conheço que vos devo vida e alma, e crede, senhora, que me prezo muito de agradecido, e o tempo vos dou por testemunha. Contai-me, senhora prima, meus bens, se os tenho, que inda não [114'] sei que creia nem que espere, antes que o desejo de os saber me gaste os espíritos.
- Sílvia Que me dareis vós?
- Zelótipo Não sei poer preço a cousas que o nam tem.
- Sílvia Já sei que estais bem de razões, ora enfim quero-me fiar de vós. A senhora Eufrosina leu a carta, e sabendo que era vossa ficou tão brava como Hécuba estaria vendo sacrificar Polixena e Polidoro morto na praia.
- Zelótipo E esse é o bem?
- Sílvia Escutai-me, que mais bem temos do que cuidais. Eu também fiz-me merencória e fui-a logo queimar por atalhar ao perigo e escândalo que muitas vezes vem per estas testemunhas.
- Zelótipo Oh, quem se aí vira juntamente queimado como Plaucio com Hostilia, matara assi um fogo com outro.
- Sílvia Finalmente, quando tornei confessou-me nam poder resestir ao amor que vos tinha. [115]
- Zelótipo Beatos ouvidos que tal ouvem. Oh alma em vida beatificada. Oh ditosos males predestinados pera tantos bens. Maior nova é esta que as três dadas juntamente a Felipo, rei de Macedónia. Oh fortuna se ma houveres de descontar seja com a morte, que j'agora a receberei contente, pois alcancei da vida o mais que tinha pera me dar. Contai-me, senhora prima, muito meudamente per extenso, tudo o que passastes e o que ordena de mim essa ídola minha.
- Eufrosina Sílvia de Sousa.
- Sílvia Senhora.
- Eufrosina Que fazeis cá? Oh estais ocupada, perdoai-me que o não sabia.
- Zelótipo Beijo as mãos a vossa mercê, e já que a minha boa ventura me deu a deste ditoso acerto, seja pera valer com vossa mercê haver-me por seu.
- Eufrosina Oh, perdoai-me estorvar-vos que em verdade não sabia que estáveis aqui.
- Zelótipo O perdão, senhora, eu o peço de meus atrevimentos, obras dessa perfeição que vejo e contemplo, e esta extremada dívida da minha dita, que assi o ousou dizer de vossa mercê, a reconheço pera ser maior, com que me dou por obrigado novamente, além de o já ser de meus pensamentos, a perder a vida por seu serviço e nunca o cuidado desta obrigação.
- Eufrosina Olhai o que prometeis, que palavras são boas de dizer e más de cumprir.
- Zelótipo Isso é em quem as nam diz d'alma. Mas bem seguro estou que nunca em mim falte esta verdade, quanto mais que quando em algum tempo em minha fé pudesse haver defeito que mor pena posso conseguir que ter ante vossa mercê culpas, e mais eu que me prezo tanto de bom juízo polo que com ele alcancei sentir, e sabe Deos o que me custa. [115']

- Eufrosina São estas cousas de tanto perigo que, de meu conselho, devíeis escusá-las pera vosso e meu descanso.
- Zelótipo Vontade pronta nenhum perigo estima, maiormente, senhora, que nisto não vejo outro salvo o não me ser vossa condição favorável. E se a eu visse incrinada a me fazer mercê, nam há temor nos temores que mo ponha.
- Eufrosina Como o tempo descobre e aprova o que na vontade jaz sem ele mal vos posso julgar e muito menos conhecer.
- Zelótipo Agora sinto quam grande erro foi da natureza não poer ùa porta no peito per que se pudesse mostrar a pureza do coração, pera que vendo-o não merecera o tempo por ele. E nesta torvação que em mim se vê está clara sua fadiga. Concedei senhora em o aceitardes por vosso e leixai a mim o cargo de sua lealdade, que eu vos dou menagem de defender ao mundo todo esta fortaleza da minha openião por vossa.
- Eufrosina Com tal que mo agradeçais e vos lembre sempre quanto nisso faço por vós, assi pera mo estimardes como pera enterrardes o segredo.
- Zelótipo É tão grande o meu conhecimento nesta parte que não creio passando da vida poder-me esquecer esta bem-aventurança por outra. E se per minhas lembranças e gratidão do que se vos deve fora possível merecer-vos já me vós devíeis, porque me tem tão obrigado minha afeição que o mor trabalho que sinto é cuidar como me apurarei na mostra desta verdade.
- Eufrosina Praza a Deos que seja como dizeis, e não sejam vossos gostos à custa da minha inocência, e de mim vos prometo fazer o que me merecerem. Vou-me, não pareça mal falar-vos tanto.
- Zelótipo Almas que [116] no purgatório perigrinais já nam hei dó de vós pois agora vejo claro quanto a esperança de glória alivia todas as penas. Senhora prima olhai por mi, não endoudeça.
- Sílvia Folgo muito de vos ver tão contente. Ide-vos agora embora, que ando ocupada em ordenarmos o alforge a seu pai que vai em romaria a Santiago, e folgar na sua comenda. Depois que se ele for teremos vagar pera tudo.
- Zelótipo Pois não vos esqueça fazerdes por mim mil lembranças.
- Sílvia Já tenho esse cuidado.
- Zelótipo E eu desse vivo.

Cena oitava.  
Cariófilo só.

Sempre me esta bêbada Filtra dá, [116'] como dizem, por ùa verdade dez mentiras. Quer-me agora de novo dar fomes, como a gavião, da minha rapariga. Não sei se vem polo cacereiro se polo senhor da torre. Parece-me que me sinte afeioado, traz-me em mil trampas, então nam é nada. Fica tão descansada e segura em mentir como quem nam teme nem deve, maldita a vergonha que tem. Assentai que tratar homem com estas é tratar com todos os diabos. Escusado é cuidar nenhum homem que há de saber tanto como a mais charra molher do mundo, pois a primeira em nacendo nos enganou e elas no que não querem



nunca se enganam. Já alcoviteiras não se pode crer que má relé é, nunca delas fazeis amigas, porque tem por lei o provérbio quem dá, e não dá sempre, quanto dá tanto perde. Que lhe tendeis dado os olhos da cara, tanto que sentem a bolsa seca morto é o afilhado, porque tínhamos o compadrado. Por isso diz Plauto com razão que não há Deos piadoso que o seja pera com alcoviteiras. Trazem um latim, beati quem tene. Doutra maneira apupam e dizem-vos: a essoutra porta que esta não se abre, que quem me quer bem diz-me o que sabe e dá-me do que tem, e se o não tem que fará? Enforque-se em bom dia claro, morrer-lhe-ão os piolhos, então olhai quem suprirá tanto. A terceira esfola de ãa parte, as amigas pelam doutra, e donde tiram e não põem ide vendo que será. Eu já não tenho vida com Filtra, porque sou um Job, e há quinze dias que me terça o jogo mal e não levanto cabeça. Quero-lhe pagar com palavras, [117] ela sabe mais dormindo qu'eu esperto e nam joga comigo desse erro, pede-me descaradamente e paga-me com mentiras, pesar de meu quinto avô. Sirvo toda minha vida um príncipe, trabalhando que não me ache menos momento, estirando-me ant'ele como alféoa e escarrando os bofes por que me veja, sofrendo mil afrontas por lhe dar ãa vista, mudando os pés como grou, dormindo com os olhos abertos como lebre, e leva-me a melhor idade muitas vezes sem fruto. E se me paga, posto em vozes meu serviço, diz que me faz mercê. Escoimada por meu suor! E acha teologia pera lhe eu inda ficar devendo. E ãa perra destas mete-vos em obrigação d'alma e da vida à custa da vossa diligência e boa dita, e sobr'isto esfola-vos contino e nunca se tem por paga, e as mais das vezes lhe comprais mentiras, sem me valer andar sempre com ela acautelado. E como a necessidade faz os homens espertos a mim nunca me faltam escusas, sei dilatar promessas per extremo, dar cor a enganos como um Ulisses, sou um laberinto de cores retóricos e termos logicais, e um covão das ideas de Platão. Nada me val, e tenho assentado que tudo o que se compra é o mais barato. Porém, contudo, se eu assi não soubesse granjear meus tratos e pairar suas tempestades andaria aos grilos como raposa. Bem sei que é mais real dar que tomar, mas naci pera entender e desejar como outros muitos pera ter e nam no saber lograr nem usar. Descontos são do mundo, mágoas gerais que a só Deos pertencem. Vou-me assi passando minha viagem como melhor posso, compro [117'] meus gostos com meu trabalho segundo outros com seu dinheiro. Nestas raparigas de rio acho o gainho mais certo e menos custoso, porque são boçais nas minhas artes, doudinhas, enlevadas, golosas. Aventuram suas pessoas a qualquer sete. tudo se lhe mete em cabeça. Pagais-lhe com bem che quero e, quando muito, em sinal d'amor e conhecimento, com ãas lembranças de prata, anel de bufano, contas de pescoço, e com qualquer cousa de pouco custo as obrigais muito. Ora também estoutra minha madama Laura Polínia bebe os ventos por mim e manda-me quanto pode furtar ao pai, e cuida ela que me tem asido. Mas eu lançar-m'-ia antes no mar só por nam ver o vilão roim do pai. Pois a mãe também é de las lindas, e que me matem se nam bebe como rata.

E mais dinheiro houve na casa dos Médices do que ela deve possuir, por mais que o vilão debuxe inda que o tem por rico. Lograr-m'-ei assi dela este Verão, na entrada do Inverno far-m'-ei na volta da corte, e entam olhos que o viram ir... Zelótipo anda mui próspero com Eufrosina. Foi-se o pai a Santiago em romaria haverá dous meses. Fala-lhe todas as noites a ùa janela de grades. Escreve-lhe cada dia, e segundo me disse ontem mandou fazer ùa chave falsa pera entrar com ela, e o rapagão se entra há-lhe de revolver o centafolho. E leixai vós o pai caçar e folgar muito descansado sobre a vigilância de ùa velha que tem por aia, que não vê nem ouve e a que ela e Sílvia de Sousa fazem do céu [118] cebola, e cuida que a tem pera honra e casamento muito fechada e guardada. Estas pola maior parte matam os pais antetempo, e são uns ministros de Deos das culpas que eles cometeram, porque quem com ferro fere... Inda que j'agora nem há pai pera filho nem filho pera pai, cada um vai pera seu cabo como cangrejos. Nos pais faltou o amor e nos filhos a obediência. E sabeis quais me atarracam? Uns perdidos polos morgados, mortos por deixar casa fundada novamente com grandes cláusulas porque diz que fica ali o seu nome vivo, e a alma quiçá jaz morta no inferno padecendo os gostos do herdeiro, que lhes fica dando mau grado. E tal há de ser a senhora Eufrosina, que é olho da panela do pai, porque nunca filho muito mimoso leixou de ser fel aos pais que neles põe o seu gosto injusto. Ora quem dirá que ùa dama como Eufrosina, discreta, nobre, virtuosa e honesta se venceu assi per um homem desigual de sua sorte, sem ter respeito a mais que a sua afeição? Enfim, são cousas que traz o mundo, venturas com que naceram as pessoas, jogo de passe-passe da fortuna com os estados humanos. Por isso ninguém desespere da mercê de Deos. Este é um caso de que muitos podem tomar exemplo pera muitas cousas. De nenhũa mulher há que fiar e de todo homem há muito que temer. Nam há lei que segure tanto como o tirar os azos e ocasiões do dano, saber, conta e razão humana nunca acertam o efeito, salvo tomando Deos por padrinho. Mas quem é ora este que eu cá vejo vir? Dá-me ar que o conheço. Parece-me [118'] Galindo, veador de dom Tristão. Este é, quero-me ir a ele, que cartas me deve trazer da corte.

Acto quinto.

Cena primeira  
Cariófilo. Galindo.

Cariófilo Estai preso.

Galindo Oh senhor, beijo-vo-las mãos. Da vossa pousada venho agora, e não me souberam dizer onde éreis.

Cariófilo Eu sou pior de achar que agulha em palheiro.

Galindo Andareis às costelas.

Cariófilo Busca homem seu mantimento [119] per onde melhor pode. Quando foi a vinda embora?

Galindo Haverá quatro horas.

Cariófilo E onde pousais?

Galindo Com um estudante meu parente.

Cariófilo E eu não estava nesta terra?

Galindo Si, mas não tínheis pousada própria e não vos quis afrontar. Vedes aí carta de Crisandor, vosso sócio.

Cariófilo E dais licença pera homem logo ler, por cumprir com o alvoroço e obrigação da amizade?

Galindo Guarde-nos Deos. Mas é mui devido, e eu seguro que vem ela ferindo fogo, segundo se ele preza de saber dar os seus dous toques. Rides-vos, parece-me que gostais. Pois vá-se a não ser sôfrego, dai-me cópia.

Cariófilo Não se pode leixar de dar, e mais desta. Ora ouvi:

Carta de Crisandor a Cariófilo.

Esquecer-vos eu tanto tempo não sei como o tome, pesar-me disso sabe Deos se o escuso, não vos merecer esquecimentos temporais sei certo. Pois logo que se fará desta culpa orfã e sem titor, porque lho não ousou dar? Escrevi-vos há dias ãa com que cuidava matar a brasa, não me respondestes. Danastes-me a arte, secastes-me o gosto. Perdê-lo, porém, de vos servir hei por impossível, e não se acha porque aqui se perderam os Corte-Reais. Muito cedo vos acolhestes ao foro das águas lécteas, mas quero cuidar que foi defeito dos cosmógrafos. Estamos à tábola, vamos a monte, e parti comigo algũa carta vossa que me satisfaça estes desejos. Lembre-vos, pois me não esquecem passeos da ponte bem logrados e mal conhecidos, roussinóis de via longa com seus atitos, arrepiques de saudade, suspiros ao [119'] lume d'água de Nossa Senhora da Esperança, quando ela estava em calmaria. Não sejais desconhecido e descuidado, ou não sei como vos bautize que me seja menos escandaloso. Notai quanto fez em mi a treina de vossa conversação, e se mo não pagardes dever-mo-eis, porque esta dívida leixo sempre de fora das de Pater Noster.

E se os meus olhos tem culpa  
em me dar tal pensamento

eu o padeço e o sento  
e quem o causa o desculpa.  
Assi que pois tenho a dor  
do erro que cometi  
leixai-me morrer assi  
fará seu officio amor  
em cuja sorte naci.

Galindo Vinde cá, este é o rei dos homens.

Cariófilo Pois vós não caís inda no segredo. Há nisto mil hestórias de cousas que passaram antre nós sobre ãa certa gaita antes que se ele de cá fosse. Vamos avante. E vós, senhor, quereis cuidar de mi heresias que vos vossa condição oferece porque tem azar ao meu descanso.

Mas queira Deos que algũ' hora  
seja esta dor conhecida  
e esta alma dela remida.  
Ó senhora  
que tendes a morte e vida  
do triste que vos adora  
quem não fora  
ou fôreis de mim servida.

Lá ma apouentai como quiserdes, e batei-lhe os acicates pois me tem feito professo em suas [120] angústias. E então na fim de Abril ninguém me gabe madressilva nem desfolhe malmequeres, que por fim são pampilhos.

Galindo Bravo homem está este. Eu inda não tomo pé em sua tenção.

Cariófilo Cá nos entendemos, vós navegais per um rumes povo. À feitura desta estou de paz e de saúde, depois de me encomendar em vossa mercê. E estranhais os ares destes termos que vieram agora per banco da cova sibila.

Galindo Confesso senhor, dizei mais que me mata.

Cariófilo É-me revelado per certos antrelunhos que vos ides encapoeirando, e per aqui vireis a não prestar nem pera bóia se vos leixais à desposição do tempo que anda upilado. E eu sou de estar tredo sobre quanto o mundo aprova, e sabeis porquê?

Porque é sem-rezão senhora  
perder-se menos que a vida  
por vos ver ãa só hora  
mormente se sois servida.  
De vós nada se duvida  
e de mim não pode ser  
que possa sem vós viver  
tendo a alma tam vencida.

Esperai que já sou convosco. Partimo-nos da beata, e tende paciência porque aqui hei d'inspirar pois tomei a estância destas lembranças tam doridas. Foi assi que se me enfistolaram com esta mágoa de saudade em tal maneira os sospiros que quando vou pera os dar tornam-se-me espirros.

Galindo Ora vinde cá, nunca homem tal disse, nunca tive que era destes.

Cariófilo Quem, Crisandor? É grande [120'] marca, e tem um estilo aprazível e corrente, não é de uns retorcidos, amarrados a sentenças de Túlio, que compõe vocábulos de conserva.

Galindo Digo-vos que me aleija e viverei toda minha vida com este homem.

Cariófilo Ora ouvi:

Dizem-me que procede isto de estar a pólvora húmeda das lágrimas, e não toma bem o fogo. Mas que farei, que cuidar que parto é poer-me a mão na boca e pedir confessor? Pois que pode ser o partir se me recolher aqui, relevai-mo. Porque prática em tam duras memórias não é desabafar, como já noutras veréis, mas um mal inda não bautizado, e tem-me feito da alma ãa África em criar novos bichos de mágoas. Contudo fique em receita pera algum dia de sombras. Vereis ãa nova cor de ferro, um novo Peru, e eu com meu desejo boiante.

Conheço quanto aventuro  
entendo o que desmereço  
não no espero nem no peço  
nem com isto me asseguro.  
Não me danar a tenção  
consentir no pensamento  
tomei por satisfação  
da dor e do sentimento.

Daqui me ficou tal maginação que ando feito ãa Cassandra, bradando antre meus cuidados sem me serem. Desdéns confiados me xaqueam a vida, e aqui vos quero avisar que me não enganam bons sinais, boa boca, boa carreira, adarga [121] em braço e sam João Verde à porta, já me entendeis, que não soffro maus cascos. E a rapariga como se entregou de mi fez-se tam cainha que quebra quantos calavres de profia lhe armo, e a tempos tem ãas picas d'amor que lhe dão extremada graça e ãa volta de olhos que tremem as carnes. Nisto vos leixo com adivinha quem te deu. E por vos armar a cobiçardes de mi ãa boa armação de novas do nosso trato não me alargo a vo-las dar té as ter de vós muito largas, e por vida d'Ana de quebrar o banco se me cedo não acodis pera acafelar quantas mentiras por vós digo à senhora minha comadre, cuja vida e estado nosso senhor acrecente.

Galindo Agora tenho em grande conta Crisandor, e não parece tal.

Cariófilo Nunca vós ouvistes debaixo de má capa jaz bom bebedor? Homem que vós virdes da minha cevadeira não no tenhais por perdido, porque eu não me comonico com gente povo.

- Galindo Sabeis quem me deu grandes encomendas pera vós e vos quisera escrever? Artinão Tavares.
- Cariófilo Eu sou muito seu, dai-me novas como lhe vai com a sua cristã nova.
- Galindo Partiu-se el rei pera Almeirim e ficou tudo em esperanças.
- Cariófilo Pois digo-vos que lhe acode ela às esporas, e eu tinha por sem dúvida que eram casados. Contai-me mais, muita gente em Almeirim?
- Galindo Em pilha como sardinhas. Mata-nos sua alteza em nos trazer aí, e foi a mais má terra que cuidei ver.
- Cariófilo Não faleis vós, senhor, nos bons dias de Almeirim. Aquela graça daqueles campos, aqueles soalheiros da charneca, [121'] eu sou perdido por ele. Ora já quando vem o tempo do passo das aves não há cousa que lhe chegue no mundo, nem se pode pintar mais casa de prazer nem quintã assi real.
- Galindo Isso não tem ela j'agora, porque em Lisboa não há tanta gente, nem tanta casaria.
- Cariófilo Ora crede que a nossa sobejidão destrue tudo, e com sermos todos diferentes nos pareceres e contrairos a aprovar o alheio como um segue ãa cousa logo todos per ali vão como carneiros. E com isto queremos que um rei sendo um só homem tudo o que fazer satisfaça a tantos de diversos juízos, que não me dareis dous homens que a tenham conforme, e logo aqui antre nós se vê na openião que temos de Almeirim. Mas quanta sentença agora dão per essas barcas os escudeiros da fardagem.
- Galindo É a suma dos gostos verdes, serão desses aposentados em estalagem de Santarém em salmoeira antre dous tições e queimando botas. Um conta o que disse a el rei e lhe ele respondeu, outro o que lhe há de dizer, outro queixa-se que nam lhe pode falar. Daqui vem descorrendo a tratarem da vida e estado real e dão assentos de pareceres aprovados em meia hora que o concelho de Paris não ousará determinar em cem anos. E toda sua queixa é do confessor del rei porque lhe nam diz verdade e que os pregadores também não falam fouto.
- Cariófilo Que diferente prática será a dos moços do monte ocupados em dar fios a chuças e navalhões, e tudo nada. Diga-me, senhor por sua vida, saber-me-á dizer se anda aí um moço da [122] câmara dos antigos que chamam Amador de Frisa?
- Galindo Senhor, eu o vi dous dias antes da minha partida caminho de Santarém, embuçado sobr'essa certa albarda, correndo em grande profia com outros.
- Cariófilo Sabeis se é despachado?
- Galindo Cuido que não, qu'eu o vi antes disto andar fazendo grandes continências ante oficiais do mester, como homem que granjeava seu favor, que é um perro estado.
- Cariófilo Mal o sabeis inda. Quanto mais seguro e menos custoso era tratar em sardinha se os homens caíssem nisso antes de penhorados do tempo. Vedes i um homem que tem assaz de serviço, mas nada aproveita sem aderência, isto não por culpa de quem reina mas por malícia dos que desviam, e crede que trazer requerimento é a suma das desonras, porque totalmente não há oficial que vos não desonre e acanhe por seu

gosto, e inda que se vos faça mais humano que Júlio César tanto que com ele entrais em negócio à própria hora se vos seca e põe em bordo de vos arrastar. Quisésseis ter sempre a contenda com o espírito real, que esta granjearia nunca mentiu e nunca vos mete em empresa que nam seja muito honrosa. Já passou o tempo de amigos, fia-i-vos antes sempre de quem Deos fia o seu povo.

Galindo Sabeis quem é muito bem despachado? Frisol Silveira. Deram-lhe um navio d'altibordo e viagem pera a China, e vai este ano.

Cariófilo Folgo por vida minha, que ele merece tudo. Quem o despachou?

Galindo Lá teve suas pedreiras.

Cariófilo Boas lhe foram, mas ele fica foreiro.

Galindo Sabeis outro que também vai bem? [122'] Conheceis um que foi criado de um desembargador que aí andava, muito nojento e sempre luzido, perdido por grandes sapatos d'arte e tinha da sua mão sevilhana?

Cariófilo Muito bem, grande roncador. Chama-se ele Mateus Rosado.

Galindo Esse leva Sofala por três anos, e entra-lhe daqui a seis.

Cariófilo Ora folgai lá com isso e não vos enforqueis, jurarei que não serviu dous anos continos. Pera que é nada o homem honrado que per si quer medrar? faça-se atafoneiro e levará vida dos céus, porque a sojeição e o trabalho não naceu senão pera boas openiões, e o mundo não levanta quem o tem em pouco e espera dele muito. Mas leixemos estas queixas velhas, que quando Deos não quer santos não rogam, e a fortuna já teve mais jurdição em levantar e derrubar que agora. Dai-me novas das minhas senhoras, moças da câmara, gente da nossa relé inda que elas não queiram.

Galindo Dar-vos-ei quantas quizerdes. Vim todo este caminho com elas, porque trouxe a cargo servir ãa certa dama por dom Tristão, e acompanhei e conversei cem mil. Nunca vivi dias como aqueles, andei em extremo picado toda a jornada com ãa do retrete. Lá servi também a senhora vossa dama um dia que caiu em um atoleiro, e em vosso nome lhe acodi e lhe disse que o lançava à vossa conta. Fiz-lhe mil cumprimentos por vossa parte, senti nela que logo vos tomara ali.

Cariófilo Grandes novas me dais. Ah pesar de Fez, sou eu tam madraço que vou perder esses acertos.

Galindo Pois prometo-vos eu, segundo lhe tomei o tento no peso [123] ao sobir das andilhas, que é valente.

Cariófilo Pera que é falar nisso? Dará couce, essa vilã, que arrunhe ãa torre, e eu sou disto.

Galindo Viemos falando em vós duas grandes horas, e crede que vos abonei de rico. Fez-me depois mil mercês com minha dama.

Cariófilo Todas são muito de comprir essas obras de misericórdia. Não na havíeis de achar párvoa?

Galindo Que dizeis? Nunca falei com molher que me assi enleasse.

Cariófilo A rapariga tem arte e ãa segurança que vos matará. Vistes a sua criada?

Galindo Mil vezes, e tem bico, e não sei se me afirme que a vi incrinada ao bicho da mantearia.

- Cariófilo Não é nisso muito párvua, sempre lhe renderá algũa fruita. Dizei-me, Heitor Tristão como anda com a sua?
- Galindo Dizem que são casados secretamente, ao menos sei-vos dizer que é ele bem favorecido e que o senti muito sôfrego dela.
- Cariófilo A isso havia de vir esse parvo, e assentai que nenhũa inveja lhe hei porque a senhora passou já polos Bancos de Frandes, e mais crede que não muda agora os dentes.
- Galindo Oh tudo isso é nada, eles querem-se bem de muito tempo e já sabeis quam sesudas e mansas saem daquele touril, e que casam naquela casa ao galarim.
- Cariófilo Sempre aí estevestes dêz que el rei chegou?
- Galindo Antes nunca, porque logo me tornei a Lisboa onde andei um mês té que parti pera cá.
- Cariófilo Contai-me pois como está Floriana.
- Galindo Muito próspera, acolheu-vos antre mãos um burgalês, alfaiou-se de maneira que não sei outra mais rica, depois esbulhou também um indiático.
- Cariófilo Foi ditosa, e logo é [123'] ãa puntinha fea e que não tem mais que a pena. Mas é de boa conversação e canta muito bem.
- Galindo Sabeis quem anda agora muito perdida e desbaratada? Ña que morava na Betesga e estava por Troilo de Fróis.
- Cariófilo E dele, que é feito?
- Galindo Gastadíssimo destes males e de tudo, vai-se este ano à Índia.
- Cariófilo Como se lançou a perder esse mancebo, e logo tinha muito bem de seu e gastou tudo com essa molher e em jogo. Dizei-me, senhor, ãa mulata muito preitês que morava na rua dos Cavides, que nos festejou muito, se vos lembra, quando fomos aos touros d'Almada, onde é lançada? Terça inda por seus amigos?
- Galindo Antes da minha partida jantei na sua pousada e disse-lhe que vos vinha ver. Quisera-vos escrever, deu-me cem mil encomendas pera vós, que nam havia no mundo tal homem.
- Cariófilo Somos grandes compadres, e tem ela por mim feito alguns negócios bons. Lembra-vos da confeitadeira? Que novas me dais dela?
- Galindo Está muito valente e queixosa de vós.
- Cariófilo Ah, que não há terra no mundo como Lisboa. A conversação da gente, a arte das molheres, a liberdade da vida, nem creais que se pode viver noutra parte. Ora bem, e vós senhor que fruita nova é esta em terra velha? Quem vos lançou nesta região? Tendes aqui negócio, ou de passada?
- Galindo Queremos casar meu amo.
- Cariófilo Quem, o senhor dom Tristão?
- Galindo Si.
- Cariófilo E com quem?
- Galindo Cá nesta vossa terra, com a filha de dom Carlos, senhor das Póvoas. [124]
- Cariófilo Santa Maria, contai-me como é isso. Vindes já sobre concerto ou assi a tentar a negociação?



- Galindo Eu vos direi, que homem sou de negócio. Eu cheguei haverá dez dias a esta cidade per noite, soube logo que fora a Santiago em romaria mas que estava inda na sua comenda. Parti-me logo antemenhã polo tomar nela antes que se me alongasse, tomei-o na sua quintã do morgado, cousa nobre, tem ali um honrado assento pera um homem fidalgo. Per maneira dei-lhe as cartas que lhe trazia de seus parentes. Andámos aí folgando em montarias e caças com esses vilãos seus caseiros, ele muito contente, mostrando-me todas suas herdades. Basta, segundo me deu conta levo tudo concertado, ele leva a rota da sua romaria pera voltar logo.
- Cariófilo Que negro aviamento este pera Zelótipo. E sabeis o que lhe dá?
- Galindo Quanto tem por sua morte, qu'ele não tem outro herdeiro, e sem a comenda sempre lhe o morgado chega uns anos por outros de seiscentos, setecentos mil reais de renda. E dá-lhe logo trinta mil dobras, com suas jóias e enxoval, que entram no desconto.
- Cariófilo A quanto chega a renda de dom Tristão?
- Galindo Está arrendada agora por três anos em dous milhões e trezentos mil reais.
- Cariófilo Honradamente casa a senhora.
- Galindo Vós conheci-la? Dizem-me que é muito fermosa.
- Cariófilo Tais fossem as pulgas da minha cama. Mas é tão espantadiça que logo foge como a vem.
- Galindo Um pouco é isso de moça de vila, porque a gentil dama a melhor cousa que tem é ser segura e confiada, porém torta ou manca [124'] tenha porcos, não tenha olhos, este é o ponto.
- Cariófilo Isso parece-vos que tardará muito o efeito?
- Galindo Se lhe vós quereis bailar na voda não vos vades de cá, que antes de dous meses somos aqui convosco a pés juntos.
- Cariófilo E vós, senhor, quando vos ireis?
- Galindo Queria eu amenhã, se Deos quiser primeiramente. Mas em toda maneira hei de ver a senhora antes que me vá, pera saber dar novas ao rapagão, qu'ele crede que a deseja pola fama.
- Cariófilo Que novas estas pera meu amigo. Ora senhor, eu tenha ãa pousada, má ou boa, tomará vossa mercê à vontade.
- Galindo Beijo as mãos a vossa mercê. Eu a hei por recebida, mas por tam pouco já me não posso desasir de meu parente.
- Cariófilo Não fora bom que vos lembrara que me injuriáveis? E contudo eu farvos-ei esta força, que ireis ceiar comigo. Depois o dormir será como quiserdes.
- Galindo Há-vos homem de obedecer em vossa terra como em vossa casa.
- Cariófilo Assi vos cumpre se quereis escapar dos meus éditos.
- Galindo Vós sereis marca de dar hóspeda pera passar a noite?
- Cariófilo Não há de faltar.
- Galindo Dessa maneira sois meu pai. Nesta terra há boa novidade delas?
- Cariófilo Arrezoada.
- Galindo E estas que se aqui encontram são das que vem à mão?
- Cariófilo Falai vós, que quem não fala, não no ouve Deos, e toda cousa nova apraz.

Galindo Ora se pegar pegue, fará homem já corpo e gesto por honra dos cortesãos.

Cena segunda.

Pelónia. Vitória. Galindo. [125] Cariófilo. Andresa.

Pelónia Já tu vens mana do rio! Pois inda eu agora vou.

Vitória Tu és ãa priguiçosa, melhor está quem já lá foi três vezes afora esta.

Pelónia Hás tu de tornar cá. Tenho muita cousa que te contar.

Vitória De quê, por tua vida?

Pelónia Olha tu se queres, que não to posso dizer assi depressa, pois bofé que hás de folgar bem de o saberes.

Vitória E eu que tenho já cheo todos os meus cântaros.

Pelónia Como és párvua, faze tu como eu. Cada vez que quero vir folgar nam faço mais que entornar um cântaro que me nam veja minha ama, entam venho-me com ele. [125']

Vitória Ora espera-me aqui que nam faço senão tomar ãa talha e vir.

Pelónia Quero ver se vens antes que se seque este cospinho.

Amores, amores  
da menina lavrandeira  
que não nos tomeis  
que los perdereis.

Galindo Leixai-me com esta que canta, vereis como lhe atarraco os molhos.

Cariófilo Sus, que se cairdes eu sairei por vós.

Galindo Senhora, benza-vos Deos.

Pelónia E a vós o demo.

Galindo Bom ano venha a quem parecestes bem na cantiga.

Pelónia Pois assi cada um canta como há graça e casa como há ventura.

Galindo E vós sois tam sentenciosa, nam sei como já ouse falar.

Pelónia Não hajais medo, que preso vai pelo ourelo.

Galindo Vós senhora bolireis co a louça, fareis como moça.

Pelónia Tem mão no asno, Joane, não caia.

Galindo Oh pesar dos mouros todos! E nesta terra há tanta graça?

Pelónia Vistes camanho bem! E esta que menos tem que as outras? Não vistes corça com rabo?

Galindo Vi logo a vós em forte ponto, pois me assi matastes com tal gentileza de remate.

Pelónia De remate! Vistes aquilo? Que mal, porém, passará. Acabado isso é noite, são desastres.

Galindo Não seriam senão astres, se vós, senhora, de mi quisésseis saber como sou servidor de damas.

Pelónia Vistes aquele conforto! Meu amor d'agora ogano, que vos farei este ano? Paguem-vo-lo vosso e i-vos.

Galindo Senhora, nam maltrateis os estrangeiros que vos desejam servir. Podeis nalgum tempo ir lá pera baixo e vingar-nos-emos.

Pelónia Assi o fazei vós, se me lá achardes, [126] cortai-me o rabo c'ũa acha.

Galindo Melhor companhia vos farei eu se quiserdes ir comigo.

Pelónia Assi vos tome a vós aquele que passa a água e não se molha.

Galindo Bem parece que me não paristes.

Pelónia Dês que o eu dei a criar nunca m'ele mais lembrou.

Galindo Ah senhor, dai ao demo. Chegai-vos pera cá, ajudar-m'-eis entender esta senhora que a não entendo.

Pelónia Ajudade-o lá que não pode. Que azáfema de tripas de bode!

Cariófilo Elas quando querem falam germania.

Galindo Também a eu sei, se nos víssemos tal por tal.

Pelónia Soube-o dizer e não lhe caíram os dentes. Com'ê bonito e dourado, tende-mo, não lhe dê quebranto.

Galindo Par este rosto, senhora, que viva convosco pera que me ensineis essa aravia.

Pelónia Assentai-lhe a paga.

Cariófilo Ah senhora, não seja mais, sede mais piadosa pera com os vossos.

Pelónia Pois falai vós dela e ouvir-vos-ão. Sois vós seu tutor?

Cariófilo Si, pera me pesar ver-vos tam pouca razão pera com quem vos deseja servir.

Pelónia A razão mata a razão e o cajado mata a lebre.

Cariófilo Pera que é ser tam esquiva com quem está ante vós um cordeiro?

Pelónia Eu sou assi feita. E logo ele parece um inocente sem mal. Mas quem não tem que faça merque ãa pata.

Galindo A patinha de Mondego que eu mercaria sois vós se tevéreis preço.

Pelónia Afogou-se n'almotolia de meio real de noite sem candeia.

Galindo Digo-vos que não me atrevo entrar em jogo com esta senhora.

Cariófilo Pegai com estoutra que cá vem, per ventura será de melhor graça.

Pelónia Ora pois ajude-o Deos, não caia no atoleiro.

Galindo Nam quero eu senão esta boa sombra por que lhe sou [126'] afeiçoado.

Pelónia Si, beringelas há na praça, alcaladas há na vila.

Vitória Tardei eu, mãe, muito?

Galindo Mas viestes d'antemão filha.

Vitória Inda vos a vós cá nam chamavam, falou o boi e dixe bé.

Pelónia Desatou-se pola boca como odre, com sua mãe foi ele aos ramos.

Galindo Parece-me que se tem falado. Que par de pombinhas pera um casal. E estas pedras não tem dó de lhe picarem aqueles pés tam bem feitos, e sofre-se isto?

Pelónia Se nam fora a bota cortara-lhe a perna.

Vitória Eis cá vem minha nora Andresa.

Andresa Quem matou a velha?

Vitória Diga-o ela.

Pelónia Diga-o o outro que jazia dormindo.

Andresa Di-lo-ia o demo que no espeto sia.

Vitória Má hora.

Pelónia Par' ele e pera o gaiteiro.

Andresa Aqui quebraram um pote.

Pelónia Porque o fizeram ao do picote.

Andresa Contais de la ussa, se lo haveis por isso, meu pai la matou.  
 Vitória Com'estais mancebo.  
 Pelónia Assi estais manceba, bem pera vos servir.  
 Vitória Olhai cá dona Cinel, baldrejada como breviairo de igreja, eu vivo com o meu rosto lavado, não temo nem devo.  
 Andresa Si, casta e vertuosa como galinha de feira que corre quatorze léguas após um galo. Eu vos conheço muito bem, olhai quem quer falar, estirada como esteira d'estalagem.  
 Pelónia Suja, olhai não fale eu, olhos de bode enforcado, parteira d'estrias.  
 Vitória Era o rei, mana, da cabeça furada.  
 Pelónia Ora vinde cá, dais-me a vida, não poria o pé na bica pola vida.  
 Galindo E estas vossas cachopas são tam indiabradas?  
 Cariófilo Pois inda não vistes nada, que achareis outras que não falam senão latim. Vossa mercê quer que nos [127] vamos?  
 Galindo Quero-me despedir destas senhoras.  
 Cariófilo Fazei-o assi.  
 Galindo Pois me não quereis vou-me buscar quem me queira, e contudo sou vosso.  
 Pelónia Tenho-lho em gasalho, e praza a nosso senhor que vos encha as mãos e vo-lo depare.  
 Cariófilo Andresa dizei lá em casa que há d'ir este senhor cear comigo.  
 Andresa Muitas mercês.  
 Vitória E donde veo agora aquele enxovedo?  
 Andresa Que sei eu.  
 Pelónia Lavas tu amenhã comadre?  
 Andresa Si, se lh'ele aprouver.  
 Vitória E nós também, e havemos de fazer grande refestela.  
 Pelónia Pois já me a mim prometeram a merenda, e espero que não há de ser má.  
 Andresa Hoje furtei eu a minha ama da amassadura com que fiz um bolo recebondo. Tende vós outras cuidado.

Cena terceira.  
 Cariófilo só.

Cariófilo Tenho assentado comigo que ser dos notados da fortuna é o mor engano do mundo, ãa vaidade que nos custa alma e vida. Porque contra os afagos da fortuna nunca foi nossa humanidade acautelada quanto lhe cumpre e quem bem consirar consigo o que se daqui tira achará tudo trabalho e dor, jogo de punho-punhete, e um dou-che-lo-vivo que a fortuna connosco traz. E mais não há quem negue serem estas grandes glórias do mundo [127'] as mais das vezes um benefício da fortuna antes que de vertude, porque mui raro acode o prémio ao merecimento. E jur'a mim que por esta rezão pouco há que lhes invejar e muito que aborrecer. Dizem-me esses que se prezam de grandes pensamentos e se pregoam por homens de espirito que Hércules no começo de sua vida, por seguir a vertude que era ãa das

damas que lhe apareceu com promessa de eterna fama, passou muitas afrontas e aqueles tam celebrados doze trabalhos. Confesso-lho, e por isso eu digo estoutro, porque o coitado passou a vida sempre em fadigas e canseiras, e per derradeiro morreu em trabalho, tudo por deixar de si memória. Mas dai-me vós cá agora, que lhe aproveitou todo seu peregrinar? É como o chatinar dos indiáticos que vão ganhar pera herdeiros, que Hércules por fim morreu e está no inferno. E queria muito saber que gosto lá terá em eu cá dizer: grande cavaleiro foi Hércules. O mesmo digo de muitos outros com que a fortuna andou ao gato repelado, como Alexandre, que por esta negra fama nunca teve dia descansado, podendo reinar a bel-prazer. E essoutro Júlio César, parece-vos que vivia mais descansado o barqueiro Amiclas a que ele foi rogar? Pois dou-vos minha fé que tam nomeado fica um como o outro. E ser César ou ser Amiclas tudo vem a um conto, e quiçá no outro mundo terá menos tormento. Perguntai-me a Aquiles que lhe aproveitou sua soberba, a Tântalo sua avareza, a Creso as suas riquezas, a Artaxerxes seu grande exército. Finalmente, todas as vãs ocupações dos homens que galardão [128] lhe deram? Falai com o sabedor que ele vo-lo dirá assi, qu' é a verdade costear com a razão e estar por ela, conhecer-se todo o homem o que é e não curar voar sem asas, abraçar com o asseseço quem o puder ter e contentar-se cada um com sua sorte. Porque vós assentai que ninguém sobiu a estados nem fez cousa assinada que não fosse a muito seu custo do corpo e da alma, e por fim todos nacemos nus e assi nos come a terra, onde ficamos iguais. Quem cansou pelo mundo e quem descansou nele, ambos estão uníssonos na morte. E quanto por ficar deles memória, sabeis que é asno morto, cevada ao rabo. Vedes eu, por vir ao meu propósito, nam sou d'altos pensamentos nem d'amores fechados em torres, contento-me com o que posso haver boamente sem perigo nem cuidado, vivo a meu prazer, que mau grado ao demo. E como o caminheiro sem despesa canta seguro ante o ladrão, assi eu ante a fortuna que não tem onde me derrubar que não fique sempre em pé rindo-me dela. Jogo o furto-lhe-fato com raparigas que picam, faço minha prol e fico triunfando, e neste trato tenho feito algũas sortes que vos ride de melhor toureiro. Qual foi a de Polinea que bebe os ventos por mi e eu rio-me dela. Meu amigo Zelótipo foi ser todo enlevações e castelos de vento, vedes agora em que vem parar os seus fundamentos, granjea e serve os negros amores de Eufrosina d'alma e dos bofes, de noite não dormindo, de dia não descansando, sotilizando maneiras de a contentar, gastando o que não tem em peitas. Perguntai-me [128'] que lhe aproveitou tudo isto? Agora que lhe ia bem e lhe falava já e estava em estado que lhe havia enveja, vem a fortuna e de mãos à boca faz o contrato de dom Tristão que está daqui a cem léguas, pera saberdes quam mal homem sabe donde lhe pode vir a perda ou o gainho, e nossas contas medidas per toda discrição quam armadas são sobre o incerto. Vede que aproveitam a Zelótipo seus cuidados heróicos, seus sospiros altivos. Sabeis qu' é ter mágoas que chorar, e mais, segundo está arreigado no amor, hei medo como isto souber,

vendo-se desesperado, que faça algum desatino. Fui esta noite com ele, falaram-se per ãa grade onde se serviram do que o lugar consentia, ele veio mais saudoso e mortal do que andava antes que alcançasse tanto, porque nós outros em nossos desejos somos como dizem do dinheiro, que crece o amor dele quanto ele crece. Não lhe ousei dizer o que tenho sabido, mas é necessário dizer-lho por ver se se pode remediar com tempo, e também eu não sei que talho lhe dê que bom seja. Se o pudesse apartar disso era o mais seguro, mas será impossível. Isto hei de ver primeiro, e quando não puder não hei de desamparar, qu'este é o tempo dos amigos, esforçá-lo-ei sequer, e teremos algum conselho enquanto houver logar dele, depois o tempo dirá o que faremos, que este é sempre o mais certo conselheiro. E por isso eu digo que não quero ser dos que a fortuna traz em olho, melhor é andar, como dizem, per onde anda a raposa, que quem é bom de contentar menos tem que chorar. Ei-lo cá [129] vem falando consigo, quero ouvir daqui o que diz.

Cena quarta.  
Zelótipo. Cariófilo.

- Zelótipo Se é verdade que morrem as pessoas antes de prazer que de pesar, verdadeiramente eu não sei como sou vivo nem hei minha vida por segura.
- Cariófilo Pois se o bem soubésseis, quam prestes desfaríeis a roda.
- Zelótipo Porque o meu contentamento, assi como nunca houve outro tal, assi deve fazer diferentes mostras e efeitos dos que se já viram. [129'] Nem creio que quando Hércules alcançou a sua amada Jole, Demofom a Hisifile, Páris a Helena, Orestes a Hermione e Martes à fermosa Vénus, algum deles teve a terça parte da glória que eu tive.
- Cariófilo Ora temos bem de comer com isso. Estais muito bem remediado, mas parece-me que sereis uno piensa el bayo, otro el que lo ensilla. Como é porém certo a contentamentos humanos espreitá-los o pesar, e onde ele chega logo todos aqueles alvoroços ficam per terra. Cuida agora Zelótipo que nunca houve homem tão ditoso, enlevado no seu gosto presente, e daqui a nada que souber como lhe a fortuna voltou a folha vê-lo-eis prantear-se polo mais mofino dos nascidos. Tam ingratos somos a todo bem passado. Ora fundai-vos em cousas do mundo.
- Zelótipo Quando contemplo comigo que estive à fala rosto por rosto com a senhora Eufrosina, ídola da minha alma, e que ouvi aquelas doces palavras de delicada pronunciação, aquelas razões brandas e discretas, aqueles risos das mesmas carites, aqueles temores honestos, os favores escassos de vontade liberal, e nisto juntamente os olhos que faziam clara a noite escura, os cabelos entrançados que representavam todo tesouro do mundo, aquele rosto do mesmo sol, aquela presença de Palas, aqueles ais frutados quando acertava de lhe dar nas arrecadas que a magoava.

- Cariófilo Vedes ali toda a parvoíce dos amadores em suma. Cuida ele agora que não há mais bem no mundo e que é divina, e nam tem vista que passe do que lhe aquela [130] fantasia representa, e está tam perto de idolatrar como Salamão, que estou em dizer que o fará se lho ela consentir. Nem há mais campos Ilísios. Acho eu per minha conta que são as mulheres nesta parte muito mais discretas que nós, e tem mais claro o juízo e o conselho, porque poucas ou nenhũa erram contra a sua vontade e gosto, o que este com elas não acaba é por demais requerer-lho. Os homens são decepadados como se embebedam no seu apetito e deleite qual ora Zelótipo, ao qual lhe parece agora que nam há mais bem-aventurança, e tomaria nam lhe faltar aquela a troco do paraíso, tam embaído traz o entendimento um amator destes.
- Zelótipo Por certo que eu me espanto como nam abafei em tanta glória e perdi os espiritos.
- Cariófilo Basta perder o siso.
- Zelótipo E doutra parte, quando cuido que tive coração pera me apartar dela fico frio, e nunca homem cometeu tal ousadia
- Cariófilo Assi é, vedes vós isso, ou vós ou Múcio Cévola.
- Zelótipo Ora quem dissera que podia eu vir a isto. Pera que é nada, tudo se perde per fraqueza d'ânimo e tudo se alcança com bom esforço.
- Cariófilo Já começa o coração de pousada, não há mais soberba de francês vitorioso. Como aquilo é certo, fazer-se a prosperidade dina e capaz de tudo e atreuir-se a si mesma toda vitória. E estes mimosos com qualquer adversidade perdem logo o leme e a nenhum bom conselho dão voga, e entam leixai falar do arnês.
- Zelótipo Dos homens serem pera pouco [130'] vem a chorar sempre misérias e viver nelas. O homem de bem, e que tem honra, não há d'estimar a vida por conseguir seus desejos.
- Cariófilo Tal cabeça tal sentença. Vedes ali o que traz a fortuna próspera, juízos cegos e vontades desordenadas.
- Zelótipo Há de cometer fouto e rir-se de conselhos sengos, que são armas de covardos, cerrar os olhos a inconvenientes e tirar por diante, que isto fez a Cipião vencer a Cartago.
- Cariófilo Não, quant'a agora não venha cá Heitor troiano, enquanto ventar este vento ireis tirar a clava a Hércules, vencereis Medusa sem mais escudo de Palas, sereis outro Perseu no cavalo Pegaseo, mas mande Deos não se embrusque o tempo.
- Zelótipo Certo, muito devo a Cariófilo que me foi sempre outro Diomedes pera Ulisses e Teseu pera Perito.
- Cariófilo Como ele agora está agradecido enquanto lhe fazem a vontade e lha favorecem, todos assi somos. Mas se lhe aconselhar o contrario, logo tudo é entornado.
- Zelótipo E portanto todas as pessoas devem trabalhar muito por alcançar um bom amigo, senão que são eles maus de haver e pior de conhecer. Vou-me ter com ele.
- Cariófilo Quero-lhe sair.

Cena quinta.  
Cariófilo, Zelótipo.

Cariófilo Que lhas beijo senhor.

Zelótipo Oh [131] senhor, as de sua mercê contos mil de vezes. Em sua busca me ia como o cervo das fontes das águas. Porém já tereis caído em mim, que não sou muito pera lançar a longe em negócios de importância, quant'a muito digo eu...

Cariófilo Mantenga Dios mis manos.

Zelótipo É verdade, que eu não sou ingrato. Confesso que me fostes, como dizem, codorniz pera Hércules. Porém, também eu mereço minha fogaça, como bom lutador.

Cariófilo Se o vós fôreis, si.

Zelótipo Não ficou por mim, mas o logar bem vistes que não era pera mais. Leixai que venha falar-me ao quintal como me prometeu, então vereis quem sou.

Cariófilo Não se pode negar serdes homem que faz sombra como seus vezinhos, senão que vos não queria tão afeiçoado porque o hei por fraqueza grande do espirito e do saber. E eu queria o homem nesta negociação muito fragueiro e destro e nada sojeito, e vós, meu amigo, sois muito enleadinho e é parvoíce, e perdoai-me.

Zelótipo Vós sois um mouro. Em rezão está tratar homem que juízo tenha com um serafim e não lhe ser muito afeiçoado? Como é certo se vos nisto vísseis serdes decepado.

Cariófilo Pois assi é o menino tolo, dar-lh'-ia mais paparotes e estaria mais tredo sobre o amor do que Sínon com os troianos. Sabeis pouco de mim. A mor pouquidade que eu no homem acho é querer bem de siso a nenhũa mulher, e elas mesmas o tem em pouco, porque sempre se viu tratarem pior a quem lhes mais afeiçoado é. Parece-vos boa cabeça a que se sojiga a ãa [131'] mulher fraca e que não tem senão imperfeições?

Zelótipo Ora não sejais herege que vo-lo não hei de sofrer. Mais perfeição há no mundo que a de ãa mulher fermosa? Em que mostrou natureza todo seu artefício senão na mulher? Ora já na senhora Eufrosina não se há de falar como em cousa do mundo mas como em ãa mostra que Deos cá lançou do seu poder.

Cariófilo I bugiar que sois terra. Outro tanto direi eu de minha dama Polínia, que não é peixe podre, se quiser falar heresias. Porém nem por isso será assi, crede sempre a quem joga de fora e, de meu conselho, vós deviais tratar este negócio com mais liberdade, porque é grã pouquidade perdê-la, sendo ãa jóia que nos Deos deu pera nosso merecimento, e dá-la ao apetito será pera condenação. Estimai de vós o melhor que tendes, não vos façais escravo de ãa mulher que quanto vos sentir mais sojeito, se é discreta, tanto vos será mais isenta. Olhai que não há mor riqueza que ser livre, e por isso dezia Diógenes a Alexandre: «Tu és rei e eu sou Diógenes, não menos soberbo com minha liberdade que tu com teus reinos».



- Zelótipo** Como falais de papo descansado, e cuidais vós agora que dais em todo o preto da filosofia. Sabeis quem se pode chamar livre? Quem carece de pecado. Ora dai-me vós agora cá um destes. Vós cuidais que é liberdade não obedecer a outrem, sabeis que todos nacemos em sujeição pelo pecado que se fez senhor d'alma, e ser ela sojeita é o que se há de sentir, que, como diz o mesmo Diógenes, os leões não servem a quem lhes traz de comer, antes são deles servidos, que [132] em toda parte o leão tem seu ser próprio e assi o tem todo humano, inda que sirva a outrem. E onde quer que está será livre sendo fora de pecado. Assi eu em servir a senhora Eufrosina, que seja cativo de sua fermosura, fico livre de muitos pecados em que vós que falais da liberdade andais atolado, fazendo ãa cada dia e rogando a Deos por outra. E um amor contempativo, qual o meu, traz o homem a grandes perfeições, que bem sabeis vós como eu era mundano e agora não me lembra cousa desta vida senão contemprar na senhora Eufrosina, que me trouxe a tal estado.
- Cariófilo** Y aun por eso eu arrenego, que o tempo que vos deu Deos pera o servir e louvar ocupais em obedecer à vontade de ãa molher de que o mau grado está certo, o tempo perdido, que é a maior perda humana, e depois o arrependimento, pena natural de nossas obras, e a salvação muito incerta.
- Zelótipo** Em todo estado se pode a pessoa salvar, e inda eu haveria o meu por menos embaraçado que o vosso, que nunca cansais de urdir novas trampas.
- Cariófilo** Vedes que eu, se peço, não fico amarrado no pecado e vós liais-vos com ele com nó de Hércules, segundo diz o provérbio. E entam quereis fazer disso virtude, como os gentios que faziam seus deoses pecadores pera sua própria desculpa. E o nosso Evangelho diz: «Nem todo o que diz senhor, senhor, entrará no céu», e vós com dizer amor, amor, quereis ir lá tomar coroa.
- Zelótipo** Muito bom estais vós que me quereis persuadir ser bom estado o de vossa devassidão, e haveis por obra de misericórdia terdes desonrada Polínia sem outra [132'] satisfação.
- Cariófilo** Como é galante, pois que querieis vós agora, que vivesse toda minha vida amancebado?
- Zelótipo** Não, senão casado.
- Cariófilo** Essa é outra, e eu havia de casar com essa tinhosa e sofrer as bulras e trampas do vilão roim de seu pai e os seus foles? Assi é o menino tolo.
- Zelótipo** Pois como determinais satisfazê-la da dívida em que lhe sois?
- Cariófilo** Com Pater Nostres pola sua alma e de seu avô pola perna. Não fora ela golosa, que eu não sou obrigado mais a outrem que a mim.
- Zelótipo** Queira Deos que vos não caia em casa, que eu não vos hei inveja a essas sortes.
- Cariófilo** Nem eu vo-las gabo, mas digo-vos que hei por melhor estado o de quem passou pelo pecado que o de quem está nele enredado e com gosto.
- Zelótipo** Vós estais o mais escrupuloso frade que eu vi, quebrai-me ora um olho com um milagre vosso.

- Cariófilo Fazei vós o que eu bem digo e leixai o que mal faço. Mas crede que o estômago não vos coze a verdade, e eu digo-vos isto porquanto vos vejo ir desamarrado trás vossa vontade, e hei medo que deis convosco a través, porque nenhum inconveniente vedes havendo tantos neste negócio.
- Zelótipo Bem vejo eu que tomo áspera província, e que é querer tomar o céu como Atlas. Porém nam posso comigo o contrario.
- Cariófilo Porque vós quereis. Mas se fezerdes como fez Cipião, Hipólito e Josef vencereis esse apetito que vos cega e ata. Os tais hábitos escusam-se antes de arreigarem n'alma, mostra-se assi forte a sensualidade. Porém Hércules corta as sete cabeças [133] da Hidra, porque onde a razão reina sojiga ao filho de Vénus, que não é outra cousa salvo fraqueza d'ânimo desprovido e comũa incrinação de nossa humanidade. Assi que vós mesmos vos sojigais e o padeceis.
- Zelótipo Os homens todos tem algum perigo de passar. Parece que naci eu par este.
- Cariófilo Essa escusa é herética e vedes i o vosso amor virtuoso os bens que traz. A liberdade que tevestes pera tomar esse pensamento essa tendes pera o leixar, que Deos nem o pecado não nos forçam de necessário. E embicar e não cair, como eu faço tratando os amores livre, ajuda é do caminho de me tirar deles.
- Zelótipo Como todos tem por leve a própria culpa e aprovam sua incrinação.
- Cariófilo Mas atolar como vós, de tais extremos não vemos senão extremados males. Assi se destroi a antiga e a soberba Tróia com a frol de Grécia indinada, com essa razão corada de virtude se ensanguentaram os romanos com os sabinos, por desordenado amor se perdeu Espanha, Aquiles morreu por Polixena, Demétrio por Arsione.
- Zelótipo Eu não vo-lo nego mas com esses me salvo, que onde força há, direito se perde. Alcides, Sócrates, Dante e Petrarca parece-vos que foram discretos e sabedores? Pois eu não sou mais que eles.
- Cariófilo Sabeis o que passa? Como dizia o galego, de longas vias longas mentiras. Eu não creio tanto desses, e que o cresce, foi ãa parvoíce que então havia. Agora são os homens maduros e discretos como o filho da velhice, pretendem já mais cada um seu próprio proveito que essas [133'] vaidades d'amores que passaram. E esse cabrão de Juan Rodriguez del Padrón, que se vivera agora andara às canastras, e a essoutro Badajoz deram-lhe mil sapatadas, que em tempo tam sengo como este não se sofrem openiões vãs, hipocresias mais asinha. E assi não vereis j'agora os namorados que foram, que andavam desvelados, hétegos e cegos.
- Zelótipo Grande e comum engano é dizerem os modernos: não há já cavaleiros como Troilos, Tideu, Quinto Cocio e Coriolano, filósofos como Tales, Ebias, pintores como Apeles, namorados como Estrasco e Verona. Mudos, se os houve, e assi todos os outros extremos que dos antigos se escrevem, como que não fosse agora a natureza a que sempre foi e que nos negassem os elementos e planetas seus efeitos, rio-me desse engano. Já em seu tempo há, Satúrico se queixava que por falta de mecenas não havia flacos e marões. O mesmo é o nosso, que o favor

aviva o ânimo e engenho, e agora, como a virtude não tem prêmio nem a maldade castigo, o cavaleiro não quer aventurar a vida por bem o fez, pois o tem por doudo. Ninguém quer a capela da hera por ser mostrado com o dedo já que de suas obras não tem mais que mordeduras de nécios e invejosos. Mudou-se a letra em buscar leis sobre estes pronomes, meu e teu, de que vem todas as contendias, e quem melhor ladrão é do direito alheio mete honra e proveito em um saco. A estes chamam eles os discretos, mas não deixa d’haver ainda agora como sempre espíritos para tudo. Porém, esta fome de [134] dinheiro perverte as condições e não consente usar senão do seu foro, e por isso vós ride-vos dos namorados. E não me negareis ser esta a principal incriminação portuguesa, e desta lhe veio a cavaleirosa openião e primor que tem sobre todos os outros cabrões, e estimarem as mulheres sobre todos. Porque o engenhoso italiano dissimula o amor, louva sua dama por trovas, se a alcança logo a ençarra e tem como cativa, se desespera alcançá-la diz mal dela e quer-lho. O alegre francês trabalha contentá-la por serviços, cantigas e festas, vendo-se sojeito chora, como a alcança a despreza e busca outra, se a não pode haver ameaça e vinga-se se pode. O frio alemão ama brandamente, segue com enganos e peitas, caso que deseje não se sojiga, alcançando-a esfria-se, se a não alcança esquece-lhe desistindo-a. Só o português, amego e timbre dos espanhóis, e grimpando de todas as nações, como atilado, gentil, galante e nobre esposo, compadece todos os efeitos do amor puro, não consente mal em sua dama, não sofre ver-se ausente dela, busca de noite e de dia onde e como a veja, queria sempre estar com ela, emagrece com cuidados e má vida, muda toda má condição em boa, queima-se por dentro em pensamentos que, humilde, representa com lágrimas e suspiros, sinais de verdadeira dor, tem todo seu querer unido e conforme com o dela, constante na sua fé chama sempre por ela em suas afrontas, como a alcança nunca a deixa té morte, e assi a faz senhora de si mesmo. Não pretende proveito salvo o dela, pela qual comete foute todos os perigos, nem [134’] dormindo perde dela lembrança, antes nisso se deleita. Determinado em viver e morrer com ela se desespera mata-se ou faz extremos mortais. Tudo isto e muito mais se acha no bom português, de sua natural constolação apurado no amor qual foi el rei dom Pedro, que ainda depois da morte da garça quis apurar sua afeição com obras dela públicas.

**Cariófilo** Vós vireis a dizer mui cedo que quando os portugueses se prezavam de bons namorados valia o pão barato no reino, tomavam-se os lugares aos mouros dalém.

**Zelótipo** Essa crede vós.

**Cariófilo** E eu aí vos esperava, e dizem eles logo: então havia verdade e mercê nos senhores, lealdade e serviço nos criados. E fazem-vos ãa ladainha de culpas presentes que não há mais trovoada. E eu juraria que as passadas lhe levaram a fogaça, por mais que vos eles ameacem com o tempo passado. E, quando muito vos sofrer, seja com ficarmos em jogo.

- Zelótipo Eu não tomo bando por um nem por outro, mas sei-vos dizer que homem muito namorado nunca fez muitas baixeças.
- Cariófilo E querereis sustentar que sem amor tudo é nada. Ora tomais ùa ãnovada e graciosa seita, pouco difere essa da comũa que se levantou em Holanda. Não há quem não seja enganado com a sua openião. Vós tendes tanta linguagem que eu não me atrevo desfazer vossas razões sobre o falso, porque sei que será quebrar a cabeça com as pedras, mas sabe Deos que procuro vosso descanso. E pois não podeis leixar de ir com vossa rota avante, apercebei-vos pera sofrer os contrastes que vos socederem, e quero eu ver se tendes tão bom estãmago [135] neles como o esforço que mostrais na prosperidade.
- Zelótipo Já me não pode vir mal que não tome por bem nem fortuna que não receba com sofrimento, pois tenho por mim a senhora Eufrosina pera esforço em minhas afrontas e me ajudar a passá-las.
- Cariófilo Isso quero eu ver e vede o que dizeis, que a mim muito bem me está esse ânimo se durar, porque haveis de saber que nesta terra é entrado Galindo, veador de dom Tristão, que vós mui bem conheceis. E veio tratar casamento com a senhora Eufrosina, e leva assentados os contratos com seu pai sem ela ser sabedor.
- Zelótipo Vós estais zombando ou falais verdade?
- Cariófilo Passa assi o que vos digo pontualmente, e ontem o soube do mesmo Galindo que me deu toda esta conta.
- Zelótipo Como mo não dissestes logo?
- Cariófilo Por vos não perturbar o gosto da noite passada.
- Zelótipo Ora estou um bem aviado homem. Desaventurado de mim, que nunca vi fim de um mal que me não fosse princípio doutro, porque, como diz o provérbio, sempre vem males a Ílion. Sou ùa lerna de desaventuras, quam asinha se me abateram as minhas esperanças vãs. Mostrou-me a fortuna gato por leão, era, parece, o meu tesouro carvões.
- Cariófilo Vedes aqui o que pouco há tinha em pouco todo mundo, esforços sem experiência. Como está certo nos que muito festejam a prosperidade esmorecerem na adversidade. Não há que fiar de espíritos mimosos.
- Zelótipo Oh afortunados dias de minha vida, como é certo o que se diz, que aquela parte da vida é mais perigosa que o muito descuido segura. Quam longe estava de me temer de tam longe. [135'] Grã parvoíce minha, pois não é próprio o que se pode mudar. Ó morte, socorro de atribulados, não tardes já, vem que eu te receberei com maior esforço que Catão uticense, Aníbal e Metridates.
- Cariófilo Morrer assi não é fortaleza como vós quereis cuidar. Chama-se fortaleza cometer perigo de que tenhamos notícia, o que da morte não tendes pera saberdes quam temerosa é. Sabei que é covardia desejá-la por evitar outro mal, porque temendo o menor de necessidade temereis o maior, pois Deos pera vingar a primeira ofensa que lhe nosso primeiro padre fez não achou mais áspero castigo. Não se pode negar ser mais trabalhosa que quanto se pode sentir em vida.
- Zelótipo Boa é a morte que mata os males da vida, e desta dizem os sábios ser ùa breve hora, e muito menos em comparação da que esperamos. Qual discreto entendimento tem em muito as cousas de pouca valia. Aquilo

que vai fora da natureza se pode temer, mas a morte não, pois é tão natural. E quem for isento de culpa terá o desejo de sam Paulo pera com ela por este conhecimento. E Platão diz ser a morte o mais pequeno de todos os males, donde Licurgo e Sócrates a tomaram voluntariamente.

**Cariófilo** Ora sabeí que mor esforço é esperá-la que tomá-la, e eu sou do que se diz: viva la gallina con su pepita. Melhor ânimo era o do mancebo de Rodes que, com os narizes cortados, o rosto acutilado todo, em ãa cova onde o sustentavam como porco pera o justiçarem inda, diziam-lhe seus amigos que se leixasse morrer [136] de fome e acabaria com tantos males, respondeu: enquanto o homem vive tudo deve esperar. Vós afogais-vos em pouca água.

**Zelótipo** Pois que quereis que faça?

**Cariófilo** Que não deis costas à fortuna, tremendo antes da trombeta. Sois outro Pissandro que temia não se passasse sua própria alma em outro e o leixasse vivo.

**Zelótipo** Confesso que isso temo.

**Cariófilo** Tendes logo triste vida.

**Zelótipo** Quem pouco sabe pouco teme. Tudo o que pende da fortuna é pouco firme, pera desaventuras qualquer rumor basta quanto mais a certeza, e a fortuna mais asinha se acha do que se sustenta. E com isto, em tod'a adversidade a maior mágoa é cuidar que fui ditoso e ver que me tiram assi dantre mãos o que eu cuidava ter ganhado com ter visto no oriente a cabra celeste. Mas já que vejo a quem a fortuna pintou negro, nenhum tempo o pode fazer alvo. Pera que é nada? Naci na quarta lûa, trago sempre o anel de Gigis, por onde é por demais cuidar que nada me pode soceder bem. Eu quero sempre secar a Hidra e fazer cordas de area, mas que fará quem mais não pode, que o império do costume é outra natureza?

**Cariófilo** Si, mas pode-se-lhe resistir melhor. Porém, leixado isto, porque a repressão em adversidade não serve e o amator sabe o que deseja e não vê o que lhe cumpre, não vos acanheis que não há cousa tam difícil que com bom esforço não se alcance. Ninguém vem a ter honra sem trabalhos, glória sem tribulação, alteza sem vaidade, doce felecidade humana sem amargura. Olhai Olisses como peregrinou antes de tomar [136'] seus portos, Eneas quantos perigos passou antes de alcançar Lavínia, Roma quantos Camilos, Patrícios, Fábios, Metelos, Décios e Cepiões perdeu primeiro que conseguisse sua monarquia. Não se vence perigo sem perigo. Que coração o vosso pera se oferecer a defendê-la, estando Aníbal soberbo com a vitória de Canas, pois do primeiro rebate afracais assi!

**Zelótipo** Não sei que faça, leve é a fortuna e cedo pede o que deu. Quando a vida está em condição de se perder na tardança consiste o sentimento, todo perigo desprezado vem mais cedo. Pera que sou eu vivo se me casam a senhora Eufrosina? E sofrerei lograr outrem per riqueza o que eu mereço por amor?

**Cariófilo** Dizem lá que do rico é dar remédio e do sabedor conselho, e já ouviríeis que a discrição é da sorte da pobreza, a qual obriga aos

homens inventar muitas cousas. E que vos digam que homem pobre nada pode fazer bem fiaí-vos de mim, vereis pera quanto mais sou que vós. Não esmoreçais que eu vos porei em porto seguro se tomardes meu conselho.

**Zelótipo** Bem sei que as letras efécias não foram tão bem afortunadas como vossos conselhos pera mim o são sempre, portanto guiai-me, que resistir aos etruscos enquanto se a ponte corta, fazer como os décios pola pátria e Zópiro por Dario, tudo é nada pera o que cometerei por defender de todo mundo a minha Eufrosina.

**Cariófilo** Estai comigo. Consultemos isto bem, que as cousas bem cuidadas se não socedem não perecem. Deos ajuda aos deligentes. O conselho seja vagaroso mas a execução prestes, [137] que mais val o bom conselho que fortuna e a pressa nos desejos é tardança, por o que é necessário tomar nisto breve concurião. O pai, pois está concertado com dom Tristão, segundo vos já contei, deve fazer a volta em breve, acabada sua romaria, pera se fazer prestes e dar conta à filha. Ela, inda que vos queira bem, tanto que vir o partido favorável é molher moça, e amor de menino água em cestinho. Como molheres nunca leixam de ter muito respeito ao interesse próprio e ao gosto mais seguro, a obediência e o temor do pai de ùa parte, a razão do proveito doutra, à própria hora a vereis noutro bordo, que molheres são folhas de álemo e em qualquer contraste se perdem e negam toda fé que tenham dada, tão isentas e seguras que vos espantareis. Por onde está muito certo que logo vos não há de querer ver nem mentar, nem tinto em parede, que com novo socessor todo amor se tira.

**Zelótipo** Ah que isso me mata, isso me traspassa, isso me desespera! Ó invejosa fortuna, liberal ao prometer e escassa ao comprir. Asinha queres triunfar de mim, que é possível que me negueis vós, minha senhora, quantas palavras me destes? E será por minha desventura e não por vossa culpa, que não nacestes vós, senhora, pera culpas, eu pera tormentos si. Ora já que assi é, que me conselhaiis que faça?

**Cariófilo** Eu vos porei no rasto do remédio, se lhe souberdes seguir a trilha pela seita do meu regimento, porque todo conselho não é do fim mas do que cumpre fazer pera vir ao efeito do negócio. E assi como os princípios das [137'] cousas não tem razão, assi os efeitos não tem mais que ventura. E pois tudo é incerto, pera que é temer o mal d'antemão se se há de sentir quando vier? A dor per que vem algum proveito não se sente, portanto esforçai e tende esprito pera o que vos eu disser. Ter o prémio diante é o maior esforço dos trabalhos. Vós tendes ante os olhos d'alma a senhora Eufrosina, a qual inda nada disto sabe, e como agora a sensualidade a senhorea e desassesega com o seu gosto presente, não vê cousa que lhe dane. Trazei-la bêbada. Vós esperais entrar esta noite com ela, trabalhai de o poer em obra, e indo ant'ela aguçai a língua pera meguices, que a prática branda tem sua peçonha. Ajudai-vos do logar e tempo, e se puderdes casai-vos com ela. E pera confirmação das palavras matrimoniais, como bom filho, emprenhai-ma logo de sete crianças, que tantas celas diz que tem da natureza pera podê-las agasalhar e conceber. E feito

isto, quando o pai vier, poder-lh'-eis dizer: quem primeiro anda, primeiro manja. E eu vos granjearei o património por mais leis que vo-lo tolham.

- Zelótipo Dizem que é tam forte que hei medo que lhe dê peçonha.
- Cariófilo Com' é gracioso. Sua filha é e doer-lhe-á mais que a ninguém. A humanidade também tem sua força, não há maior amor que o do pai. J' agora ninguém quer matar, todos se acolhem ao siso da paz, porque dizem: hajamos paz, morreremos velhos. Já passaram Décio, Bruto, Cássio e Vergínio que mataram filhos por vaidade ou, mais [138] certo, bruteza. Homens bons pichéis de vinho. Lançar-lh'-emos algum capoeirão seu compadre por rafeiro que no-lo filhe e no-lo amanse. O amor do pai o conformará com o tempo. A velhice procura descanso porque tem a força corporal perdida e a do ânimo em mais vigor, e como é capaz, pelo muito que viu e passou, não se quer agastar no pouco que lhe resta da jornada. Assi que desta parte não há que temer, segurai-vos o principal que eu vos faço bom a amizade do pai, sequer polo tempo.
- Zelótipo Vós bem dizeis, mas quem sabe se quererá a senhora Eufrosina casar?
- Cariófilo Que razão aquela, falai lá de siso com tal homem. Bem estamos nós se nos não molharmos da roupa. E vós haveis d' estar polo seu querer, esperando que vos rogue ela o que vos cumpre? Os meus ensinamentos em vós são decoada na cabeça d' asno pardo. Nunca ouvistes que na cabeça alheia haveis de tomar exemplo? Pois se vos lembra como me dei com Polínia, não fareis vós outro tanto a esta, com mais um ponto de lhe dizer as sete, e dar nó de Vulcano, que o bom discípulo passa o mestre? Ah como eu brandira esse pandeiro se me caíra nas mãos, que má pesar fizera dela aos primeiros botes. Estou eu fazendo finezas ficando isento, e vós com casar não vos atreveis, sabendo que é cevo de abutre par' elas. E nenhuma escapa desta trapeira, qu' elas nam querem mais que ãa cor de desculpa, que os desejos vivos e prontos estão como os nossos.
- Zelótipo Bem me vai parecendo o que dizeis.
- Cariófilo Mas havia-vos de parecer mal, falando-vos tanto ao sabor [138'] da vontade? Contudo, eu falo-vos a ponto e favas contadas. Se me soubésseis sentir, achareis mil antresseos neste casco. Grande cabeça é a minha, se el rei caísse em mim que conselheiro eu era. Não lhe erraria nunca ãa unha da verdade.
- Zelótipo Pouco medraríeis vós com ela.
- Cariófilo Pois não, que por do vós, como vires assi faz, que mal vai ao rato que não sabe mais que um buraco, e do prudente é mudar conselho. Far-me-ia logo na volta de Moçambique e seguiria a rota segundo os ventos cursassem, que doutra maneira por demais é navegar, porque querer ser bom antre roins é nadar contra a vea d' água.
- Zelótipo Dessa maneira antes vós não boleis, que melhor é um pão com Deos que dez com o demo.
- Cariófilo Não diz assi o castilhano, senão que a torto y derecho mi casa fasta el techo. Já se não costuma no paço trazer chapéu, mana, imbicado. Não leixamos agora fazenda por filosofar.

- Zelótipo Leixemos queixas do mundo que todos somos de perdoe-nos Deos. Metamos a mão no próprio seo, todos acharemos que tirar, e seja em irmos entender no que cumpre porque a noite vem-se chegando.
- Cariófilo Vamos, qu'eu vos vejo no banguêjo, como dizem, e no dia da voda vereis que homem sou de chacotas.
- Zelótipo Já nos víssemos nisso, mas o meu ânimo antre temor e esperança não me segura.
- Cariófilo Encomendar a Deos, que sem ele nada somos, e dêis i poer manos a lavor. E não sejais como o outro que consultou com Minerva se sairia vencedor da luta, e ela disse-lhe que si. Vem ele, põe-se no trato sem se mover nem defender-se [139] e foi vencido. E, por isso, diz o provérbio: com Minerva move também a mão. E não quer Deos que sejamos como o que lhe caiu o asno no atoleiro e não no ajudava erguer mas chamava por Hércules. Com vosso Marte, haveis de vencer, que quem pera si não sabe nada sabe, e quem fogo quer e chove a unhas o descobre. Aos que trabalham Deos os ajuda.
- Zelótipo Ora ele seja comigo.

Cena sexta.  
Dom Carlos só.

Dom Carlos Ó fortuna, já debes estar satisfeita [139'] pois me mostraste tua cara oscura e calva. Sempre teus brincos tem o remate que Jacinto teve dos de Febo. Teus tratos connosco são sempre a troca de Glauco com Diomedes. Ó mísera vida, sojeita a tantas misérias e tribulações que nós mesmos causamos. Ó vãos trabalhos humanos. Ó afortunados pais, que desventura tamanha é a nossa, gastamos os dias em adquerir, apouquentamos a vida com cuidados vãos, cansamos os espritos com pensamentos espertos, desassessegamos a alma de noite e dia com cobiça, avareza, inveja, e tantas outras ocupações mundanas por ajuntar pera filhos. Per derradeiro este é o galardão que vos dão, trabalham per desgostos enterrar-vos mais asinha, pera que mais prestes possam destruir vamente o que vós adqueristes como Deos sabe. Ah, mas quantas vezes cria o pai no filho imigo cruel, e brinca inocente com o seu matador, qual foi Absalão pera David, Dario pera Artaxerxes, e Nero que mandou abrir o ventre de sua mãe por ver onde andara. Júpiter desterrou seu pai por lhe possuir o reino. Oh desaventurado daquele a que Deos deu ãa só filha, que esta é o preço a que atiram todas as desaventuras do mundo, e elas atrevidas pera todo mal. Cila cortou o fatal cabelo de Niso, seu pai, por comprazer a seu amor, de Mandiane naceu o destroidor de Astiages, Túlia não contente de mandar matar seu pai passou em um [140] carro per cima do corpo morto. Nunca houve filha, por agradecida que seja, que por satisfazer a seu amigo não negue cem pais, e é grande engano fazer nenhum pai fundamento de filha, maiormente tendo filhos, que estes todavia sempre vos tem mais respeitos por muito que seu particular gosto os



obrigue, e se erram tem emenda, e nos erros da filha não há cura, nem nela arrependimento, com suas meguices e branduras embebedam o juízo do pai velho afeiçoado a fraquezas, e per detrás o vendem per suas astúcias com sobeja fouteza. Ora trabalhai entesourar pera filhas e deser dai filhos por elas, como vem as cãs pregoeiras e as dores da velhice aborrecida logo aborrecemos aos filhos que amamos, e os a que mais queremos e mais obrigamos com obras de nossas heranças nos desejam mais a morte, esquecidos de nossas obrigações. Per maneira que os nossos polo nosso nos fazem a guerra. Fazei lá conta de herdeiros e nam na tenhais com a vossa alma. E chega a tanto isto que muitos herdram aos estranhos e deserdam sua própria alma. Mas que me queixo eu? O que padecemos merecemo-lo por nossos pecados, segundo amamos nossos pais assi nos amam nossos filhos, por isso dizem: filho és e pai serás, como fezeres assi haverás. Ó vida comprida quam caro custas, os teus longos dias são monte grande de males e a muita idade um cárcer de muito tempo. Nacendo entramos neste laberinto, saímos com o fio da vida pelas portas da morte. Aqui se rematam os fundamentos dos homens medidos per um engano comum. Leixai [140'] um humano pecador lançar suas contas de cá e de lá como se tivesse esta fraca vida pera sempre, e não vê que tem o outro pé sobre a proa da barca de Aqueronte, pera passar à eterna e descansada pera que caminhamos tão descuidados e pouco providos. Eis-me eu aqui, que por mim o digo, dêis que tive esta filha dei um nó no coração pola amparar e sobir a grande honra, e a triste de sua mãe que com a alma no papo não sabia falar outra cousa senão encomendar-ma, quantas vezes perdi o sono de noite em contas sobr'ela e de dia fazendo o ofício da formiga. Agora que cuidava descansar de tão grande carga e honrar-me com o casamento que lhe tinha, a senhora aposentou-se primeiro com seu gosto e minha desonra. Que cousa esta pera sua mãe ver se fora viva, parece-me que a afogara sem algũa paciência. Mas pois a minha desventura quis mostrar-me a vaidade e cegueira em que vivi té qui, eu lhe farei segundo ela merece: metê-la freira e deserdá-la. E pera consultar sobr'isto quero falar com o doutor Carrasco que é homem de grandes letras segundo dizem, ele me dirá o que devo fazer. Aquele me parece que é que se vai da banda dalém a recrear. Vou-me a ele.

Cena sétima.  
Cariófilo.

Muito baralhado me dizem que anda [141] o negócio de meu amigo Zelótipo. O pai de Eufrosina é vindo, tivemos maneira com que um seu compadre lhe deu conta de como Zelótipo a tem açamada nestes dias de sua ausência, tomou-o extremadamente mal e foi bem empregado castigo da sua confiança e descuido. Querem pais folgar e triunfar a vida com muitos exempros maus de seus vícios e que façam os filhos milagres. Dom Carlos quer andar per Antre Douro e Minho

comprando virgindades e a manceba a destro na comenda, e que a filha que estê cá sempre em oração como os do limbo em esperança da sua vinda, e que veja passar a vida marterizada de desejos, amarrada à vontade de seu pai pera não casar senão quando ele quiser, como que a idade que estevesse queda e a ouciosidade quieta. Digo-vos que foi muito sesuda em escolher por si e nam perder tempo, e seu pai agora amargue o comido e seja exempro pera outros. Vou-me da banda dalém ter com Vitória, que lava hoje, pera saber dela novas do que passa em casa, porque diz que a Eufrosina está ençarrada em ùa câmara e sem falar com ela pessoa viva, e a prima de Zelótipo em casa de sua mãe. E o mártir anda pera pasmar. Quero ver se lhe posso levar nova com que o esforce e dar esta carta a Vitória pera Eufrosina. Mas quem são estes que eu cá vejo passear antre estes valados? Estai quedo, é dom Carlos e o doutor Carrasco, que me matem se não é consulta sobre este negócio, que estes senhores não tem [141'] outras tranqueiras mais certas que falar com letrados, e assi lhe entregam a cura de sua alma como se fora a sam Paulo, nem tem que os outros homens sabem, e daqui vem muitos erros. Porque estes pela maior parte carecem de juízo natural, e letras sem ele são piores que lepra, por onde ficam paralíticos. Porque querem medir pelas leis de Justiniano, que há mil e tantos anos que foi, os costumes d'agora, e não entendem como o tempo faz tudo da sua cor. Ora quiçá foi dita vir cá. Quero-me ir lançar trás aquela balseira, escutarei o que dizem e saberemos o que havemos de fazer, sabida sua determinação.

Cena oitava.

Dom Carlos. Doutor Carrasco. Cariófilo

Dom Carlos Beijo mãos do senhor doutor. [142]

Doutor Bene valeas domine mi.

Dom Carlos Que se faz por cá?

Doutor Vim-me assi, propter recreationem ad expellendas curas, per estes campos verdes.

Dom Carlos Eles estão pera isso.

Doutor Estes vossos seiceirais, que cá dizeis, são uns campos Ilísios. E vossa mercê donde se vinha?

Dom Carlos Queria consultar convosco, senhor douto, um certo negócio. Alonguemo-nos destes moços lá contra esse valos por que nos não ouçam.

Doutor Placet, quasi dicat que são mortos por escuitar e saber tudo o que homem faz. Espias e trombetas de nossa vida.

Dom Carlos Nem mais nem menos, e não sabe homem de quem se fie.

Doutor Ita est profecto. E o salmista cuida que o toca e o Eclesiastes lhes chama ãmigos.

Dom Carlos A mim me é feita a mais alta ribaldaria que se viu.

Doutor Diga, si licet.

- Dom Carlos Anda aqui de um ano a esta parte um madraço criado del rei, desses da má morte, que não chegam a lhe ele saber o nome, filho d'Heitor d'Abreu, que bem conhecereis.
- Doutor Novi hominem.
- Dom Carlos Este, per via de ãa sua prima que eu trazia em casa com minha filha, tratou amores com ela e casaram-se a furto estes dias que eu fui em romaria a Santiago.
- Doutor Prodigiosam rem narras, e nam sei se estou no caso.
- Cariófilo Daqui me parece que estou bem pera me não verem e os poder ouvir a prazer. No negócio falam, agora quisera ter cem orelhas.
- Doutor Casou-se o sobredito com sua prima?
- Cariófilo Como entende o asno doutor. Ora consultai lá sobre vossa honra com doutor mais [142'] curto da vista do entendimento que dos olhos, e naquele óculo está todo o crédito de suas letras.
- Dom Carlos Não, senão com minha filha.
- Doutor Di, vostram fidem, que foi possível tal cousa?
- Dom Carlos Por meus pecados, e pera pior foi a tempo que eu tinha passados escritos com dom Tristão, um dos bons morgados de Portugal.
- Doutor Isso é ponto de direito et valet consequentia. Porque diz o nosso Baldo: *Judex debet speculari per coniecturas in iudicando, sicut medicus per urinam infirmitatem discernit. Sequitur ergo que temos muito nisso que invistigar.*
- Cariófilo Já começa a desenfardelar latim. E o outro cuidará que diz ele algũa cousa, mas melhor viva eu do que o doutor entende o que diz nem se vem a propósito, e desta maneira sustenta sua malícia e vaidade à custa da nossa inocência e parvoíce.
- Doutor E cuido eu, si memini, que tenho cotada ãa grossa no código, que fala sobr'isso largo, alegando com ãa sentença da Rota. E no decreto o dá de jure no concílio lateranense.
- Dom Carlos Se me vós, senhor doutor, isso fezerdes podeis-me despir, porque não há cousa que eu agora não desse por lhes desfazer a maçada.
- Cariófilo Eu vos vejo bem mau remédio, mas seguro que lho faça o doutor bom, de promessa, que estes são como as feiticeiras antigas de que contam que faziam estar o sol e decer a lũa, etc, e por derradeiro não podem nada, e leixam-vos como alquimista gastado o cabedal. E todo seu valhacouto é na fim havei revista.
- Doutor Veniamus ad rem, que eu vos revolverei todo o direito e [143] a pesar dos doutores farei que venham os textos a plumo da nossa tenção. E mais nisso são as leis muito favoráveis visto como *presumptio violenta habetur pro lege.*
- Cariófilo Não vos digo eu, fará o doutor do céu cebola, e enquanto não tiver quem o contradiga esgrimirá contra quantos Bártoles há em Fez. Eu não entendo seus latins, mas daqui juro que vão todos sem pés nem cabeça fora de propósito, porque conheço eu estes melhor que quem os pariu.
- Doutor E é assi, nem mais nem menos, porque favores sunt ampliandi, odia vero restringenda.
- Dom Carlos Eu vos direi, senhor doutor, o que eu queria.

- Doutor Domine. Eu estou além do caso cem braçadas, querei-la desquitar?
- Dom Carlos Se fosse possível não queria eu mais, mas não sei.
- Doutor Non obstat, inda que tevessem cópula, se ela nega, porque nemo presumitur carnem suam odio habere.
- Cariófilo Ora ouvi o dou-te a trezentos corvos. Tem Zelótipo a outra pouco menos de prenhe e ele tudo são latins. Par estes havia d' haver o pau da confraria dos estudantes, que este é o mais certo arrazoado pera contra suas trampas, e eles mesmos o dizem, que onde há força direito se perde.
- Doutor E podemos-lhe nesta parte arguir, de vi et fraude, sabido que nullus enim debet ex dolo suo lucrum reportare, cui penam debetur. E quanto a ela, que é pessoa patiens, chamar-se-á a menor e está provado. Baldo o diz à letra: quem esse stultum, si elligat malum, cum possit eligere bonum. E acerca da prima que foi a medianeira, imo a causa agens, à primeira audiência [143'] é lançada por suspeita e recebidas as contraditas, e por aqui fica logo o negócio seguro, não havendo quem testemunhe de vista, que é muito importante. Porquanto magis creditur duobus affirmantibus quam mille negantibus. E como a parte não tiver prova, temos logo o direito por nós a unhas e dentes, porque ambigua sunt semper in meliorem et humaniorem partem interpretanda.
- Cariófilo Estou pera lhe ir quebrar aquela cabeça. Tartareai vós quanto quiserdes, domine doutor, que eu cá pela linguagem estou bem descansado, se me Zelótipo não mente. E o que me a mim muito arma é que não tratam de deserdar, que disto me temo eu.
- Doutor Viremos protestando polas custas e eu as seguro.
- Cariófilo Assi seguiu Zelótipo a moça.
- Doutor E pola injúria que lhe a ele será bem má de pagar por ser de minorem ad maiorem. E vossa filha goza das liberdades de vossa fidalguia, quia Augusta debet gaudere privilegio principis. Donde provado como é vossa filha, o que com duas testemunhas faremos certo. Porque quando aliquid dubitatur recurrendum est ad communem opinionem et vox populi, et vox dei plerumque repetitur. E assi o réu será condenado conforme a direito, degradado pera todo sempre de jure, por respeito que injuria stimatur tanto acrior quanto dignior est rei cui irrogatur.
- Cariófilo Vós cuidais que lhe entende dom Carlos palavra? Melhor viva eu. E daquela maneira são todos. E entam [144] estes tudo é dar-lhe textos pera não pagar satisfações e pera lançar no inferno quem entrega a obrigação da sua consciência a leis sem ela, como que a melhor juiz de si próprio que o juízo de cada um mediante a inspiração do nosso anjo bom que nos está sempre picando. Ora vejamos em que vem parar o remate de seus despropósitos.
- Doutor E por afear mais o caso importa muito fazê-lo plebeio, pera o que há mester um par de testemunhas falsas, que não faltarão.
- Cariófilo Parece-vos que está espiritual o doutor? Pois quant' a dessa maneira também eu sei leis. E o outro tolo como o escuita pronto.
- Doutor E aqui bate o negócio, podê-lo aniquilar. Cum quilibet presumatur bonus nisi probetur contrarium, donde se infere: e foi nisto o direito

mui provido, que probationes in criminalibus esse debeant clariores luce meridiana. E leixai-me vós fazer a mim que eu faço bom a sentença por nós.

**Cariófilo** Nunca tu mais medres. Como se ele afirma! Tenho-me eu com Zelótipo que a firmou do seu selo, e isto sequer lhe ficará.

**Doutor** Eu vos farei um arzeoado, se o feito houver d'ir abaixo, que apresentado na mesa desses padres conscritos fiquem pasmados; e isto é o que faz muito ao caso, porque nuntios sine literis non creditur, et in dubiis semper debemus favorabiliorem partem accipere. E como a cousa assi for de cá ordenada, nenhũa dúvida tenho a nos proverem. E, quando não, apelar pera Roma, pedir testemunhas [144'] na Índia. E com dilações faremos um processo que dure daqui té ò dia do juízo, e ele cansará, acabado de não poder suprir os gastos, e leixará a apelação deserta. À sua revelia o poeremos na baralha, e dure o que durar pois estamos na posse.

**Cariófilo** Desta maneira triunfam estes de nós, fazem-nos gastar a fazenda sobre ãa sem justiça e leixam por herança de vossos filhos ãa demanda infinita. Nenhum haveis de achar tam bem incrinado que vos desengane, ou ao menos vos ponha em concerto. Eu vos prometo que per aquela via longo fadairo há de seguir Zelótipo, e receo-lhe algũa trampa, porque quem mais tem mais pode.

**Doutor** Mais vos digo, senhor, que nam dou polo vosso dereito aquela palha. Porque havemos de levar outra ordem, vista vossa nobreza, a que as leis concedem grandes graças extraordinárias. E todo julgador que estiver meãmente de letras tomará por vós o bando. Qua propter excellentiam personae licitum est iura transgredi, imo propter libertatem transgredimur regulas iuris. Donde a sua prova fica nula, porque quotiens dubia est interpretatio semper pro libertate respondendum est. E o Bártolo fala nisto altamente in l. i. ff. de publiudi, onde diz: injustum est aliquem cum alterius detrimento fieri lucupletem. Alteri enim per alterum periuditium inferre non debet. Conformam com ele o Baldo dizendo: Unum altare non debet denudari, ut aliud cooperiatur, neque aliorum honores debent aliis nocere, nec debet aliquis ut com modum alicui faciat alteri periudicari nec aliquis [145] debet illud appetere per quod honor aliorum minuatur. Ergo sequitur per alegata que foi muito mal feito o que o réu cometeu em prejuízo do autor e assi a prima que o nisso ajudou. Finalmente, senhor, a justiça está por nós larga. Vossa mercê não se agaste que são cousas do mundo, hão de correr seu curso. Forme seu libelo querelante do dito foão, estabaleça seu procurador. E pague-lhe bem.

**Cariófilo** Já me eu soffro com a malícia do doutor, mas não posso compadecer a bajouguice com que o fidalgo o escuta e crê, e amarrado na sua teima e ira não entende que é nada tudo o que lhe o doutor diz.

**Dom Carlos** Sabeis, senhor doutor, que eu dizia por me vingar também dela? Se há lei per que a possa deserdar?

**Doutor** Trezentas leis, essa é ãa matéria mui corrente antre doutores, e é bem apontado porque facilis venie incendium prebet delinquendi. E por aí também lhe podemos dar ãa boa cambadela.

- Cariófilo Aquilo me não sabe a mim agora muito bem, porque bolsa sem dinheiro digo-lhe couro. E Eufrosina em casa sem moeda digo-lhe desventura, por mais fermosa qu'ela seja. E por estas tais diz o romance: quem casa por amores, sempre vive em dolores. Ora vos digo que vou havendo muito pouca enveja à sorte de Zelótipo, e nunca al vi senam que toda mulher que cuida atalhar com amores pera alcançar mais prestes o seu gosto rodea. E assi é verdade que não há atalho sem trabalho.
- Dom Carlos Ora, senhor doutor, eu estou do vosso voto, e eu me irei amenhã pera vós e assentaremos [145'] o como há de ser, porque não hei de sofrer que triunfe este rapaz de mim. Eu movido estive a mandá-lo matar, mas será grande desassessego.
- Doutor Absit a nobis, pera que é outra vingança senão a que podeis tomar per justiça que o direito divino e humano vos permite, e o al será tirania e não no permitem as leis.
- Cariófilo Eles vão-se, e dom Carlos vai posto na openião do doutor. Quero-me ir ver com Zelótipo, trataremos de falar com Filótimo, que é grande alma de dom Carlos e um cavaleiro honrado, alheio do mau zelo das letras, discreto e tratado nos casos e socedimentos do mundo. Quiçá o abrandará daquela fúria, que o tempo tudo abranda.
- Doutor Senhor, vossa mercê me creia. Trabalhe com sua filha que negue e lance-se a dormir sobre mim, porque ela nesta parte fica re a fortiore, e é regra inefável: Cum jure partium sunt obscura re potius est favendum quam actori, e temos pera isto os julgadores dous textos que nos dão grandes mangas pera o que queremos, que iudices prontiores debet esse ad absolvendum quam ad condenandum et melius est redargui de nimia misericórdia quam de nimio rigore. Finaliter que eu estudarei esta noite sobre o caso, e demane vossa mercê se vá pera mi e tudo se fará bem.

Cena nona. [146]  
Andrade. Cotrim.

Andrade Sempre me doeu o cabelo dos amores de meu amo. Ora agora está bem aviado. A prima fora de casa de dom Carlos, Eufrosina ençarrada como empardeada, meu amo teme-se que o mande o pai matar segundo está indinado dês que o soube e eu bofé, nam sei quam seguro ando, que muitas vezes lazerá o justo polo pecador, e com raiva do asno tornam-se à albarda, e tudo quebra polo mais fraco. Agora tomara eu de boamente ir à minha terra enquanto a cousa assi anda baralhada, que quem se guardou [146'] não errou. Podia o demo mais fazer que meter-me nesta alhada em que pera o gosto nem proveito não sou parte? E quererá meu pecado, segundo sou mofino, que o seja pera grosmar o comido. Melhor andou Cotrim, o de Cariófilo, que se foi com tempo à terra e está agora se vem à mão repimpado de chouriços enquanto eu ando neste marulho. Mas se é ele ora este que cá vem? Não é outro, per sam Vasco. Quero ir abraçá-lo,

- saberei algũas novas da minha gente com que me console neste perigo. Boa seja a vinda do senhor Cotrim.
- Cotrim Oh senhor Andrade, estejais embora.
- Andrade Quando foi a vinda boa?
- Cotrim Agora inda venho de caminho.
- Andrade Pois como fica lá a gente toda?
- Cotrim De saúde. Ũas cartas cuido que te trago com não sei que pano pera camisas, e vem nas bestas do Corigo.
- Andrade Folgo eu bem com ele. Ora bem, conta-me, folgaste lá muito? Fezeste muitos magustos?
- Cotrim Demo é logo. Eu te prometo que me logrei eu dos dias, não havia aí senão boa ventura, comer fasta fora. Não me podia arrancar de lá.
- Andrade Tomaste amores?
- Cotrim Como trinta. Se estevera lá mais dias houvera de ferrar a enteada do prioste.
- Andrade E ela não é muito pequena?
- Cotrim Agora, má hora par' ela, creceu como o olho mau, e fez-se mais preitês. Sabes também quem está que a não conhecerás? Maricas, a do jurado.
- Andrade Essa rapariga é revelhusca e sempre teve bom bico. Assi que leixarias lá grandes saudades...
- Cotrim Como terra, contar-t'-ei cousas que pasmarás, mais de vagar. Mas que [147] vai cá? Como estão nossos amos?
- Andrade Dá ò diabo, vão cá grandes revoltas.
- Cotrim Conta, por tua vida.
- Andrade Teu amo foi achado ãa destas noites passadas com ãa filha de um ourives. Rico dizem que ele é, mas eu creio em Deos. De maneira que a gazela em os tomando disse logo que estava com seu marido, e o senhor que o não negou, ou com medo ou com vontade ou tudo, que nestas cavalhadas é muito certo faltar sempre o acordo. Enfim que os leixaram desenfadar-se por então, vai ele ao outro dia, como se viu em salvo, põe-se em som de a negar, apartando-se da conversação, o que, entendido polo pai da senhora, não curou de mais histórias senão leva-os ante o vigairo e à primeira audiência lhe foi julgada por molher. Seu pai, de teu amo, está pera tomar o céu com as mãos e nam no quer ver, e assi anda amorado e fora de casa e recolhe-se com meu amo. Dizem que o pai que o deserda e dá tudo à irmã, e eu assi o creio, porque pais empobrecerão cem filhos por descansar ãa filha.
- Cotrim Ora está meu amo bem remediado. E nisso veio parar o seu cuidar que tomava a garça no ar. Mas tantas havia ele de fazer té que caísse em algũa, por isso dizem: quem com ferro fere...
- Andrade Pois se o tu viras antes disso zombar e desdenhar dela, apodar a sogra e cuspir do sogro...
- Cotrim Nunca al vimos.
- Andrade E por cima de tudo parece-me a mim que não quer ele mal à rapariga, conquanto diz dela as três leis.
- Cotrim E ela que tal é?

- Andrade Ûa languinhosa que não tem mais que a pena e nunca sai da janela. Eu te prometo que tens tu nela ama e sanfonina. [147’]
- Cotrim E isso veio ele cá fazer da corte. Toda sua vida zombou de todo mundo e agora deu no seu borquel. Nam de balde dizem: quem muitas estacas tancha... E teu amo que diz a isso?
- Andrade Esse, seus doilos lhe bastam.
- Cotrim Porquê, também ele caiu?
- Andrade Bofé não sei qual foi pior. Venha o demo e escolha, que sempre ouvi que quem quer sobir depressa depressa cai. Casou-se a furto com ùa filha de um fidalgo, rica e fermosa que ela é, nam há mais que pedir, mas o pai da senhora diz que a matará antes que lha dar, põe-lhe agora demanda e jura e tresjura que o há de fazer ir a Roma. Tem a filha encerrada que a não vê pessoa viva e afirma-se que determina metê-la freira se achar que per outra via a não pode desembaraçar. Mas suspeita-se que recea ele que tenha ela no mosteiro mais azo de ter enteligências com meu amo, e o que pior é que dizem que pretende mandá-lo matar quando não tiver outro remédio.
- Cotrim Bem mau é esse. Grandes cousas me contas, e todavia dize tu o que quiseses mas eu estou que teu amo o fez galantemente se segou o negócio, e todo essoutro esbravejar do fidalgo é um pouco de vento. Depois que o mau recado é feito é por demais traquejar, que se ela é sua o vigairo lha dará. E assi foi agora lá no nosso lugar o filho de Pedro Afonso carapenteiro com a filha do escrivão. Andou e andou e por mais que fez per derradeiro julgaram-lha.
- Andrade E se o fidalgo o mandar matar?
- Cotrim Não hajas medo.
- Andrade Não hei [148] medo mas receio. E não tanto pola sua pele como pela minha, porque me temo que o tomem a tempo que eu vá de envolta e nestas entuviadas às vezes padecem os que tem menos culpa, porque o culpado sempre é mais lestes dos pés.
- Cotrim Eu te direi, anda tu sempre com eles afiados.
- Andrade Bem dizes tu se eles tomassem homem por diante, mas de recontros de travessa te livre Deos, e assi ando eu assombrado de encruzilhadas.
- Cotrim Vai bugiar, que eu te seguro. Já não se costuma matar, e estes que mais podem o receam mais polo muito que tem que perder. E também sabe que é ãmenso trabalho vingar e aza-se muito poucas vezes como nam se faz naquele instante.
- Andrade Nam sei. Eu de mim te confesso que me quisera daqui longe. E se vir que o negócio não se encaminha bem, por si ou por não, hei-me d’ir à terra com algum achaque e não vir de lá té não ver em que pára.
- Cotrim E pois agora que meio se tem?
- Andrade Ontem de noite no quintal andou o nosso velho grandes três horas com Filótimo, seu amigo, e também grande amigo do fidalgo. E eu espreitei e ouvi que assentaram que este falaria ao pai dela, porque era todos estes dias fora e veio ontem. Nisto me esforço eu agora inda que fracamente, e porque hoje se havia de ver com ele pera saber de sua determinação vou eu agora lembrar-lho e saber se está em tempo de se verem ele e meu amo, o velho, que ferve por segurar o filho.



Cotrim Fortes hestórias me contas. Por isso dizia bem Jão d'Espera Deos que caça, guerra e amores por um prazer cem dores. Ora [148'] vai embora, e vejamo-nos inda hoje que tenho que te contar da terra mil cousas com que hás de folgar.

Andrade Eu me irei pera ti.

Cotrim Digo-te de boa verdade que se eu tal soubera lá de meu amo nunca cá viera, e não sei com que rosto eu agora sirva homem que fez tal asnada.

Andrade Nunca al viste senão estes que vendem todo mundo serem mais vendidos.

Cotrim Enfim, lançar-m'-ei nessa Índia.

Andrade Eu essa conta lhe faço. Ora depois falaremos.

Cena décima.

Dom Carlos. Filótimo

Dom Carlos Seja muito boa a vinda, e sabe [149] Deos quanto vos cá desejava.

Filótimo Senhor, eu bem quisera vir logo após vossa mercê, mas aquele dia que ele partiu da sua quintã, esse chegou à minha um parente meu que vai ganhar o jubileu de Santiago, de companhia com outro cortesão, e festejei-os aí com caças e pescaria, e esta foi a causa de minha detença ser mais do que cuidei e lhe disse à sua partida.

Dom Carlos Bofé, senhor compadre e amigo, se nós bem folgámos os dias que lá estive cá o tenho assaz descontento com novos desgostos.

Filótimo Regra é do mundo não dar bom jantar que não dê má cea. Mas que é isso agora?

Dom Carlos Fortunas que estão aparelhadas pera as pessoas segundo nossos pecados, que nos dão o fruto que semeámos.

Filótimo Com esse comedimento as devemos todos sofrer, pois pera toda dor o remédio mais certo é a paciência, com a qual devemos sempre dar graças a Deos que escolhe os seus na batalha dos contrastes e fadigas humanas, experimentando assi se são aptos e hábiles pera sobirem aos muros da alta fortaleza da sua glória. E se vemos os maus prósperos e os bons abatidos é porque recebem aqui seu jornal, mas depois se acharão, como lá dizem, aquém d'água, porque as mercês da fortuna sem merecimento são tais espias que guiam e lançam na cilada de sua perdição quem vai trás elas cego, e enganando com vãs esperanças faz os homens ignorantes porquanto a prosperidade bota o engenho e os males e adversidades o espertam. [149'] E quem quiser viver mais seguro e menos salteado evite e enjeite os vãos benefícios de que ceva e caça nossa vaidade aos ãnocentes humanos, com que traz per jogo dar o que tira e tirar o que dá. Os virtuosos apuram-se nas misérias e desaventuras e com a experiência dos trabalhos fazem-se sabedores, conhecendo a falsa felicidade humana. Assi que os bons são os que pela maior parte batalham nestes contrastes da vida.

Dom Carlos Muitos maus vemos nós também padecer adversidades dignas e dividas a suas culpas, e muitos bons descansados e isentos de

desassessegos, que a prosperidade não se nega ser prêmio da vertude. Assi que mal se pode fazer essa diferença de maus a bons. Eu acho, cotejando os socedimentos das cousas, que tudo consiste em dita ou mofina.

Filótimo Tá, não digais, senhor, que é openião gentílica. Dos bons prósperos presume-se que sente a providência divina neles tal fraqueza que cairão com as persiguições. Donde o apóstolo diz: fiel é o senhor e não permite sermos tentados mais do que podemos por sua bondade, mas com tal lei nos seguem os males que os possamos vencer com sofrimento e evitar com prudência, e os que vemos muito perseguidos são mais fortes. Ca o próprio do grande ânimo é desprezar as injúrias e ofensas da soberba e comedir-se com a razão do espirito, antes que reger-se pelos maus foros que o demónio pôs no mundo, como fortalezas de que nos faz a guerra. E realmente é assi, que tendo nós claras balizas de fé que professamos [150] e cremos pera passarmos este canal da lei de Deos seguros, pode tanto ãa má openião do mundo contra nossa fraqueza que tem leis contrairas à nossa, muito mais custosas e mais guardadas. E então se nos socede bem o que pretendemos, por a liberal vontade divina, lançamo-lo à conta de nossa dita, se erramos os meios de a conseguir acusamos a fortuna, da que nós as mais das vezes somos causa, por lhe errarmos a maré.

Dom Carlos Não creais senão que tudo se rege per fados, que são ãa desposição da incrinação dos corpos celestes, dirigida a cousas inferiores, que per sua influência se movem em tantos efeitos vários. Por onde não pode homem alcançar o que há d'acontecer, e destes dizem que guiam quem os quer e arrastam quem os nam quer.

Filótimo Guarde-nos Deos, isso haveis vós, senhor, de crer? Também em vós cabe ser gentio na paixão? Leixai isso pera condições fracas e mimosas. Se tal fosse tudo o que acaece seria de necessidade e não haveria merecer e desmerecer. Daí a ter que não há senão nacer e morrer vai muito pouco, e se o bem não tem prêmio e o mal castigo pior é a sorte dos bons que a dos maus.

Dom Carlos Pois que me dizeis a tanta desordem humana?

Filótimo Assi o julga nosso fraco juízo por seu natural defeito, e assaz vã ocupação é a da criatura que quer entender o criador, salvo no que se ele quis dar a entender. Se um homem com outro, tratando-se de conversação, cem anos nunca se acaba de entender, que ousadia pode ser mais [150'] cega que querer conjeiturar per termos humanos os segredos divinos? E o pior é que, sendo servos inutiles e dinos de muita pena, queremos ser muito mimosos do senhor a que ofendemos cada hora. Com favor todos somos justos enquanto a justiça não vem per nossa casa, mas como nos visitam com qualquer conhecimento da vida, logo o carro é entornado e já Deos é escasso ou esquecido. E com dizermos quem boa dita tem a Deos a agradeça, como nos escassea, perde-se a obrigação do bem passado com a queixa do mal presente, e lançamos nossas culpas à desventura que no-la não tem. Sabeis a que chamaremos fado, que de força há de ser, à ordem do mundo? Correr o sol pelos doze sinos do zodíaco, fazendo nos seis dia

e nos outros noute. E os aspectos do céu são somente uns sinais e avisos de poder ser o que mostram. Não é porém de força que nos ponha em obrigação porque a divina providência nos deu arbítrio próprio pera usarmos, segundo nosso querer e destinto, e termos natural escolha do bem e do mal, por onde, como diz Juvenal, não tem a fortuna nem os fados deidade se nos regermos com prudência. Nossos queixumes a fizeram deosa, nós a fazemos e colocamos no céu com o bruto sentido de nossas afeições, mas se nos conformamos com o claro entendimento, que é em nós presidente divino, per ele seremos semelhantes a Deos. E o sábio sabe sofrer tudo o que lhe socede, tendo-se como triângulo em qualquer parte sempre em um ser com todo temporal. E assi sempre a fortuna, [151] que dizemos cõmummente é boa pera quem a sofre pera ãmenda de seus erros e má pera quem a toma por pena e desespera. Mas tornando à vossa paixão, senhor, que cousa é esta que vos assi desassessegua o vosso nobre sofrimento?

Dom Carlos Estou o mais agastado homem do mundo, nem é cousa pera o ninguém leixar de estar.

Filótimo De quê, se se pode saber?

Dom Carlos Já vos lá na quintã dei conta do casamento que tinha contratado com Eufrosina.

Filótimo Si, e a meu parecer é muito bom, pera vosso e seu descanso e honra.

Dom Carlos Por isso me assi aqueixo da minha fortuna ou de meus pecados, que me guardaram pera esta velhice desonrada. Não debalde dizem que a quem mais vive mais cousas lhe acaecem de pesar, como ao velho rei Príamo de Tróia. Velei meu quarto da vida, remei o meu remo com muito suor, a ninguém dei vantagem nos exercícios da vertude e cavalaria, ganhei per minha lança o que tenho e à força de meu trabalho e cuidado, passei té qui minha rota de ãa onda em outra. Agora que me parecia que ia segurando o porto, entrando per esta barra à vista já dele, com que cuidei acabar a viagem contente, afundaram-se-me todas minhas esperanças e fundamentos de tam longe tenteados, como nau que toca nos cachopos.

Filótimo Bem, como?

Dom Carlos Bem vistes que leixei meus passatempos por me vir tratar do apercebimento pera este negócio. Chegando aqui, ao segundo dia, não me aguardaram mais. Fui enformado que estes dias que eu lá andei se me [151'] casou a senhora a furto com o filho d'Heitor d'Abreu, vosso vezinho.

Filótimo Não pode ser isso.

Dom Carlos Parece que pode, pois é.

Filótimo Santa Maria val. Esse é o mais alto caso que eu vi em meus dias nem cuidei de ver, nem o posso acabar de crer, porque esse mancebo anda aqui há pouco tempo e há muitos anos que reside na corte. Ora ela é tam recolhida, e em seus feitos e vida tam pouco moça.

Dom Carlos Pois nam, que por isso vos eu digo que as desaventuras que hão de ser logo trazem caminho, e per azos tudo se acaba. Andavam parece d'amores, que já sabeis que homens mancebos ouciosos tudo tentam, e

mulheres se per si não se guardam não se podem guardar per outrem, inda que poucas erram senão per sobejidões de mundanos atrevidos. Então más conselheiras. Bem sabeis que não há peste mais eficaz pera empecer que o familiar amigo enganoso, e a maior destruição que o homem de si tem é o mesmo outro homem, e pola conseguinte a mulher, cuja língua é peçonhenta. Sílvia de Sousa, prima dele, com sua conversação fez estas carambolas e remexeu todos estes caldos. E pera saberdes como Deos é justo juiz e não leixa triunfar os maus sempre ele, parece, por lhe pagar a boa obra, tinha concertado casá-la com um Cariófilo seu companheiro.

Filótimo Eu o conheço, criado é também del rei, filho de um cidadão muito honrado.

Dom Carlos Será. E ãa das noites passadas amanheceu casado com ãa filha de um orives com que o tomaram em casa.

Filótimo Grandes cousas me contaís. Ora acabo [152] de crer que todas as cousas d'amor se fazem como há meios, e tudo é fácil ao amor grande que nunca respeita inconvenientes, e olhai-me essa hestória. O Cariófilo cuidou enganar e ficou enganado, e nunca al vi nestes negócios. E o Zelótipo jurarei que nunca começou o negócio com tal esperança. Mas são tam solícitos os homens em seus enganos que nenhũa mulher tem culpa em se convencer deles, nem delas nesta parte há que fiar. Dificultosamente se guarda o que a muitos contenta, e as mais confiadas caem primeiro, mulher desconfiada nunca errou muito. Mas quantos exempros nos dá o mundo de aviso em suas obras se o soubéssemos tomar. E agora como o viestes saber?

Dom Carlos Per Galaor Falcão, meu compadre, que eu cuido que tem com ele algũa razão. E segundo eu entendi veio per meio do galante que mo dissesse, porque parece aventou que a queria eu casar, e veo-me com preâmbulos e grandes razões e conselhos, que pois já era feito fizesse minhas cousas com mansidão, porque o bom meio e equidade em tudo era louvado.

Filótimo Jesu, isso fez Eufrosina? Estou encantado. Certamente já em ninguém crerei. Desconfiado sou das mulheres porque são fracas e perseguidas, mas em minha conciência jurara por Eufrosina, porque sempre me pareceu muito sesuda e assentada. Mas cuido que nestas imprime mais o amor quando entra que nestoutras namoradiças.

Dom Carlos Ela, se fez mal pera si o fez mais que pera outrem. Eu inda me não declarei com ela esperando vossa vinda, por nada fazer sem vosso conselho, o mais que fiz foi mandar Sílvia de Sousa pera casa de sua [152'] mãe e ençarrei Eufrosina em ãa casa onde não fala com ela senão sua tia, à qual ela confessou tudo, e por mais que trabalhou com ela que o negasse não na pôde mover. Diz que nunca Deos queira que ela negue a verdade. Estou em determinação de a tomar com um punhal nos peitos e fazê-la negar por força, senão que sou de maneira e estou tam indinado que a matarei se me perder a vergonha. E negando ela tenho falado com o doutor Carrasco que me faz bom desquitá-la per demanda, e quando a não levar per esta via de temor determino dar com ela secretamente em Jesu d'Aveiro e fazê-la logo

professa, e deixar o meu a meus parentes, pois mo ela quis desmerecer. Em nenhũa destas cousas me determinei sem vós. Ora vede o que vos parece melhor e isso façamos logo, que bem sabeis que não tenho outrem de que assi confie minhas cousas.

Filótimo Eu, senhor dom Carlos, como me tenho em conta do maior amigo e servidor que tendes, e esta vontade cuido terdes por mui certa, teria em má ventura, e mesmo a mim me julgaria mal, se em caso que vos tanto vai não dissesse simplesmente o que entendo, não procurando comprazer-vos como fazem os falsos amigos deste tempo, falando-vos à vontade mas pondo-vos diante a verdade pura do que sinto, a qual dado que seja áspera aos ouvidos é saudável pera a alma. Vós, senhor, podereis fazer o que quizerdes mas haveis-me de fazer ãa mercê, que o façais sem paixão, porque toda cousa feita com ela poucas vezes errou o fim de maior mágoa e [153] dobrado erro. Sinal de sapiente é poder ensinar e reger e não ser regido. Isto tevestes sempre, sobejando-vos bom regimento em vossa pessoa e são conselho pera vossos amigos. O que em mim semeastes quando foi tempo e me cumpriu, isso colhereis agora que vos cumpre, não vos falte portanto pera vós o que pera outros tendes. Fazei-vos alheio deste negócio e tratai-o como se não fôsseis parte. Lembre-vos que a tristeza corrompe a natureza, amor e ódio pervertem o juízo, e como os quatro ventos das quatro partes do mundo, afora seus colaterais, comovem o mar, assi são nossas almas comovidas de quatro fúrias ou paixões: esperança, medo, dor e temor, estes revolvem os ares pera trovoadas e chuvas escondendo o olho do sol. Assi das paixões escondida a rezão com nuves da turbação do ânimo não derrama os raios do entendimento pera poder governar as velas da sensualidade, e quem não está livre destas Cirtes e Cíclades, perigos do mundo em eterna folgança, não pode escapar seus movimentos nem viver em repouso, donde não é d'espantar estardes agora cego com essa dor, que sempre ao primeiro rebate acanha o sofrimento humano, por estarmos desprovidos na bonança pera os recontros da tempestade. E pera não cair em tal desordem, convém não perder o pólo ou norte, regimento superior, porque a vida humana deve reger-se pela semelhança da ordem de cima, e como as inferiores esferas obedecendo à superior per seu movimento são governadas, assi devem ser regidos nossos [153'] sentidos pola virtude racional, e pois vo-la a sensitiva agora repugna, segundo a carne ao espirito, olhai que a racional vencida fica vil e bruta, por o que devemos sobretudo trabalhar nam tenha mando a força de nossos desejos e apetitos, porque a alma em cuidados das cousas temporais ocupada carece do conhecimento da verdade e per esta estrada de enganos se vai ao inferno onde nam há redenção. E nós sabemos em que lugar nacemos e ignoramos onde havemos d'ir, e a vida é sombra que passa. Foi Ilião, fomos troianos, foram noutro tempo os milésios extremados, tudo assi é. Com o porvir se há de ter conta. Se de quantos tempos ocupamos em nossas vaidades nalgũa hora cuidássemos a pouca dura e o muito trabalho de tudo, caindo na cilada deste engano, quiçá teríamos mais tento na jornada. Mas ah,

que nem cuidá-lo cuido que aproveita, porque anda a comũa incrinação tam habituada a maus exercícios, que o fazem pior os que mais conhecimento alcançam do mal. Lançamos sempre as contas ao longe estando tam perto do remate. Repartimos a vida em vãos fundamentos que chorando seguimos, damos poder ao costume, força à natureza, desculpa às incrinações, de maneira que fazemos per nós outra lei que compite com a de Deos, tudo pera maior fadiga nossa que o mundo e o pecado nunca deram descanso. E digamos tudo. Vedes vós, senhor, sois já na idade que vedes, e visto quam perto estais, ao que parece, de dar vossa residência, mais vos [154] cumpre estar bem com Deos que com o mundo, pois vos anda esperando de dia em dia. E hoje somos amenhã não somos, vem a morte sempre de remate e cumpre estar apercebido pera acodir ao seu brado. Tomai exemplo no rico avarento. Não cumpre estar descuidado: quanto a Deos viver como se logo houvéssemos de partir; quanto ao mundo como se a vida fosse perpétua. Nas cousas da alma mui escoimado, nas do mundo muito provido, que aquele se chamará sabedor que se sabe salvar. Ora, senhor compadre, cuidai ora nisto. Vossa filha é já molher desse mancebo, e guardar defeito é. Nam lha podeis tolher sem pecado mortal e estar nele é o maior perigo dos perigos. Porque perder fazenda, honra e vida é nada, pois assi como assi que tarde que cedo há-se tudo de perder. O perigo da alma se deve temer pois é como a pedra que dês que a lançamos da mão nam podemos recolhê-la mais. Somos cristãos. Nenhũa cousa tanto devemos trazer ante os olhos como estar pelos estatutos que professamos. Esta é a cavalaria, esta é a honra, esta é a nobreza verdadeira. Ora i-vos ao inferno por honras falsas do mundo, que é assi um bico de junco.

Dom Carlos Vós me pondes em ãa alta confusão, porque nam vos posso negar que é suma ignorância ter respeito mais com os foros que Satanás pôs ao mundo que com a lei clara e pura que nos o filho de Deos deu e lhe aceitámos. Mas vou a isto. Dizeis que é sua molher, que a seja muito embora, nam lha quero tolher polo que cumpre à minha consciência, tome-a [154'] e leve-a com a bênção de Deos onde quiser, mas do meu não esperem ãa jota. Tolher-m'-eis isto, ou há lei que me obrigue dar o meu a quem mo desmerece?

Filótimo Bom vai, pois o mais forte é acabado cedo virá a razão. Ora vinde cá, senhor. Muito bem me parece isso de vós. Obra é essa em que não somente mostrais ser bom cristão mas aprovais o nobre sangue de que vos prezais. Ca os tais parece que devem sobre todos essa lealdade a seu criador, e está-lhes bem polo exemplo que de si dão ao povo, e como da nobreza é o próprio percursor a liberalidade, maiormente nas obras de Deos que se devem sempre fazer liberalmente, já que o esta é, e por seu respeito a fazeis, nada leixeis por fazer, porque o não lhe dardes o vosso é mais birra que gosto, e pode-se julgar a pouco saber e desvirtude. Alheio é de toda virtude o ânimo furioso, e todas as cousas feitas per ordem se chegam à perfeição. O homem avaro da fazenda é pródigo da honra, e quem tem sua honra em muito deve ter seu dinheiro em pouco, ca rico é o que nada deseja e pobre o avaro por

muito que tenha, e com isto maior virtude é obrar bem que deixar de fazer mal, porque do bom é fazer bem. Sendo pois a boa openião que se de cada um tem melhor que todo dinheiro, por ele não deveis deixar de obrar bem. O que não se pode evitar há-se de sofrer e não culpar, e o mal não se deve vencer com o mal. Já isso acaeceu a vossa filha como a outras muitas, que não foi ela a primeira. Que lhe haveis de fazer senão curá-lo com todo siso? Obra de prudente é poder [155] fazer mal e nam no fazer, e de doudo nam poder vingar-se e desejá-lo, e de sábios e esforçados é fazer vontade do que é força, porque os trabalhos tomados de vontade não no são. Donde só ao sabedor acontece que nada faz forçado, pesado, nem contra sua vontade, porquanto a conforma sempre com as cores do tempo, e como dizem: melhor é chorar com os sábios que rir com os nécios. Ao generoso ânimo nada lhe faz injúria. Essa moça se errou, per derradeiro é filha. E por grande pecado todo pai deve dar leve castigo. Fulvio assolveu de culpa seu filho que o queria matar sobre cometer estupro com sua madrastra. Que fez vossa filha? Venceu-se por amores de um mancebo galante e discreto. Cada dia isso vemos por outros de menos quilates. Não vos falte agora o juízo e comedimento de Alexandre que favoreceu a irmã namorada. Cousas tam naturais e usadas não se hão d’estrinhar. Segismunda Tarentina foi perdoada de seu pai achando-a com o furto nas mãos. Mal fezereis vós como Seleuco que deu sua própria molher Estratónica a Antíoco seu filho sabendo ser ele namorado dela, que era sua madrastra. Certo melhor razão foi a de Perisistrato, tirano que perdoou ao mancebo que publicamente lhe beijou sua filha, dizendo: Se matarmos aos que nos amam que faremos aos que nos desamam?

Dom Carlos Vós bem falais, se eu nam houvesse de cumprir senão comigo. Mas que dirão meus parentes de mim, vendo que não somente soffro mas favoreço tamanha desonra? [155’]

Filótimo Boa concrusão está essa. Fermosura alheia sem a própria a ninguém faz fermoso, aquele é de claro sangue que as virtudes o fazem claro e, como dizem, té um cabelo faz sua sombra, todo homem tem seu ser, a virtude dá nobreza e nam openições de “honrado sou eu”. Meu avô tal, meu primo foão, tudo isto bem que incita e ajuda pera virtude, porém se a vós não usais, tenho eu pera mim que também desonra. Sabeis que cousa é parentes, se sois rico vão-vos a casa polo que de vós pretendem, se pobre desprezam-se de vós, poucos ou nenhum j’agora vos dá do seu. Conselhos como o mar, mas de maneira que se houver perigo fiquem eles de fora. O maior engano que há no mundo é estar a minha vida no conselho dos parentes. Eles são bons, porém sempre pendem à parte mais próspera, e digo que é bem ter-se com eles comprimento por parentes. Pois são do mundo, percam-se as cousas dele, aventure-se a vida e fazenda. Porém no outro reino eterno também tendes divinos parentes com que é mais necessário cumprir, e estes são de parecer que façais sempre o que vos obriga a lei em que viveis: pela honra mundana nunca leixeis de seguir a de Deos, ca quem nele sua esperança e fundamento põe e não nos homens tem a

Deos e òs homens. E muito maior desonra e afronta fazeis a vossa alma não cumprindo com ela pois por seu respeito vos deram esse corpo que podeis fazer incorrupto, que passe as nuves e os céus, e resplandeça mais que o sol. Este é o bom primor da honra, e olhai bem isto: honra-se um cavaleiro de mostrar suas [156] feridas, quanto maior honra será mostrar um corpo sem as corruções humanas no dia do grande júizo a todo mundo. Casou-se vossa filha pobre, pera si o fez, se lhe vier mal ela o sinta, e vós não vos condeneis. Haveis de fazer bem aos estranhos, fazei-o aos vossos. É um gentil gosto deserdar a filha e herdar parentes!

Dom Carlos Pois como se há de sofrer no mundo casar-se minha filha sem minha licença, e com um homem tão somenos dela, tendo-lhe eu buscado um casamento tão nobre e bom?

Filótimo Parece que não era seu pois Deos quis estoutro. Inda que estes e todos os acaecimentos que socedem às pessoas mal os pode homem julgar, porque a ignorância é em duas maneiras natural: como nos mancebos por falta de experiênciã, que não pode ser sem tempo e é mãe das cousas, e um conhecimento de particularidades que o mancebo nam compreende porque nada julga senão de presente, pode também ser a ignorância nos muito velhos por desfalecimento dos sentidos. A outra causa-se da negrigência dos homens quando nos entristecemos das cousas humanas sem razão e entendimento, dous tições que sostém nossa luz. Os mortais ousam pedir o que desejam, que assi no-lo mandou e ensinou Deos quando no horto orando representou a fraqueza de nossa humanidade. Deos ouve tudo e dá o que vê que é melhor. Leixai ventos moverem as velas, tomai a praia que vos dizem, que per ventura vos conselha melhor [156'] o vento que vos guia. Leixai essa ira que tendes, não vos ocupe e tome a dor as torres de vosso ânimo. Diz o Juvenal muito bem: Se queres conselho dá logar aos deoses que to dem, pois que sabem o que nos pertence e é mais proveitoso, e por cousas gostosas te darão outras mais necessárias, ca muito mais amam eles o homem do que ele a si mesmo se ama. Nós, movidos per cego desejo, pedimos casamento, parto da molher, etc, porém eles sabem qual há de ser a molher e o filho. Ora se este gentio isto conhecia, ao que se vanglorea deste tam grande apelido cristão muito mais lhe convém as obras que o confirmam neste grau. Por isso o bom cristão sempre deve conformar-se em tudo com a vontade de Deos. Assi o fez David chorando o filho enquanto foi doente, e morto vestiu-se de prazer. Contentai-vos senhor com o marido que vossa filha escolheu pois ela é contente, que nada se faz sem permissão divina. Olhai a fábula do mar de Galilea, que vendo as nuves carregadas d'água e movidas dos ventos, cuidando serem montes e que podiam cair sobr'ele e secá-lo, foi-se recuando pera trás o mais que pôde. Mas desfazendo-se as nuves sobr'ele em água creceu com dobrada enchente, e assi donde temia o dano lhe socedeu maior proveito, porque isto tem a diligência dos homens: enganar-se sempre nas cousas duvidosas. Mal podem os corações adivinhar o que lhes há d'acontecer, inda que se diga que não há cousa mais leal que o



coração, a que muitas vezes ferem receios do que depois socede, [157] porém isto também é incerto. Per maneira que vós, senhor, vos deveis consolar com muitos que já gastaram estes enxaropes. O fim das cousas mede-se com prudência, não vos falte esta pera agradecerdes a Deos o cuidado que teve de vos prover, qu'eu espero que seja pera mais vosso descanso. Porque o mancebo eu o conheço e é discreto, sesudo e de gentis partes, há-vos de saber granjear a vontade, poupar a vida, que vos essoutro quiçá desejara tirar mais asinha, que se vem à mão será duns doudos vãos que acabando de gastarem o dinheiro com que casam em jogo e outras devassidões, pera que não há tesouro que baste, desprezam-se do sogro e dão triste vida à molher. Estoutro tem toda sua honra em vós, há-vos de ter toda obediência. Ora olhai se é melhor terdes genro que mandeis ou que vos presuma mandar. Vossa filha há de ser muito estimada e senhora dele, querem-se bem e serão bem casados per lei de Deos, e do mundo é sua per derecho. Se leixardes o vosso a outrem agradecer-vo-lo-á pouco e não vos dará ùa esmola pola alma, fazeis mal a vossa filha, encarregais vossa consciência, ora vede o que vos cumpre. A mim me parecia muito melhor recolherdes vosso genro, pois o já é forçadamente, com um benefício forçado sojigais duas vontades. Dai ao demo o rancor e openião do mundo. Pode ser maior desventura que negar o merecimento à pessoa polo dar ao dinheiro, e que seja a vertude pobre tam acanhada? Basta senhor, este é o meu voto, e esse doutor Carrasco, que vos conselha [157'] essoutras trampas e demandas, quer triunfar do vosso à custa do vosso trabalho, e tais conselhos são pera destroição de fazenda, vida e alma. E daqui vem tam pouco asseseço, tanto ódio, tanta cobiça quanta letras de mau zelo tem semeado nesta terra. As armas que a ganharam e honraram converteram-se em leis que a destroem. As demandas são tantas que ninguém traz a capa segura, porque de um ladrão podeis-vos defender e de um legista não, por terem feito dos bons textos contraminas pera segurar roubos e destruir a verdade. Assi o entendo, fazei, senhor, o que deveis à vertude que é a própria nobreza sem terdes conta com maus foros do mundo, que as leis fizeram-se pera castigar maus e nam pera destruir bons. Nam vos desassesseguem maus conselheiros. Segui antes o conselho mau de bom zelo que o conselho bom de mau zelo, pois sabemos quanta conta Deos tem com as boas tenções, e a minha é de vos ver descansado. Os dias que vos restam da jornada conformar com a vontade divina, e o mais passe per onde puder.

Dom Carlos Senhor compadre, atais-me tanto com a razão que eu seria de mau juízo se vos fogueis dela. E com isto juntamente vos confesso que também o amor de pai me leva quanto pode ao vosso parecer, porque na verdade minha filha pera mim é tam humana e obediente qu'eu nam tenho que me queixar dela. Se errou, como vós dizeis, é molher como as outras. Ora o conselho do doutor Carrasco eu já vejo que é pera muito [158] desassessegueço, e que o vosso é o certo e qual eu de vós esperava. Agora sinto quanta razão tinha Alexandre em dizer que era bem empregado um príncipe gastar seus tesouros por conquistar

um reino pera conversar um homem discreto se o nele houvesse, e isto não se entendera em sábio mal incrinado, porque em má incrinação não pode haver bom saber, e certamente nesta vida não há cousa preciosa que chegue ao verdadeiro amigo. Oh quanto val o bom conselho a quem dele carece e tem necessidade. Tal benefício pode-se agradecer mas a paga só a Deos compete. Oh grande força a da verdade que contra todos os engenhos, sagacidades, malícias, finalmente contra as espias do mundo, facilmente passa vencendo. E assi o que nos mais cumpre é conversar amigos fiéis, e quando nos enganarmos na escolha deles basta pera vingança leixar a conversação dos falsos e sustentar a dos bons. Minha honra, alma e vida vos devo pois ma tirastes de mil cegueiras per que me destroíra, portanto nunca Deos queira que eu saia de vosso parecer. Andai por aqui logo comigo, vamos buscar meu genro Zelótipo e trá-lo-emos pera casa com a bênção de Deos. Pois lhe fostes tam bom padrinho quero que a vós deva o conselho e a mim agradeça o efeito liberalmente. E meus parentes digam o que [158'] quiserem, que grande engano é não usar da vertude pelo que pode dizer o mundo. Senhores não espereis por o que resta pera a concrusão das vodas, dentro se farão. Vos valete et plaudite.

Fim